

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS**



**O LEILÃO DA COLEÇÃO ARROYO
E
O MERCADO DE ARTE EM PORTUGAL NO
FINAL DA MONARQUIA**

Teresa Isabel de Lima Pimentel Almiro do Vale de Sande e Lemos

Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro

2015

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS**



O LEILÃO DA COLEÇÃO ARROYO

E

**O MERCADO DE ARTE EM PORTUGAL NO
FINAL DA MONARQUIA**

Teresa Isabel de Lima Pimentel Almiro do Vale de Sande e Lemos

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria João Neto

MESTRADO EM ARTE, PATRIMÓNIO E TEORIA DO RESTAURO

2015

Ao Rodrigo

Teresinha

Madalena

Antonio

E meu Pai

Resumo

O presente trabalho científico aborda o leilão da coleção de João Marcelino Arroyo. Este leilão espelha o gosto particular de João Marcelino Arroyo e de sua mulher, Maria Teresa Pinto de Magalhães. A escolha deste tema pretende dar a conhecer um colecionador importante do séc. XIX/XX e perceber a razão do leilão, inserindo-o no gosto e no mercado de arte em Portugal no final da monarquia.

O leilão realizou-se em Lisboa, a 26 de Novembro de 1905, com mil e sete lotes, alguns com dezenas de peças. Devido ao grande distanciamento temporal entre a data em que foi realizado e os nossos dias, será difícil encontrar um número significativo de lotes.

Os lotes estudados presencialmente ou observados no catálogo do leilão servem de ponto de partida para a definição do gosto do casal Arroyo e para o enquadramento dos mesmos nos seus ambientes decorativos, contextualizando-os no mercado de arte em Portugal. No entanto, muitos deles estarão certamente descontextualizados porque já não se encontram no seu local original. São lotes das mais variadas áreas das artes decorativas, porcelanas de várias origens, companhia das Índias, bronzes japoneses, mobiliário português, indo-português e mobiliário estrangeiro, pintura, iluminária, lustres, candeeiros, têxteis, tapeçarias, tapetes, um cravo, um piano, leques, ourivesaria, pratas e objetos em outras ligas metálicas e uma liteira.

Infelizmente não foi possível até ao momento, encontrar documentação quer da leiloeira de José dos Santos Libório, quer do próprio João Marcelino Arroyo, que nos ajude a perceber como foram adquiridos os lotes da coleção. Certamente alguns por herança e outros comprados. No entanto, com base na pesquisa de alguns periódicos, foi possível saber quem os adquiriu e quanto é que custaram.

Com esta investigação também tentaremos dar a conhecer quem eram os intervenientes no mercado de arte antes, durante e após o leilão Arroyo no final da monarquia em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: colecionador, Arroyo, mercado de arte, leilão

Abstract

This research focuses on the auction of the collection of João Marcelino Arroyo. This auction reflects the particular taste of João Marcelino Arroyo and his wife, Maria Teresa Pinto de Magalhães. The choice of this theme pursues to present an important collector of the century XIX / XX by understanding why the auction took place, placing it in taste and in the art market in Portugal at the end of the monarchy.

The auction was held in Lisbon on November 26, 1905, with a thousand and seven lots including lots with dozens of pieces. Due to the large time gap between the date on which it was accomplished and our days, will be difficult to find a significant number of lots.

Lots studied in person or observed in the auction catalog, are the starting point for the definition of the couple Arroyo taste and framing the same in their decorative environments, contextualizing them in the art market in Portugal. However, many of them will certainly be decontextualized because they are no longer in their original location. Are lots of various areas of the decorative arts, porcelain from various sources, Japanese bronzes, Portuguese furniture, indo-portuguese furniture and in a foreign country furniture, painting, luminaries, chandeliers, lamps, textiles, tapestries, carpets, a harpsichord, piano, fans, jewelry, silverware and other objects in metal alloys and a litter.

Unfortunately it was not possible until now, to find documentation either from the auction of José dos Santos Libório, whether of João Marcelino Arroyo, to help us understand how the collection was acquired. Certainly some by inheritance and other purchased. However, based on the research of some journals, it was possible to know who got them and how much they cost.

With this research we will also try to get to know who the actors in the art market were before, during and after the Arroyo auction at the end of the monarchy in Portugal.

KEYWORDS: collector, Arroyo, the art market, auction

Índice

Resumo.....	2
Abstract	3
Índice.....	4
Abreviaturas e Siglas.....	6
Agradecimentos.....	7
1 Introdução	9
1.1 Estado da questão	10
1.2 Objetivos	12
1.3 Metodologia	13
2 O mercado leiloeiro em Portugal.....	16
3 O Colecionador	20
4 A Coleção e as suas origens	26
4.1 O Catálogo	29
4.2 O Leiloeiro	38
5 O Leilão.....	40
6 Os Lotes	45
6.1 Sala Luís XVI.....	45
6.2 Sala Pêle-Mêle.....	58
6.3 Sala das Lacas	78
6.4 Sala Renascença	100
6.5 Toilette Império.....	122
6.6 Quarto de dormir Luís XIII	125
6.7 <i>Toilette</i> Luís XV	127
6.8 <i>Boudoir</i> Luís XVI.....	132
6.9 Galeria	137
6.10 Sala de Jantar Flamenga A	145
6.11 Sala de Jantar Flamenga B	165
6.12 Galeria Superior	169
6.13 Vestiário	170
6.14 Grande Vestíbulo.....	171
6.15 Pequeno Vestíbulo.....	173
6.16 Gabinete de Trabalho	173
6.17 Sala Império	182

6.18	Bilhar.....	190
6.19	<i>Toilette</i> D. João V.....	192
6.20	Sala de jogo.....	192
6.21	Dependências	193
7	Resultado do leilão	195
8	O porquê da venda.....	204
9	Nos dias de hoje	205
10	Considerações Finais.....	208
11	Fontes:	210
12	Webgrafia:.....	216
13	Anexo Gráfico.....	217

Abreviaturas e Siglas

Act.: atividade

CAG: Casa Anastácio Gonçalves

Cf.: conforme

Cit.: citado/a

Col.: coleção

Coord.: coordenador, coordenação

D.: Dom

Doc.: documento

Ed.: Edição, editor

Fig.: figura

FRESS: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

MNAA: Museu Nacional de Arte Antiga

MAS: Museu Alberto Sampaio

N.º: número

Op. cit.: obra citada

PNA: Palácio Nacional da Ajuda

P., pp.: página, páginas

Publ.: publicado

Ref.: referência

Séc.: século

Sep. : separata

Vol.: volume

Agradecimentos

À Professora Doutora Maria João Neto, Sub-Diretora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (IHA-FLUL), nossa orientadora, um enorme agradecimento pela sua disponibilidade, aconselhamento e encorajamento, pelo apoio e sugestão do tema sem o qual este trabalho não teria sido feito.

Ao Dr. Miguel Cabral Moncada pela sua constante disponibilidade, esclarecimento de dúvidas, impressões, avaliação e aconselhamento dos 1007 lotes e cedência do catálogo do leilão Arroyo.

Aos professores do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Professor Doutor Vítor Serrão, Professora Doutora Teresa Leonor do Vale, Professora Doutora Clara Moura Soares, Professor Fernando Grilo e Professora Doutora Manuela Santos Silva que sempre nos receberam calorosamente e nos orientaram no bom caminho.

À Dra. Maria de Macedo Oliveira Soares que, na qualidade de descendente de Maria Teresa Pinto Magalhães, aceitou prontamente a emprestar fotografias do leilão, a recolher imagens dos lotes que ainda estão na posse da família, ao esclarecimento de dúvidas e a contactar todos os parentes e primos na esperança de localizar os lotes.

Ao Dr. Mário Roque pela sua simpatia e pelos seus conhecimentos no mundo do antiquariato.

Ao Dr. João Pinto Ribeiro do Palácio do Correio Velho pela ajuda na localização dos lotes.

À Dra. Dolores Segrelles da leiloeira Veritas pela imediata ajuda na localização de lotes da coleção.

Ao Dr. Luís Castelo Lopes do Palácio da Memória pelos esclarecimentos sobre o mercado leiloeiro lisboeta dos princípios do séc. XX e pela ajuda na localização dos lotes.

Ao Doutor João Heitor Rigaud pela transmissão de conhecimentos sobre a dimensão musical e cívica de João Marcelino Arroyo.

Ao Dr. Nuno Prates, conservador do museu da Casa dos Patudos, pelas fotografias, simpatia, conhecimento e rigor arquivístico com que esclareceu as nossas dúvidas.

Ao Dr. Luis Montalvão, responsável pela biblioteca do Museu Nacional de Arte Antiga e à Sra. D. Narcisa Miranda, sua funcionária, pelo esclarecimento de dúvidas sobre alguns dos arquivos aí existentes.

À Dra. Ana Teresa Miranda, responsável pela biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, pela simpatia e esclarecimento de dúvidas sobre os arquivos de acesso reservado.

Às pessoas ligadas à Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, às Oficinas, ao Museu, ao IAO - Instituto de Artes e Ofícios e da ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas que sempre nos encorajaram a continuar.

Aos meus colegas do IAO e ESAD, principalmente à Cristina, Maria e Leonor e ainda um especial agradecimento à Céu pela sua disponibilidade imediata em ajudar sempre.

À minha família, um agradecimento muito especial, principalmente ao Rodrigo pelo seu constante encorajamento e apoio e, aos meus amigos que sempre me acompanharam, encorajaram e estiveram presentes quando foi necessário.

1 Introdução

O tema apresentado nesta dissertação, *O leilão da coleção Arroyo e o mercado de Arte em Portugal no final da Monarquia* pretende trazer algumas contribuições, que de uma forma ou outra ajudem, a esclarecer o que terá sido em Portugal, a dinâmica do mercado de arte e dos leilões no final do séc. XIX e princípios do séc. XX. Para tal, tomamos como exemplo o leilão da coleção de João Marcelino Arroyo e tentámos, da forma mais exaustiva possível, encontrar o paradeiro dos 1007 lotes que constituíam a coleção do leilão.

O leilão realizou-se a 26 de Novembro de 1905 e dias seguintes. Através do periódico *O Século*, ficámos a saber quem eram as pessoas conhecidas da elite portuguesa e estrangeira, que estavam presentes e quais foram as individualidades, conhecidas e anónimas, que adquiriram lotes. Este periódico também nos deu a informação por quanto as peças foram arrematadas num total que ascendeu os 52.529\$020 reis.

Segundo Miguel Cabral Moncada, perito conceituado a quem recorreremos para fazer a avaliação dos 1007 lotes, este leilão, pela sua especificidade, atingiria duas a três vezes mais esse valor. Tema abordado no capítulo dedicado ao leilão nos dias de hoje. Atualmente este valor corresponderia a € 974.838,806 euros¹.

O conteúdo desta dissertação teve algumas modificações durante a sua execução. Não nos foi possível certificar a forma como João Marcelino Arroyo adquiriu a sua coleção, o distanciamento temporal foi muito grande e o registo dos mesmos perdeu-se. Contudo, através de arquivos de outros colecionadores contemporâneos a João Marcelino Arroyo pudemos fazer um *puzzle* no sentido de encontrar as ligações entre os colecionadores, os locais onde adquiriam os seus objetos de arte, os leilões que frequentaram, os lotes adquiridos e por fim uma tendência estética, *o gosto* espelhado na coleção.

As dificuldades encontradas ao longo da dissertação devem-se com a impossibilidade de encontrar todos os lotes, ou mesmo de saber a sua localização. O estado de conservação

¹ Segundo a tabela de conversão que engloba esta época do Ministério das Finanças e da Administração Pública, Portaria n.º 429/2006 de 3 de Maio.

de inúmeros lotes dificulta o reconhecimento dos mesmos e a ausência de documentação de registo que os autentique como os lotes da coleção Arroyo constituem as principais dificuldades.

Não é nossa intenção extinguir este tema com esta dissertação, mas sim lançar as bases para uma investigação mais aprofundada sobre os leilões e seus colecionadores conseguindo tecer cruzamentos entre eles para compreender melhor como atuava o mercado de arte em Portugal nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX.

1.1 Estado da questão

O estudo das coleções e dos colecionadores que existiram em Portugal no séc. XIX e séc. XX antes da queda da monarquia permitem, através da documentação existente e das peças que chegaram aos nossos dias, caracterizar o gosto e a sua evolução ao longo do tempo.

A análise das coleções e dos seus colecionadores torna-se imperativa para poder definir o gosto, perceber quais eram os valores estéticos, qual seria o motivo da escolha e aquisição e ainda a estrutura subjacente da coleção.

Outros autores falaram da coleção do Conselheiro João Marcelino Arroyo, nomeadamente Alfredo Guimarães² no seu livro sobre *Mobiliário do Paço Ducal de Vila Viçosa* onde afirma que as atribuições das produções do mobiliário estavam erradamente dadas como francesas e eram genuinamente de caráter português, D. João V, D. José, D. Maria. Aqui enaltece a produção nacional e elogia o gosto e a escolha do colecionador.

Ao analisar como foi realizado o leilão da coleção de João Marcelino Arroyo, sabendo quem eram algumas das individualidades que o frequentaram e comparando com vários estudos de outros colecionadores, podemos ter uma pequena noção da dinâmica do mercado de arte em Portugal, durante esse período. Nomeadamente Jorge Husson da Camara (24.10.1877) por Maria João Baptista Neto³, Francis Cook (1817-1901) e John Charles Robinson (1824-1913) por Maria João Baptista Neto⁴, D. Fernando Augusto de

² Cf. Alfredo Guimarães, *Mobiliário do Palácio Ducal de Vila Viçosa*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1949, p. 41.

³ Cf. Maria João NETO, “Construção e desconstrução de coleções: o mercado da arte em Roma no período napoleónico aos olhos dos diplomatas portugueses”, in *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Caleidoscópio, Junho de 2014, pp. 51-69.

⁴ Cf. Maria João NETO, “Coleccionadores e Connaisseurs de obras de arte: Francis Cook (1817-1901) e John Charles Robinson (1824-1913) em Portugal”, in *ARTIS, Revista do Instituto de História da arte da Faculdade de Letras de Lisboa*, nº6, 2007, pp. 403-442.

Saxe Coburgo Gotha (1816-1885), a sua coleção de cerâmica artística de Caldas da Rainha por Cristina Ramos e Horta⁵, Luís Augusto Ferreira de Almeida, conde de Carvalhido (1817-1900) por Hugo Xavier⁶, conde Henri Burnay (1838-1909) por Giulia Rossi Vairo⁷, Guerra Junqueiro (1850-1923) por Jorge de Novaes Bastos⁸, José Relvas (1858-1929) por Fernando Jorge Artur Grilo⁹, Luís Fernandes (1859-1922) por Joana Baião¹⁰ e Gastão Penalva (1887-1944) por Sandra Leandro¹¹. Todos eles com um elemento em comum, o colecionismo.

Relativamente à aquisição, escolha, compra e venda dos objetos de arte da coleção Arroyo pouco se sabe. Sabemos unicamente o que foi publicado nos periódicos da época¹² e no capítulo dedicado aos lotes este assunto é abordado. No entanto, quando verificámos em que locais outros colecionadores¹³, contemporâneos de João Marcelino Arroyo, adquiriam os seus objetos de arte, concluímos que deveriam ser os mesmos uma vez que eram todos frequentadores dos mesmos locais, conheciam-se entre eles e o aconselhamento mútuo devia existir. A época do leilão de João Marcelino Arroyo é contemporânea da época caracterizada por inúmeros leilões de coleções de casas e palácios mas também, segundo Clara Moura Soares,¹⁴ de património pertencente à Igreja desnecessário ao culto e sem valor artístico.

Nada se sabe sobre as motivações que determinaram a aquisição de determinados objetos de arte presentes na coleção de João Marcelino Arroyo ou a sua preferência de

⁵ Cf. Cristina Ramos e HORTA, “A cerâmica artística de Caldas da Rainha na coleção de D. Fernando II”, in *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Caleidoscópico, Junho de 2014, pp. 139-149.

⁶ Cf. Hugo XAVIER, “As doações do conde de Carvalhido à Academia de Belas Artes de Lisboa”, in *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Caleidoscópico, Junho de 2014, pp. 399-424.

⁷ Cf. Giulia Rossi VAIRO, “A bem da Nação: A passagem da coleção Burnay nos museus e palácios nacionais”, in *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Caleidoscópico, Junho de 2014, pp. 471-486.

⁸ Cf. Jorge de Novaes Bastos, “Guerra Junqueiro: A unidade de uma coleção. Dois Museus”, in *ARTIS, Revista de História da arte e Ciências do Património*, Lisboa, nº2, 2014, pp. 168-178.

⁹ Cf. Fernando Jorge Artur GRILLO, “A constituição de uma coleção de arte no início do séc. XX em Portugal. José Relvas e o mercado da arte peninsular”, in Luís AFONSO (coord.), *Os Leilões e o mercado da arte em Portugal, estrutura, história, tendência*, Lisboa, ISCTE, 2012, pp.60-84; “Colecionismo e mercado de arte em Portugal no início do século XX”, in Maria João NETO, *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Lisboa, Caleidoscópico, Junho de 2014, pp. 487-501; e “Colecionismo e mercado de arte nacional e internacional no início do séc. XIX. A coleção de José Relvas”, in *ARTIS, Revista de História da arte e Ciências do Património*, Lisboa, nº2, 2014, pp. 150-157.

¹⁰ Cf. Joana BAIÃO, “O amigo brasileiro: Luís Fernandes (1859-1922)”, in *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Caleidoscópico, Junho de 2014, pp. 455-469.

¹¹ Cf. Sandra LEANDRO, “Lisboa olhando o Rio: vestígios da coleção fluminense de Gastão Penalva (1887-1944)”, in *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Caleidoscópico, Junho de 2014, pp. 151-166.

¹² Exclusivamente quando o leilão foi anunciado, e nos dias seguintes.

¹³ Veja-se o trabalho intensivo feito até ao momento de Fernando Grilo sobre o colecionador José Relvas (1858-1929).

¹⁴ Cf. Clara Moura SOARES, “Os leilões de património artístico: uma consequência da lei da separação de 1911”, in Luís AFONSO (coord.), *Os Leilões e o mercado da arte em Portugal, estrutura, história, tendência*, ISCTE, Lisboa, 2012, pp 85-95.

uns em relação a outros. No entanto, é notória a sua colecção de bronzes japoneses, visível através das fotografias do catálogo do leilão e das fotografias feitas pelo leiloeiro José dos Santos Libório. Até ao momento não encontramos mais nenhuma colecção tão numerosa e diversificada nesta tipologia.

João Marcelino Arroyo utilizou a sua ação parlamentar e política assim como o colecionismo e mais tarde o leilão para atingir o *seu status*¹⁵. Amante das belas artes, foi um comprador inserido nas correntes estéticas do seu tempo, talvez aconselhado por uns e influenciado por outros constituiu uma colecção que espelhava o gosto do colecionismo difundido pelo Palácio da Ajuda¹⁶, a casa Real que era o exemplo mais elitista a seguir¹⁷.

1.2 Objetivos

O tema abordado como tese de mestrado é, o *Leilão da coleção Arroyo e o Mercado de Arte em Portugal no final da Monarquia*. A escolha deste tema pretendeu dar a conhecer quem era João Marcelino Arroyo, o homem e o colecionador situando-o no final da monarquia em Portugal.

O gosto de João Marcelino Arroyo foi influenciado pelo meio onde nasceu, importou pois caracterizar esse meio, conhecer os circuitos sociais onde passou a sua vida para poder definir a sua personalidade e o seu gosto que estava explícito nos lotes existentes no leilão de 1905. Devido à grande distância entre a data da realização do leilão, 26 de Novembro de 1905, e os nossos dias foi difícil saber da localização dos mil e sete lotes. São lotes de variadas áreas das artes decorativas, constituídos por diversos materiais sendo muitos deles de fácil degradação. Até ao momento foram localizados cerca de seis dezenas de lotes. Estes foram os lotes caracterizados. Os restantes foram definidos através das fotografias existentes no catálogo e por comparação com exemplares existentes em museus e nas publicações das casas leiloeiras¹⁸. O mobiliário existente poderá ter alterações estruturais e decorativas como é próprio da utilização e desgaste desta tipologia. Houve objetos de utilização diária, como os serviços em porcelana,

¹⁵ Segundo Carlos Malheiro DIAS, na década de 1895-1905 os leilões eram as verdadeiras feiras de vaidades.

¹⁶ Uma vez que o próprio rei D. Luis tinha uma fantástica colecção de medalhas e de ourivesaria sacra e civil, cf. Hugo XAVIER, “O Museu da Ajuda: Numismática e Ourivesaria das coleções reais ao tempo de D. Luis”, in *Revista Museus e Investigação*, nº8, Lisboa IHA/FCSH, 2011, p71-87.

¹⁷ Segundo Teresa Maranhães, o PNA detinha um notável espólio de artes decorativas, de produção nacional e europeia, cf. Teresa Maranhães, “As coleções de ourivesaria e joalharia do Palácio Nacional da Ajuda”, in *Museus e mercados de Arte*, Lisboa, SCRIBE, 2014, pp.25-37.

¹⁸ As publicações das casas leiloeiras observadas foram da Cabral Moncada Leilões, Palácio do Correio Velho e Veritas, no antiquariato veja-se as publicações de Mário Roque.

copos, têxteis e outros que certamente já não estavam completos. Outros lotes meramente decorativos e de coleção, como os bronzes japoneses, ourivesaria, pratas e objetos em outras ligas metálicas podiam estar modificados e integrados noutras estruturas. Os lustres, candeeiros, iluminária, pintura, tapeçaria, tapetes, um cravo, um piano, leques e outros estão dentro do grupo dos lotes que podiam ser encontrados tal como foram leiloados.

O leilão e respectivo catálogo foram elaborados por José dos Santos Libório¹⁹, este leiloeiro fazia parte do conjunto de intervenientes do mercado de arte em Portugal e foi caracterizado como tal.

A sua presença foi muito importante no mundo da arte e tal como refere Carlos Malheiros Dias, pela sua leiloeira passaram “... *as mais célebres coleções de arte que o bom gosto dos homens de talento e de fortuna lograram reunir nestes ultimos quarenta anos em Portugal*²⁰...”

A leitura de periódicos da época, a pesquisa e análise de catálogos de outros leilões, a compilação de bibliografia temática, a pesquisa em arquivos, em coleções privadas e em coleções públicas, assim como em museus nacionais e internacionais proporcionaram a contextualização da coleção Arroyo assim como a sua caracterização. No entanto, muitos lotes ficaram por encontrar.

1.3 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido em três fases distintas.

A primeira fase analisou e caracterizou o mercado de arte em Portugal nos últimos anos da monarquia. Para tal, foram analisadas as várias exposições nacionais que ocorreram, as coleções existentes nas exposições internacionais, os catálogos existentes no Museu Nacional de Arte Antiga, por oferta dos diretores dos museus internacionais, a leitura dos periódicos da época que noticiavam os diversos leilões ocorridos desde o leilão de

¹⁹ «Ao sr. Libório coube a honra de liquidar as mais célebres coleções de arte que o bom gosto dos homens de talento e de fortuna lograram reunir nestes últimos quarenta anos em Portugal, desde as coleções Zea Bermudes a Fernando Palha até as coleções Foz e Arroyo. Pelas suas mãos passaram máximas maravilhas ornamentaes da casa portugueza, verdadeiros tesouros suntuários, legados pleos séculos de poderio e grandeza a este século de utilitarismo e decadência. O sr. Liborio viu passar pelas suas salas, decoradas pelo grande rafael bordalo, o recheio de cinquenta palácios e, mais como um diretor de museu do que um negociante, recebeu a visita de reis, príncipes, de banqueiros e diplomatas, de excursionistas milionários e artistas ilustres», in Carlos Malheiro DIAS, *Cartas de Lisboa*, Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira, 3ª série, 1905-1906, pp.305.

²⁰ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *Cartas de Lisboa*, Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira 3ª série, 1905-1906, pp.305.

D. Fernando II e a queda da monarquia e por fim a inventariação de quem eram os grandes colecionadores neste período. Nesta parte, centrámo-nos também no enquadramento histórico caracterizado por grandes agitações políticas.

A segunda fase de trabalho definiu João Marcelino Arroyo como homem e como colecionador. Ao tentarmos explicar como foi constituída a coleção e qual a proveniência das peças tentamos definir o colecionador. Onde é que foram adquiridos os lotes? Quem é que os recomendava? Quais eram as exposições, coleções e leilões que frequentava? O somatório de todas estas respostas levou-nos à definição de um gosto.

João Marcelino Arroyo durante anos colecionou obras de arte. Obras essas que lhe transmitiam sentimentos muito fortes. A sua coleção era também o que de imaterial ela possuía e o conjunto de todas as obras de arte refletiam um gosto muito específico e muito pessoal.

Importante foi também definir o papel social da coleção em Portugal, uma vez que, segundo Carlos Malheiro Dias, João Marcelino Arroyo estaria na década de colecionadores cuidadosos e organizados²¹.

A terceira e última fase do trabalho pretendeu caracterizar o leilão de 1905. Qual foi a razão da venda? Por falência? Por deixar um património incalculável sem herdeiros? Deixar que outros pudessem fruir do mesmo sentimento material e imaterial que sentiu enquanto colecionou as peças? Por vaidade? Reconhecimento como colecionador? Ser falado? Tentámos responder a estas questões analisando os mil e sete lotes. São lotes das mais variadas áreas das artes decorativas e até ao momento só cerca de seis dezenas de lotes foram localizados. Estes foram analisados e identificados para caracterizar o gosto do casal e, através das fotografias dos principais lotes do catálogo, tentámos caracterizar o mais fielmente possível a coleção Arroyo.

Para a caracterização dos principais compradores foi feita a pesquisa nos periódicos da época que documentam extensivamente quem frequentou o leilão e por quanto arrematou os principais lotes. Um dos compradores foi José Relvas²² e graças ao seu fantástico arquivo, foi possível comparar recibos, analisar inúmeros catálogos, boletins

²¹ 1875-1885 Começa a *bric-à-brac mania* com D. Fernando II; 1885-1895 empobrecimento dos colecionadores; 1895-1905 colecionadores requintados (peças de um modo organizado); 1905 os grandes leilões de arte, circulação de peças de umas coleções para outras e nobilitação do estatuto do leiloeiro.

²² Veja-se as várias publicações feitas por Fernando Grilo relativamente a este colecionador.

de leiloeiras e trocas de correspondência entre José Relvas, os artistas e os intermediários do mercado de arte.

O leilão de João Marcelino Arroyo levou a questionar-nos sobre a forma como saíram de Portugal fantásticas obras de arte devido ao analfabetismo e ignorância das elites. A incúria das classes dirigentes ao dizerem que não se possuía em Portugal nada que fosse de valor contribuíram largamente para este êxodo.

O século XIX caracterizou-se pelo gosto das obras de arte francesa, italiana e inglesa. A cultura artística das nossas elites não reconhecia as obras de arte portuguesas como obras de arte e só se interessava por obras de arte estrangeira. O gosto do colecionismo, a *bric-à-brac* mania levou a que os Palácios estivessem recheados de preciosidades. Muitas vezes os seus detentores não tinham a noção clara do valor investido na sua coleção, sabiam que era uma afirmação de poder e uma tentativa de que a sua coleção ficasse como legado para as gerações vindouras.

2 O mercado leiloeiro em Portugal

Com o grande leilão de D. Fernando II²³, que se arrastou por dois longos meses, Lisboa entrou na frenética dança dos objetos de arte. Obras essas reunidas em casa da mesma família durante mais de um século, “...e invade-nos a tristeza ao pensar que um dia, mesmo remoto, todas essas obras-primas, reunidas há já um século na posse da mesma família, se dispersarão, como as collecções de el-rei D. Fernando, dos marqueses de Borba, de Angeja, de Penalva, do Lourçal, de Marialva, de Tancos e da Foz, como as do duque de Lafões, do visconde de Daupias, de Zéa Bermudes, do barão de Alcochete; como se não-de dispersar as collecções dos Rothschild; como se dispersaram as collecções dos Médicis, dos Urbinos, dos Sforza, dos Malatesta, dos Braamcamp, dos Vandreuil, dos Brissac, dos Rochefoucauld...”²⁴, no entanto Carlos Malheiro Dias, diz-nos com tristeza que as grandes coleções portuguesas teriam o mesmo destino que as grandes coleções estrangeiras.

Antes do Leilão Arroyo, Lisboa assistia cronologicamente aos leilões do Duque de Lafões, dos Marqueses de Borba, Angeja, Penalva, Lourçal, Tancos, do Conde da Ericeira, de Silva Oeirense, do Barão de Alcochete, de D. Fernando, do Visconde de Daupias, de Zea Bermudes, de Fernando Palha, do Marquês da Foz e do Dr. Teixeira de Aragão. Certamente foi nesses leilões onde João Marcelino Arroyo terá adquirido algumas das obras de arte da sua coleção, (Tabela 1²⁵). Para além dos leilões nacionais, possivelmente o Conselheiro Arroyo terá adquirido obras de arte no estrangeiro, quer nos antiquários de Paris, Londres, Bruxelas, Roma e na Baviera, quer nos leilões. Entre 17 e 19 de Março de 1902 terá estado em Paris no leilão da Coleção do Senhor E.D., uma vez que o lote 669 do catálogo Arroyo é possivelmente o lote 312 do catálogo francês²⁶. Este lote aparece mais tarde, em 1954, num leilão da Leiria & Nascimento, com o número da estampa XIX e com a descrição “três formosas peças venezianas”²⁷. Através da *Ilustração Portuguesa* sabemos que João Marcelino Arroyo deslocou-se a

²³ Vide Nota 21.

²⁴ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª Série, p.79.

²⁵ Tabela do anexo gráfico que ilustra o índice dos leilões e exposições do final do séc. XIX até o leilão Burnay em 1934 em Portugal. A escolha desta data prende-se com o facto de estas coleções serem de colecionadores contemporâneos de João Marcelino Arroyo.

²⁶ *Catalogue des objets d'art et de haute curiosité, composant de la Collection E.D., Hôtel Drouot, salle 6, imprimerie de l'art E. Moreau et C^a, 17, 18 e 19 Mars 1902.* lote 312, « nautile à monture d'argent doré, composée d'une base ornée de coquilles, d'une tige formée d'un triton sur un animal chimérique, et d'une garniture présentant un triton, avec couvercle offrant une figurine de Neptune, dedicaça gravé sur la base et datée 1743, travail d'Amsterdam, XVIII siècle. »

²⁷ *Catalogo dos objectos de arte, móveis, pratas faianças porcelanas, vidros, cristais, tecidos e bordados*, no Campo dos Mártires da Pátria, nº 11 – 1º, Casa Liquidadora, Leiria e Nascimento, Lisboa, 11/12/1954.

Itália e Alemanha, em 1903, para falar com entendidos sobre como instrumentar uma ópera, já tinha concluído a parte de piano e canto do *Amor de Perdição*²⁸.

Carlos Malheiros Dias criticava fortemente a forma como em Portugal se estava a destruir as grandes coleções. As grandes casas antigas possuidoras de inúmeras riquezas que ao longo de várias gerações estiveram intactas, iam agora, devido à lei dos morgadios, à extinção dos vínculos e às partilhas entre herdeiros a verem as suas coleções a serem desmembradas. Na sua crónica diz-nos ainda que o nosso Museu Nacional era pobre e por isso mesmo só restava a Portugal “...depois dos paços reais, as colleções dos srs. duques de Palmella, preciosíssimas, e o bric-à-brac abundante dos srs. condes de Burnay, onde, ao lado de vulgaridades ostentosas, ha algumas peças artísticas de extraordinário valor. Aqui e além, nas mãos da nobreza, em raras casas de artistas, pelas salas de banqueiros e dos negociantes ricos, guardam-se ainda um ou outro movel, quadro, porcellana de merecimento e preço. Mas tudo isso, como poeira de ouro exposta ao vento, não resistirá ao trabalho dispersivo de duas outras gerações, quando muito. Seria necessário que o culto das artes se radicasse na educação das maiorias, proporcionalmente a um augmento sensível da fortuna particular, para que nos fosse consentida a esperança legitima na mobilisação, dentro do paiz, das preciosidades artísticas ainda n'elle existentes. Cousa alguma, infelizmente, nos permite essa esperança. Póde-se mesmo calcular que, dentro de um século, o estrangeiro terá seleccionado tudo quanto de precioso ainda existe extraviado da sua gula nas nossas mãos, deixando-nos apenas o joio. Ninguém, entre aquelles a quem interessam as artes, guarda duvidas a este respeito. Os únicos correctivos a este êxodo de riqueza nacional são da attribuição do Estado. Tanto vale dizer que debalde esperaríamos d'ahi o remédio. O Estado é, em Portugal, iconoclasta por tradição e por índole.”²⁹

Na opinião de Carlos Malheiros Dias o Estado Português não fazia nada para proteger as suas melhores obras de arte, o fisco fechava os olhos a todos os objetos que saiam e estava de olhos bem abertos a tudo o que entrava, sujeitos aos direitos sumptuários.

O autor nas suas *Cartas de Lisboa* descreve o comportamento de alguns dos autores dos leilões. Elogia o empenhamento do Marquês da Foz em colecionar obras de arte e em querer que estas ficassem em Portugal, nomeadamente objetos preciosos dentro das suas tipologias, tais como mobiliário, escultura e pintura e que serviriam de modelos. A sua ação mecenática também era reconhecida, dando trabalho aos pintores, escultores e arquitetos, protegendo os artistas nacionais. Com o seu comportamento educou uma geração de fantásticos entalhadores e afastou da inestética elite dirigente o culto da obra

²⁸ *Ilustração Portuguesa*, 2.ª série, n.º12, 14 de Maio de 1906 p. 359.

²⁹ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª, Série, pp. 241- 243.

de arte. Reconhece que só o gosto pessoal do Marquês e a sua fortuna poderiam ter reunido tal coleção, uma coleção planeada lentamente, com método e que originou uma decoração em perfeita harmonia e beleza como o Palácio Foz. Em oposição, critica duramente a confusão que era o Palácio da Junqueira, ao Sr. Conde de Burnay faltou o plano de projeto decorativo. Reinava a desordem na riqueza e a confusão da abundância, tendo um dia a atriz *Bartet* dito ao ser convidada para o chá das cinco: - *Quana on déménage, cést toujours comme çá*³⁰... Relata também com uma certa amargura, que com a dispersão das riquezas artísticas da coleção Foz, nem no Palácio do Rato, em casa da Sra. Duquesa de Palmela as proporções decorativas eram suficientes para igualar a imponente beleza do Palácio Foz³¹. Apesar de achar que o equilíbrio entre a arquitetura e objetos de arte não era comparável ao Palácio Foz, faz um grande elogio à coleção da Casa Palmela no Palácio do Rato, compara-a a grandes coleções privadas e públicas do estrangeiro, como se provou no catálogo da exposição, *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola de 1882* (dos empréstimos da Casa Palmela para a exposição nomeadamente a coleção de esmaltes)³².
...”*Seriam necessárias dez longas cartas para descrever as louças preciosas da China e Japão, as porcellanas excellentes de Sévres e de Saxe, expostas nas credencias e nos tremós, profusamente espalhadas tanto n’esta sala como por todo o palácio, constituindo uma collecção sem rival entre nós, onde se vêem exemplares raros de faianças de Génova, de Savona, de Nápoles, de Rouen, de Nevers, de Moustiers, de Delft, de Marieberg, de Talavera, de Alcora e do Rato e admiráveis porcellanas orientaes — algumas peças da archirara família verde, da China — de Vincennes, de Clignancourt, de Saxe-Meissen, de Berlim, de Vienna, de Wedgwood, de Crown Derby, de Capo di Monte. Apenas, se é possível destacar uma jóia d’esse thesouro, notaremos á passagem o maravilhoso vaso azul e branco de Sévres, ornado de alto relevos, dádiva do rei de França Luiz Philippe, ao duque de Palmella, D. Pedro...*”³³. A exposição contou com empréstimos de várias áreas da sociedade portuguesa, de Irmandades, de Igrejas Paroquias, de colecionadores privados, de S.M. D. Fernando II, entre outros.

Posteriormente nas suas *Cartas de Lisboa*, faz uma reflexão sobre a ourivesaria portuguesa e de como esta arte deveria ser salva da extinção. Uma arte nacional e única muito apreciada no estrangeiro e onde a mestria da execução era reconhecida. Alerta para a concorrência fraudulenta da joalheria alemã que estava a aniquilar a portuguesa.

³⁰ Tradução nossa: “*Quando estamos a mudar-nos, é sempre assim*”

³¹ Cf. Carlos Malheiros Dias, *op. cit.*, 1ª série, 1904, pp.64.

³² Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª Série, 1906, p.40-49

³³ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª Série, 1906, p.57.

Os ourives portugueses eram exímios na cinzelagem, na forma como a filigrana parecia renda, na maneira como trabalhavam os metais e na cravação das joias³⁴.

O autor faz ainda uma cronologia das famílias dominantes e onipotentes que existiam no séc. XVIII em Portugal e que ao longo do séc. XIX se foram extinguindo. As raras exceções eram os condes de Sabugosa e os marqueses de Castello Melhor. D. Fernando II ao promover a *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental de 1882* viria a demonstrar a extraordinária mobilização da riqueza artística nacional.

Os palácios decaíam, abandonados pela nobreza empobrecida³⁵, o que originou a que muitas outras casas se erguessem com dinheiros vindos do Brasil e de África. Substituindo zonas de Lisboa por novos bairros arejados e modernos, Alcântara, Belém, Estrela, Lapa, Buenos Aires e Campolide. A classe que os habitava era rica mas sem liderança na sociedade dos finais do séc. XIX, no entanto, já arrematava nos leilões sem vergonha os pilares da Arte. A balança da riqueza pendia agora para o prato da burguesia, uma classe próspera mas onde as suas coleções eram de aquisições novas... ”n’uma investigação das preciosidades artísticas em poder dos particulares, visitar, não só a casa fidalga, mas as casas burguesas. As colleções Foz, Daupias, Palha, Aragão, Arroyo e Burnay derivaram, em grande parte, de fortunas ou aquisições recentes...” ...”O commercio em larga escala do bric-à-brac pôz ao alcance do homem rico o que fôra até ahi apanágio e posse de fortunas hereditárias...”³⁶.

O aproveitamento, por parte dos grandes colecionadores estrangeiros³⁷, da situação problemática das grandes famílias portuguesas foi vergonhoso, como relata o mesmo autor. A título de exemplo conta a aquisição de duas famosas terrinas de Germain ao Marquês da Foz que hoje estão no museu de Frankfurt.³⁸

³⁴ Que atingiu o seu esplendor artístico no séc. XVIII.

³⁵ A nobreza portuguesa dos finais do séc. XIX foi prejudicada por inúmeros negócios que correram mal.

³⁶ Carlos Malheiros DIAS, *op. cit.*, 1ª série, 1904, p.104. Em 1875-1885 começa a *bric-à-brac mania* com D. Fernando II; 1885-1895 empobrecimento dos colecionadores; 1895-1905 colecionadores requintados (peças de um modo organizado); 1905 os grandes leilões de arte, circulação de peças de umas coleções para outras e nobilitação do estatuto do leiloeiro.

³⁷ Públicos e privados.

³⁸ O mesmo Marquês já as teria adquirido ao conde da Folgosa.

3 O Colecionador

Os estudos feitos por outros autores foram importantes contributos na revelação da vida parlamentar³⁹ e no mundo da música⁴⁰ de João Marcelino Arroyo, embora insuficientes no que toca à sua personalidade como colecionador de arte⁴¹, uma vez que se torna fundamental o cruzamento de duas grandes áreas do conhecimento: a história de arte, dando particular atenção à contextualização geral e do gosto da época, permitindo traçar paralelismos e detetar peças semelhantes noutras coleções; e a conservação e restauro, que engloba conhecimentos no estudo do material e técnico e permite avaliar as transformações ocorridas nas obras de arte nomeadamente no mobiliário.

Uma vez que no catálogo existem fotografias de alguns lotes, foi possível encontrar, em museus portugueses e estrangeiros, peças semelhantes e assim traçar um paralelismo entre a peça leiloadada e a peça fisicamente⁴² para compreender o seu gosto.

O gosto de João Marcelino Arroyo foi influenciado pelo meio onde nasceu, importa pois caracterizar esse meio, conhecer os círculos sociais por onde passou, para poder qualificar a sua personalidade e o seu gosto que estaria explícito nos lotes existentes no leilão de 1905.

João Marcelino Arroyo provinha de uma família de origem espanhola⁴³ e de músicos⁴⁴. Filho de José Francisco Arroyo (1818-1886) – músico, fundador e presidente do Montepio Filarmónico Portuense e de Rita Noeberta Javier de Rezola y Gaztanaga (1829).

Teve quatro irmãos, José Diogo Arroyo⁴⁵, tirou o curso de Ciências em Coimbra (1877) mas voltou para o Porto onde ficou como diretor da Faculdade de Ciências da

³⁹ Cf, João Heitor RIGAUD, *João Arroyo (1861-1930) – O Homem e a Obra Dimensão Cívica e Atividade Musical*, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, doutoramento em História, 2011, pp.135-306.

⁴⁰ Cf, João Heitor RIGAUD, *João Arroyo (1861-1930) – O Homem e a Obra Dimensão Cívica e Atividade Musical*, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, doutoramento em História, 2011, pp.307-354.

⁴¹ No campo da história de arte, Joaquim Veríssimo Serrão, no décimo volume da *História de Portugal*, analisa o seu papel político e artístico, também Rui Ramos o faz na sua biografia do Rei D. Carlos. Mais recentemente João-Heitor Rigaud na sua tese de doutoramento faz uma extensíssima análise à vida de João Arroyo na sua dimensão cívica e na sua atividade musical.

⁴² Porque a descoberta dos lotes de mobiliário até ao momento foi sensivelmente de seis dezenas.

⁴³ Oriundos de Córdova, filho de José Francisco Arroyo (1818-1886) e de Rita Noeberta Javier de Rezola y Gaztanaga (1829).

⁴⁴ Neto de João Marcelo Arroyo (1844) – clarinetista espanhol; sobrinho de João Emílio Arroyo – 1.º flautista do Real Teatro de S. Carlos e professor no conservatório de Lisboa; sobrinho de António Maria Arroyo – pianista, violoncelista e professor; sobrinho de Hipólito Medina Ribas – 1º flautista do Real Teatro de S. João e compositor; sobrinho de Francisco António Rabal – trompetista que dava recitais a solo (único no séc. XIX).

⁴⁵ 1854-1925.

Universidade do Porto e contribuiu para a criação do curso de Engenharia Químico-Industrial.

António José⁴⁶ fez os preparatórios na Universidade de Coimbra e acabou por se formar na Academia Politécnica do Porto em Engenharia (1878), indo trabalhar como engenheiro nos caminhos-de-ferro. Foi inspetor das Escolas-Gerais do ensino comercial e industrial⁴⁷. Através da correspondência trocada entre ele e José Relvas foi possível constatar o conhecimento aprofundado de António Arroyo no mundo da arte e na conservação preventiva.

Rita Hilária⁴⁸ casou com um médico algarvio João Bentes de Castel-Branco e teve cinco filhos.

Josefa Beatriz⁴⁹ estudou piano e canto. *Prima Donna* do Real Teatro de S. João do Porto.

João Marcelino⁵⁰ em criança dizia que queria ir estudar música para a Alemanha mas o pai, embora sendo músico, não deixou nenhum dos filhos seguir a via artística. Em 1877, vai para Coimbra tirar o curso de Direito, acaba-o em 1880. De 1880 a 1882, funda o Orfeão académico e adquire prestígio como músico. De 1882 a 1884⁵¹, volta a estudar e a música existe somente na esfera privada. De 1884⁵² a 1887, dedica-se ao ensino do Direito, acentua-se a atividade parlamentar e durante vinte anos estará em Lisboa⁵³, passando o papel de músico para segundo plano.

Era um homem muito inteligente, um parlamentar muito interventivo e com uma personalidade bastante forte⁵⁴.

Através das descrições de Carlos Malheiros Dias dos confrontos parlamentares entre João Marcelino Arroyo e José Alpoim podemos ter uma breve noção do seu carácter⁵⁵.

Foi Ministro da Marinha, Instrução Pública e Negócios Estrangeiros, Conselheiro de Estado Honorário, Juiz do Tribunal de Contas, Administrador da CP, Sócio efetivo da Academia das Ciências de Lisboa, Viticultor e Músico.

⁴⁶ 1856-1934.

⁴⁷ Em 1934 foi fundada em Lisboa uma escola nova a que foi dado o nome de Escola Industrial António Arroio, em 1948 passou a designar-se como escola de artes decorativas e em 1974 passa a Escola Secundária António Arroio.

⁴⁸ 1859-1931.

⁴⁹ 1864-1928.

⁵⁰ 1861-1930.

⁵¹ Em 1883 publica um volume com 175 páginas “As Exceções no Processo Civil Português”.

⁵² Em 29 de Junho de 1884 é eleito deputado da Nação pelo Partido Regenerador.

⁵³ Dá início a uma longa carreira parlamentar acabando por se fixar em Lisboa, em 1887.

⁵⁴ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 3.ª Série, 1906, p.326.

⁵⁵ Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 1.ª Série, 1904, p.251.

A 4 de Fevereiro de 1899 casou-se com Maria Teresa Pinto de Magalhães⁵⁶ na Igreja de São Sebastião da Pedreira.

A casa do casal Arroyo era lugar de numerosas festas e animados saraus.

Raúl Brandão, nas suas *Memórias*, relata que os eventos do casal eram sempre um grande acontecimento na sociedade lisboeta, João Marcelino Arroyo era um grande conversador, muito espirituoso e Maria Teresa Pinto Magalhães uma simpatia. O antigo palacete da Rua de Santo Antonio⁵⁷ estava transformado numa notável residência de Lisboa. No seu interior, a decoração das várias salas eram exemplo de como as valiosas coleções de arte ornamental podiam estar articuladas com as preciosidades das diferentes tipologias de mobiliário⁵⁸. Todas as peças eram objetos de arte e faziam parte de conjuntos específicos de coleção, pacientemente e sabiamente escolhidos para depois serem colocados em locais que os iriam valorizar. Ao observar o conjunto, define que existia uma linha condutora entre as várias salas, destacando a sala das Lacas e chega mesmo a afirmar que seria “...a mais bella que existe no nosso paiz, e só por si basta para aferir o elevado grau que occupa o colleccionador no nosso meio artistico...”. Na respetiva sala existia uma bonita coleção de figuras e mascaras chinesas e uma vastíssima coleção de bronzes japoneses. Na sala Renascença, uma preciosa coleção de leques com iluminuras de pintores franceses do séc. XVIII e vários leques formados por finíssimas rendas a ponto de Allençon e de Bruxelas. Pelas várias salas podiam-se observar ainda límpidos cristais da Bohemia e finos vidros de Veneza, raras faianças de Saxe, de Meissen, de Dresden, de Sévres, de Wedgood, de Corvn Derby, de Strasbourg, e porcelana da Companhias das Índias. Na casa de jantar existia uma fantástica *boiserie*⁵⁹ em estilo renascença, trabalho do arquiteto Bigaglia⁶⁰, enquadrando uma grande lareira, com um grande lustre de ferro forjado. Os lambris eram prateleiras repletas de ricas salvas em pratas, faianças

⁵⁶ 1879-1932. Maria Teresa era órfã dos Condes de Arriaga e tinha mais duas irmãs, Maria Eliza Pinto de Magalhães e Maria Luisa Pinto de Magalhães.

⁵⁷ Quando João Marcelino Arroyo casou com Maria Teresa Pinto Magalhães a 4 de Fevereiro de 1999, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, a morada dele que consta na certidão de casamento é na Rua Santo António dos Capuchos n.º 2, enquanto a dela é a da Av. da Liberdade n.º 54 – 3.º. Não temos qualquer informação sobre a data das obras da grande transformação da casa.

⁵⁸ Importa referir que os estilos das várias tipologias de mobiliário estão erradamente atribuídos. As cadeiras, cadeiras de braços, canapés, bancos, caracterizadas como francesas, Luis XIV são portuguesas, D. João V, o mesmo acontece com a cama francesa, Luis XIII que é uma cama indo-portuguesa. Já a tipologia de móveis de assento caracterizada como francesa, Luis XV, é portuguesa, D. José. As tipologias de mobiliário que estão correctas são as francesas, Império que estão corretamente atribuídas.

⁵⁹ Tradução nossa: conjunto de painéis em madeira que preenchem todas as paredes de uma sala. São normalmente trabalhados e muitas das vezes pintados. Têm uma grande difusão em França no séc. XVIII, durante o reinado de Luis XV por causa da Madame Pompadour.

⁶⁰ Nicola Bigaglia (1841-1908) foi um arquiteto italiano que nasceu em Veneza e radicou em Portugal a partir de 1888. Na cidade de Lisboa sabemos que foi responsável pelo Palácio Lima Mayer de 1902, Casa da Condessa de Edla na Parede em 1901, Casa da Família Azevedo Gomes em 1903, Palácio Lambertini, Palácio Val Flor, Palacete Leitão entre outros. https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicola_Bigaglia.

e cristais. A casa, nas suas paredes, estava preenchida por óleos atribuídos às escolas italiana, flamenga, holandesa e francesa, tapeçarias de Gobelins e do Oriente, colchas da Índia e da Pérsia, fazendo todos estes objetos de arte parte de uma preciosa coleção.⁶¹ (Tabela 2 a 6 Anexo Gráfico) – Gráfico 1.

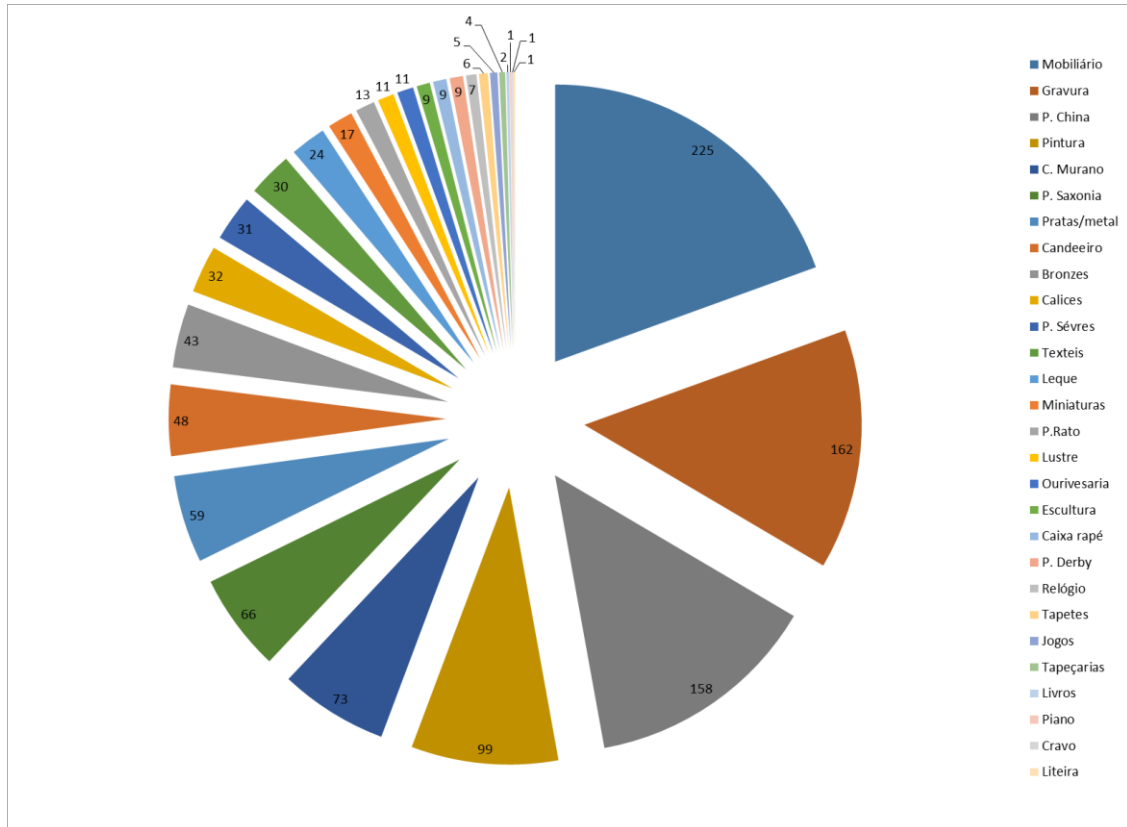


Gráfico 1 – Quantidade de lotes na coleção Arroyo por divisão e sua tipologia

Era um palácio recheado de obras de arte e frequentado pela elite portuguesa e estrangeira que se encontrava em Lisboa no final do séc. XIX.

Em Junho de 1903, Raúl Brandão descrevia quem eram os ilustres anfitriões de uma das festas dadas pelo casal Arroyo, conselheiro Hintze Ribeiro⁶² e mulher, ministro das Obras Públicas⁶³ e mulher, ministro da Justiça⁶⁴ e mulher, ministro da Guerra⁶⁵ e mulher, ministro da Fazenda⁶⁶ e mulher, ministro da Marinha⁶⁷ e mulher, Núncio Apostólico⁶⁸ e

⁶¹ Raul BRANDÃO, *Memórias*, 1º Vol. Edição da "Renascença Portuguesa" Porto. <http://www.gutenberg.org/files/35762/35762-h/35762-h.htm>, consultado a 3 de Maio de 2014.

⁶² Ernesto Hintze Ribeiro (1849-1907) político português.

⁶³ Alfredo Vieira Coelho Peixoto Pinto de Vilas-Boas, Conde de Pacô Vieira (1860-1926)

⁶⁴ Artur Alberto de Campos Henriques (1853-1922)

⁶⁵ Luis Augusto Pimentel Pinto (1843-1913)

⁶⁶ António Teixeira de Sousa (1857-1917), atualmente seria o nosso ministro das finanças.

⁶⁷ Manuel Rafael Gorjão Henriques (1846-1918).

⁶⁸ Andrea Aiuti (1849-1905) foi Núncio em Lisboa de 1896 a 1903.

secretários, Mr. Rouvier⁶⁹ - ministro de França e mulher, ministro de Espanha e mulher, conde⁷⁰ e condessa de Azevedo, Miguel da Motta e mulher, Monsieur e Madame Bruno, Marquês da Foz⁷¹ e filha D. Mariana, duquesa d'Avila, condes d'Avila⁷², marqueses de Guell⁷³, marquesa de Belas⁷⁴, conselheiro Schroeter⁷⁵ e mulher, Costa Pinto e mulher, conselheiro José Vianna, Pedro Diniz e filha, Carlos Ribeiro Ferreira e mulher, viscondessa de View e filhas, José Sasseti⁷⁶ e mulher, viscondes de Santo Tirso⁷⁷, conselheiro Germano Sequeira⁷⁸ e mulher, almirante conde de Paço d'Arcos⁷⁹, Sarrea Prado, conselheiro Aquiles Machado⁸⁰ e mulher, conselheiro José de Azevedo e esposa, conselheiros José e António Arroyo⁸¹, conselheiro Matheus dos Santos⁸², mulher e filha, condes de Sabroso, conselheiro José Ribeiro da Cunha⁸³ e mulher, José E. de Barros e mulher, Joaquim Lima, Alberto Braga⁸⁴, João de Freitas Rego, F. Baerlein e mulher, Albino Freire d'Andrade⁸⁵, viscondes de Mangualde⁸⁶, conselheiro Ferreira Lobo Francisco d'Aguiar, conselheiro Souza Monteiro⁸⁷, Barbosa Colen⁸⁸, conselheiro Deslandes⁸⁹ e mulher, Terra Viana, mulher e cunhado, Carlos Blanch e mulher, D. Elisa Pinto de Magalhães D. Luiza Pinto de Magalhães⁹⁰, Alberto Monteiro, conde de Mesquitela⁹¹, Dr. Furtado e mulher, Virgílio Teixeira, marqueses de Funchal⁹², monsenhor Santos Viegas⁹³, conselheiro Moraes de Carvalho, Henrique Burnay⁹⁴, conselheiro Francisco Mattoso, Henrique Anjos e mulher, Carlos Soares Cardoso⁹⁵ e

⁶⁹ Maurice Rouvier (1842-1911) foi um político francês e chegou a ser primeiro ministro de França de 24/1/1905 a 12/3/1906.

⁷⁰ Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon, (1875).

⁷¹ Tristão Guedes Correia de Queirós (1849-1917).

⁷² António José Ávila (1842-1917).

⁷³ Fernando Guell y de Borbon, 1º Marquês de Guell (1851-1936).

⁷⁴ Margarida Guedes Queirós, filha do marquês da Foz e marquesa de Belas por casamento com José Inácio de Castelo Branco Correia e Cunha de Vasconcelos e Sousa, 4.º marquês de Belas (1878-1965).

⁷⁵ (1850-1942)

⁷⁶ (1849-1931).

⁷⁷ Carlos Cirilo Machado (1865-1919).

⁷⁸ (1827-1909).

⁷⁹ Carlos Eugénio Correia da Silva (1834-1905).

⁸⁰ Aquiles Alfredo da Silveira Machado (1862-1942), químico.

⁸¹ José Arroyo (1854-1925) e António Arroyo (1856-1934) eram irmãos de João Marcelino Arroyo

⁸² Henrique Mateus dos Santos, par do reino.

⁸³ Político português, (1854-1915).

⁸⁴ Jornalista e escritor português (1851-1911).

⁸⁵ (1856-1957)

⁸⁶ Francisco de Almeida Cardoso e Albuquerque, (1841-1921).

⁸⁷ Eduardo Sousa Monteiro, (1864-1965), foi político e juiz português.

⁸⁸ José Augusto Barbosa Colen (1849-1917), jornalista e escritor português.

⁸⁹ Conselheiro Venâncio Augusto Deslandes, (1829-1909).

⁹⁰ Ambas irmãs de Maria Teresa Pinto Magalhães.

⁹¹ D. Luís Maria Álvaro da Costa de Sousa de Macedo, (1862)

⁹² D. Agostinho de Sousa Coutinho, (1866-1923).

⁹³ António dos Santos Viegas, (1837-1914).

⁹⁴ Banqueiro e colecionador (1838-1909).

⁹⁵ Carlos Alberto Soares Cardoso (1863 – 1909).

mulher, conde de Verride⁹⁶, D. Juan de Castro e filha, Condes de Tattenbach⁹⁷, Álvaro Rego, conselheiro Poças Falcão⁹⁸ e mulher, José Fernando de Sousa⁹⁹, barão de São Pedro¹⁰⁰, conselheiro Thomaz Rosa, condessa d'Almedina¹⁰¹ e filha D. Luiza, António Caria e mulher, M. Emygdio da Silva¹⁰², etc...¹⁰³.

A 26 de Novembro de 1905 realizou-se o leilão no palácio de João Marcelino Arroyo.¹⁰⁴ A 3 de Dezembro de 1905, Carlos Malheiro Dias refere que o leilão do conselheiro Arroyo estava a ser o acontecimento mais memorável da semana¹⁰⁵, dizia que existiam negociantes de várias nacionalidades, alemães, ingleses¹⁰⁶, franceses e holandeses. No entanto, estes olhavam para os quadros desconfiados e somente licitavam moderadamente algumas tapeçarias¹⁰⁷, porcelana, lacas¹⁰⁸ e tapetes persas. Os tapetes persas, segundo o mesmo autor, eram os objetos de arte mais procurados pelos colecionadores estrangeiros nomeadamente os milionários americanos¹⁰⁹. Seguidamente, faz uma profunda análise do que era a peritagem e avaliação dos objetos de arte, refere ainda que os mais competentes peritos do mundo cometiam erros, e muitas vezes os altos preços derivavam dos caprichos de rivais, empenhados no *sport*, eminentemente moderno da raridade. Termina dizendo que não iria comentar os valores de arrematação porque João Marcelino Arroyo lhe merecia o maior dos respetos.

⁹⁶ João Lobo de Santiago Gouveia (1859-1921).

⁹⁷ Representante da embaixada alemã.

⁹⁸ Luís Fisher Berquó Poças Falcão (1852-1913), político e magistrado.

⁹⁹ Engenheiro, político e escritor (1855-1942).

¹⁰⁰ Pedro de Castelbranco Manoel (1837-1911), diplomata português.

¹⁰¹ Possivelmente seria a mulher de Delfim Deodato Guedes e a sua filha Luisa Guimarães Guedes.

¹⁰² Fernando Emygdio da Silva, (1886-1972), professor de direito e responsável pela fundação do jardim Zoológico de Lisboa.

¹⁰³ Nas *Memórias* de Raul Brandão, vol. I, em Junho de 1903 tal é descrito. Raul BRANDÃO, in *Memórias*, 1º Vol. Edição da "Renascença Portuguesa" Porto, <http://www.gutenberg.org/files/35762/35762-h/35762-h.htm>, consultado a 3 de Maio de 2014.

¹⁰⁴ Este palácio estava implantado na rua de uma das colinas de Lisboa. É o prolongamento da Rua do Telhal, uma rua muito pouco espaçosa e com pouca luz, característica das ruas de Lisboa antiga. Só com a intervenção de Frederico Ressano Garcia é que se dá a implantação dos grandes boulevards e o rasgar da extensão setentrional de Lisboa. Criando o eixo da Avenida da Liberdade (1879), preparando a Praça do Marquês de Pombal e alargando-a com outro eixo, o da Avenida de Picoas (1889), estendendo-se à Praça do Duque de Saldanha a chegar à Av. da República (1904).

¹⁰⁵ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, p.76

¹⁰⁶ Cf. Fialho de ALMEIDA, *Gatos*, Inquérito à vida portuguesa, publicação quinzenal, volume VI, 1892. Estes seriam agentes contratados pelo South Kensington Museum de Londres, atual V&A. Também se sabe qual era a atividade de Sir John Charles Robinson (1824-1913) em Portugal segundo a publicação de Maria João Baptista NETO, *Colecionadores e Connaisseurs de obras de arte: Francis Cook (1817-1901) e John Charles Robinson (1824-1913) em Portugal* na revista *Artis*, nº 6 – 2007, Lisboa, Revista do IHA-FL-UL, pp.403-442.

¹⁰⁷ Dos 1007 lotes que constituem o catálogo, 5 eram tapeçarias (elementos decorativos de grandes dimensões, de natureza têxtil, que cobrem paredes e são extremamente narrativos. Exemplo: tapeçarias de Pastrana.

¹⁰⁸ Objeto envernizado com laca da China e com desenhos orientais in *Infopédia, Enciclopédia e Dicionários Porto Editora*, consultado no dia 3 de Abril de 2014.

¹⁰⁹ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª série, 1905, p.259.

4 A Coleção e as suas origens

A 20 de Novembro de 1905, Carlos Malheiros Dias descreve ao pormenor a casa do Conselheiro Arroyo¹¹⁰, (Fig. 1, 2 e 3).

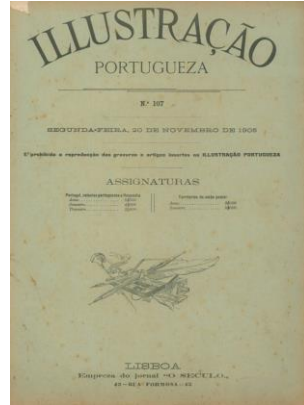


Fig. 1 - Capa da revista da Ilustração Portuguesa de 20/11/1905



Fig. 2 -Descrição pormenorizada de Carlos malheiros Dias relativamente ao interior da casa da R. Santo António dos Capuchos, n.º em Lisboa, Ilustração Portuguesa, p.870



Fig. 3 - Descrição do interior da casa do casal Arroyo, Ilustração Portuguesa, p.871

¹¹⁰ Cf. Carlos Malheiro DIAS, in *Ilustração Portuguesa*, 20 de Novembro de 1905, Lisboa, pp.870-871.

A entrada do palácio Arroyo fazia-se para um pequeno átrio preenchido com cadeiras de espaldar e arcas flamengas, a iluminação era conseguida através de lâmpadas de ferro forjado e de iluminária dourada na escadaria. No vestiário existiam bancos de couro gravado. Em frente encontrava-se a escadaria, em cujo patamar existia o pano de Arrás com o tema *a Caridade*. Nesta escadaria existia a galeria, esta era composta por quadros como *A Virgem e o menino Jesus* do Guido Reni, *A Batalha* assinada de Von der Meulen, uma *Paisagem* de Zucarelli, a *Ceia*, atribuída a Carrachio, *o Calvário* de Lucas de Leyde(?), um *S. Gonçalo* de Morales, *O Divino*, uma *Descida da Cruz* da escola de Durer, *Duas Paisagens* de Salvador Rosa, um *Retrato de dama Piazzetta*, um *Retrato* de Jordaens e um *Interior* maravilhoso de Teniers!

Em frente ao patamar da escadaria existia o magnífico salão Pêlo-Mêlo, de paredes forradas a veludo lavrado, vermelho e cor de ouro, e de cujo teto pendia um lustre de Veneza – o lustre de Murano, que foi de Fernando Palha e hoje em dia está em Alpiarça nos Patudos. Ao fundo da sala, esticado e a preencher uma parede inteira, o maravilhoso pano de Arrás, representando o *Triunfo de Cipião*, *O Africano*, com 5,22m de largura por 3,38m de altura e a sua moldura em estilo rafaelesco. Também na mesma sala, pequenos quadros góticos da escola de Memling, de Méztis, de Vivarini, expostos numa mesa do séc. XVIII com tremidos e torneados; encontrávamos ainda as duas esplendidas cómodas florentinas da antiga coleção Bermudes. Os contadores, indo-português e espanhol e ainda o admirável contador italiano da primeira Renascença, todo em ébano e bronzes cinzelados, com pinturas góticas. Nesta sala existiam ainda duas soberbas talhas de fundo azul, os grupos raríssimos de antigas porcelanas da China, do Japão e da Coreia. O canapé, as cadeiras e as cadeiras de braço D. João V merecedoras de um paço real.

À direita ficava a salinha Luís XVI, com as suas duas elegantes e preciosas cómodas semicirculares, floreadas de embutidos. Nesta sala o mobiliário estava revestido e pintado de branco e ouro, estofado de seda, com pinturas mitológicas. Existiam ainda inúmeras porcelanas de Sévres e de Saxe e as duas urnas admiráveis de porcelana espanhola, Buen Retiro, com guarnições de bronze.

À esquerda, a sala das Lacas, com as paredes decoradas de tapetes da Pérsia e de Arraiolos, de colchas da China e de panos lavrados de Génova, com cercaduras renascentistas. Uma espineta flamenga, de laca encarniçada com ornatos dourados, atribuída, como a espineta preta do marquês de Valada, ao mobiliário de madre Paula. Nesta sala existia uma coleção infundável de bronzes orientais, esmaltados e com

incrustações douradas. Três magníficos baús lacados, uma cómoda lacada e uma fabulosa papeleira lacada.

Finalmente, ao fundo, a sala Renascença, com o faustoso armário de ébano, uma arca de couro lavrado e as duas vitrinas cheias de leques, peças esmaltadas, vidros de Veneza, pequenas peças raras de Saxe, de Sévres, de Wedgewood e preciosas ourivesarias. Seguiam-se os quartos, primeiro, um pequeno gabinete de *toilette*, de João Marcelino Arroyo, mobilado em estilo Império, com um belíssimo toucador. De seguida, o quarto de dormir com o leito indo-português em pau-santo sob um baldaquino de veludo vermelho escuro, suspenso do tecto por cadeias de ferro trabalhado em espirais e flores. Posteriormente o *boudoir* Luís XV e o quarto de *toilette* Luís XVI, aqui existiam os tremós, os espelhos, as placas de bronze cinzelado, as porcelanas, os cristais, os pequenos canapés galantes, as cadeiras de braços e os toucadores. Existia ainda a sala Império com o piano *Erard* e decorada com o conjunto de canapé, quatro cadeiras de braços e dez cadeiras Império, adquiridas por João Marcelino Arroyo no leilão da viúva duquesa D. Amélia. Por fim as duas casas de jantar (flamande A e flamande B) com os seus lambris repletos de porcelana da Companhia das Índias, o fogão de sala monumental carregado de pratas e os seus dois soberbos armários holandeses.¹¹¹

Toda esta coleção era exemplo do tesouro reunido pelo Conselheiro Arroyo e sua mulher nas salas da Rua de Santo Antonio dos Capuchos. A coleção reunia alguns dos melhores objetos de arte que figuravam nos catálogos de D. Fernando II, de Zea Bermudes¹¹² e Fernando Palha.¹¹³ Ao confrontarmos lotes da coleção Arroyo com peças que foram expostas na *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental de 1882*, verificámos que existem muitas semelhanças entre algumas peças: entre as salvas, n.º 15 e n.º30 do catálogo e as salvas dos lotes 674 e 675; entre o contador de estilo espanhol n.º43 e o lote 151; entre o contador italiano em ébano n.º 46 e o lote 167; entre o armário em carvalho n.º50 e o lote 634, estas semelhanças ajudam a definir a coleção Arroyo e mostram uma tendência colecionística. Esta coleção espelha um gosto caracterizado pelas coleções de mobiliário, de porcelanas de Companhia das Índias, de porcelana europeia, de iluminária, de lustres, de vidros e cristais de Veneza, entre outras

¹¹¹ Carlos Malheiro DIAS, *Cartas de Lisboa*, Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira, 2ª Série, 1905, p.243-248.

¹¹² Diplomata espanhol casado com a Viscondessa de Benavente.

¹¹³ Todos os catálogos dos respetivos leilões encontram-se na Biblioteca Nacional de Lisboa.

que hoje encontramos no PNA em oposição às coleções existentes no Palácio da Pena¹¹⁴ em Sintra.

Também a revista *O Ocidente*¹¹⁵ noticiou o importante leilão Arroyo, dedicou-lhe a capa e dois números para fazer a descrição de alguns lotes e exemplificou com algumas fotografias. Explicava que por ser ...” *tão rica a Collecção Arroyo em objectos d’arte, que difficil é a escolha de qual será mais interessante e digno de apreço para os entendidos e amadores da especialidade...*”¹¹⁶, ...”*poder-se-há fazer ideia da variedade e valor d’aquella preciosa collecção, cuja venda está despertando o maior interesse dos amadores e pessoas de bom gosto, pois é certo que em Lisboa não há muitas ocasiões de se poder apreciar e adquirir obras tão valiosas...*”¹¹⁷. Interessante verificar que as descrições dos lotes são as mesmas que José Libório dos Santos utiliza no catálogo, o que nos sugere que existia reconhecimento público do *know-how*¹¹⁸ do leiloeiro.

4.1 O Catálogo

O catálogo feito por José dos Santos Libório¹¹⁹ enumera em francês mil e sete lotes nas divisões da casa e descreve-os. As descrições dos lotes não correspondem ao que atualmente se utiliza para descrever peças de artes decorativas. Algumas das atribuições são pouco credíveis, nomeadamente em tipologias claramente portuguesas, como o mobiliário, mas que tomam atribuições estrangeiras para poderem captar maior número de colecionadores estrangeiros. O mesmo acontece com datações de algumas obras para captarem maior número de colecionadores nacionais e estrangeiros.

No catálogo existem fotografias gerais de cada divisão e fotografias da vista principal dos lotes com os objetos mais interessantes. Há uma sequência na enumeração dos lotes das várias divisões da casa, esta é sempre a mesma e os primeiros lotes a serem descritos começam sempre por ser os do lado esquerdo da fotografia sob o ponto de vista do observador, ao centro e, posteriormente, os do lado direito. Contudo, torna-se

¹¹⁴ Espelha o gosto de D. Fernando II com tudo o que essa designação traduz.

¹¹⁵ Cf. Collecção Arroyo, *O Ocidente revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*, 28ºAno XXVIII volume, nº 968, de 20 Novembro de 1905, Lisboa, pp. 250-252 e Cf. Collecção Arroyo, *O Ocidente revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*28ºAno XXVIII volume, nº 969, de 30 de Novembro de 1905, Lisboa., pp.261-263.

¹¹⁶ Collecção Arroyo, *O Ocidente revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*28ºAno XXVIII volume, nº 969, de 30 de Novembro de 1905, Lisboa., pp.263.

¹¹⁷ Collecção Arroyo, *O Ocidente revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*28ºAno XXVIII volume, nº 969, de 30 de Novembro de 1905, Lisboa., pp.263.

¹¹⁸ Tradução nossa: conhecimento específico, neste caso da peritagem, do mercado de arte.

¹¹⁹ Empresa leiloeira responsável pelo leilão em 1905.

penoso folhear o catálogo na procura de lotes, uma vez que as descrições não estão seguidas das fotografias correspondentes, um longo caminho ainda a percorrer na otimização de um catálogo.

As divisões que constavam do catálogo eram a Sala Louis XVI, (Fig.4);



Fig. 4 - Sala Luís XVI

a Sala *Pêle-mêle*, (Fig.5 e 6);



Fig. 5 - Sala Pêle-mêle



Fig. 6 - Sala Pêlè-mêle

a Sala das Lacas, (Fig.7 e 8);



Fig. 7- Sala das Lacas



Fig. 8 - Sala das Lacas

a Sala Renascença, (Fig.9);



Fig. 9 - Sala Renascença

a Toilette *Empire*, o quarto de dormir Luís XIII, (Fig.10);

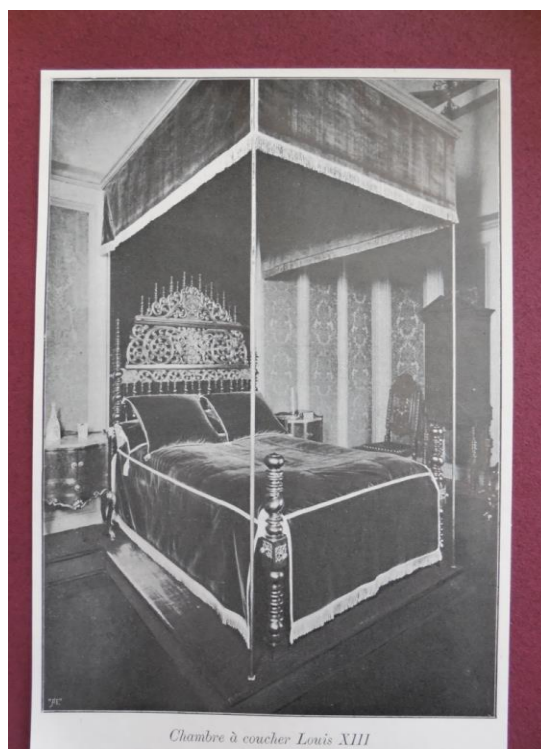


Fig. 10 - O quarto de dormir Luís XIII

a *Toilette* Luís XV, (Fig.11);



Fig. 11- Toilette XV

o *Boudoir* Luís XVI, a Galeria, (Fig.12);



Fig. 12 – A Galeria

a Casa de Jantar Flamenga A, (Fig.13 e 14);



Fig. 13 - Casa de Jantar Flamenga A



Fig. 14 - Casa de Jantar Flamenga A

a Casa de Jantar Flamenga B, (Fig.15);



Fig. 15 - Casa de Jantar Flamenga B

a Galeria Superior, o Vestiário, o Grande Vestíbulo, o Pequeno Vestíbulo, o Escritório, (Fig.16);



Fig. 16 - Escritório

a Sala Império, (Fig.17);



Fig. 17 – Sala Império

a Sala do Bilhar, a *Toilette* D. João V, a Sala de Jogo e as Dependências,

As tipologias dentro de cada sala eram muito variadas e as suas quantidades também, (Gráfico 2, Tabela 2, 3, 4, 5 e 6 do Anexo Gráfico).¹²⁰

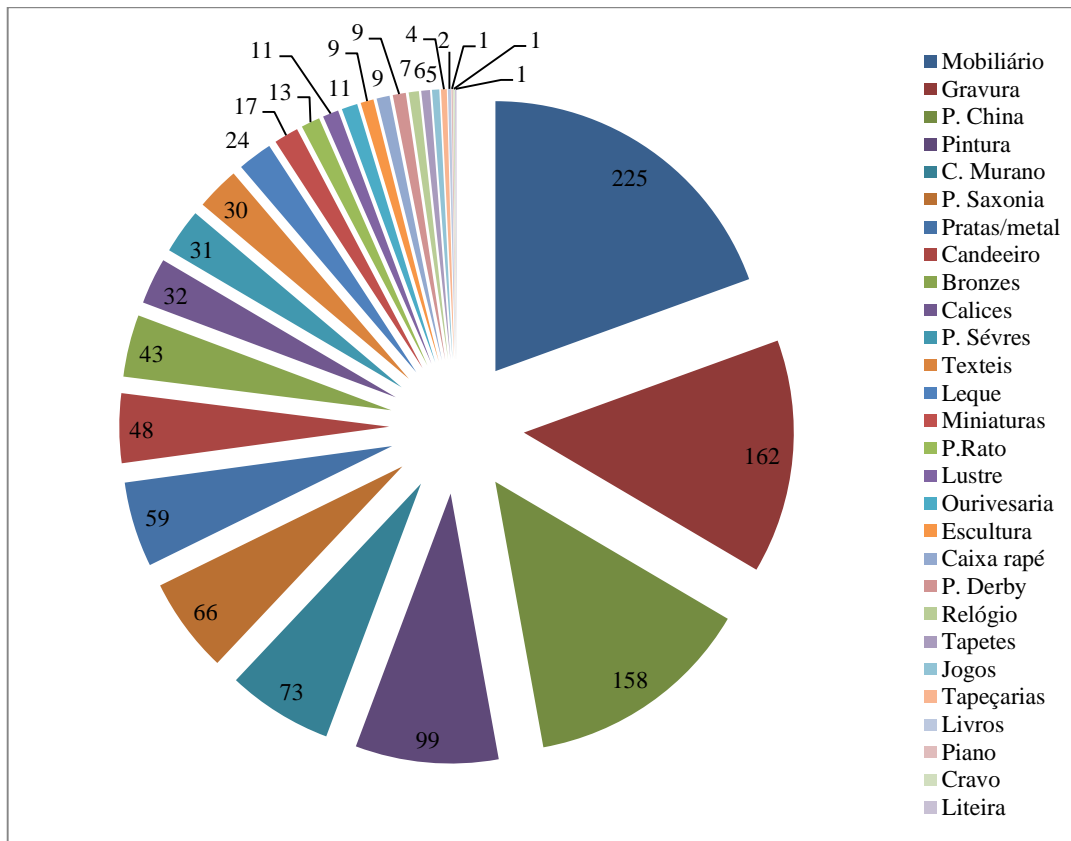


Gráfico 2 - Resumo da coleção descrita no catálogo por unidades de lotes

Eram lotes das mais variadas áreas das artes decorativas, porcelanas de várias origens, companhia das Índias, bronzes japoneses, mobiliário português, indo-português e estrangeiro, pintura, iluminária, lustres, candeeiros, têxteis, tapeçarias, tapetes, um cravo, um piano, leques, ourivesaria, pratas e objetos em outras ligas metálicas e uma liteira¹²¹. O catálogo refere ainda que existiam outros objetos de arte, de menor importância e valor artístico, que embora não estivessem catalogados seriam vendidos. O leilão realizou-se por ordem numérica do catálogo, começou no dia 26 de Novembro de 1905, ao meio dia, e terminou no dia 3 de Dezembro de 1905. O catálogo ilustrado e publicado em francês encontrava-se à venda por 2\$000 reis no escritório da empresa

¹²⁰ Este gráfico circular pretende quantificar as diferentes tipologias existentes por sala e tendo como base o catálogo do leilão. A tabela 2 do anexo gráfico, representa o somatório das diferentes peças por tipologias. As tabelas 3, 4, 5 e 6 do anexo gráfico representam as diferentes tipologias por sala.

¹²¹ É interessante verificar nos catálogos dos leilões do Dr. Teixeira Aragão (descrições), do Conde Ameal e do Conde Burnay (algumas fotografias), a semelhança que existe nas peças das várias áreas das artes decorativas.

Liquidatária de José dos Santos Libório. Publicado em português, existia no boletim da própria leiloeira e era gratuito. A entrada no leilão fazia-se pela compra de bilhetes no valor de 2\$000 réis e a quem adquirisse lotes era descontado esse valor. Aos lotes arrematados era depois adicionado 2% sob o valor da venda que constituía a comissão da leiloeira.

4.2 O Leiloeiro

. “...Ao sr. Libório coube a honra de liquidar as mais célebres coleções de arte que o bom gosto dos homens de talento e de fortuna lograram reunir nestes últimos quarenta anos em Portugal, desde as coleções Zea Bermudes a Fernando Palha até as coleções Foz e Arroyo. Pelas suas mãos passaram máximas maravilhas ornamentaes da casa portugueza, verdadeiros tesouros suntuários, legados pleos séculos de poderio e grandeza a este século de utilitarismo e decadência. O sr. Liborio viu passar pelas suas salas, decoradas pelo grande rafael bordalo, o recheio de cinquenta palácios e, mais como um diretor de museu do que um negociante, recebeu a visita de reis, príncipes, de banqueiros e diplomatas, de excursionistas milionários e artistas ilustres...”¹²².

José dos Santos Libório iniciou a sua atividade a 1 de Dezembro de 1886, exercia a atividade de leiloeiro e publicava um boletim¹²³ onde dava a conhecer quais as obras de arte que tinha para venda, com pequenas descrições dos objetos de arte, assim como o anúncio de exposições de pintura, escultura e outros de artistas nacionais e estrangeiros ainda desconhecidos do grande público. Estas exposições eram feitas nas instalações da leiloeira que ficavam na Av. da Liberdade n.º 28 a 48.

Segundo os seus boletins, pela leiloeira passaram “...incomputáveis objetos de arte e os mais abundantes e preciosos documentos da antiga sumptuária portugueza...”¹²⁴. Defendia que devia existir um documento ou memória gráfica *de tantos tesouros* que foram levados pelo movimento da exportação do nosso património artístico, dando a conhecer, no campo vasto da oferta e da procura, de uma forma sumária para os clientes da Empreza Liquidatária nacionais e estrangeiros, o que tinha no mercado de arte.

Reconhecia ainda que a publicação deste boletim podia ser útil como contributo para a história da arte e na inventariação da riqueza artística nacionais uma vez que os objetos eram retirados e levados para fora do nosso país.

¹²² Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 3ª série, 1905-1906, p.305.

¹²³ Também como forma de marketing.

¹²⁴ Cf. *Salão de Vendas*, Boletim da Empreza Liquidadora – José dos Santos Libório, Avenida da Liberdade, Nº 1, Lisboa, 15 de Novembro de 1905

A leiloeira em causa interveio diretamente nos leilões das coleções Rebello da Silva, Zea Bermudes, e Fernando Palha.

É também através dos boletins publicados pela leiloeira que ficámos a saber que, a partir do ano de 1900, se iniciam os empréstimos contraídos sobre mobiliário por parte da Liquidatária de José dos Santos Libório. As obras de arte ficavam na casa dos seus proprietários e o empréstimo era cedido. Uma outra forma interessante de obter capital.

5 O Leilão

*Há vinte anos, só as famílias empobrecidas faziam leilão da mobília. Hoje, é a gente rica. Um leilão em 1870, era motivo de dó. Hoje, é um título de vaidade. Dantes chamava-se o leiloeiro em última extremidade. Hoje é da praxe chamá-lo na máxima prosperidade. Não se diz mais: coitado, faz leilão! Segreda-se, com inveja: já faz leilão!*¹²⁵

Carlos Malheiros Dias nas suas *Cartas de Lisboa* fez uma pormenorizada descrição sobre o leilão Arroyo, dizia que o comportamento dos coleccionadores portugueses era irracional¹²⁶, disputavam os lotes por preços obscenos, uma verdadeira feira de vaidades! Todos aqueles objectos de arte, segundo a peritagem do leiloeiro¹²⁷, eram de produção internacional (arte francesa, holandesa, espanhola, italiana, alemã, flamenga e oriental) sendo estes os responsáveis por tornar valiosa a coleção Arroyo.

O Conselheiro Arroyo era um homem de apuradíssimo gosto e grande fortuna¹²⁸, no entanto, a sua coleção era recente como a de outros coleccionadores seus contemporâneos¹²⁹.

Vindos do estrangeiro chegaram a Lisboa dez negociantes¹³⁰ de antiguidades atraídos pelo anúncio do leilão Arroyo, nenhum deles se interessou pelos quadros atribuídos a Jordaens, a Teniers, a Van der Meulen, a Lucas de Leyde, a Guido Reni, a Troyon, a Salvador Rosa, segundo Malheiro Dias as atribuições da pintura estariam incorretas¹³¹.

A quase totalidade dos lotes ficou em Portugal, quer isto dizer que o gosto dos coleccionadores portugueses era diferente do gosto dos coleccionadores americanos e

¹²⁵ Foi assim que Carlos Malheiro DIAS definiu nas suas *Cartas de Lisboa* o tipo de coleccionadores a que pertencia João Marcelino Arroyo. Já era tão rico que até já fazia leilões! Cf. DIAS, Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª série, 1905, p.248.

¹²⁶ Conclusão de Malheiro Dias: o património artístico português comparado com o do estrangeiro era insignificante; a valorização de um objecto de arte em Portugal, não obedecia a nenhum critério racional e a nossa produção artística nos ramos das artes decorativas era muito modesta.

¹²⁷ Casa Liquidatária de José dos Santos Libório.

¹²⁸ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 3ª série, 1905-1906, p.82, ao caracterizar a fortuna de João Marcelino Arroyo, ficamos a saber que no princípio do século XX ainda existiam objectos de arte em Portugal que não tinham sido destruídos pelo terramoto, sido levados pelos franceses e sido levados nos últimos cinquenta anos pelas explorações metódicas de antiquários alemães, belgas, holandeses e ingleses.

¹²⁹ *Como a decadência da fortuna na nobreza é paralela á prosperidade da burguesia torna-se necessário uma investigação às preciosidades artísticas em poder dos particulares, as Coleções foz, daupias, palha, aragao, arroyo e Burnay derivam em grande parte de fortunas ou aquisições recentes. Não podem ser consideradas como a ampliação de heranças históricas. O comércio em larga escala do bric-à-brac pôs ao alcance do homem rico o que fora ate ali apanágio e posse de fortunas hereditária.*

¹³⁰ Através da informação de quem comprou alguns lotes consegue-se saber o nome deles. Mr. Cambon (francês), Hamburger (antiquaries franceses), Spoolmann, Hascane e Geiken, Mr. Bruck (alemão), Mr. Ahrends entre outros. Estes negociantes eram os intermediários dos coleccionadores estrangeiros.

¹³¹ Cf. Vítor SERRÃO e José MECO, *Palmela Histórica- Artística, um inventário do património artístico concelhio*, Edições Colibri, Camara Municipal de Palmela, Lisboa, Palmela, 2007, pp. 435. O Professor Doutor Vítor Serrão descobre os lotes nº562 e 563 do catálogo, atribuídos à escola de Rafael D'Urbino estavam mal atribuídos e tratava-se de duas pinturas da oficina do pintor Diogo Teixeira que pertenciam a um mesmo retábulo maneirista do fim do séc. XVI.

européus e que os preços praticados eram obscenos (foi julgado pelos antiquários estrangeiros de avaliação superior ao seu verdadeiro valor comercial¹³²). Exclamavam *mais ils sont fous!*¹³³

Para além de acharem os valores obscenos, os negociantes estrangeiros também queriam saber a proveniência dos lotes uma vez que tal informação iria contribuir para valorizar o lote¹³⁴, uma prática que ainda hoje sofre alguma resistência por parte dos proprietários. No entanto, só se conhecia a proveniência de alguns, e mesmo o cravo pertencente à Madre Paula, que João Marcelino Arroyo comprou no leilão do Marquês Valada, não foi arrematado.

Como já dissemos anteriormente, o gosto do conjunto de obras de arte que a coleção Arroyo detinha era semelhante ao gosto das coleções de outros colecionadores do séc. XIX. Quando comparados os interiores dos vários palácios onde ocorreram os leilões muitas semelhanças existiam. No entanto e até ao momento, a diferença da coleção Arroyo está na quantidade e diversidade de bronzes japoneses existentes na sala das Lacas. Os bronzes eram extremamente decorativos, exóticos e transmitiam uma áurea poderosa, (Fig. 18, 19, 20, 21, 22, 23).



Fig. 18 - Bronze japonês, lote nº 164 com 30cm de altura, sala das Lacas

¹³² Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 3ª série, 1905-1906, p.83, chama a atenção para a forma ruínosa como os colecionadores estão a encarar a paixão bric-à-brac.

¹³³ Tradução nossa, “mas eles estão doidos!”

¹³⁴ Cf. Miguel Cabral MONCADA, *Curso de Doutoramento em História de Arte 2011-2014, Seminário do 2º Semestre: Ciência e Consciência do património, Problemática das obras de arte no mercado de Arte Português*, UL/FL-IHA, p.6.



Fig. 19 - Fotografia original feita por José dos Santos Libório onde se vê a disposição dos vários lotes, nomeadamente o lote 164.



Fig. 20 – Fotografia original de uma etagère improvisada para expôr os bronzes japoneses no dia do leilão.



Fig. 21 - Fotografia original de uma etagère improvisada para expôr outros objectos leiloados.



Fig. 22 - Lote 203 da Sala das Lacas



Fig. 23 - Lote 289 da Sala das Lacas

Ainda hoje existem alguns exemplares e estas características podem ser confrontadas nas fotografias supra.

Através das *Cartas* de Carlos Malheiro Dias e do Boletim publicado pela liquidatária de José dos Santos Libório foi possível saber a proveniência de alguns lotes, (Tabela 7 do anexo gráfico). Até ao momento são cerca de seis dezenas os lotes encontrados. Estes foram localizados em museus nacionais¹³⁵, na Casa dos Patudos de José Relvas, em Alpiarça, e na posse dos descendentes de Maria Teresa Pinto de Magalhães Arroyo, (Tabela 8 do anexo gráfico). Foi também possível ficar a conhecer, através do periódico *O Século*, como era o ambiente vivido durante os dias em que ocorreu o leilão Arroyo e os valores pelos quais os melhores lotes foram arrematados. Também no arquivo de José Relvas, em Alpiarça, foi encontrado o catálogo do leilão com os valores de arrematação manuscritos por ele. Interessante verificar que os lotes por ele arrematados têm a lápis, no início da descrição, uma marca. Nessa mesma folha, na sua margem, existe o somatório do valor dispendido.

As descrições dos lotes encontrados seguem as normas de inventário publicadas pelo Instituto Português de Museus¹³⁶, Artes plásticas e Artes decorativas. Quando o lote não

¹³⁵ Museu Nacional de Arte Antiga e Museu de Alberto Sampaio.

¹³⁶ *Normas de Inventário – Artes Plásticas e Artes Decorativas – Mobiliário*, textos de Maria da Conceição Borges de Sousa e Celina Bastos, Instituto Português de Museus, 2004; *Normas de Inventário – Artes Plásticas e Artes Decorativas – Cerâmica utilitária*, textos de Maria das Dores Cruz e Virgílio Hipólito Correia, Instituto Português de Museus, 2007; *Normas de Inventário – Artes Plásticas e Artes Decorativas – Pintura*, textos de Joaquim Oliveira

foi encontrado ou localizado, a descrição é a tradução do catálogo de 26 de Novembro de 1905.

6 Os Lotes

6.1 Sala Luís XVI



Lotes:

- 1 – Uma figura em porcelana branca da China, alt. 21cm. Vendido por 2\$900.
- 2 – Um jarro com asa em porcelana da China, policromado e dourado, forma de um cabrito, séc. XVII, alt. 30cm. Vendido por 15\$000.



- 3 – Uma jarra em vidro de Veneza, listado de verde e branco, alt. 18cm. Vendido por 2\$500.
- 4 – Três cálices em vidro verde de Veneza. Vendido por \$600 cada.
- 5 – Dois cães de fo em porcelana *gris-perle*, da China, alt. 16cm. Vendido por 4\$000 cada.

6 – Uma jarra em porcelana de Saxe, policromada e dourada, época Luís XV, alt. 18cm. Vendido por 5\$000.

7 – Uma figura feminina, «Uma chinesa», em porcelana da China policromada, alt. 13cm. Vendido por 2\$000.

8 – Um perfumador com tampa em porcelana de Dresden, policromado e dourado, alt. 23cm. Vendido por 12\$000.

9 – Uma figura em porcelana branca da China, alt. 21cm. Vendido por 5\$400.

10 – Um cesto em porcelana branca de Saxe com flores em relevo, e asa de prata, época Luís XV, alt. 10cm x diam. 18cm. Vendido por 9\$000.

11 – Uma figura em porcelana da China policromada, alt. 17cm. Vendido por 4\$500

12 - Uma figura em porcelana da China policromada, alt. 17cm. Vendido por 2\$500.

13 – Um grupo em faiança branca italiana, época Luís XV, alt. 30cm. Vendido por 6\$000.



14 – Dois galgos sentados, em porcelana da China, vermelha e branca, alt. 23cm x larg. 14cm. Vendido por 20\$000 cada,



15 – Um candeeiro em vidro branco de Veneza e bronze dourado, estilo Renascença, alt. 36 cm Vendido por 7\$000 cada.

16 – Uma taça em porcelana de Saxe, decorada com flores, alt. 18cm x diam. 23cm. Vendido por 12\$500.

17 – Um busto de Luís XVI em porcelana de *Sèvres* azul-turquesa (*pate-tendre*), alt. 32cm. Vendido ao Sr. Vasconcelos por 40\$000.



18 – Uma jarra em porcelana da China azul e branca, com inscrição, forma achatada, alt. 34 cm x comp. 18cm x larg. 10cm. Vendido por 7\$500.



19 – Uma jarra com tampa em *biscuit* de *Sèvres* azul com figuras brancas em relevo, alt. 28cm. Vendido por 12\$500.

20 – Uma jarra com tampa em porcelana branca, rendilhada, de Viena de Áustria, alt. 39cm. Vendido por 14\$000.



21 – Uma terrina com tampa em porcelana de *Saxe*, policromada, comp. 37cm x larg. 23cm x alt. 29cm. Vendido por 20\$000.



22 – Uma chávena e pires em porcelana de Viena, policromada, estilo Império. Vendido por 11\$500.

23 – Um cesto de porcelana rendilhada de *Saxe*, policromado, época Luís XVI, comp. 26cm x larg. 19cm x alt. 24cm.



24 – Um par de potes em porcelana de Corvn Derby, vermelha, estilo Império, alt. 11cm. Vendido 2\$600 cada.

25 – Uma figura de porcelana da China, policromada, alt. 17cm. Vendido por 4\$200.

26 – Uma chávena e pires de porcelana de *Saxe*, branca e dourado, época do Império. Vendido por 2\$700.

27 – Dois perfumadores de porcelana, de *Jacob Petit*, policromados, estilo Império, alt. 24cm. Vendido por 10\$500 cada.

28 – Uma figura em porcelana branca da China, alt. 22cm. Vendido por 2\$000.

29 – Um cofre em bronze cinzelado e esmaltado, época Luís XVI, forrado com seda da época, comp. 25cm x alt. 13cm x larg. 20cm. Vendido por 27\$500.

30 – Uma figura de porcelana da China, policromada, alt. 18cm. Vendido por 8\$000.

31 – Uma chávena e pires, azul-escuro e dourado. Davenport, séc. XVIII. Vendido por 6\$800.

32 – Um par de jarras de porcelana da China, policromada com figuras, alt. 24cm. Vendido 5\$500 cada.

33 – Um candelabro para duas velas em porcelana branca de Crown Derby, séc. XVIII, alt. 20 cm. Vendido por 5\$000.

34 – Uma chávena com asa e pires de porcelana com cavados e flores policromada e dourado, de Crown Derby. Vendido por 4\$000.

35 – Uma figura de porcelana branca da China, alt. 22 cm.

36 – Uma jarra em biscuit de *Sèvres* azul com figuras brancas em relevo, alt. 23cm. Vendido por 14\$000.

37 – Um serviço de chá em porcelana de Saxe branca e rosa, composto de bule, leiteira, duas chávenas com pires e frasco para chá. Vendido por 18\$000.

38 – Um cão de fo de porcelana da China, policromada – (Companhia das Índias), alt. 26cm. Vendido por 20\$000.

39 - Um cão de fo de porcelana da China policromada – (Companhia das Índias), alt. 26cm. Vendido por 21\$000.

40 – Um par de jarras de porcelana da China em azul e dourado, alt. 30cm. Vendido por 11\$100 cada.

41 – Uma jarra em porcelana, lápis-lazúli de *Sèvres*, guarnecida de bronze cinzelado, larg. 31cm x comp. 25cm x alt. 31cm. Vendido por 10\$000.



42 – Um espelho biseauté oval, moldura em madeira, pintada a branco e dourada com placa, para três luzes em vidro branco de Veneza e bronze dourado, Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm Vendido ao Sr. José António Seixas por 80\$000.

43 – Uma cómoda redonda, trabalho italiano em *marquetérie*, com quadros de paisagens e figuras, época Luís XVI, alt. 88cm x comp. 134cm x larg. 68cm. Vendido ao Sr. Serrão Franco por 225\$000.



44 – Uma garrafa em vidro branco, opalino, de Veneza policromada, estilo Luís XV. Vendido por 4\$300.

45 – Dois copos em vidro branco, opalino, de Veneza policromados, estilo Luís XV. Vendido por 2\$500 cada.

46 – Um prato de porcelana China policromada, com ovais e figuras no bordo, diam. 26cm. Vendido por 17\$000.

47 - Um espelho biseauté oval com moldura de madeira, pintada de branco e dourado, com placa para três luzes em vidro branco de Veneza e bronze dourado. Luís XVI, alt.

175cm x larg. 95. Vendido por 80\$000 ao Sr. José António Seixas no dia 26 de Novembro de 1905.

48 – Dois fruteiros de porcelana de Saxe policromados e dourados. Época Império, alt. 32cm x diam. 23cm. Vendido por 30\$000,



49 – Um prato de porcelana de Saxe policromada com paisagens e figuras. Vendido por 6\$000.

50 – Um grupo de faiança branca, italiana «Fauno e Nympha», com pedestal, séc. XVII, alt. 60cm. Vendido por 22\$000.

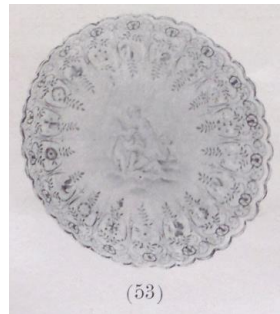


51 – Um móvel de apoio oval em mogno com bronzes dourados e tampo de mármore cor-de-rosa, época Luís XVI, comp. 157cm x larg. 67cm x alt. 93cm. Vendido por 85\$000.



52 – Um banco de noqueira, entalhado e estofado, com seda branca e dourada, estilo Renascença.

53 – Um prato de porcelana alemã (*pate-dure*), policromada. *Meissen*, diam. 27cm.



54 - Um banco de noqueira, entalhado e estofado com seda branca e dourada, estilo Renascença.

55 - Um espelho *biseauté* oval, com moldura pintada de branco e dourada, com placa para três luzes em vidro branco. Veneza e bronze dourado Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm. Vendido ao Sr. José António Seixas 80\$000.

56 – Um tapete de Arraiolos com franja e forro fundo dourado com desenho em animais, medindo 2,72 x 1,50. Vendido por 58\$500.

57 – Um grupo de pássaros em porcelana branca da China, alt. 23cm.

58 – Duas pequenas taças de porcelana de *Sèvres* em branco e dourada, (uma da época Luís XV, outra de 179...)

59 - Um espelho *biseauté* oval com moldura em madeira, pintada de branco e dourada, com placa para três luzes em vidro branco de Veneza e bronze dourado Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 80\$000.

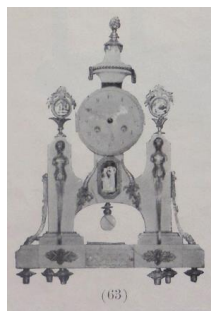
60 – Uma cómoda redonda, trabalho italiano, em *marqueterie* com quadros em paisagens e figuras, (par do nº 43) época Luís XVI, alt. 88cm x comp. 134cm x larg. 68cm, Vendido ao Sr. Serrão Franco por 225\$000 reis.



61 – Uma corça, de porcelana da China, policromada, comp. 20cm x larg. 10cm x alt. 10cm.

62 – Uma base oval, de porcelana de Saxe, policromada, comp. 34cm x larg. 23cm x alt. 9cm.

63 – Um relógio, em mármore e bronze, com pequenos medalhões de *Sèvres*, época Luís XVI. comp. 48cm x larg. 33cm.



64 – Um milhafre em porcelana branca da China, alt. 24cm.

65 – Um par de jarras armoadas com as armas dos Habsburgs de Áustria, em vidro azul esverdeado, de Veneza, com medalhões esmaltados de flores e figuras, época Luís XV, alt. 33cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 180\$000.



66 - Um espelho *biseauté* oval, moldura em madeira, pintada de branco e dourada, com placas para três luzes, em vidro branco de Veneza e bronze dourado. Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 80\$000.

67 – Uma figura, de porcelana da China, policromada, com peanha, alt. 39cm.



68 – Um cofre, circular, em porcelana de Dresden, policromada, diam. 26cm x alt. 7cm.

69 – Uma zebra, de porcelana branca da China, comp. 20cm x larg. 12cm x alt. 16cm.

70 - Um espelho *biseauté* oval, moldura em madeira, pintada de branco e dourada com placa para três luzes em vidro de Veneza e bronze dourado, Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 80\$000.

71 – Uma chávena e pires, de porcelana de *Sèvres*, policromada, época do Império.

72 – Um cesto oval, com travessa de porcelana China, rendilhada e policromada, comp. 21cm x larg. 17cm x alt. 10cm.

73 – Um par de jarras, de porcelana (Retiro) azul-turquesa, com medalhões em figuras e flores, guarnecidos com bronzes cinzelados, época Império, alt. 43cm.



74 – Um prato, de porcelana de Saxe, policromado e dourado, com retrato de uma Dama.

75 – Um jarro de porcelana de Sévres, lápis-lazúli, montagem em bronze cinzelado, comp. 28cm x larg. 10cm x alt. 26cm.

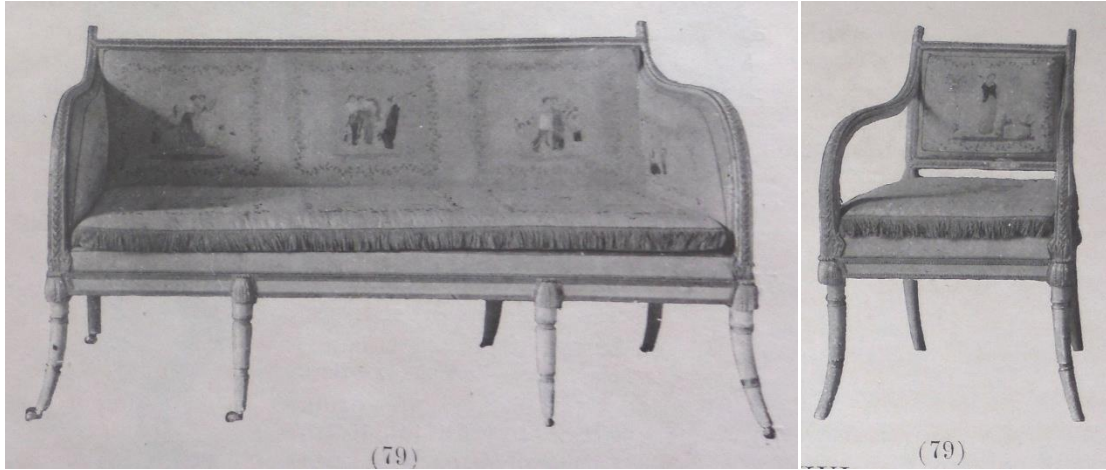


76 - Um espelho *biseauté* oval, moldura em madeira pintada a branco e dourado, com placa para três luzes, em vidro de Veneza e bronze dourado. Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm.

77 - Um cesto oval com travessa, em porcelana China, rendilhada e policromada, comp. 21cm x larg. 17cm x alt. 10cm.

78 – Uma credência, em madeira pintada a branco e dourada, com tampo em mármore cor-de-rosa, estilo Luís XVI, comp. 120cm x larg. 60cm x alt. 90cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 50\$000 reis.

79 – Uma mobília de sala Luís XVI, composta de canapé, duas cadeiras de braços e quatro cadeiras, em madeira pintada a branco e dourada, estofada em seda com quadros mitológicos. Vendido ao Sr. Serrão Franco por 280\$000 reis.



80 – Uma jarra, em vidro de Veneza branco e rosa, séc. XVIII, alt. 41cm.



81 – Um espelho biseauté oval, moldura em madeira pintada a branco e dourado, com placa para três luzes, em vidro branco de Veneza e bronze dourado Luís XVI, alt. 175cm x larg. 95cm.

82 – Uma credência em madeira pintada a branco e dourada, com tampo em mármore cor-de-rosa, estilo Luís XVI, comp. 120cm x larg. 60cm x alt. 90cm. Vendido por 50\$000 reis ao Sr. José António Seixas.

83 – Dois vasos com pratos, de porcelana da China, cor-de-rosa, forma de tulipas, alt. 21cm x diam. 32cm. Vendido ao Sr. Villas por 162\$000 reis

84 – Dois pedestais, em madeira pintada e dourada, estilo Luís XVI, alt. 100cm.

85 – Um quadro paisagem e figuras «Sagramor» de Leopoldo Baptistini, moldura em madeira entalhada, pintada a branco e dourado, estilo Luís XVI. Medindo 340cm x

220cm. Vendido por volta de 1950. Quadro vendido a 27/6/2013 naVeritas¹³⁷, lote 206 do leilão 21.



86 – Um quadro – Sobre-porta – (Meio dia) paisagem do Mondego de Leopoldo Baptistini, estilo Luís XVI. Medindo 178cm x 95cm.

87 - Um quadro – Sobre-porta – (O nascer do Sol) paisagem do Mondego de Leopoldo Baptistini, estilo Luís XVI. Medindo 178cm x 95cm.

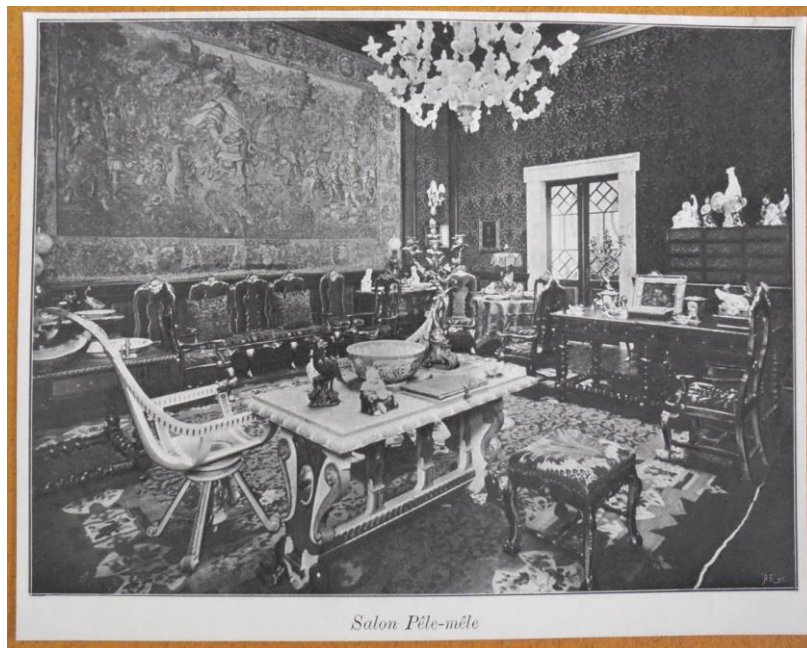
88 – Um quadro – Sobre-porta – (O pôr do Sol) paisagem do Mondego de Leopoldo Baptistini, estilo Luís XVI. Medindo 178cm x 95cm.

89 – Um candeeiro, em vidro branco de Veneza, em bronze e dourado estilo Renascença, alt. 36cm. Vendido por 240\$000 reis.

90 – Um lustre para doze luzes, em cristal de Bohemia, branco e grenat, época Luís XVI.

¹³⁷ Agradecemos a amabilidade pela utilização da fotografia. Estes quatro quadros de Leopoldo Baptistini, lotes 85, 86, 87 e 88 foram, pensamos nós, as poucas encomendas que João Marcelino Arroyo terá feito directamente a um artista seu contemporâneo.

6.2 Sala Pêlo-Mêlo



91 – Uma mesa redonda em pau-santo estilo Luís XIV.

92 – Um candeeiro em porcelana francesa – Restauração – com flores e figuras, alt. 76cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 93\$000 reis.

93 – Um prato, de porcelana da China, policromada com flores em esmalte.

94 – Um prato, de porcelana da China, policromada com flores em esmalte.

95 – Uma colcha de damasco vermelho, tecida e franjada a dourado com forro em seda, época da Renascença, medindo 200cm x 200cm.

96 – Uma cadeira de braços, em nogueira entalhada, pintada e dourada, costas direitas, estilo Renascença.

97 – Um bufete, com seis pés em pau-santo, comp. 175cm x larg. 96cm x alt.86cm.

98 – Dois cães de fo, com pedestais, em porcelana branca da China, alt. 33cm.

99 – Uma jarra de bronze japonês cinzelado, alt. 30cm, vendido ao Sr. Neva por 42\$000.



100 – Uma jarra em bronze japonês «cloisonné» formato esguio, alt. 30cm.

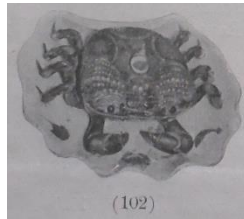


101 – Um candeeiro, em porcelana azul de Sévres, guarnecido com bronzes cinzelados, época Luís XV¹³⁸, alt. 83cm.

¹³⁸ Este candeeiro jamais seria da época Luís XV porque era para petróleo, seria sim da época Napoleao III



102 – Uma caixa, em porcelana da China, vermelho e dourado, feitiço de um caranguejo sobre um prato, comp. 28cm x larg. 22cm x alt. 8cm.



103 – Uma comoda, em marqueterie guarnecida com bronzes cinzelados (marcados) trabalho francês, época Luís XIV com tampo de mármore de Itália em cor castanha, larg. 132cm x prof. 65cm x alt. 87cm.



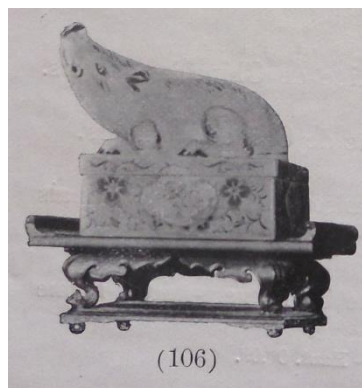
104 – Duas floreiras, com tampa em porcelana da China, policromada (Ratinhos), alt. 20cm.



105 – Um grupo em terracota policromo. «A paixão de Cristo» de Machado de Castro, séc. XVIII. Comp.40cm x Larg. 19cm x Alt. 35cm. Vendido por 98\$000 a José Relvas.



106 – Uma caixa, de porcelana da China, policromada, encimado por um javali em porcelana do mesmo género, sobre um pedestal lacado chinês preto e dourado, alt. 31cm x comp. 28cm x larg 17cm.



107 – Um quadro pintura sobre cobre, “A adoração do Menino Jesus” de Jacopo Bassano (da Ponte) 1510 a 1592, larg. 30cm x alt. 23cm.



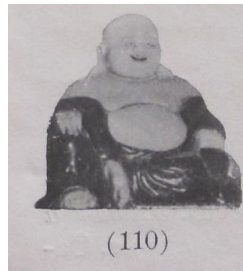
108 – Uma ave, em porcelana vermelha da China (sangue de boi), alt. 28cm x comp. 18cm x larg. 11cm.



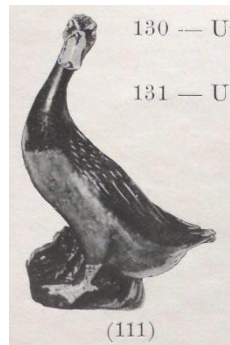
109 – Um perfumador com tampa, em bronze japonês «cloisonné» encimado por um leão, alt. 41,5cm



110 – Um buda de porcelana da china policromada, alt. 16cm.



111 – Dois patos de porcelana da China policromados, alt. 29cm x larg. 22cm



112 – Uma jarra com asas e tampa em bronze japonês «cloisonné» formato chato, alt. 30cm.



113 – Um cofre, em porcelana da China, verde-alface, feito de um caranguejo sobre um prato, comp. 28cm x larg. 23cm x alt. 9cm.

114 – Uma ave, em porcelana vermelha da China (sangue de boi), alt. 16cm x comp. 18cm x larg. 9cm.

115 – Um candeeiro, em porcelana azul de Sévres guarnecido com bronzes cinzelados, época Luís XV, alt. 83cm. Vendido por 79\$000 ao Sr. José Relvas.

116 – Um cão em porcelana, vermelho e branco, da China, alt. 17cm x comp. 10cm.

117 – Um perfumador com asas em bronze japonês «cloisonné» com a tampa encimada por um leão (marcado), alt. 32cm.



118 – Seis cadeiras Luís XIV de noqueira entalhada e dourada, estofadas em veludo lavrado vermelho genovês.

119 – Uma cadeira de espaldar com braços em noqueira entalhada pintada e dourada, estilo Renascença.

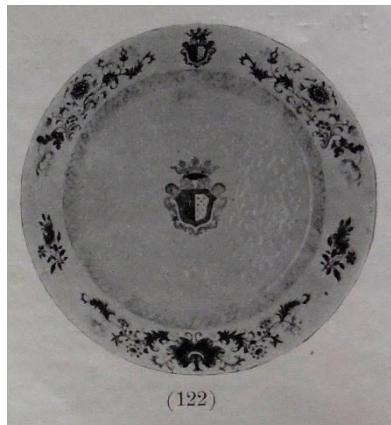
120 – Duas talhas com tampa de porcelana da China azul e dourada, em flores e borboletas, guarnecidas com metal da época, alt. 63cm. Vendido ao Sr. F. Carvalho por 502\$000.



121 – Um quadro gótico pintura sobre cobre “Procissão Monárquica, a Procissão da Rainha D. Leonor na Igreja da Madre de Deus – Escola Espanhola – Moldura de madeira ornamentada com mármore e bronze, estilo Celini, alt. 46cm x larg. 34cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 90\$000 reis.

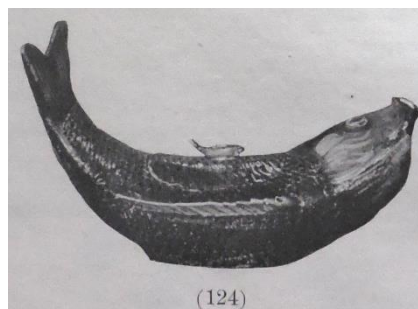


122 – Um prato armoriado Cosme de Ameao Pereira Pinto, reinado quilang Zang, em porcelana chinesa, adamascado, policromado e dourado, diam. 44,5cm.



123 – Um bufete de quatro pés, em pau-santo com embutidos, comp. 144cm x larg. 88cm x alt. 80cm.

124 – Uma terrina com forma de carpa de porcelana da China policromada, larg. 48cm x alt. 25cm.



125 – Uma terrina com forma de carpa de porcelana da China policromada, larg. 48cm x alt. 27cm.

126 – Um prato de porcelana da China (*guilhoché*) policromado, diam. 39cm.

127 – Um quadro gótico, “Cristo e a Virgem”, escola Alemã Memling, séc. XV, alt. 50cm x larg. 35cm. Vendido ao Sr. José António Seixas por 75\$000 reis.



128 – Um grupo de figuras em porcelana da China, família verde, alt. 27cm. Vendido ao Sr. Villas por 120\$000.



129 – Uma figura de porcelana da China policromada. Um chinês. Época Kang-Hy, séc. XVII. Alt. 0,22. Esta figura é o par¹³⁹ da figura do lote 130.



¹³⁹ Segundo Miguel Cabral Moncada o facto de separarem um par em termos de prática leiloeira é uma enorme atrocidade, hoje em dia tal não acontece. Em 1905 estavamos ainda nos primórdios de uma nova atividade económica.

130 – Uma figura de porcelana da China, policromada. Época Kang-Hy, séc. XVII. Alt. 21cm. Par do lote anterior.



131 – Um grupo de duas caricaturas em porcelana da China, família verde, época Kien Lang. Alt. 29cm.



132 – Um contador florentino, em ébano e tartaruga, guarnecido com bronzes cinzelados, época da Renascença, comp. 152cm x larg. 56cm x alt. 275cm. Vendido por 345\$000 ao Sr. Pestana.

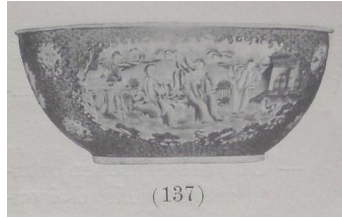
133 – Uma comoda em *marqueterie*, guarnecida com bronzes cinzelados (marcados), trabalho francês, época de Luís XIV, com tampo em mármore de Itália em cor de castanha. Comp. 132cm x Larg. 65cm x Alt. 87cm. Par n.º103.

134 – Duas placas de 3 luzes, em vidro branco de Veneza, com espelho, estilo Renascença, alt. 68cm x larg. 34cm. Vendido ao Sr. José Relvas por 60\$000.

135 – Uma caixa, de porcelana da China policromada, feitiço de um pato. Larg. 17cm x Alt. 11cm.

136 – Uma mesa de noqueira com talha, pintada e dourada, estilo Renascença. Comp. 128cm x Larg. 80cm x Alt. 80cm.

137 – Uma grande poncheira, de porcelana da China com figuras, séc. XVII (marcado). Alt. 18cm x Diam. 40cm.



138 – Um pano de veludo genovês lavrado, vermelho e dourado. Estilo Renascença medindo 18,25m². Vendido aos Srs. Leal & Leal por 360\$000 reis.

139 – Um par de candelabros para seis lumes em bronze dourado, apoiados sobre figuras, época Luís XIV. Alt. 86cm. Vendido por 160\$000 reis.



140 – Um perfumador, em bronze japonês «cloisonné» representando cães em luta. Alt. 20cm.



141 – Uma cadeira (Carpaccio)¹⁴⁰ de noqueira entalhada pintada e dourada, estilo Renascença.

142 – Uma cadeira (Carpaccio)¹⁴¹ de noqueira entalhada pintada e dourada, estilo Renascença.

¹⁴⁰ Nome do artista que consta no livro de Luis Feduchi, *Historia del Mueble*, pag. 283, que retrata o renascimento em Itália, uma camara de estúdio de S. Jerónimo, séc. XVI, S. Jorge de Schiavoni, Veneza, cadeira pormonorizada.

143 – Uma arca em couro gravado sobre quatro pequenos leões de madeira entalhada, trabalho do séc. XIII. Comp. 82cm x Larg. 47cm x Alt. 41cm. Vendido por 110\$000 reis. Hoje em dia encontra-se no Museu de Arte Antiga e Lisboa como resultado de uma doação de Sra. D. Tília Dulce Machado Nogueira em 1938, Inv. 1385. Como se pode constatar pela fotografia, hoje a arca já não tem os apoios e as ferragens laterais.



144 – Um grande cão de fo, em barro da China amarelo e cinzento esmaltado. Alt. 24cm x Comp. 51cm.



¹⁴¹ Vide Nota 140.

145 – Um contador de ébano e teca, em *marqueterie*, guarnecido com ferragens douradas, indo-português de grande formato e apoiado sobre naginis. Alt. 175cm x Larg. 68cm. Vendido por 475\$000 reis

146 – Um grupo em porcelana da Coreia, do séc. XVII, *Uma figura sobre um dragão*, alt. 18cm. Vendido por 46\$000 reis.



147 – Um buda em porcelana da china esmaltado e policromado. Alt. 32cm.



148 – Uma figura em porcelana do Japão policromada e dourada. Alt. 34cm. Vendido por 75\$000.



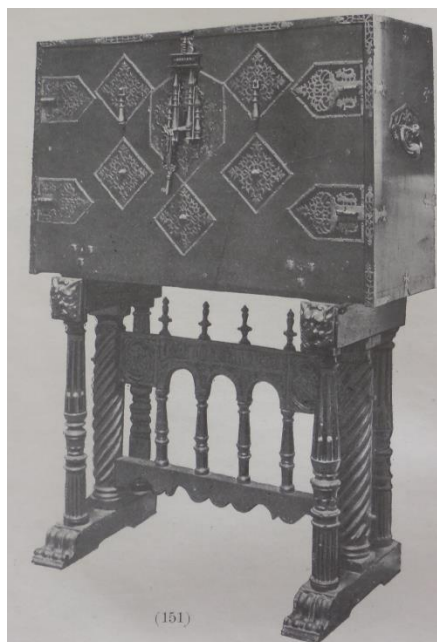
149 – Um galo grande de porcelana branca de Viena de Áustria. Alt. 72cm. Vendido por 93\$500.



150 – Um relógio acharoadado e dourado, guarnecido com bronzes sobre peanha de madeira entalhada e dourada, época Luís XV, alt. 74cm. Vendido por 290\$000 reis ao Sr. Leixós.



151 – Um contador espanhol, com trempe de madeira entalhada da mesma época, alt. 153cm x comp. 110cm x larg. 41cm. Vendido por 310\$000 ao Sr. Leixós.



152 – Uma divindade em porcelana da China, família verde, época do Kien Lang. Alt. 33cm. Vendido por 75\$000. Esta divindade é par do lote 153, mais uma vez desfeito o conjunto.



153 – Uma figura de porcelana do Japão. Alt. 33cm



154 – Dois pedestais de noqueira entalhada, estilo Luís XV. Alt. 69cm. Vendidos a José Relvas por 70\$000.

155 – Um tapete de Aubusson com desenho em flores e frutos, época regência. Medindo 520cm x 454. Vendido por 450\$000 ao Sr. Leixós.

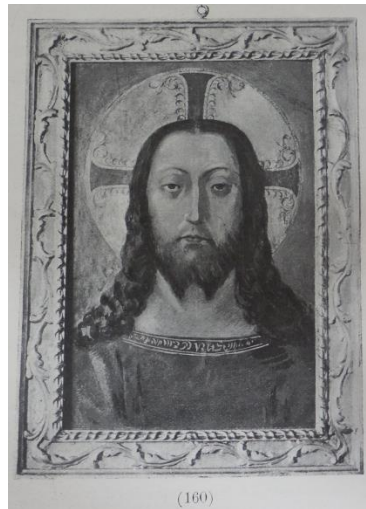
156 – Duas placas para três lumes, em vidro branco de Veneza e espelho, estilo Renascença. Larg. 34cm x Alt. 68cm. Vendido a José Relvas por 60\$000.

157 – Uma mobília de sala Luís XIV, em noqueira entalhada e dourada estofada com veludo lavrado vermelho, de Génova, composta de um canapé e seis cadeiras de braços. Vendida ao Sr. Hascane por 290\$000.

158 – Uma cadeira em noqueira, dourada, estofada em brocado vermelho, época de Luís XIV.

159 – Um banco de pau-santo entalhado, estofado com veludo lavrado vermelho, de Génova, época de Luís XIV. Vendido por 27\$000.

160 – Um quadro de Vivarini, séc. XIV, “Ecce Homo” moldura em madeira dourada. Alt. 47cm x Larg, 32cm. Vendido por 111\$000 ao Marquês da Foz.



161 – Um tríptico, quadro gótico, *A adoração dos Reis Magos*, figura iluminada nas faces exteriores, Escola italiana de Quentim, Metsis, séc. XVI. Larg. 62cm x Alt. 34cm. Vendido ao Marquês da Foz por 180\$000.



162 – Um grupo de figuras em porcelana da China. Família Verde, época de Kien Lang, alt. 29cm. Vendido ao Sr. Sepulman por 60\$000.



163 – Um bule de porcelana da China policromada, figura de uma senhora, séc. XVI. Alt. 19cm.



164 – Uma jarra com asas em bronze japonês *cloisonné*, policromada. Alt. 35cm. Vendido por 65\$000.



165 – Um pano de veludo lavrado vermelho e dourado de Génova, estilo Renascença, medindo 1990cm².

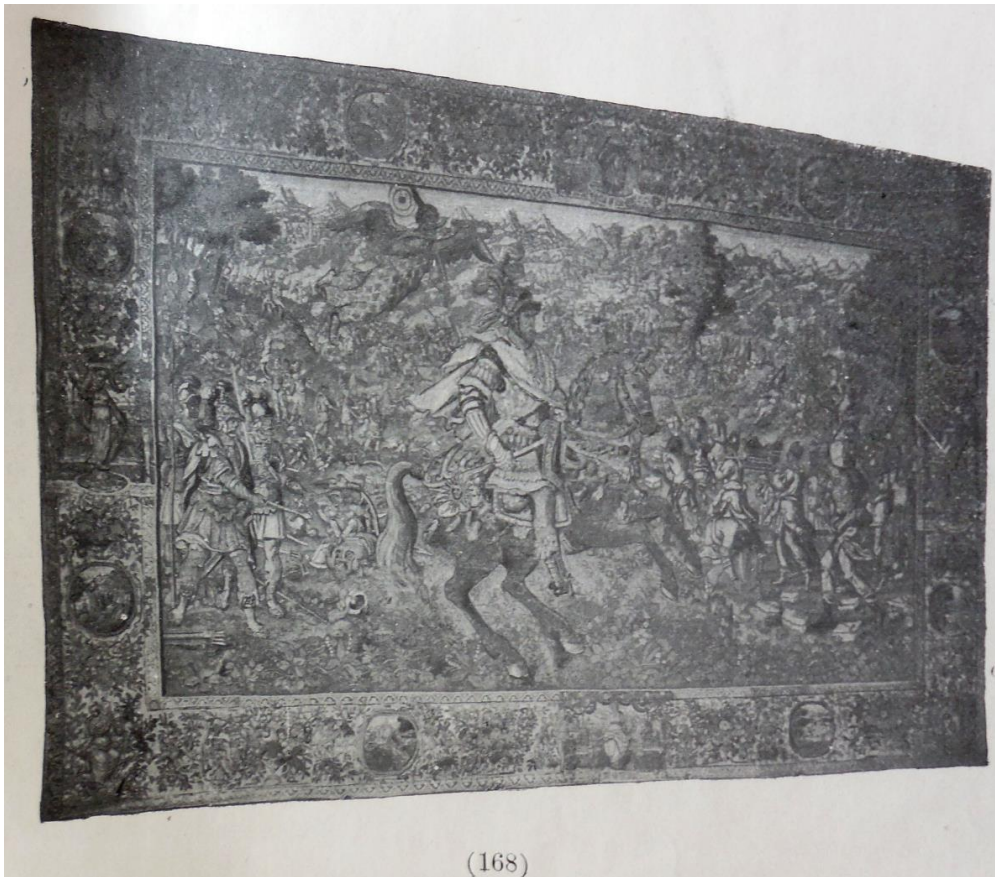
166 – Um grupo, de duas figuras caricaturadas, em porcelana da China, família verde, época Kien Lang. Alt. 29cm. Vendido por 56\$000.



167 – Um contador em ébano, guarnecido com bronzes cinzelados, época da Renascença, trabalho italiano. O corpo superior é formado por três nichos com três quadros góticos, representando “Cristo na Coluna, Cristo com a coroa de espinhos e Cristo ressuscitado”, o corpo inferior tem no fundo um quadro gótico representando O Calvário”. O quadro central da parte superior está datado de 1552. Alt. 175cm x Larg. 100cm. Vendido por 590\$000.



168 – Uma tapeçaria sobre cartão italiano, fabrico flamengo, tema representando *Triunfo de Cipião, o Africano*. Barra com desenhos Rafaelcos, com decorações de frutos, figuras e medalhões. Época Francisco I (marcado), medindo 530cm x 350cm. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 5950\$000.



169 – Um lustre para 18 lumes, em vidro de Veneza «Murano», séc. XVI. Alt. 240cm. Vendido ao Sr. José Relvas por 400\$000 reis.



170 – Um pano de veludo lavrado vermelho e dourado, de Génova, estilo Renascença, Medindo 580cm².

171 – Duas almofadas de veludo, lavrado a vermelho e dourado, forradas a seda, estilo Renascença, medindo 55cm x 57cm.

172 – Oito gravuras a buril, pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino Ilustrada, de Roberto de Azeglis, reprodução do quadro desta célebre galeria trabalho dos mais importantes gravadores italianos: *O rebanho na pastagem*, de Paul Potter, *O interior de uma igreja gótica* de Peter Neefs, *Paisagem* de Gaspar Poussin, *Paisagem* de Jean Brenghel, *O combate dos galos*, de Melchior Hondekoeter, *Paisagem*, de Jean Vredeman de Vries, *O castelo de Madama*, de Jean Migliara e *Paisagem*, de Gaspar de Witte.

173 – Um pano de veludo lavrado, vermelho e dourado, de Génova, estilo Renascença, Medindo 2010 cm².

174 – Um perfumador em prata. Época de João V. Alt. 17,5cm.

175 – Barra de veludo lavrado, vermelho e dourado, de Génova, galão de seda vermelha. Medindo a barra 830cm² e o galão 141cm².

176 – Um tecto composto por quatro grandes quadros decorativos, com temas de música, dança, comédia e tragédia em paisagens. Oito quadros decorativos, em forma rectangular, e oito quadros decorativos em forma triangular, estilo renascença.

177 – Cinco gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino ilustrada de Roberto de Azeglis, reprodução de quadros desta célebre galeria, trabalho dos mais importantes gravadores italianos: *Salmacis e Hermaphrodita*, de François Albain, *Rapariga tocando fagote*, de Isac Van Ostade, *A Afamada*, de Guedo Reni, *Paisagem*, de J. Vredemando Vries e *A Caça ao Javali*, de Pierre Rubens.

178 – Seis gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino Ilustrada de Roberto de Azeglis, reprodução de quadros desta célebre galeria, trabalho dos mais importantes gravadores italianos: *Retrato de Calvino*, de Haus Holbein, *O Tocador de Sanfona*, de Fraus Mieris, *A Mulher de Luther*, de H. Holbein, *Retrato de Bernard Strozzi*, *Retrato de Jean Ravestein* e *Retrato do cardeal de Lenoncourt*, de H. Holbein.

179 – Sete gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino Ilustrada de Roberto de Azeglis, reprodução de quadros desta célebre galeria, trabalho dos mais importantes gravadores italianos: *Paisagem*, de Jacques Riusdael, *Paisagem*, de Egbert Vander Poel, *Uma tempestade*, de L. Bachuysen, *Paisagem*, de Daniel Schelinte, *Duas Paisagens*, de Jean Gryffier e *Uma Batalha*, de Philippe Wonwermans.

180 – Cinco gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino Ilustrada de Roberto de Azeglis, reprodução de quadros desta célebre galeria, trabalhos dos mais importantes gravadores italianos: *Satyre e Bochantes*, de J. Benedito Castiglione, *Sansão, prisioneiro dos Philisteus*, de Gerard Houthoyt, *Os Bochantes*, de Pelligro Piola, *Michelina de Pesaro*, de Frederic Barocci e *O Sonho de Jacob*, de Cristophe Allari.

181 - Seis gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino Ilustrada de Roberto de Azeglis reprodução de quadros desta célebre galeria, trabalhos dos mais importantes gravadores italianos: *As bolas de sabão*, de Gerard Dow, *Uma princesinha*, de Autorine Van Dych, *Amadeu e Luísa Christina de Saboya*, de Van Dick, *Retrato*, de Haus Holbein, *Os filhos de Carlos I de Inglaterra*, de Van Dyck e *O interior de um Cabaret*, de David Téniers.

6.3 Sala das Lacas



Salon des Laques



182 – Um quadro pintura sobre vidro, plantas e aves, trabalho chinês. Medindo 39cm x 29cm.

183 – Uma placa para 3 lumes, em vidro policromado de Veneza. Estilo renascença. Alt.65cm.

184 – Uma jarra de bronze japonês cinzelado. Alt. 46cm.



185 – Um quadro pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 33cm x 55cm.

186 – Dois pedestais lacados português, em azul e dourado. Alt. 59cm.

187 – Um par de jarras em porcelana azul e branca da China com flores. Alt. 19cm.

188 – Um quadro, pintura sobre vidro, plantas e aves, trabalho chinês. Medindo 39cm x 29cm.

189 – Dois *apliques* pequenos, em forma de jarras, de porcelana da China, cor de chocolate alt. 16cm.

190 – Um ídolo sobre um porco em bronze japonês cinzelado. Alt. 16cm.



191 – Um espelho de Veneza com moldura lacado italiano. Séc. XVIII. Alt. 123cm x Larg. 49cm.

192 – Um baú lacado chinês, vermelho e dourado guarnecido com bronzes orientais e suporte. Comp. 115cm x Larg. 53cm x Alt. 94cm. Vendido ao Marquês da Foz por 180\$000.

193 – Um aplique, com forma de uma ave, em porcelana branca da China. Alt. 30cm.

194 – Um par de jarras com asas de bronze japonês, *cloisonné* e marcado. Alt. 30cm.



195 – Um espelho de Veneza com moldura lacada italiano. Séc. XVIII. Alt. 145cm x Larg. 63cm.

196 – Um ídolo sobre um peixe, em bronze japonês cinzelado com incrustações. Alt. 28cm.



197 – Um applique, com forma de uma ave, em porcelana branca da China. Alt. 30cm.

198 – Uma grande jarra em bronze japonês com pedestal em pau-santo. Alt. 80cm (sem pedestal) x Diam. 50cm.



199 – Um banco lacado holandês, vermelho e dourado, estofado com seda da Índia bordada. Diam. 60cm x Alt. 45cm.

200 – Um baú lacado chinês, preto e dourado guarnecido com bronzes orientais e com suporte. Comp. 135cm x Larg. 61cm. Alt. 95cm com suporte.

201 – Uma *etagere* lacada italiana a preto e dourado. Comp. 76cm x Larg. 30cm.

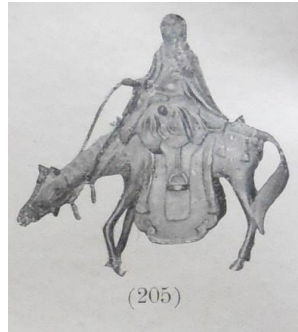
202 – Duas placas para 3 lumes em vidro policromado de Veneza, Estilo Renascença. Alt. 65cm.

203 – Uma jarra com asas muito estreitas em bronze japonês *cloisonné* formato esguio. Alt. 30cm.



204 – Uma *etagere* italiana lacada a preto e dourado. Comp. 76cm x Larg. 30cm.

205 – Um perfumador de bronze japonês cinzelado representando um ídolo a cavalo. Alt. 25cm.



206 – Dois apliques em forma de jarras, de porcelana da China, policromada e figuras em relevo. Alt. 16cm.

207 – Um prato de porcelana da China policromada com figuras. Formato hexagonal. Diam. 39cm



208 – Uma jarra de bronze japonês cinzelado, marcado. Formato esguio. Alt. 31cm



209 – Um espelho de Veneza com moldura lacado italiano. Alt. 145cm x Larg. 63cm.

210 – Uma *etagere* lacada italiana preto e dourado. Comp. 76cm x Larg. 30cm.

211 – Um perfumador, com asas de bronze japonês *cloisonné*. Formato circular com tampa encimada por um dragão, alt. 29cm. Vendido ao Sr. Despessail por 30\$000 reis.



212 – Um quadro, pintura sobre vidro, trabalho chinês. Medindo 42cm x 54cm.



213 – Um lustre para quatro lumes, em vidro policromado de Veneza. Estilo renascença. Alt. 112cm. Vendido ao Sr. Carlos Villas por 66\$000 reis.

214 – Duas placas para três lumes, em vidro policromado de Veneza. Estilo renascença. Alt. 65cm.

215 – Um baú lacado da China, preto e dourado, guarnecido com bronzes orientais e com suporte. Comp. 132cm x Larg. 61cm. Altura incluindo suporte 95cm.



216 – Um perfumador de bronze japonês *cloisonné*, formato circular, com asas e com tampa encimada por um dragão. Alt. 34,5cm



217 – Dois pedestais portugueses, lacados a azul e dourado. Alt. 59cm.

218 – Uma figura “laughing boy” de porcelana da China. Família verde. Época Lang-Hy. Alt. 28cm.



219 – Uma jarra de bronze japonês, cinzelado com incrustações douradas e em prata. Formato chato. Alt. 45cm



220 – Um prato grande oitavado, em porcelana da China rendilhada e policromada, com flores.

221 – Uma jarra de bronze japonês cinzelado com incrustações douradas e em prata. Alt. 46cm.



222 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 33cm x 55cm.

223 – Um relógio Luís XIV lacado holandês vermelho e dourado com carrilhão. Alt. 63cm.



224 – Um perfumador de bronze japonês *cloisonné* representando um pavão. Alt. 30cm.



225 – Uma papeleira lacada chinesa, vermelho e dourada, com alçado livreiro, com relevos. Alt. 228cm x Comp. 98cm x Larg. 56cm. Vendida ao Sr. Leixós por 210\$000.



226 – Um quadro, pintura sobre vidro plantas e aves, trabalho chinês medindo 39cm x 29cm.

227 – Uma colcha, de veludo lavrado de Génova, com barra de veludo liso bordado a cores, estilo renascença.

228 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 44cm x 29cm.



229 – Um contador lacado chinês, preto e dourado com suporte. Alt. 155cm x Comp. 112cm x Larg. 58cm. Vendido ao Sr. Alfredo Guimarães por 240\$000. Autor do livro sobre mobiliário do paço ducal de Vila Viçosa.



230 – Um quadro, pintura sobre vidro, plantas e aves, trabalho chinês. Medindo 40cm x 54cm.

231 – Um divã e quatro bancos, com forma quadrada e lacada, holandês, vermelho e dourado estofado com seda oriental.

232 – Um quadro, pintura sobre vidro plantas e aves, trabalho chinês. Medindo 40cm x 54cm.

233 – Uma cadeira Luís XIII lacada a vermelho e dourado, estofada com seda indiana branca e bordada. Hoje em dia encontra-se no Museu Alberto Sampaio, sabemos que a cadeira foi comprada ao Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, Inv. M51.



234 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 50cm x 34cm.

235 – Um perfumador de bronze japonês «cloisonné» representando dois monstros sobrepostos.



236 – Uma mesa lacada holandesa, sec. XVIII (primitivo) castanho e dourado. Comp. 120cm x Larg. 68cm x Alt. 75cm.

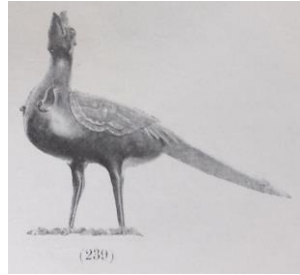


(236)
232 — Un tableau, peinture sur verre, plantes
et oiseaux, ouvrage chinois.
Mesurant 0^m,40 × 0^m,54.

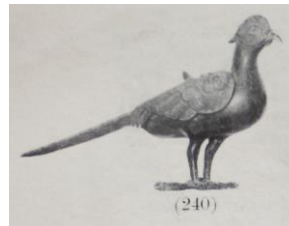
237 – Um lustre para quatro lumes em vidro policromado de Veneza. Estilo renascença. Alt. 112cm.

238 – Um quadro, pintura sobre vidro plantas e aves, trabalho chinês. Medindo 39cm x 29cm

239 – Um perfumador de bronze japonês «cloisonné» representando um faisão. Alt. 32cm. Este lote¹⁴² é par do lote 240.



240 – Um perfumador de bronze japonês «cloisonné» representando um faisão (fêmea). Alt. 23cm.



241 – Uma cadeira Luís XIII, lacada a vermelho e dourado, estofada com seda indiana branca e bordada. Hoje em dia encontra-se no Museu Alberto Sampaio, sabemos que a cadeira foi comprada ao Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, Inv. M52.

¹⁴² Mais uma vez, José dos Santos Libório resolve desfazer o par, lote 239 e lote 240. No dia do leilão estavam colocados na mesma parteleira mas com outros bronzes japoneses a intercalá-los tal como se pode observar na fotografia de conjunto no capítulo do leilão.



242 – Um biombo com 5 folhas, lacado vermelho da China, preto e dourado. Alt. 191cm x Larg. 265cm.

243 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 50cm x 64cm.

244 – Uma jarra de cobre japonês dourado e cinzelado. Alt. 7cm x Diam. 12,5cm

245 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 34cm x 49cm

246 – Uma cadeira Luís XIII, lacada a vermelho e dourado, estofada com seda indiana branca bordada. Hoje em dia encontra-se no Museu Alberto Sampaio, sabemos que a cadeira foi comprada ao Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, Inv. M53.



247 – Um retábulo em madeira esculpida, «morcegos» moldura de madeira exótica com incrustações de prata. Medindo 144cm x 100cm.

248 – Um perfumador de bronze japonês «cloisonné» forma de urso. Alt. 16,5cm.



249 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 45cm x 35cm.

250 – Um perfumador de bronze japonês «cloisonné» representando um gato. Alt. 13cm x Comp. 16cm.



251 – Um baú lacado chinês preto e dourado e madrepérola com suporte de madeira policromado e dourado, comp. 86cm x larg. 29cm x alt. 41cm. Vendido ao Marquês da Foz por 80\$000reis.

252 – Um perfumador de bronze japonês *cloisonné* representando um monstro. Alt. 14cm x Comp. 25cm.



253 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 34cm x 49cm.

254 – Uma figura de porcelana da China, família verde. Época Kang-Hy. Alt. 28,5cm.

255 - Um perfumador de bronze japonês «cloisonné» formato circular com asas encimado por um dragão. Alt. 27cm x Diam. 25cm.



256 – Um quadro, pintura sobre vidro trabalho chinês. Medindo 34cm x 49cm.

257 – Uma cadeira Luís XIII lacada a vermelho e dourado, estofada com seda indiana branca e bordada. Hoje em dia encontra-se no Museu Alberto Sampaio, sabemos que a cadeira foi comprada ao Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, Inv. M54.



258 – Uma jarra de bronze japonês *cloisonné*, com guarnição em pérolas.



259 – Uma colcha persa, de cetim *grenat* bordada a cores, 226cm. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 226\$000 reis.

260 – Um par de jarras da China em esmalte, sobre cobre e medalhões com paisagem. Alt. 20cm.

261 – Um perfumador de bronze japonês *cloisonné*, com asas e tampa, formato circular. Alt. 19cm.



262 – Um prato oitavado de porcelana da China¹⁴³, família verde com desenho em chorões. Diam. 36cm. Vendido ao Sr. Amaral por 5\$000.



263 – Uma jarra oitavada de bronze japonês *cloisonné* com tampa. Alt. 22cm. Vendido ao Sr. Despessail por 33\$000 reis.



264 – Um quadro, pintura sobre espelho, trabalho chinês. Medindo 35cm x 45cm.

265 – Duas floreiras em grés da china verde esmaltado, flores e frutos, séc. XVI. Vendido ao Sr. Luís por 60\$000 reis.

¹⁴³ Na coleção de António Anástacio Gonçalves podemos ver pratos oitavados Companhia das Índias muito semelhantes.



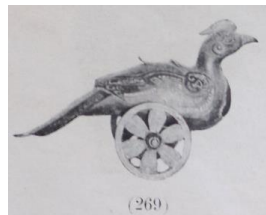
266 – Um perfumador de bronze japonês *cloisonné*, representando um pássaro, alt. 20cm.



267 – Um quadro, pintura sobre vidro, trabalho chinês. Medindo 34cm x 49cm.

268 – Uma mesa de abas chinesa, lacada a preto e dourado. Alt. 72cm. Tampo com forma quadrada 80cm x 80cm.

269 – Um perfumador de bronze japonês *cloisonné*, representando uma ave, sobre duas rodas. Alt. 17,5cm.



270 – Duas placas para três lumes em vidro, policromo de Veneza, estilo renascença. Alt. 65cm.

271 – Uma cómoda lacada chinesa, verde e dourado, guarnecida de bronzes, com suporte. Comp. 126cm x Alt. 98cm x Larg. 66cm.

272 – Uma jarra de bronze japonês *cloisonné* com pequenas asas, marcada, alt. 31cm. Vendida ao Sr. Madail por 30\$000.



273 – Uma colcha italiana de cetim creme, bordada e policroma. Vendida aos Srs. Leal & Leal por 123\$000.

274 – Duas pequenas figuras de porcelana da China, família verde. Alt. 11cm.

275 – Uma jarra com asas curvas de cobre japonês *cloisonné*. Alt. 31,5cm.



276 – Um jogo de quatro pequenas bancas lacadas chinês, preto e dourado.

277 – Um quadro pintura sobre espelho trabalho chinês. Medindo 38cm x 63cm.

278 – Uma jarra de bronze japonês *cloisonné* com asas, feitiço de argolas pendentes. Alt. 32,5cm.



279 – Uma colcha italiana de cetim vermelho bordada a cores. Vendida ao Sr. Castro por 90\$000.

280 – Uma cadeira de braços Luís XIII, lacada a vermelho e dourado, estofado com seda da Índia, bordada a cores. Hoje em dia encontra-se no Museu Alberto Sampaio¹⁴⁴, sabemos que a cadeira foi comprada ao Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, Inv. M17.



281 – Duas talhas com tampa de porcelana da China, azul e branca, alt. 56cm, vendido ao Sr. Speelman por 136\$000.

282 – Dois pedestais lacados, português, preto e dourado. Alt. 59cm.

283 – Uma cadeira de braços Luís XIII, lacada francesa dourada, estofado com seda da Índia bordada a cores. Hoje em dia encontra-se no Museu Alberto Sampaio, sabemos que a cadeira foi comprada ao Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, Inv. M18.



284 – Uma divindade japonesa de bronze dourado do Japão, sobre peanha exótica de madeira entalhada. Alt. sem peanha 16cm.

¹⁴⁴O primeiro director deste museu foi Alfredo Guimarães, historiador e autor de livros sobre mobiliário. Também ele esteve no leilão Arroyo em 1905.



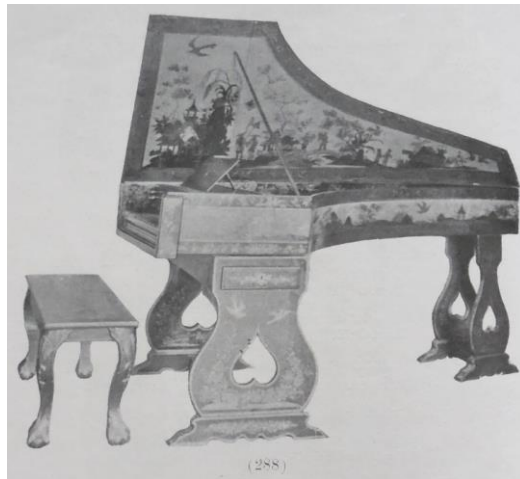
285 – Uma *étagère* italiana, lacada a vermelho e dourado. Comp. 105cm x Larg.29cm.

286 – Uma jarra de bronze japonês *cloisonné*. (Marcada). Alt. 29,5cm.



287 – Um gato em grés da China, verde-azeitona. Alt. 25cm x Larg. 20cm.

288 – Um cravo lacado holandês, vermelho e dourado com pintura interior da época de Luís XV. Comp. 203cm x alt. 88cm x larg. 80cm. Vendido ao Sr. F. Caldeira por 296\$000.



289 – Uma jarra de bronze japonês *cloisonné*. (Marcada). Alt. 24cm.

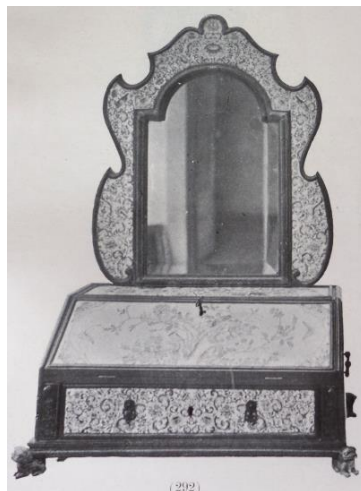


290 – Um gato em grés da China, verde-azeitona. Alt. 25cm x Larg. 20cm

291 – Uma divindade de bronze cinzelado, com peanha exótica de madeira. Alt. 16,5cm.



292 – Um toucador¹⁴⁵ esmaltado e acharoadado preto e dourado, trabalho chinês. Comp. 56cm x Alt. 90cm x Larg. 30cm. Vendido ao Sr. Cordeiro por 195\$000.



293 – Uma divindade chinesa de madeira acharoadada, alt. 19cm. Vendido ao Sr. Saraiva por 66\$000.

294 – Um lustre para quatro lumes de vidro policromado de Veneza, estilo Renascença. Alt. 112cm.

¹⁴⁵ Na dissertação de mestrado de Ana Dotti de CARVALHO, *A papeleira miniatura da casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves e o comércio do Sé. XVIII*, 2010, existe um toucador idêntico (Fig. 28). A autora diz-nos que tem conhecimento da existência de dois, um no Museu Peabody, Essex e o outro não o localiza. Até ao momento não foi possível localizar o segundo exemplar.

295 – Um tapete espanhol, estilo Persa, com franja e forro, séc. XVIII. Medindo 3,16x1,96. Vendido ao Sr. Carlos Villas por 89\$500 reis.

296 – Uma taça em grés de Sião, policromada.

297 – Uma jarra de bronze japonês cinzelado com incrustações de dourado e prata. Alt. 48cm.



298 – Um tapete Persa, séc. XVI. Medindo 605cm x 263cm. Vendido ao Sr. Bruck por 1500\$000.



6.4 Sala Renascença



- 299 – Uma leiteirinha de faiança branca de Strasbourg policromada. Alt. 12cm.
- 300 – Um cálice de vidro branco de Veneza.
- 301 – Um leque de seda bordada com varetas de marfim com incrustações em dourado, época Império.
- 302 – Um pequeno pote com tampa em porcelana azul e branca de Wedwood. Alt. 10cm.
- 303 – Um suporte de ovos em porcelana de Saxe, azul e dourado.
- 304 – Um leque de pergaminho pintado, “A fundação de Roma”, com paisagens e flores e varetas em marfim rendilhado com figuras, época de Luís XVI. Vendido ao Sr. António A. da Costa por 27\$500 reis.
- 305 – Um cálice de vidro filigranado de Veneza do séc. XVI.
- 306 – Uma caixa flamenga de rapé com retrato de mulher trabalhado em pasta a cores.

307 – Um leque de pergaminho pintado com figuras, e varetas em madrepérola com incrustações de dourado, época Luís XVI. Vendido ao Sr. Wiedemann por 36\$000 reis.



308 – Uma pequena taça de porcelana da China com figuras sobre uma peça em vermeil esmaltado época da Renascença. Alt. 9cm.



309 – Um cálice de vidro filigranado de Veneza, em forma cónica, com a base em azul, séc. XVI. Vendido por 14\$500.



310 – Uma lamparina de porcelana da China policromada com flores em relevo, séc. XVII. Alt. 16cm. Vendido por 21\$000.



311 – Um relicário em cristal de rocha e Vermeil guarnecidos com esmaltes e pedras preciosas escola florentina, séc. XV, alt. 34,5cm. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 350\$000 reis.



312 – Uma chávena e pires de porcelana branca de Saxe com paisagens policromada e figuras época Luís XV. Vendido por 8\$000.

313 – Um agulheiro de Verniz Martin e tartaruga, época de Luís XV. Vendido por 9\$200.

314 – Um leque de seda bordada, dourado com medalhões pintados com figuras alegóricas e quadros de género com flores, e varetas de marfim com incrustações douradas e pintadas pelo reverso, época Luís XVI. Vendido por 90\$000.



315 – Uma miniatura formato de medalhão «Maria Stuart» moldura em madeira tendo no reverso «Sete Sellos» em lacre vermelho flor-de-lis. Vendido por 18\$000.

316 – Duas estatuetas de marfim trabalho italiano do séc. XVII ” Os mendigos”, alt. 14cm. Vendido ao Sr. Lambertini por 316\$000.



317 – Uma pequena taça de vidro de Veneza do séc. XVI. Vendido por 2\$900.

318 – Uma caixa para rapé, redonda em tartaruga com um quadro Mitológico em miniatura época Império. Vendido por 26\$000.

319 – Um frasquinho para sais, em porcelana azul e branca, de Wedgood. Alt 7cm. Vendido por 4\$900.

320 – Um leque de pergaminho pintado com quadros em figuras, «assinado Vizzotto» e varetas de marfim com incrustações douradas e em prata, época Luís XV. Vendido por 83\$000 a José Relvas e encontra-se na Casa dos Patudos¹⁴⁶.



321 – Uma caixa para rapé em ágata, Luís XVI.

322 – Um agulheiro em esmalte sobre dourado, época Luís XV. Larg. 12cm.

323 – Uma miniatura retrato do Conde d'Artois guarnecido com pedras, época Luís XVI. Vendido por 15\$000.

324 – Uma miniatura retrato de Ana de Áustria moldura em bronze cinzelado, época Regência. Vendido por 21\$000.



325 – Uma caixa para rapé em prata trabalho inglês com pintura sobre vidro assunto mitológico, séc. XVII. Vendido por 24\$500.

326 – Três chávenas e pires de porcelana da China, em pasta mole, policromada com folhas em relevo, sendo uma chávena com aza. Vendido por 33\$000.

¹⁴⁶ Fotografia cedida gentilmente pelo Dr. Nuno Prates, conservador da Casa-Museu dos Patudos em Alpiarça.

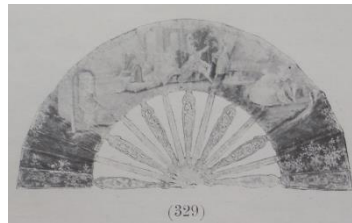


327 – Duas miniaturas, Luís XVI e Maria Antonieta num estojo de veludo verde. Vendido ao Sr. Osório por 40\$000reis.



328 – Um frasco de vidro branco opalino de Veneza, época da Renascença. Alt. 17cm. Vendido ao Sr. José Cunha por 3\$100 reis.

329 – Um leque de pergaminho pintado com quadros alegóricos paisagens e figuras, e varetas de marfim rendilhado com incrustações de dourado, e pintadas a cores no reverso, época Luís XV. Vendido ao Sr. Braga por 26\$000 reis.



330 – Uma figura de porcelana de Frankental com cores (*uma dama sentada*). Alt. 16cm. Vendida ao Sr. D. Luís Verde por 76\$000 reis.



331 – Um par de jarras com tampa, de porcelana da China casca de ovo policromada com flores e figuras, em relevo. Alt. 28cm. Vendida ao Sr. David por 56\$000 reis.



332 – Um medalhão de bronze esmaltado, época da Renascença. Alt. 7 x Larg. 6.

333 – Uma *bonbonnière* de cobre esmaltado, da China em flores. Vendido ao Sr. Nobre por 4\$100 reis.

334 – Um relógio esmaltado com uma figura e pedras, época Luís XVI. Vendido ao Sr. O'Brien por 46\$000 reis.

335 – Um esmalte de Limoges, séc. XVI (Apolo) com moldura em madeira dourada da mesma época, esmalte. Alt. 10cm x Larg. 6,5cm. Vendido ao Sr. Moniz por 20\$000 reis.



336 – Uma miniatura retrato, época de Luís XVI guarnecida com pedras. Vendido ao Sr. Dias por 11\$000 reis.

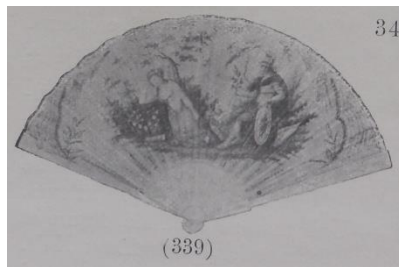
337 – Um grupo de porcelana branca de Capo di Monti. Alt. 16cm (coleção Morosini). Vendido ao Marquês da Foz¹⁴⁷ por 20\$000 reis.

¹⁴⁷ Este lote encontra-se na família, supomos que o marquês da Foz não terá levantado o lote no espaço de 24h e por isso mesmo ficou de novo disponível. Foi possível constatar no arquivo de José Relvas, através de recibos da liquidatária de José dos Santos Libório, a aquisição de outros lotes da coleção Arroyo em dias ulteriores aos dias do leilão.



338 – Um porte-monaie de porcelana de Saxe, medalhão em perolas, época Luís XVI. Vendido ao Sr. Cardoso por 17\$000 reis.

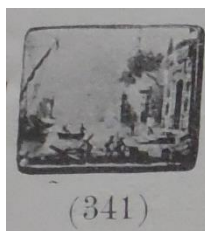
339 – Um leque de seda pintada e bordada, encontro de Marte e Vénus, com varetas de madreperola com incrustações de dourado, época Luís XV. Vendido ao Sr. David por 72\$500 reis.



340 – Uma miniatura retrato de Mme Chatelet (assinado Voslin) moldura em bronze cinzelado, época Luís XIV. Vendido ao Sr. Costa por 19\$000 reis.



341 – Uma bomboneira de Saxe em esmalte, sobre cobre com paisagem guarnecida com prata, estilo Luís XV. Vendido ao Sr. David por 23\$000 reis.



342 – Uma caixa, um fruto, sobre um prato (chuchu) de porcelana da China, verde-alface com relevo exterior na tampa. Comp. 13cm x Larg. 18cm x Alt. 10cm. Vendido ao Sr. Moreira por 22\$000 reis.



343 – Um alto-relevo em marfim, *Adoração do Menino Jesus*, moldura de prata em relevo com pedras, época Luís XIV. Alt 18cm x. Comp. 0,09. Vendido ao Srs. Leal & Leal por 90\$500 reis.



344 – Um pequeno esmalte de Limoges com figuras, séc. XVI. Alt. 38. Larg.30cm. Vendido ao Sr. D. Augusto da Veiga por 3\$100 reis.

345 – Uma miniatura, retrato de uma dama, época Luís XVI, caixa da mesma época e moldura de bronze cinzelado. Vendido ao Sr. Queiroz por 18\$500 reis.

346 – Um leque de pergaminho pintado com medalhões em flores e figuras, com varetas de marfim arrendado, época Luís XVI. Vendido ao Sr. Almeida por 13\$000 reis.

347 – Um guarda-jóias em tartaruga e prata, chave e cordão de prata, época da Renascença. Comp.22cm x Larg. 10cm x Alt. 10cm. Vendido ao Sr. Costa por 40\$000 reis.

348 – Uma jarra de vidro de Veneza gris perle. Vendido ao Sr. Abecassis por 5\$000 reis.

349 – Uma *bonbonnière* Luís XV, em tartaruga e dourado. Vendido ao Sr. Abel por 2\$800 reis.

350 – Uma miniatura Filipe III de Espanha e sua mulher, moldura em dourado e ágata, com estojo. Vendido ao Sr. Castro por 16\$000 reis.

351 – Um leque de pergaminho pintado com um quadro alegórico e medalhões com paisagens, varetas em madrepérola com incrustações de dourado com figuras, época Luís XVI. Vendido ao Sr. Leiria por 21\$500 reis.

352 – Uma pistola de vidro de Veneza. Comp. 30cm. Vendido ao Sr. Gustavo Leite por 2\$700reis.

353 – Uma caixa para rapé, em tartaruga e dourado, estilo Luís XV. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 10\$000 reis.

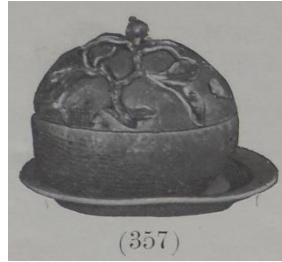
354 – Uma miniatura oval, retrato de uma senhora, época Luís XVI, moldura cinzelada. Vendido ao Sr. Castro por 3\$800 reis.

355 – Dois animais estilizados em vidro de Veneza. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 2\$000 reis.

356 – Um leque de pergaminho gravado com paisagens, varetas em marfim (marcado N. D. 70), época Luís XVI.



357 – Um fruto sobre um prato (uma pera) de porcelana da China vermelho-escuro e verde, com relevo na parte exterior da tampa. Comp. 16cm x Larg. 16cm x Alt. 12cm. Vendido ao Sr. Moreira por 21\$000 reis.



358 – Uma caixa para rapé, em ónix, quadro em mosaico, cópia de Vernet, estilo Luís XVI. Vendido ao Sr. Almeida por 26\$000 reis.



359 – Um esmalte de Limoges, séc. XVI (A caça). Alt. 15cm x Larg. 12cm. Vendido por 22\$000 reis.



360 – Um baixo-relevo em bronze S. João Baptista, trabalho italiano, época da Renascença. Alt. 10cm x Larg. 7cm. Vendido ao Sr. Lambertini por 2\$900 reis.

361 – Um Mercúrio, de bronze romano, com peanha de mármore. Alt. 16cm x Larg. Com peanha 24cm. Vendido ao Sr. Seixas por 11\$000 reis.

362 – Um pequeno jarro de porcelana de Saxe policromada, época Luís XV. Vendido ao Sr. Novais por 8\$000 reis.



363 – Um cálice de vidro azul de Veneza, filigranado, séc. XVI. Vendido ao Sr. Teixeira Marques por 9\$000 reis.



364 – Um leque de seda bordada, varetas em marfim com incrustações de dourado, época Império. Vendido ao Sr. Seixas por 9\$500 reis.

365 – Uma miniatura, duas figuras, época da Renascença, moldura de prata em relevo. Vendido ao Sr. Castro por 13\$500 reis.



366 – Uma chávena e pires de porcelana de Saxe, com medalhões e figuras, dourada interiormente, época Luis XV. Vendido ao Sr. Seixas por 5\$000 reis.

367 – Um leque em ponto de Veneza, varetas de marfim rendilhado com incrustações de dourado e prata, época Luís XV. Vendido ao Monteiro por 70\$000 reis.

368 – Pendente dourado com caixa de música, época Luís XV. Vendido ao Sr. Cunha por 39\$500 reis.

369 – Uma taça de prata cinzelada, figuras em relevo, tendo sobre a tampa um guerreiro a cavalo, trabalho alemão, época da Renascença. Alt. 13,5cm. Vendido ao Sr. Seixas por 70\$000 reis.



370 – Um leque de pergaminho pintado, quadro de género, medalhões no reverso, varetas de marfim arrendado com figuras época Luís XVI. Vendido ao Sr. Taveira por 15\$000 reis.



371 – Uma estatueta de prata «Guerreiro» trabalho alemão, época da Renascença. Alt. 31cm Vendido ao Sr. Castro por 37\$000 reis.

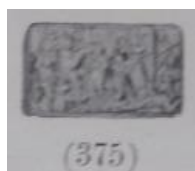
372 – Uma taça com pé em ágata, guarnecida em *vermeil* e esmalte, época da Renascença. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 78\$000 reis.



373 – Um leque de pergaminho pintado com um quadro histórico, e flores no reverso, varetas de marfim arrendado com figuras, época Luís XVI. Vendido ao Sr. César dos Santos por 20\$000 reis

374 – Um baco de bronze romano, com peanha de mármore. Alt 12cm. Vendido ao Sr. Dias por 10\$500 reis.

375 – Um baixo-relevo em bronze, *a Virgem e o Menino Jesus*. Alt. 15cm. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 2\$000 reis.



376 – Uma medalha de cobre comemorativa do quarto centenário da descoberta da América, assinada por Bartolomeu Maure. Vendido ao Sr. Cabral por 2\$500 reis.

377 – Uma caixa de rapé em latão com relevo, quadro com figuras (de Teniers) séc. XVII. Vendido ao António Cisneiros por 9\$000 reis.

378 – Um grupo de porcelana de Saxe policromada (O caçador e seus cães). Alt. 15cm.



379 – Um frasco para perfumes em vidro branco e amarelo de Veneza. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 2\$000 reis.

380 – Uma pequena miniatura oval, retrato de uma dama, estilo Luís XV. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 3\$200 reis.

381 – Uma cigarreira de prata em relevo (A caça ao lobo), estilo Luís XV. Vendido ao Sr. Veiga por 10\$000 reis.

382 – Um prato de vidro branco de Veneza esmaltado e armoriado (casa Tiepolo). Diam. 29cm. Vendido ao Sr. Veiga por 15\$000 reis.



383 – Dois grupos de porcelana de Saxe policromada (miniaturas), época Luís XV. Alt. 8cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 56\$000 reis.



384 – Um leque de pergaminho pintado com um quadro histórico (A coroação de Augusto) e paisagem no reverso, varetas de marfim arrendado com figuras, época Luís XVI. Vendido ao Sr. César dos Santos por 28\$000 reis.

385 – Uma medalha de cobre comemorativa do centenário de Garrett. Paris, desenho Th. Costa. Grav. N. Dubois. Vendido ao Sr. Cabral por 23\$000 reis.

386 – Um cálice em *vermeil* com relevo guarnecido com seis medalhões em esmalte de Limoges a cores, *A vida de Cristo*, séc. XVII. Alt. 27cm. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 260\$000 reis.



387 – Uma caixa de rapé em prata, trabalho português, séc. XVII. Vendido ao Sr. Pinto Fernandes por 1\$600 reis.

388 – Um cálice de marfim com figuras em alto-relevo tema sacro. Séc. XV. Alt. 16cm. Vendido ao Sr. Moreira por 50\$000 reis.



389 – Um relógio de repetição n.º 1.445 Berguet & Fils, Paris época da primeira Republica (vendido à Madame Boyer-Fonfred em Nivose Ano II por 1416 francos). Vendido ao Sr. Mário Costa por 36\$000 reis.

390- Uma miniatura oval retrato de uma Dama em *toilette* Henrique IV. Vendido ao Sr. José Relvas por 5\$600 reis.



391 – Um frasquinho para sais em dourado esmaltado estilo Luís XIV. Larg. 4.5cm. Vendido ao Sr. Martins por 20\$000 reis.

392 – Duas figuras de porcelana Jacob Petit policromada. Alt. 24cm. Vendido ao Sr. César dos Santos por 40\$000 reis.



393 – Uma caixa para rapé, em latão com relevo, quadro com figuras estilo Luís XIV. Vendido ao Sr. Cardoso por 17\$000 reis.

394 – Um leque de pergaminho pintado com um quadro mitológico, e varetas de marfim com incrustações de dourado, época Luís XVI. Vendido ao Sr. Conde Sabrosa por 37\$000 reis.

395 – Uma chávena de porcelana de Saxe, forma de rosa, dourada interiormente. Luís XV. Vendido à Sra. D. Guilhermina por 3\$000 reis.

396 – Uma virgem de marfim com decorações douradas, trabalho italiano, época da Renascença. Alt. 16cm. Vendido ao Sr. César dos Santos por 29\$000 reis.

397 – Uma caixa pequena em tartaruga. Luís XVI.

398 – Um leque chinês em *vermeil* filigranado e esmaltado. Vendido ao Sr. Cabral por 8\$000 reis.

399 – Um grupo de porcelana branca Capo di Monti. Alt. 16cm. (coleção de Morosini). Vendido ao Marquês da Foz por 30\$000 reis.



400 – Uma pequena chávena e pires de porcelana da China rendilhada e canelada, família verde, com peanha em pau-santo. Vendido ao Sr. César dos Santos por 12\$000 reis.

401 – Uma miniatura com estojo, pintada a óleo. Uma dama da corte de Espanha, séc. XVII. Vendido ao Sr. José Relvas por 20\$000 reis.



402 – Uma pequena chávena e pires de porcelana da China com um medalhão com figuras. Vendida à Sra. D. Guilhermina por 2\$800 reis.

403 – Um baixo-relevo em bronze esmaltado com inscrição em grego, estilo bizantino. Alt. 16,5cm. Vendido ao Sr. Castro por 9\$500 reis.

404 – Um leque de seda bordado a dourado em medalhões, com figuras e varetas de marfim rendilhado com incrustações de dourado, época Luís XVI. Vendido ao Sr. David por 22\$000 reis.



405 – Uma miniatura, paisagem com três figuras estilo Henrique III. Vendida à Sra. D. Guilhermina por 6\$000 reis.

406 – Uma caixa para rapé, em cobre com relevo quadro com figuras. Séc. XVII.

407 – Uma miniatura rectangular retrato de uma Rapariga época Luís XVI. Vendido ao Sr. Lambertini por 4\$000 reis.

408 – Um pombo de vidro verde de Veneza. Vendida à Sra. D. Guilhermina por 1\$300 reis.

409 – Uma figura de porcelana branca francesa de *Jacob Petit*. Um maometano. Alt 13cm. Vendido ao Sr. Castro por 11\$000 reis.

410 – Um leque de pergaminho bordado, varetas de licorne com incrustações douradas, época Império. Vendido ao Sr. Moura por 6\$000 reis.

411 – Um pombo de vidro verde Espanhol.

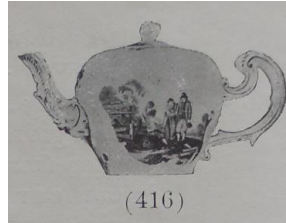
412 – Uma caixa para rapé, em madrepérola, tartaruga e prata. Luís XVI. Vendido ao Sr. Evaristo por 6\$000 reis.

413 – Um peixe de vidro branco opalino de Veneza. Comp. 33cm x Alt. 12cm. Vendido ao Sr. Sarmiento por 6\$000 reis.

414 – Um leque de seda bordado a dourado com figuras, varetas em marfim com incrustações em dourado, época Império. Vendido ao Sr. Cabral por 16\$500 reis.

415 – Uma miniatura, época do Império, “Gentleman” assinado Hayter, documentada moldura da época. Vendido ao Sr. Moreira por 22\$000 reis.

416 – Um bule de porcelana de Saxe com relevo, em assuntos campestres época Luís XV. Vendida ao Sr. David por 19\$000 reis.



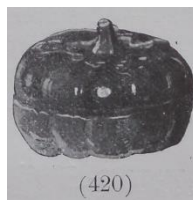
417 – Uma pequena bomboneira de lápis-lazúli trabalho italiano do Séc. XVIII. Vendido ao Sr. Castro por 1\$000 reis.

418 – Um crucifixo de prata em relevo, escultura em marfim época da renascença italiana. Alt. 33cm x Larg. 20cm. Vendido ao Sr. Tavares por 29\$000 reis.



419 – Um leque de seda bordada, varetas de licorne, época do Império. Vendido ao Sr. Oliveira por 10\$000 reis.

420 – Um cofre de porcelana da China forma de um tomate. Alt. 10cm x Diam. 13cm. Vendido ao Sr. Costa por 16\$300 reis.



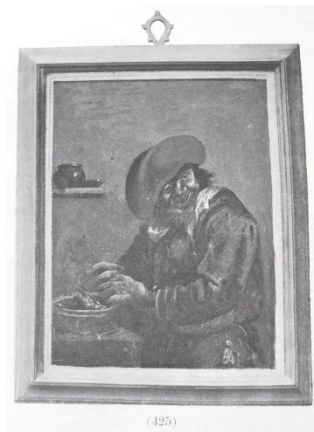
421 – Vinte e seis suportes niquelados para leques.

422 – Uma *vitrine* em ébano com vidros S.Gobain, estilo Renascença. Alt. 228cm x Larg. 110cm. Vendido ao Sr. José Lino por 185\$000 reis.

423 - Uma *vitrine* em ébano com vidros S.Gobain, estilo Renascença. Alt. 228cm x Larg. 110cm

424 – Um par de serpentinas com cinco lumes, em vidro branco de Veneza. Renascença. Alt. 64cm. Vendido aos Srs. Leal & Leal por 90\$000 reis.

425 – Um quadro de género, de Brawer. Um borracho aquecendo as mãos ao fogo, moldura da época em madeira. Alt. 22cm x Larg. 16cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 65\$000 reis.



426 – Um busto romano de mármore branco, com peanha de mármore vermelho. Alt. 62cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 23\$000 reis.

427 – Duas jarras com tampa, em faiança italiana de cores Abruzzi com peanhas em madeira. Alt. 37cm. Vendidas por 8\$400 reis.

428 – Um baixo-relevo em vermeil Carlos Magno e dois guerreiros, moldura de bronze com pedraria e ébano, época da Renascença. Alt. 30cm x Larg. 22cm. Vendido ao Sr. Moreira por 80\$000 reis.



429 – Um baixo-relevo em bronze com incrustações de prata assunto sacro, época da Renascença. Alt. 20cm x Larg. 15cm. Vendido ao Sr. Sousa e Cunha por 50\$000 reis.



430 – Um tête-à-tête de porcelana de Dresden policromado. Bule, leiteira, açucareiro e duas chávenas com pires. Vendido por 95\$000 reis.

431 – Duas jarras com tampa de faiança italiana policromada, Abruzzi com peanhas de madeira. Alt. 34cm. Vendido ao Sr. Lambertini por 18\$400 reis.

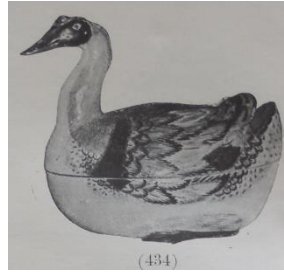


432 – Uma terrina de porcelana da China policromada forma de uma cabeça de javali. Alt. 30cm x Larg. 37cm. Vendido ao Sr. Correia por 69\$000 reis.



433 – Um quadro escola holandesa, Paisagem, Figura e Animais. Van Ostade. Alt. 16cm x Larg. 22cm. Vendido ao Sr. Dias da Silva por 38\$000 reis.

434 – Uma terrina de porcelana da China policromada forma de um pato. Alt. 34cm x Larg. 37cm. Vendido ao Sr. Villas por 70\$000 reis.



435 – Uma mesa italiana em ébano com embutidos de marfim formando quadros gravados e armoriados, época da Renascença. Comp. 129cm x. Larg. 65cm x Alt. 75cm. Vendido por 240\$000 reis.

436 – Quatro cadeiras de braços em noqueira entalhada e dourada, época de Luís XIV com veludo brocado vermelho. Vendido ao Sr. Seixas por 180\$000 reis.



437 – Uma tesoura e prato para morrões, em prata com relevo, época de D. João V. Vendida ao Sr. Carvalho por 13\$000 reis.

438 – Duas colunas entalhadas e policromadas, dourado sobre socos de madeira pintada branco e dourado. Renascença. Alt. 245cm. Vendido ao Sr. Mayer por 200\$000 reis.



439 – Um braseiro de cobre com relevo trabalho italiano, época Luís XIV. Comp. 80cm x Larg.52cm x Alt. 30cm. Vendido ao Sr. Cardoso por 25\$000 reis.

440 – Um grande armário em ébano entalhado, época da Renascença, trabalho italiano. Alt. 230cm x Comp. 222cm x Larg. 72cm. Vendido ao Sr. Ramalho por 780\$000 reis.



441 – Um tapete português de Arraiolos, cor escura, estilo Persa com franja e forro, medindo 2,50 x 1,48. Vendido ao Sr. Seixas por 70\$000 reis.

442 – Um lustre para quatro lumes em vidro branco de Veneza formato de barquinha, estilo Renascença. Alt. 140cm. Vendido ao Sr. Villas por 68\$000 reis.

443 – Um quadro escola italiana assunto mitológico o primeiro encontro Marte Vénus. Alt. 178cm x Larg. 130cm.

444 – Um quadro escola italiana assunto mitológico – Orpheo et Euridyce. Alt. 178cm x Larg. 140cm.

445 – Trinta e quatro metros de veludo brocado vermelho tecido com dourado, época da Renascença. Vendido ao Sr. Leal por 442\$000 reis.

6.5 Toilette Império

446 – Uma gravura, “ A Surpresa”, desenho de Piazzetta. Escola italiana Wagner. Moldura Império em mogno e bronzes cinzelados. Vendida ao Sr. Ahrends por 18\$000 reis.

447 – Um par de castiçais de bronze cinzelado, Império.

448 – Um gomil e lavanda em prata portuguesa, do séc. XVII. Vendido ao Sr. J.A. Ribeiro por 53\$360 reis.

449 – Uma gravura, “ Cenas de Pastores”, desenho de Amiconi, escola italiana Wagner. Moldura Império em mogno e bronzes cinzelados. Vendido ao Sr. Ahrends por 16\$000 reis.

450 – Um *etagere* de porcelana de Saxe, policromada. Época Império. Comp. 66cm x Larg. 46cm x Alt. 10cm. Vendido ao Sr. Pinto Basto por 15\$000 reis.

451 – Uma jarra de vidro, cor-de-rosa assombreado de Murano, guarnecido com bronze cinzelado, época do Império. Alt. 22cm. Vendido ao Sr. J.A. Ribeiro por 8\$500 reis.

452 – Uma gravura, Paisagem e figura, desenho de Zucarelli, escola italiana Giampiccoli. Moldura Império em mogno e espinheiro. Vendido ao Sr. Ahrends por 9\$000 reis.

453 – Um par de castiçais de porcelana da China. Família Verde. Formato de cães «Fós». Alt. 12cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 17\$000 reis.

454 – Uma mesa de abas em mogno, época do Império. Comp. 141cm x Larg. 80cm x Alt.76cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 21\$000 reis.

455 – Um tinteiro de bronze cinzelado com um busto sobre uma peanha de tuia. Época Império. Vendido ao Sr. Pinto Basto por 27\$000 reis.

456 – Uma gravura (Hyacinthe), desenho de Broc., escola francesa Dissart. Moldura Império em mogno. Vendido ao Sr. Gomes por 9\$000 reis.

457 – Um cálice filigranado em vidro azul de Veneza, com aplicações em branco. Séc. XVI. Vendido ao Sr. Ribeiro por 9\$000 reis.



458 – Uma gravura Belisário, desenho de Gerard, escola francesa, Denoyers. Moldura Império em mogno. Vendido ao Sr. Ribeiro por 9\$500 reis.

459 – Uma pequena comoda guarnecida com bronzes. Época Luís XVI. Comp. 95cm x Larg. 49cm x Alt. 91cm. Vendida ao Sr. Geiken por 152\$000 reis.



460 – Uma jarra de porcelana da China, formato achatado, em branco, sépia e dourado. Alt. 37cm. Vendido ao Sr. Sarrea por 45\$500 reis.

461 – Uma credência, época Império, guarnecido em bronze com espelhos facetados. Alt. 230cm x Larg. 95cm. Vendido ao Sr. Ahrends por 54\$000 reis.

462 – Um par de castiçais em bronze cinzelado. Estilo Império. Vendido ao Sr. Gomes por 10\$400 reis.

463 – Uma caixa de madeira pintada, guarnecido em ferro rendilhado. Época Renascença. Comp. 24cm x Larg. 16cm x Alt. 11cm. Vendido ao Sr. Nogueira por 7\$000 reis.

464 – Uma bilheteira de porcelana branca de Veneza, Luís XV. Vendido ao Sr. Rodrigues por 11\$800 reis.

465 – Uma *toilette*, época Império (Percier¹⁴⁸), em tuia guarnecido com bronzes cinzelados. Alt. 170cm x Comp. 70cm x Larg. 60cm. Vendido ao Sr. Villas por 328\$000 reis.



¹⁴⁸ Charles Percier, (1764-1838) arquiteto francês, e desenhador.

466 – Uma garrafa de vidro azul de Veneza esmaltado. Luís XVI. Alt. 30cm. Vendido ao Sr. Pinto Fernandes por 5\$000 reis.

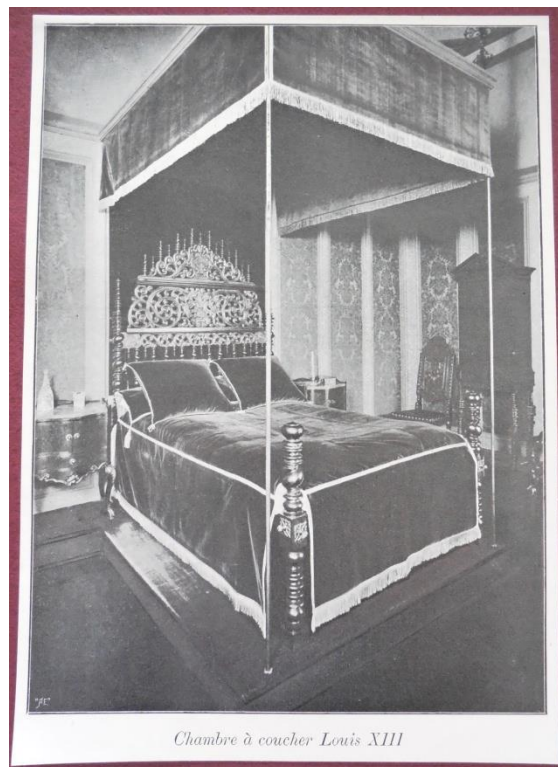
467 – Um Canapé, época Império em mogno e tuia, entalhado, dourado e estofado em seda amarela do mesmo estilo. Vendido ao Sr. Shrendo por 86\$000 reis.

468 – Seis cadeiras Império em mogno e tuia, guarnecidas com bronzes dourados e estofadas em seda amarela, do mesmo estilo. Vendido ao Sr. Shrendo por 86\$000 reis.

469 – Um par de cortinas em tecido indiano, fundo vermelho, galeria de madeira pintada. Vendido ao Sr. Couto por 3\$500 reis.

470 – Um candeeiro de suspensão para três lumes, em bronze cinzelado e adaptado ao gás. Época Império. Vendido ao Sr. Pinto Basto por 8\$000 reis.

6.6 Quarto de dormir Luís XIII



471 – Um bufete de 4 pés em pau-santo. Comp. 130cm x Larg. 72cm x Alt. 88cm. Vendido ao Sr. Castro por 43\$000 reis.

472 – Um oratório em ébano e prata. Época da Renascença. Alt. 81cm x Comp. 23cm x Larg. 40cm. Vendido ao Sr. Leal por 442\$000 reis.

473 – Uma lâmpada de cobre com suspensão em ferro forjado. Estilo Bizantino. Altura com corrente 67cm, sem corrente 30cm. Vendido ao Sr. Gomes por 28\$000 reis.

474 – Um par de castiçais de bronze cinzelado. Estilo D. João V. Vendido ao Sr. Villas por 13\$000 reis.

475 – Duas jarras com tampa em porcelana da China cor de chocolate. Alt. 7,5cm. Vendidas ao Sr. Dr. Freitas Branco por 4\$000 reis.

476 – Seis cadeiras, época Luís XIII, em castanho com couros gravados. Vendidas ao Sr. David por 168\$000 reis.

477 – Um oratório época Luís XIII em pau-santo forrado em seda da mesma época. Alt. 220cm x Comp. 64cm x Larg. 36cm. Vendido ao Sr. Pinto Leite por 60\$000 reis.

478 – Um baú em couro gravado de Córdova com suportes entalhados e dourados, forrado de damasco. Datado e assinado do séc. XVIII. Inscrição sobre a tampa. Comp. 90cm x Larg. 50cm Alt. 42cm. Vendido ao Sr. Silva por 45\$000 reis.

479 – Uma cama portuguesa séc. XVII em pau-santo. Comp. 210cm x Larg.152cmxAlt.217cm. Vendida ao Sr. Cardoso por 60\$000 reis.

480 – Uma mesa-de-cabeceira Luís XIV em pau-santo entalhado. Comp. 63cm x Larg. 43cm x Alt. 77cm. Vendida ao Sr. Mayer por 38\$000.

481 - Uma mesa-de-cabeceira Luís XIV em pau-santo entalhado. Comp. 63cm x Larg. 43cm x Alt. 77cm. Vendida ao Sr. Mayer por 40\$000.

482 – Um castiçal em vidro de Bohemia. Luís XVI. Vendido ao Sr. Mesquita por 4\$000 reis.

483 – Uma armação Luís XIII em veludo vermelho de Génova com galão de prata e suspensões em ferro forjado colcha e almofada do mesmo veludo. Vendido ao Sr. Bruch por 330\$000 reis.

484 – Uma cortina de seda amarela italiana transparente com folho do mesmo tecido e franja em seda da mesma cor. Séc. XVII.

485 – Duas guarnições de janela em veludo vermelho de Génova com franja de prata.

486 – Trinta e três metros e cinquenta centímetros de seda violeta tecida com prata. Época da Renascença e oitenta e dois metros de cordão de seda.

487 – Uma colcha de seda Luís XVI com fundo azul e branco, prateado e bordada a flores. Vendido ao Sr. Ribeiro por 16\$000 reis.

488 - Uma colcha de seda Luís XVI com fundo azul e branco, prateado e bordada a flores. Vendido ao Sr. David por 16\$000 reis.

6.7 *Toilette* Luís XV



489 – Uma miniatura pintada a óleo sobre cobre retrato de Carlos II de Inglaterra moldura em madeira entalhada e dourada Luís XV. Vendido ao Sr. Almeida por 13\$500 reis.

490 – Uma miniatura pintura a óleo sobre cobre, cavaleiro espanhol do séc. XVII, moldura em madeira entalhada e dourada Luís XV. Vendido ao Sr. Ribeiro por 7\$500 reis.

491 – Uma cómoda Luís XV em *marqueterie* guarnecida de bronzes cinzelados. Comp. 102cm x Larg. 57cm x Alt. 80cm. Vendida ao Sr. Silva por 78\$000 reis.

492 – Um cofre de porcelana de Viena de Áustria policromada. Comp.19cm x Larg.14cm x Alt. 9cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 10\$000 reis.

493 – Uma gravura a Rainha de Portugal D. Maria Barbara (avant la lettre) moldura em madeira entalhada e dourada, época Luís XVI com moldura. Alt. 98cm x Larg. 42cm. Vendido ao Sr. Mayer por 46\$000 reis.

494 – Um relógio, época Luís XIV (Boullée) guarnecido com bronzes cinzelados. Alt. 38cm. Vendido ao Sr. Pinto Basto por 55\$000 reis.



495 – Uma pequena credência Luís XV em madeira entalhada e dourada com mármore cor-de-rosa. Alt. 87cm x Comp. 55cm x Larg. 39cm. Vendido ao Sr. Leite por 28\$500 reis.

496 – Um par de jarrinhas em vidro de Murano Caledónia, séc. XVI. Alt. 13cm. Vendido ao Sr. Mayer por 6\$400 reis.

497 – Um cofre de porcelana de Viena de Áustria policromada, estilo Império. Alt. 6cm x Diam. 9cm. Vendido ao Sr. Taveira por 9\$300 reis.

498 – Um quadro em marfim Sagrada Família moldura em vidro de Veneza e bronze, época Renascença. Alt. 37cm x Larg. 32cm. Vendido ao Sr. Nogueira por 35\$000 reis.

499 – Uma colcha de seda Luís XV com fundo creme com flores policromada e franja verde, medindo 156cm x 156cm. Vendido ao Sr. Conde da Ponte por 17\$000 reis.

500 – Um espelho de Veneza com moldura de madeira entalhada e dourada (rocaille). Alt. 54cm x Larg. 26cm. Vendido ao Sr. Taveira por 21\$000 reis.

501 – Um espelho de Veneza com moldura de madeira entalhada e dourada (rocaille). Alt. 54cm x Larg. 26cm. Vendido ao Sr. Taveira por 19\$000 reis.

502 – Uma credência época Luís XV em madeira entalhada e dourada com mármore cor-de-rosa. Comp. 108cm x Larg. 55cm x Alt. 85cm. Vendida ao Sr. José Leite por 100\$000 reis.



503 – Um espelho de Veneza gravado na parte superior com moldura em madeira entalhada e dourada, época Luís XV. Alt. 145cm x Larg. 100cm. Vendido ao Sr. José Pereira por 120\$000 reis.



504 – Uma gravura a Aurora desenho de Nattier, escola francesa, Maleuvre com moldura em madeira dourada. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 10\$000 reis.

505 – Uma figura em porcelana da China família verde, época Kang-Hy. Alt. 26,5cm. Vendido ao Sr. Taveira por 28\$000 reis.



506 – Uma pequena secretaria lacada português verde e dourado com relevo séc. XVIII. Larg. 39cm x Alt. 118cm Comp. 47cm. Vendido ao Sr. Almeida por 63\$000 reis.



507 – Uma figura em porcelana da China família verde, época Kang-Hy. Alt. 26,5. Vendido ao Sr. Lino por 29\$500 reis.

508 – Uma mobília de sala Luís XV em nogueira entalhada e dourada estofada em veludo lavrado italiano cor de ervilha composta de canapé, duas cadeiras de braços e quatro tamboretas. Vendido ao Sr. Gomes por 145\$000 reis.

509 – Quatro galerias em madeira pintada a branco e dourado, estilo Luís XV. Vendidas a Sra. D. Ana Vaz por 40\$000 reis.

510 – Quatro reposteiros em veludo lavrado italiano cor de ervilha. Vendidas a Sra. D. Ana Vaz por 40\$000 reis.

511 – Um guarda-jóias em vidro de Veneza *gris perle* com bronze cinzelado, época Luís XVI. Alt. 7cm x Diam. 15cm. Vendido ao Sr. Abecassis por 20\$000 reis.

512 – Um guarda-jóias de porcelana de Saxe, policromada, formato triangular. Vendido ao Sr. Cardoso por 3\$500 reis.

513 – Um cofre em vidro azul de Bohemia com tampa branca, época Luís XV. Comp. 16cm x Larg. 8cm. Vendido ao Sr. Taveira por 16\$000 reis.

514 – Um prato de porcelana da China policromada com figuras, e bronze cinzelado trabalho europeu, época Luís XV. Diam. 24cm. Vendido ao Sr. Machado por 16\$000 reis.

515 – Uma credência época Luís XV em madeira entalhada e dourada com espelho encimado por um quadro a óleo. Alt. 326cm x Comp. 110cm x Larg. 46cm. Vendida ao Sr. José Leite por 200\$000 reis.

516 - Um prato de porcelana da China policromada com figuras, e bronze cinzelado trabalho europeu, época Luís XV. Alt. 10cm x Diam. 24cm. Vendido ao Sr. Machado por 19\$000 reis.

517 – Uma poncheira de porcelana de Frankênia policromada e dourado com flores e figuras em relevo. Vendido ao Sr. Lambertini por 41\$000 reis.



518 – Um espelho de Veneza com gravura, Cristo crucificado moldura em madeira dourada (rocaille). Alt. 57cm x Larg. 43cm. Vendido ao Sr. Rodrigues por 15\$000 reis.

519 – Um prato de porcelana da China com figuras borda rendilhada. Diam. 34cm. Vendido à Sra. D. Guilhermina por 38\$000 reis.

520 – Uma bilha em vidro de Veneza branco fosco e verde pálido. Vendido ao Sr. Mendes por 4\$800 reis.

521 – Um cadeeiro para gás em vidro de cor, e bronze dourado. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 18\$000 reis.

6.8 *Boudoir* Luís XVI

522 – Uma garrafa de vidro vermelho de Bohemia, policromada e dourado. Vendida ao Sr. Gomes por 8\$500 reis.



523 – Uma garrafa de vidro azul de Bohemia, policromada e dourado. Vendida ao Sr. Cunha por 8\$500 reis.



524 – Uma garrafa e bacia em esmalte da China, sobre cobre, com fundo azul com flores. Vendido ao Sr. Leal por 27\$000 reis.



525 – Uma comoda com embutidos e tampo de mármore verde, época Luís XVI. Comp. 127cm x Larg. 60cm x Alt. 93cm. Vendido ao Sr. Leal por 190\$000 reis.



526 – Um par de frascos em cristal, facetado para *toilette*, Luís XVI. Vendido ao Sr. Silva por 7\$500 reis.

527 – Duas jarras em vidro e bronze cinzelado, para flores, época Luís XV. Alt. 21cm. Vendido ao Sr. Silva por 12\$000 reis.

528 – Uma credência em madeira, dourada entalhada e rendilhada, em mármore branco, moldura com espelho facetado, encimado por um quadro com figuras, época Luís XVI. Alt. 333cm x Comp. 114cm x Larg. 71cm. Vendido ao Sr. Villas por 490\$000 reis.



529 – Quatro cadeiras de braços em noqueira e assentos dourados, época Luís XVI, almofadas em seda da mesma época. Vendidas ao Sr. Nobre por 92\$000 reis.

530 – Um espelho com suporte, moldura em noqueira, pintada de azul e dourado, época Luís XVI. Alt. 180cm x Larg. 100cm. Vendido ao Sr. Machado por 23\$000 reis.

531 – Um par de cortinas em seda Luís XVI, azul e branco com franja nas mesmas cores sobre cortinas de tule, galeria em madeira pintada a azul e dourado. Vendida ao Sr. Silva por 8\$000 reis.

532 – Um prato porcelana da China (Companhia das Índias) policromada e dourado com paisagens chinesas e figuras europeias. Diam. 35cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 38\$000 reis.

533 – Um par de castiçais de porcelana da China policromada, época Luís XVI, bobeches em prata. Alt. 19cm. Vendido ao Sr. Machado por 11\$000 reis.

534 – Uma floreira em cobre da China esmaltada com flores. Alt. 11cm. Vendida ao Sr. Madail por 2\$000 reis.

535 – Duas placas de dois lumes em bronze cinzelado, época Luís XVI. Alt. 50cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 66\$000 reis.

536 – Uma cadeira de costura em noqueira dourada, e estofada com seda bordada, época Luís XVI. Vendida ao Sr. Cardoso por 21\$000 reis.

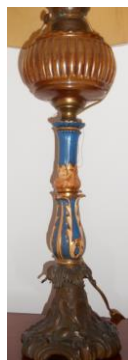
537 – Um candeeiro em porcelana de Sèvres, pórfiro e bronzes cinzelados, época Luís XVI. Alt. 76cm. Vendido ao Sr. Gau da Costa por 38\$000 reis.



538 – Duas cegonhas de porcelana da China policromada. Alt. 44cm.



539 – Um candeeiro para gás em vidro de cor e bronze dourado. Vendido ao Sr. Ferreira por 7\$000 reis.



540 – Duas placas para dois lumes em bronze cinzelado, época Luís XVI. Alt. 50cm. Vendido ao Sr. Conde Bobone por 68\$000 reis.

541 – Um quadro pintura de mulher, pintura sobre vidro, escola italiana do séc. XVIII. Rosalba Carriera, moldura da mesma época em pau-santo. Alt. 49cm x Larg. 27cm. Vendido ao Sr. Machado por 30\$000 reis.

542 – Um quadro figura d'uma mulher, pintura sobre vidro escola italiana do séc. XVIII. Rosalba Carriera, moldura da mesma época em pau-santo. Alt. 49cm x Larg. 27cm. Vendido ao Sr. Ferreira por 30\$000 reis.

543 – Duas figuras de porcelana da China, família verde, época Kien Lang. Alt. 16cm. Vendido ao Sr. Ferreira por 42\$000 reis.



544 – Uma secretária para senhora, época Luís XVI, com embutidos. Comp. 97cm x Larg. 50cm x Alt. 76cm. Vendido ao Sr. Mendes por 78\$000 reis.



6.9 Galeria



545 – Uma talha com tampa em porcelana da China azul e branco com pequenos quadros pintados. Alt. 62cm. Vendido ao Sr. Mayer por 62\$000 reis.

546 – Um pedestal lacado português preto e dourado. Alt. 60cm. Vendido ao Sr. Machado por 18\$500 reis.

547 – Duas cadeiras de braços e quatro cadeiras de nogueira com pinturas, estofados a veludo vermelho com galões de prata, época Luís XIII. Vendido ao Sr. Castro por 138\$000 reis.



548 – Duas galerias em castanho entalhado. Época Luís XIV. Vendidas ao Sr. Caldeira por 30\$000 reis.

549 – Dois reposteiros de pano azul com aplicações policromada.

550 – Uma lanterna de três lumes em ferro forjado e dourado com vidros brancos de Veneza. Estilo Renascença. Alt. 160cm. Vendido ao Sr. Machado por 25\$000 reis.

551 – Uma lanterna de uma luz em ferro forjado e dourado, com vidros de Veneza policromada sustentada por um leão dourado. Estilo Renascença. Alt. 137cm. Vendido ao Sr. Leal por 20\$000 reis.

552 – Uma lanterna de uma luz em ferro forjado e dourado, com vidros de Veneza policromada sustentada por um leão dourado. Estilo Renascença. Alt. 137cm. Vendido ao Sr. Machado por 20\$000 reis.

553 - Uma lanterna de uma luz em ferro forjado e dourado, com vidros de Veneza policromada sustentada por um leão dourado. Estilo Renascença. Alt. 137cm. Vendido ao Sr. Machado por 25\$000 reis.

554 – Uma lanterna de uma luz em ferro forjado e dourado, com vidros de Veneza policromada sustentada por um leão dourado. Estilo Renascença. Alt. 137cm.

555 – Um quadro assunto religioso pintura sobre vidro, escola espanhol. Séc. XVI. Alt. 19cm x Larg. 13,5cm.

556 – Um quadro paisagem figuras e animais, escola italiana. Séc. XVIII. Zucarelli. Alt. 56cm x Larg. 72cm.

557 – Um quadro de género escola italiana, de Bombocci. Moldura de época em castanho entalhado e rendilhado. Alt. 36cm x Larg. 30cm. Vendido ao Sr. Cruz por 46\$000.



558 – Um quadro de género escola italiana, de Bombocci. Moldura da época em castanho entalhado e rendilhado. Alt. 36cm x Larg. 30cm.

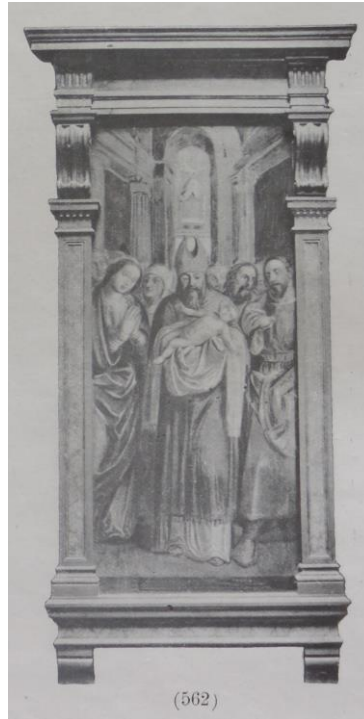
559 – Um quadro, A Virgem e o Menino Jesus, escola italiana de G. Reni (1575-1642). Moldura da época em madeira. Alt. 34 cm x Larg. 24cm Vendido ao Sr. Blanck por 40\$500 reis.

560 – Um quadro gótico “A apresentação do menino Jesus”, escola italiana do Maestro delle Mezze Figure, alt. 85cm x larg. 65cm. Vendido ao Sr. César dos Santos por 180\$000 reis.



561 – Um quadro, Batalha, de Van der Meullen, escola alemã (1638-1670). Alt. 118cm x Larg. 188cm. Vendido ao Sr. Blanck por 131\$500 reis.

562 – Um grande quadro italiano, *A apresentação do menino Jesus*, escola de Raphael¹⁴⁹ (primeiro período). Moldura em madeira pintada e dourada. Alt. 210cm x Larg. 90cm. Vendido por 180\$000 ao Sr. Leal.



563 – Um grande quadro italiano, histórico e religioso, escola de Raphael (primeiro período) moldura em madeira pintada e dourada. Alt. 200cm x Larg. 96cm. Vendido ao Sr. Leal por 140\$000 reis.

¹⁴⁹ Tal como dissemos anteriormente no capítulo sobre o leilão, Professor Vitor Serrão identificou os lotes 562 e 563 como sendo portugueses e do pintor maneirista Diogo Teixeira.

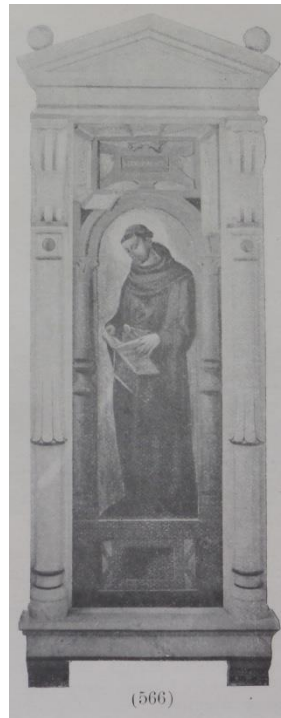


564 – Um quadro gótico *A ceia*, escola italiana, atribuído a A. Carrache. Moldura arquitectónica em madeira pintada a cores (1557-1602). Alt. 108cm x Larg. 100cm.

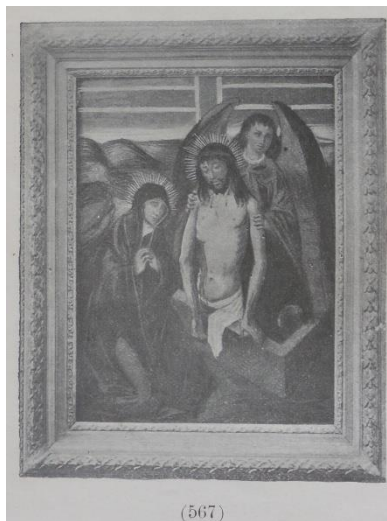
565 – Um quadro gótico *O Calvário*, escola holandesa de Lucas de Leyde (1494-1533). Moldura do mesmo estilo em madeira entalhada e dourada. Alt. 108cm.



566 – Um quadro gótico *S. Gonçalo*, escola espanhol de Morales. Moldura arquitectónica em madeira pintada a cores. Alt. 140cm x Larg. 45cm.



567 – Um quadro gótico *A descida da Cruz*, escola de A. Durer (1564). Alt. 57cm x Larg. 43cm. Vendido ao Sr. David por 100\$000 reis.



568 – Um quadro, *Paisagem, Figuras e Animais* de Salvator Rosa (Rosa Tivoli - 1615-1673), alt. 67cm x larg. 88cm. Vendido ao Sr. Carlos Villas por 70\$000 reis.

569 – Um quadro, *Pastor e Rebanho* de Salvator. Rosa (Rosa Tivoli 1615-1673), alt. 67cm x larg. 88cm. Vendido ao Sr. Carlos Villas por 105\$000 reis.

570 – Um quadro retrato de um nobre, escola italiana. Séc. XVII. Piazzetta. Moldura oval em madeira. Alt. 90cm x Larg. 65cm.

571 – Um quadro retrato de um nobre escola italiana séc. XVII Piazzetta. Moldura oval em madeira. Alt. 90cm x Larg. 65cm.

572 – Um quadro escola flamenga de Jordaens (1616-1669). Moldura em madeira dourada com passe-partout circular. Diam. 130cm. Vendido ao Sr. Blanck por 211\$000 reis.



573 – Um quadro flamengo *Cena de Interior*, assinado David Teniers (1648). Alt. 62cm x Larg. 90cm. Vendido ao Sr. César dos Santos por 890\$000 reis.



574 – Um quadro, escola francesa *Paisagem, Figura e Animais*, assinado C. Troyon (1813-1865), alt. 35cm x larg. 44cm. Vendido ao Marquês da Foz 110\$000 reis.



575 – Tapeçaria sobre cartão italiano do séc. XVI, *A caridade*, figuras e paisagem barra em flores, frutos e pássaros. Alt. 340cm x Larg. 390. Vendido ao Sr. Centeno por 130\$000 reis.



6.10 Sala de Jantar Flamenga A



576 – Um prato de faiança de Strasbourg, policromada. Vendido ao Sr. Ferreira por 10\$100 reis.

577 – Uma jarra de porcelana da China. Família Rosa. Vendida ao Sr. Mendes por 2\$500 reis.

578 – Duas garrafas com prato de vidro branco de Veneza. Vendido ao Sr. Ribeiro por 10\$000 reis.

579 – Um prato de porcelana da China, esmaltado com flores de cores. Diam. 28cm. Vendido ao Sr. Mendes por 15\$000 reis.

580 – Uma chávena e pires porcelana do Japão policromada. (Três castelos). Vendido ao Sr. Mendes por 2\$000 reis.

581 – Um prato de porcelana da China esmaltado. Família Rosa. Diam. 28cm. Vendido ao Sr. Castro por 15\$000 reis.

582 – Seis copos Luís XV de vidro dourado. Vendidos ao Sr. Bastos por 9\$000 reis.

583 – Um licoreiro de fabrico inglês de metal branco prateado e frascos de cristal. Época Luís XVI. Vendido ao Sr. Pinto Basto por 6\$100 reis.

584 – Um prato grande de vidro branco de Veneza filigranado em espiral. Vendido ao Sr. Lima por 2\$000 reis.

585 – Quatro cálices com borda dourada filigrana vermelha. Luís XV. Vendidos ao Sr. Caldeira por 6\$900 reis.

586 – Seis cálices de vidro dourado. Luís XV e Luís XVI. Vendidos ao Sr. Castanheira por 6\$000 reis.

587 – Um prato de porcelana da China com flores em cor, esmalte em relevo. Vendido ao Sr. Mendes por 12\$000 reis.

588 – Um prato de porcelana da China, esmalte em relevo. Família Rosa. Diam. 0,28. Vendido ao Sr. Seixas por 20\$000 reis.

589 – Um prato de porcelana da China com flores policromada, esmalte em relevo. Diam. 28cm. Vendido ao Sr. Teixeira Marques por 20\$000 reis.

590 – Um prato de porcelana da China com flores policromada, esmalte em relevo. Diam. 28cm. Vendido ao Sr. Teixeira Marques por 21\$000 reis.

591 – Um cálice de vidro dourado de Bohemia com inscrição. Vendido ao Sr. Teixeira Marques por 12\$500 reis.

592 – Sete cálices de vidro gravado. Luís XV. Vendido ao Sr. Mó por 5\$250 reis.

593 – Um prato persa do séc. XV policromado (marcado). Vendido ao Sr. Seixas por 22\$000 reis.

594 – Um prato de porcelana da China com peixes policromada. Diam. 27cm. Vendido ao Sr. Seixas por 24\$000 reis.

595 – Um serviço para chá em porcelana francesa, Império, bule, açucareiro, tijela, seis chávenas e pires. Vendido ao Sr. Novais por 32\$000 reis.

596 – Um prato persa do séc. XV, policromada (marcado). Vendido ao Sr. Abecassis por 20\$500 reis.

597 – Três garrafas de vidro dourado, Luís XVI. Vendidas ao Sr. Abecassis por 11\$700 reis.

598 – Dois galheteiros e dois saleiros em vidro dourado, Luís XVI. Vendidos ao Sr. Costa Pereira por 3\$600 reis.

599 – Duas canecas de vidro dourado e gravado, Luís XVI. Vendidas ao Sr. Nobre por 5\$300 reis.

600 – Um prato de faiança de Delft com desenho chinês, a cores. Diam. 26cm. Vendido ao Sr. Abecassis por 6\$000 reis.

601 – Quatro frascos dourados e facetados. Luís XVI. Vendidos ao Sr. Talone por 12\$000 reis.

602 – Seis cálices de vidro dourado em espiral. Vendidos ao Sr. Abecassis por 13\$200 reis.

603 – Três garrafas de vidro dourado Luís XVI. Vendido ao Sr. Abecassis por 9\$300 reis.

604 – Um pavão em ferro persa com incrustações de prata do séc. XIV. Alt. 68cm.



605 – Duas jarras com tampa em porcelana da china. Verde alface. Alt. 41cm. Vendidas ao Sr. Leal por 8\$600 reis.

606 – Uma garrafa de vidro dourado com figuras. Luís XV. Vendido ao Sr. Nunes por 7\$500 reis.

607 – Um jogo de cinco copos dourados. Luís XVI. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 18\$500 reis.

608 – Um copo grande e uma caneca com asa de vidro de Veneza, Luís XVI. Vendido ao Sr. Abecassis por 10\$000 reis.

609 – Um aparador de carvalho e ébano. Estilo flamengo. Alt. 98cm x Comp. 74cm x Larg. 49cm. Vendido ao Sr. Guerra por 18\$000 reis.

610 – Duas facas de porcelana da China. Família Verde, com lâmina de prata. Vendidas ao Sr. Oliveira Soares por 10\$000 reis.

611 – Duas grandes canecas com asa de vidro facetado. Vendido ao Sr. Ribeiro Valente por 8\$000 reis.

612 – Um vaso de cobre em relevo. Época da Renascença. Alt. 38cm. Vendido ao Sr. J. Cunha por 30\$100 reis.



613 – Um copo grande de vidro de Veneza, gravado. Vendido ao Sr. Castro por 3\$500 reis.

614 – Um serviço de almoço, de porcelana da China do séc. XVII, em medalhões (Companhia das Índias). Bule, leiteira, açucareiro, tijela e duas manteigueiras. Vendido ao Sr. Leal por 45\$500 reis.

615 – Oito cálices Luís XVI de vidro dourado. Vendido ao Sr. Abecassis por 13\$000 reis.

616 – Três compoteiras de vidro dourado, Luís XVI. Vendidas ao Sr. Vasconcelos por 17\$400 reis.

617 – Três garrafas de vidro dourado, Luís XVI. Vendidas ao Sr. Carlos Borges por 13\$200 reis

618 – Um serviço de almoço em porcelana de Davenport, época Império, com vinte e dois pratos, uma saladeira, quatro pratos rectangulares, três pratos redondos e uma molheira. Vendido ao Sr. Leal por 45\$000 reis.





619 – Uma bilha com asa de vidro de Veneza e uma garrafa de vidro dourado. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 5\$000 reis.

620 – Doze colheres de sopa, vinte e quatro garfos, vinte e quatro facas, doze colheres de sobremesa, doze garfos de sobremesa, doze facas de sobremesa, de prata em relevo época Luís XIV. Peso 6,590kg. Vendido ao Sr. Leal por 342\$680 reis.



621 – Seis copos Luís XVI de vidro dourado. Vendidos ao Sr. Novais por 22\$800 reis.

622 – Três garrafas de vidro dourado Luís XVI. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 10\$800 reis.

623 – Dois grandes dragões de grés da China, policromada. Alt. 40cm. Vendidos ao Sr. Centeno por 120\$000 reis.



624 – Uma garrafa grande de vidro de Veneza gravado. Vendida ao Sr. Silva e Cunha por 5\$000 reis.

625 – Um copo grande de vidro de Bohemia gravado e armoriado. Vendido ao Sr. Mó por 8\$000 reis.



626 – Uma bandeja lacada chinesa, preto e dourado. Vendida ao Sr. Carlos Martins por 35\$000 reis.

627 – Onze chávenas e pires de porcelana azul e dourado Davenport época Império. Vendidas ao Sr. Seixas por 31\$900 reis.

628 – Um aparador em carvalho e ébano, estilo flamengo. Alt. 98cm x Comp. 74cm Larg. 49cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 20\$000 reis.

629 – Uma ânfora de ferro persa, com incrustações de prata. Séc. XIV. Alt. 22cm. Vendido ao Sr. Sá por 7\$500 reis.



630 – Um tabuleiro lacado preto e dourado. Vendido ao Sr. Sá por 7\$500 reis.

631 – Um prato de esmolos com figuras em alto-relevo, séc. XVI. Fabrico flamengo. Diam. 50cm. Vendido ao Sr. Sá por 11\$500 reis.

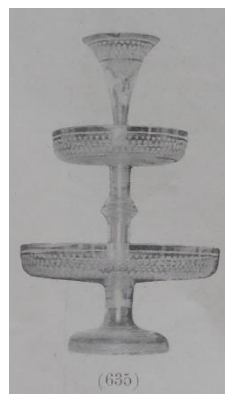
632 – Cinco copos Luís XV de vidro dourado. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 10\$000 reis.

633 – Sete cálices Luís XV de vidro dourado. Vendidos ao Sr. Mó por 5\$250 reis.

634 – Um armário em carvalho e ébano, entalhado, trabalho holandês, época da Renascença. Alt. 198cm x Comp. 160cm x Larg. 72cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 340\$000 reis.



635 – Um serviço de sobremesa em vidro de Bohemia composto de oito peças douradas e esmaltadas, época Império. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 50\$000 reis.



636 – Um prato de porcelana da China (Companhia das Índias), séc. XVII, cor-de-rosa pálido com paisagens europeias. Vendido ao Sr. José Relvas por 8\$000 reis.

637 – Um prato de porcelana da China (Companhia das Índias), séc. XVII, cor-de-rosa pálido com paisagens europeias. Vendido ao Sr. Silva por 10\$500 reis.

638 – Um tinteiro de prata época Luís XVI, formato de barquinha. Comp. 33cm x Larg. 16cm. Vendido ao Sr. Centeno por 54\$175 reis.

639 – Uma bandeja¹⁵⁰ pequena de prata gravada época Luís XVI. Diam. 33cm.

640 – Uma tijela de prata época Luís XVI. Diam. 15cm. Vendida ao Sr. Centeno por 14\$720 reis.

641 – Uma caixa para chá em prata época Luís XVI. Alt. 15cm. Vendida ao Sr. Centeno por 11\$475 reis.

642 – Um par de castiçais de prata, época Luís XVI. Alt. 23cm. Vendida ao Sr. Centeno por 32\$390 reis.

643 – Uma cafeteira de prata, época Luís XVI. Alt. 30cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 52\$530 reis.

644 – Um Bule de prata, época Luís XVI. Alt. 29cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 47\$430 reis.

645 – Um açucareiro de prata, época Luís XVI. Alt. 15cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 3\$500 reis.

646 – Um prato em faiança portuguesa azul e branco do Rato (marcada). Vendido ao Sr. Cunha por 6\$000 reis.

647 – Um centro de vidro branco de Veneza para mesa de jantar. Vendido ao Sr. Mendes por 5\$000 reis.

648 – Um serviço de jantar de porcelana de Saxe branca e dourado com flores. Império, sendo, vinte e quatro pratos de sopa, noventa pratos, trinta pratos de sobremesa, vinte e quatro pratinhos de sobremesa, seis pratos cobertos, seis pratos grandes, duas terrinas,

¹⁵⁰ Os lotes que seguem o lote 639 até ao lote 645 certamente fariam parte de um conjunto, mais uma vez uma prática de separação condenável nos nossos dias.

uma saladeira, onze travessas, duas molheiras, seis fruteiras e seis azeitoneiras. Vendido ao Sr. Machado por 188\$000 reis.

649 – Um prato oitavado de faiança (Velha Normandia) rendilhado e policromada. Vendido ao Sr. Abecassis por 3\$150 reis.

650 – Um prato de ferro persa, com incrustações de prata, séc. XIV. Alt.32cm. Vendido ao Sr. Sá por 24\$500 reis.

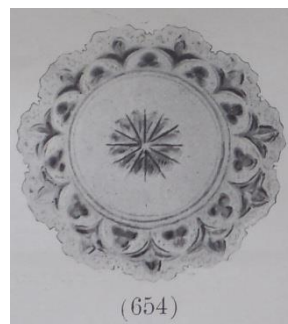


651 – Um prato de faiança Delft com um pássaro a cores. Vendido ao Sr. Abecassis por 4\$500 reis.

652 – Cinco copos Luís XV, de vidro dourado. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 9\$500 reis.

653 – Cinco copos Luís XVI, de vidro dourado. Vendidos ao Sr. Sá por 1\$000 reis.

654 – Oito pratos e um fruteiro de vidro de Bohemia Luís XV, vermelho-branco e dourado. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 45\$000 reis.



655 – Um centro de vidro branco de Veneza para mesa de jantar. Vendido ao Sr. Castelhana por 3\$600 reis.

656 – Uma jarra com tampa, género italiano de faiança portuguesa, do Rato. Alt. 20cm. Vendido ao Sr. Abecassis por 8\$300 reis.

657 – Uma leiteira de porcelana da China, família rosa. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 4\$000 reis.

658 – Um prato de porcelana China, com paisagens a cores. Vendido ao Sr. Mendes por 3\$500 reis.

659 – Um prato de porcelana da China, com paisagens a cores. Vendido ao Sr. Emídio da Silva por 3\$500 reis.

660 – Uma leiteira de porcelana da China, família rosa.

661 – Quatro cálices, três em espiral e um gravado. Vendidos ao Sr. Centeno por 6\$400 reis.

662 – Um armário em carvalho entalhado com figuras, trabalho holandês, época da Renascença. Alt. 210cm x Comp. 164cm x Larg. 73cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 601\$000 reis.



663 – Cinco copos de vidro dourado Luís XVI. Vendidos ao Sr. Ferreira por 9\$250 reis.

664 – Seis cálices, sendo quatro de vidro dourado e dois com pintura. Vendidos ao Sr. Mó por 6\$000 reis.

665 – Um prato de porcelana China, guilhoché com flores e pássaros policromada. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 7\$200 reis.

666 – Um prato de porcelana China, guilhoché com flores e pássaros policromado. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 8\$000 reis.

667 – Um fruteiro em concha de madrepérola com tampa e guarnecido em prata cinzelada com relevo, a concha apoiada sobre uma barquinha, trabalho veneziano do séc. XVII. Alt 43cm. Vendido ao Sr. Leal por 216\$000 reis.



668 - Um fruteiro em concha de madrepérola com tampa e guarnecido em prata cinzelada com relevo a concha apoiada sobre um dragão, trabalho veneziano do séc. XVII. Alt 43cm. Vendido ao Sr. Leal por 170\$000 reis.



669 – Um fruteiro em concha de madrepérola com tampa e guarnecido em prata cinzelada com relevo a concha apoiada sobre um golfinho tendo sobre a tampa um grupo Neptuno e um Tristão, trabalho veneziano do séc. XVII. Alt. 39cm. Vendido ao Sr. Leal por 150\$000 reis.



670 – Um prato de porcelana China, com figuras policromada. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 8\$200 reis.

671 – Uma leiteira de porcelana da China, policromada adamascada. Vendida ao Sr. Almeida por 2\$800 reis.

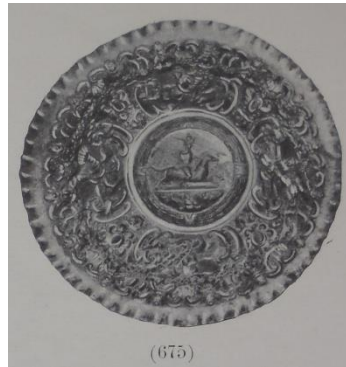
672 – Um centro de vidro branco de Veneza para mesa de jantar. Vendido ao Sr. Mendes por 3\$200 reis.

673 – Três facas de porcelana de Saxe, Luís XV. Vendidas ao Sr. Sá por 6\$000 reis.

674 – Uma grande bandeja de prata em relevo com brasão, época D. João V pesando 2,044 quilogramas. Diam. 48cm. Vendida ao Sr. Centeno por 143\$080 reis.

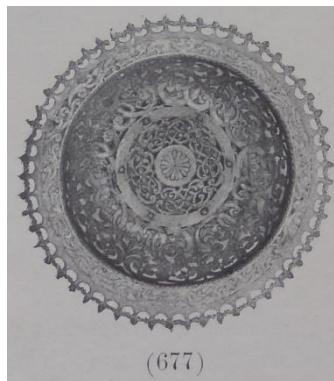


675 – Uma bandeja de prata em relevo, época D. João V. Diam. 50cm. Vendida ao Sr. Centeno por 182\$700 reis.



676 – Um fruteiro de prata rendilhada escola florentina, séc. XV. Diam. 31cm. Vendido ao Sr. Mendes por 68\$850 reis.

677 – Um fruteiro de prata rendilhada escola florentina, séc. XV. Diam. 31cm. Vendido ao Sr. Mendes por 73\$950 reis.



678 – Um prato de porcelana da China a cores. Vendido ao Sr. Emídio da Silva por 6\$900 reis.

679 – Um prato de porcelana da China a cores. Vendido ao Sr. Emídio da Silva por 6\$500 reis.

680 – Oito cálices de vidro dourado, Luís XVI. Vendidos ao Sr. Dobre por 14\$800 reis.

681 – Dois copos de cristal dourado de Bohemia. Vendidos ao Sr. Cabral por 5\$600 reis.

682 – Doze cadeiras de braços¹⁵¹ em nogueira, entalhada e dourada, com couros gravados, época Luís XIV. Vendidos ao Sr. Centeno por 864\$000 reis.



683 – Um prato de porcelana da China (parra). Vendido ao Sr. Ferreira por 13\$100 reis.

684 – Um prato armoriado de porcelana da China, amarelo gema de ovo. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 30\$000 reis.

685 – Dez cálices Luís XVI de vidro dourado. Vendidos ao Sr. Mó por 7\$500 reis.

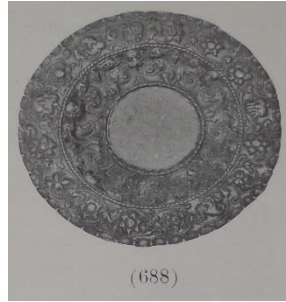
686 – Dez cálices Luís XVI de vidro dourado. Vendido ao Sr. Sá por 9\$000 reis.

687 – Um jarro em *vermeil* com relevo, trabalho português, escola Gil Vicente, época da Renascença. Alt. 27cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 114\$665 reis.



688 – Um prato redondo de prata em relevo, trabalho português, época da Renascença. Diam. 25cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 40\$000 reis.

¹⁵¹ Este conjunto é claramente português e é de estilo D. João V.



689 – Doze pratos de porcelana de Dresden em medalhões com paisagens e flores. Vendido ao Sr. Emídio da Silva por 38\$400 reis.

690 – Doze pratos de porcelana de Dresden em medalhões com paisagens e flores. Vendidos ao Sr. Spechman por 38\$400 reis.

691 – Um prato rectangular de prata em relevo trabalho português, época da Renascença. Comp. 32cm x Larg. 21cm. Vendido ao Sr. Centeno por 68\$500 reis.

692 – Seis pratos de porcelana de Dresden, com medalhões, com paisagens e flores. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 18\$600 reis.

693 – Uma caneca com tampa de prata em relevo, trabalho alemão, com medalhões Imperador Segismundo, 1643. Alt.22cm. Vendida ao Sr. Centeno por 130\$000 reis.



694 – Quatro pratos de porcelana de Dresden, com medalhões, com paisagens e flores. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 14\$000 reis.

695 – Uma mesa de jantar em carvalho, estilo flamengo. Vendido ao Sr. Castro por 7\$000 reis.

696 – Um prato de porcelana da China com figuras a cores. Vendido ao Sr. Correia Leite por 8\$000 reis.

697 – Um prato de porcelana da China com figuras a cores. Vendido ao Sr. Correia Leite por 8\$900 reis.

698 – Oito cálices diferentes de vidro dourado. Vendidos ao Sr. Silva por 6\$000 reis.

699 – Duas garrafas e uma compoteira de vidro dourado. Vendido ao Sr. Abecassis por 6\$000 reis.

700 – Um prato de porcelana da China adamascada com paisagens a cores. Vendido ao Sr. Correia Leite por 8\$200 reis.

701 – Um pano de brocado italiano vermelho tecido a dourado, época da Renascença. Vendido ao Sr. Nogueira por 50\$000 reis.

702 – Um prato grande esmolado, com figuras em relevo. Diam. 48cm. Vendido ao Sr. Emíldio da Silva por 20\$000 reis

703 – Um prato gótico de cobre em relevo, trabalho italiano, com figuras em relevo. Diam. 47cm. Vendido ao Sr. Abecassis por 19\$500 reis.

704 – Seis peças diferentes em vidro gravado e dourado. Vendido ao Sr. Abecassis por 4\$500 reis.

705 – Três garrafas e dois frascos grandes em vidro de Bohemia. Vendidos ao Sr. Mó por 2\$500 reis.



706 – Quatro pratos de porcelana de Dresden em medalhões com paisagens e flores. Vendido ao Sr. Emíldio da Silva por 12\$800 reis.

707 – Uma leiteirinha de porcelana da China família rosa. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 3\$300 reis.

708 – Uma jarra com tampa em porcelana da China, família rosa.

709 – Uma caneca com tampa, em prata com relevo trabalho dinamarquês, assuntos bíblicos, Christiano IV -1649. Alt. 21cm. Vendida ao Sr. Centeno por 150\$000 reis.



710 – Uma compoteira de vidro de Veneza e dois lavabos de vidro azul e branco e dourado, Luís XVI.

711 – Uma compoteira, um copo grande, e seis saleiros, em vidro gravado.

712 – Uma bandeja de prata com borda rendilhada, época Luís XVI. Comp. 53cm x Larg. 42cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 108\$810 reis.

713 – Um prato armoriado de porcelana da China a cores. Vendido ao Sr. João Rosa por 7\$500 reis.

714 – Uma leiteira armoriada de porcelana da China policromada com figuras. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 5\$000 reis.

715 – Um pote canelado em faiança azul e branco de Delft. Alt. 28cm. Vendidas ao Sr. César dos Santos por 10\$500 reis.

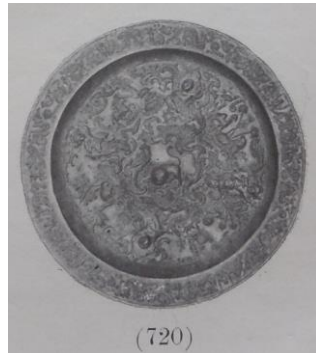
716 – Uma chávena e pires de porcelana da China (cor de chocolate e azul por dentro). Vendidas ao Sr. César dos Santos por 2\$500 reis.

717 – Uma bandeja de prata, época Luís XVI. Alt. 18cm. Vendido ao Sr. A. Cisneiros por 16\$450 reis.

718 – Um prato grande de faiança de Coimbra, castanho e azul (cruz de Malta). Vendido ao Sr. Abecassis por 4\$500 reis.

719 – Um jarro de faiança portuguesa do Rato, policromada. Alt. 30cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 6\$900 reis.

720 – Uma bandeja de prata em relevo, trabalho francês, época Luís XIV. Diam. 43cm. Vendida ao Sr. Castro por 81\$260 reis.



721 – Uma garrafa e prato de vidro azul e branco de Veneza. Vendidos ao Sr. Mendes por 3\$500 reis.

722 – Uma chaminé flamenga em carvalho. Renascença. Alt. 292cm x Larg. 207cm.

723 – Um para-fogo em ferro forjado e vidros de cores fabrico de Veneza, estilo Renascença.

724 – Um grande prato de faiança azul-escuro e branco, de Delft. Diam. 34cm. Vendido ao Sr. Abecassis por 3\$600 reis.

725 – Dois *crachoirs* de latão, Luís XIV. Alt. 24cm. Vendidos ao Sr. Castro por 3\$000 reis.



726 – Noventa e duas peças diferentes de vidro de Veneza para serviço de mesa. Vendido ao Sr. Abecassis por 18\$400 reis.

727 – Uma compoteira, uma garrafa e uma caneca de vidro de Veneza, com pintura. Vendidas ao Sr. Mó por 9\$000 reis.

728 – Cinco peças diferentes de vidro para serviço de mesa. Vendidas ao Sr. Magalhães por 2\$500 reis.

729 – Oito frascos de vidro holandês verde-escuro. Vendidos ao Sr. Gomes por 9\$600 reis.

730 – Um lustre para doze lumes em ferro forjado preto e dourado, fabrico de Veneza. Alt. 172cm.

731 – Uma terrina de porcelana da China policromada.

732 – Uma tijela de prata gravada época Luís XVI.

733 – Uma bandeja de prata gravada época Luís XVI.

734 – Uma palmatoria, uma leiteira e uma taça de estanho holandês do Séc. XVII.

735 – Um prato gótico de cobre em relevo com figuras em alto-relevo, fabrico flamengo. Diam. 50cm.



6.11 Sala de Jantar Flamenga B



Salle à Manger Flamande B

736 – Sessenta copos canelados de vidro de Veneza. Vendidos ao Sr. Mó por 4\$200 reis.

737 – Uma jarra de faiança Portuguesa (Bica do Sapato) policromada. Alt. 24cm. Vendido ao Sr. Pinho por 4\$500 reis.

738 – Duas compoteiras de vidro de Veneza. Vendidas ao Sr. Madeira por 5\$000 reis.

739 – Uma etagere em carvalho dourado estilo inglês com azulejos hispano-árabes. Alt. 177cm x Larg. 140cm. Vendido ao Sr. Gomes por 31\$000 reis.

740 – Noventa e quatro copos canelados de vidro de Veneza. Vendidos ao Sr. Nobre por 6\$110 reis.

741 – Uma terrina pequena com tampa de faiança de Strasbourg a cores. Vendida ao Sr. Nobre por 1\$850 reis.

742 – Três garrafas de vidro canelado de Veneza. Vendida ao Sr. Nobre por 7\$000 reis.

743 – Três copos Luís XV de vidro de Veneza pintado. Vendidos ao Sr. Mó por 6\$000 reis.

744 – Um aparador flamengo em carvalho e ferro forjado com tampo de mármore. Alt. 220cm x Larg. 240cm. Vendido ao Sr. Centeno por 48\$000 reis.

745 – Trinta e dois cálices de vidro de Veneza filigranado. Vendidos ao Sr. Madeira por 1\$440 reis.

746 – Trinta e cinco copos canelados de vidro de Veneza (três modelos). Vendidos ao Sr. Mó por 2\$275 reis.

747 – Um jarro e bacia de faiança portuguesa policromada (Bica do Sapato). Vendidos ao Sr. J. Carneiro por 4\$300 reis.

748 – Duas garrafas de vidro de Veneza branco opalino policromada. Vendidos ao Sr. Mó por 2\$275 reis.

749 – Uma mesa em pau-santo e castanho trabalho português, época da Renascença. Vendida ao Sr. Ribeiro por 22\$000 reis.

750 – Doze garrafinhas de vidro canelado de Veneza. Vendidas ao Sr. Leal por 1\$200 reis.

751 – Vinte e quatro cálices de vidro filigranado de Veneza. Vendidos ao Sr. Sá por 1\$840 reis.

752 – Uma chávena e pires de faiança branca de Alcora. Vendida ao Sr. Fernandes por 1\$800 reis.

753 – Duas galhetas com prato de vidro de Veneza. Vendida ao Sr. Ribeiro por 2\$200 reis.

754 – Uma fonte e bacia de faiança policromada com suporte de ferro forjado, fabrico de Rouen do séc. XVIII. Vendido ao Sr. José Relvas por 40\$000 reis.



755 – Quarenta e oito copos canelados de vidro de Veneza. Vendido ao Sr. Magalhães por 9\$600 reis.

756 – Um relógio inglês em raiz de nogueira do séc. XVIII. Vendido ao Sr. Sá por 75\$000 reis.

757 – Dezasseis cálices de vidro de Veneza gravado. Vendida ao Sr. Nobre por 2\$400 reis.

758 – Um par de jarras de faiança portuguesa azul e branco, (Rato). Alt. 25cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 16\$000 reis.

759 – Uma mesa de abas em castanho para sala de jantar, trabalho português do séc. XVII. Vendida ao Sr. Madeira por 18\$000 reis.

760 – Uma chicara e pires de faiança azul de Vianna. Vendida ao Sr. A. Mello por 3\$000 reis.

761 – Uma taça de vidro gravado de Veneza. Vendida ao Sr. Tavares por 1\$700 reis.

762 – Cinco galheteiros de vidro canelado de Veneza. Vendido ao Sr. Sá por 7\$000 reis.

763 – Um prato grande faiança portuguesa policromada. (Bica do Sapato). Vendido ao Sr. Abecassis por 2\$900 reis.

764 – Cinco copos de vidro de Veneza gravado. Séc. XVII. Vendidos ao Sr. Taveira por 4\$000 reis.

765 – Oito saleiros, seis tinteiros, e dez garrafas de vidro canelado de Veneza. Vendidos ao Sr. Pinto Fernandes por 2\$300 reis.

766 – Uma arca em carvalho, trabalho holandês época da Renascença. Comp. 145cm x Larg. 60 x Alt. 75cm. Vendidos ao Sr. J. Cunha por 100\$000 reis.

767 – Trinta e nove copos e seis saleiros de vidro canelado de Veneza. Vendidos ao Sr. Tristão Magalhães por 8\$100 reis.

768 – Dois fruteiros pequenos de faiança de Veneza, séc. XVIII. Vendidos ao Sr. Abecassis por 2\$200 reis.

769 – Seis cadeiras de castanho, com couro gravado, época de Luís XIII. Vendidos ao Sr. Ahrends por 111\$000 reis.

770 – Duas chávenas de porcelana da China, com flores (uma com tampa e outra com pires). Vendidos ao Sr. Abecassis por 2\$400 reis.

771 – Cento e quatro peças diferentes, de vidro de Veneza. Vendidos ao Sr. Pinto Fernandes por 7\$280 reis.

772 – Um candeeiro para três lumes de gaz, em latão dourado, estilo holandês. Vendido ao Sr. Madeira por 15\$000 reis.

773 – Um armário em carvalho, estilo flamengo. Vendidos ao Sr. Oliveira por 25\$000 reis.

774 – Um armário em carvalho, estilo flamengo. Vendidos ao Sr. Oliveira por 25\$000 reis.

775 – Duas compoteiras de vidro de Veneza. Vendida ao Sr. Ribeiro por 4\$200 reis.

776 – Três frascos de vidro gravado de Veneza. Vendidos ao Sr. Pinto Fernandes por 3\$000 reis.

6.12 Galeria Superior

777 – Um sofá Luís XV em nogueira entalhada e dourada, estofado em seda verde pálido da mesma época. Vendido ao Sr. Maia por 42\$000 reis.

778 – Dois pequenos quadros, pintura sobre vidro, trabalho chinês. Medindo 19cm x 24cm. Vendido ao Sr. Castro por 3\$600 reis.

779 – Duas placas de três lumes, em madeira entalhada e dourada, com vidros de Veneza gravados, época Luís XV. Alt. 96cm x Larg. 54cm.

780 – Um tapete persa fundo vermelho com franja e forro, séc. XV. Comp. 200cm x Larg. 125cm. Vendido ao Sr. Moreira por 35\$000 reis.

781 – Dois guaches chineses policromados. Alt. 49cm x Larg. 36cm. Vendidos ao Sr. Moreira por 4\$000 reis.

782 – Uma mesa Luís XV em pau-santo, com embutidos, guarnecida com bronzes cinzelados. Comp. 100cm x Larg. 52cm x Alt. 76cm. Vendido ao Sr. Coelho por 19\$500 reis.

783 – Uma *vitrine* em pau-santo, guarnecida com bronzes cinzelados e vidros curvos, Luís XV. Alt. 162cm x Comp. 74cm x Larg. 42cm. Vendido ao Sr. Moreira por 110\$000 reis.

784 – Duas placas para três lumes, de vidros de cores e espelhos de Veneza, estilo Renascença. alt. 64cm x larg. 36cm. Vendido ao Marquês da Foz por 110\$000 reis.

785 – Um quadro, pintura sobre vidro, trabalho chinês. Alt. 44cm x Larg. 58cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 9\$000 reis.

786 – Uma *vitrine* em pau-santo, guarnecida com bronzes cinzelados e vidros curvos, Luís XV. Alt. 162cm x Comp. 74cm x Larg. 42cm. Vendida ao Sr. Leal por 126\$000 reis

787 – Duas placas para três lumes, de vidros de cores e espelhos de Veneza, estilo Renascença. Alt. 64cm x Larg. 36cm. Vendidas ao Sr. Castro por 22\$000 reis.

788 – Dois quadros, pintura sobre vidro, trabalho chinês. Alt. 44cm x Larg. 29cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 9\$000 reis.

789 – Dez cadeiras, época Luís XV, em noqueira entalhada com assentos de talha dourada. Vendidas ao Sr. Almeida por 14\$000 reis.

6.13 Vestiário

790 – Uma cadeira de estado de noqueira entalhada, pintada e dourada, estilo Renascença. Alt. 220cm. Vendida ao Sr. Joaquim Costa por 31\$000 reis.

791 – Uma lanterna para uma luz em ferro forjado e dourado, vidros venezianos a cores com suporte de madeira entalhada e dourada, feitio de um braço, estilo Renascença. Vendida ao Sr. Amaral por 32\$000 reis.

792 – Um banco Luís XV, em noqueira entalhada com couro gravado. Vendido ao Sr. Leal por 25\$500 reis.

793 – Um banco Luís XV para dois lugares, em noqueira entalhada com couro gravado. Vendido ao Sr. Leal por 38\$500 reis.

794 – Um banco Luís XV para três lugares em noqueira entalhada com couro gravado.

795 – Um banco Luís XV para três lugares em noqueira entalhada com couro gravado.

796 – Duas jarras com tampa em porcelana da China, azul-cobalto. Alt. 61cm. Vendidas ao Sr. Amaral por 56\$900 reis.

797 – Dois pedestais Luís XIV, em noqueira. Alt. 54cm. Vendidos ao Sr. Nogueira por 12\$000 reis.

798 – Um banco, época Luís XV, em noqueira entalhada com couro gravado. Vendido ao Sr. Ahrends por 30\$500 reis.

799 – Um banco, época Luís XV, em noqueira entalhada, com couro gravado. Vendido ao Sr. Leal por 32\$500 reis.

800 – Um banco, época Luís XV, em noqueira entalhada com couro gravado. Vendido ao Sr. Leal por 36\$600 reis.

801 – Um banco, época Luís XV, com dois lugares em noqueira com couro gravado. Vendido ao Sr. Mendes por 46\$000 reis.

802 – Um banco, época Luís XV, com três lugares em nogueira entalhada com couro gravado. Vendido ao Sr. Leal por 63\$500 reis.

803 – Um reposteiro de pano azul-escuro, bordado com aplicações de cores e galeria em ferro forjado.

804 – Uma lanterna para uma luz em ferro forjado e dourado com vidros venezianos de cores, com suporte em madeira entalhada e dourada, feitiço de um braço, estilo Renascença. Vendida ao Sr. Amaral por 30\$000 reis.

805 – Uma arca época da Renascença, em nogueira entalhada com cariátides, trabalho italiano. Comp. 134cm x Larg. 47cm x Alt. 37cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 60\$000 reis.

806 – Uma arca, época da Renascença, em nogueira entalhada com cariátides, trabalho italiano. Comp. 136cm x Larg. 47cm x Alt. 57cm. Vendida ao Sr. Madeira por 58\$000 reis.



6.14 Grande Vestíbulo

807 – Uma lanterna para uma luz, em ferro forjado e dourado com vidros venezianos de cores, sobre um leão dourado. Estilo Renascença, trabalho de Veneza. Alt. 137cm. Vendida ao Sr. Almeida por 22\$000 reis.

808 – Uma lanterna para uma luz, em ferro forjado e dourado com vidros venezianos de cores, sobre um leão dourado. Estilo Renascença, trabalho de Veneza. Alt. 137cm. Vendida ao Sr. Almeida por 22\$000 reis.

809 – Uma arca em pau-santo, trabalho português do séc. XVII, apoiada sobre leões. Comp. 142cm x Larg. 71cm x Alt. 81cm. Vendido ao Sr. Ahrends por 121\$500 reis.

810 – Um bufete de quatro pés em pau-santo. Comp. 156cm x Larg. 86cm x Alt. 82cm. Vendido ao Sr. Cruz por 90\$000 reis.

811 – Uma liteira Luís XV pintada em paisagens e figuras do mesmo estilo, forrada de damasco vermelho, tapete persa e cortinas em couro. Alt. 160cm x Comp. 138cm x Larg. 80cm.



812 – Duas cadeiras de braços. Época Luís XIII, em noqueira com assentos e costas em couros armoriados. Vendidas ao Sr. Cardoso por 88\$000 reis.

813 – Oito cadeiras de pau-santo, assentos em couros gravados. Época Luís XIII. Vendidas ao Sr. J. Ruas por 204\$000 reis.

814 – Um baú em couro com pregaria dourada e forrado em damasco, sobre cabeças de leão, escultura em madeira dourada. Comp. 120cm x Larg. 56cm x Alt. 60cm. Vendido ao Sr. Sá por 32\$000 reis.

815 – Dois reposteiros de pano azul-escuro bordado com aplicações de cores.

816 – Duas galerias de madeira entalhada. Época Luís XIV. Vendidas ao Sr. Moser por 25\$000 reis.

6.15 Pequeno Vestíbulo

817 – Dois bancos em castanho, assentos em couro gravado. Época Luís XIII. Vendido ao Sr. Moreira por 15\$000 reis.

818 – Uma talha com tampa em porcelana da China, azul e branco com figuras. Vendido ao Sr. Sá por 31\$000 reis.

819 – Um pedestal de noqueira. Alt. 50cm. Vendido ao Sr. Cruz por 1\$800 reis.

820 – Uma lanterna em ferro forjado e dourado com vidros venezianos de cores. Estilo Renascença, trabalho de Veneza. Alt. 140cm. Vendida ao Sr. Guerra por 27\$000 reis.

6.16 Gabinete de Trabalho



821 – Um tapete de Arraiolos, com franja e forro. Mede. 210cm x 81cm. Vendido ao Sr. Maia por 12\$000 reis.

822 – Dois frascos de vidro espanhol pintados, com tampas de estanho. Séc. XVII. Vendidos ao Sr. Centeno por 5\$600 reis.

823 – Uma jarra de porcelana da China, acharoadada vermelho e dourado (marcada). Alt. 16cm. Vendido ao Sr. Leal por 10\$800 reis.

824 – Duas gravuras. Paisagem dos arrabaldes de Argenteuil de Masquetier. Um quadro campestre de Londínio. Vendido ao Sr. Castro por 3\$900 reis.

825 – Uma jarra de vidro branco de Veneza. Vendida ao Sr. Luís António por 2\$850 reis.

826 – Um baixo-relevo em Vermeil formato oval, assunto mitológico, moldura de ébano entalhado trabalho italiano. Época da Renascença. Comp. 27cm x Alt. 19cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 80\$000 reis.



827 – Um tinteiro de faiança portuguesa (Viana), a cores, feitio de coração. Comp. 20cm x Larg. 17cm x Alt.7cm. Vendido ao Sr. Pinho por 5\$000 reis.

828 – Uma jarra de vidro de Veneza, a cores. Vendida ao Sr. Oliveira por 1\$360 reis.

829 – Duas sépias representando alegorias, uma de Santi de Tito outra de Volferrano, cenas alegóricas gravadas por S. Mulinari. Cinco pequenas gravuras espanholas, desenhos de G.Verro e gravuras de Salvatore Carmona e outros. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 7\$000 reis.

830 – Um contador em pau-santo com incrustações de marfim. Época da Renascença trabalho italiano. Alt. 172cm x Comp. 118cm x Larg. 50cm. Vendido ao Sr. Cardoso por 160\$000 reis.

831 – Uma jarra com duas asas de vidro branco, opalino de Veneza. Alt. 17cm. Vendidos ao Sr. Abecassis por 1\$500 reis.

832 – Um quadro, retrato de um Nobre, escola flamenga. Séc. XVII, moldura em madeira dourada. Alt. 18cm x Larg. 15cm. Vendido ao Sr. Almeida por 19\$000 reis.

833 – Seis sépias, paisagens de Marco Ricci. Vendido ao Sr. Ahrends por 13\$800 reis.

834 – Um frasco pequeno de vidro branco opalino de Veneza. Vendida ao Sr. Luís António por 1\$000 reis.

835 – Um prato de porcelana do Japão esmaltado policromada dos dois lados. Diam. 19cm. Vendida ao Sr. Crespo por 4\$600 reis.

836 – Três frascos de vidro de Veneza, um facetado e dois gravados. Vendidos ao Sr. Centeno por 4\$800 reis.

837 – Um relógio inglês de carrilhão guarnecido com bronzes dourados. Séc. XVIII. Vendido ao Sr. Rodrigues por 45\$000 reis.

838 – Duas galhetas de vidro de Veneza esverdeado com filetes brancos. Vendidas ao Sr. Castelo Branco por 3\$200 reis.

839 – Dois retratos, desenhos de Sequeira, gravura de Queiroz e Almeida discípulos de Bartolozzi. D. Fernando Maria José de Sousa Coutinho Castello Branco e Menezes, marquês de Borba e conde de Redondo João Maria Soares de Castello Branco, deputado às cortes de 1820. Vendido ao Sr. Castro por 1\$400 reis.

840 – Um prato de porcelana do Japão esmaltado policromada de ambos os lados. Diam. 19cm. Vendido ao Sr. Bramão por 4\$500 reis.

841 – Quatro frascos de diferentes tamanhos de vidro espanhol pintado. Séc. XVII. Vendidos ao Sr. Gonçalves por 11\$200 reis.

842 – Um quadro de género escola flamenga. Moldura em madeira. Séc. XVII. Larg. 54cm x Alt. 43cm. Vendido ao Sr. Correia Leite por 30\$000 reis.

843 – Uma pipa de vidro de Veneza com tampa de estanho. Alt. 23cm. Vendida ao Sr. Versain por 1\$800 reis.

844 – Um fruteiro de faiança portuguesa de Coimbra, azul e branco. Séc. XVII. Época dos Filipes. Alt. 15cm x Diam. 30cm. Vendido ao Sr. Cortez por 8\$800 reis.

845 – Três gravuras Vénus e Cupido, atribuídas a Raymond La Fage. Vendidas ao Sr. Abecassis por 2\$900 reis.

846 – Um fruteiro de faiança italiana com medalhões de figuras em verde e amarelo. Renascença. Diam. 20cm. Vendida ao Sr. Reis por 4\$200 reis.

847 – Um quadro de género, “As lavadeiras”, escola holandesa Ruisdael. Séc. XVII. Larg. 40cm x Alt. 27cm. Vendido ao Sr. Correia Leite por 60\$000 reis.

848 – Uma chávena com asa e pires em porcelana da China cor de chocolate com medalhões em flores esmaltadas. Vendida ao Sr. Reis por 1\$400 reis.

849 – Um baixo-relevo em bronze (cópia de um quadro de Teniers), medindo 14cm x 11cm. Vendido ao Sr. Gonçalves por 4\$500 reis.

850 – Duas grandes gravuras (fumo negro) figuras de Santos. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 1\$800 reis.

851 – Uma chávena e pires de porcelana da China com medalhões em flores vermelho e dourado. Vendida ao Sr. Madail por 10\$000 reis.

852 – Um perfumador em grés negro da China, forma Fó Alt. 20cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 10\$000 reis.

853 – Uma divindade de bronze japonês dourado. Alt. 14cm. Vendida ao Sr. David por 2\$800 reis.



854 – Um quadro, *A caça* de Salvator Rosa (Rosa Tivoli 1615-1673). Larg. 74cm x Alt. 61cm. Vendido ao Sr. Araújo por 35\$000 reis.

855 – Um copo armoriado e esmaltado. Alt. 13cm x Diam. 11cm. Vendido ao Sr. Costa por 15\$000 reis.

856 – Quatro gravuras grandes a fumo negro, *A Virgem, e o Menino Jesus, S. Benedito, S. Bernardo e uma alegoria*. Vendidas ao Sr. Almeida por 2\$800 reis.

857 – Uma mesa época de Luís XIV em pau-santo. Comp. 122cm x Larg. 70cm x Alt. 76cm. Vendido ao Sr. Ahrends por 103\$000 reis.

858 – Uma jarra de bronze japonês cinzelado, forma de ânfora (marcada). Alt. 36cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 60\$000 reis.



859 – Seis gravuras grandes representando quadros de Piazzeta: *O Salvador do Mundo, S. João da Cruz, S. Francisco de Paula, S. Francisco de Borja, S. Filipe Nery, S. Vicente*. Vendidas ao Sr. Mendes por 3\$000 reis.

860 – Um golfinho de vidro de Veneza em pó de ouro. Vendidas ao Sr. Castelo Branco por 1\$600 reis.

861 – Uma mobília de sala Luís XV em pau-santo: canapé e seis cadeiras de braços estofadas em seda *moirée* da mesma época, tecido a fio de prata. Vendido ao Sr. Ahrends por 355\$000 reis.

862 – Um banco época Luís XV em pau-santo, estofado em seda *moirée* da mesma época, tecido a fio de prata. Vendido ao Sr. Ahrends por 20\$000 reis.

863 – Três almofadas de veludo lavrado de Génova fundo dourado com desenho em verde ervilha, medindo larg. 56cm x Alt.48cm. Vendido ao Sr. D. A. Veiga por 6\$000 reis.

864 – Água-forte de Dominique Tiepolo, representando uma composição decorativa Sático, Baco, Pastores, etc. (avant la lettre). Vendido ao Sr. Abecassis por 2\$600 reis.

865 – Um par de castiçais em porcelana vermelho e verde feio de cães. (Fos). Alt. 12cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 26\$000 reis.

866 – Uma floreira em faiança de Delft policromada (marcada 1600). Alt. 29cm. Vendida ao Sr. David por 45\$000 reis.



867 – Um quadro italiano “A Aurora”, escola de Paul Veronese, assunto mitológico. Séc. XVII. Larg. 63cm x Alt. 50cm. Vendido ao Sr. Cardoso por 25\$000 reis.

868 – Duas gravuras representando quadros de Dominique e F. Maiotto, oficina de gravura Guerreiro e Musico. Vendidas ao Sr. Castro por 1\$000 reis.

869 – Um copo grande de vidro pintado. Séc. XVII. Alt. 16cm x Diam. 12cm. Vendido ao Sr. Novo por 10\$000 reis.



870 – Um *Pax-Tecum* de bronze cinzelado com peanha de ébano trabalho italiano. Época da Renascença. Alt. 26cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 625\$000 reis.



871 – Uma gravura grande de Frederico Bom representando *O descanso da Família Sagrada no caminho do Egipto* (1579). Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 4\$000 reis.

872 – Um quadro, *Depois da caça* de Salvator Rosa (Rosa Tivoli 1615-1673). Larg. 74cm x Alt. 61cm.

873 – Um copo grande armoriado e esmaltado com inscrição, *Vivat Joannés V.* Alt. 16cm x. Diam. 13cm.



874 – Uma chávena e pires de porcelana da China cor de chocolate e azul.

875 – Sete grandes estampas representando quadros religiosos e retratos de *Santo António de Pádua*, *S. Francisco de Régio*, *S. João Nepomuceno*, *S. Vicente Ferrer*, *S. Luís Gonzaga*.

876 – Um dragão de bronze japonês cinzelado. Alt. 48cm.



877 – Uma chávena e pires de porcelana da China cor de chocolate com flores em vermelho e azul por dentro.

878 – Uma mesa época Luís XIV em pau-santo. Comp. 122cm x Larg. 70cm x Alt. 76cm.

879 – Uma gravura grande sobre madeira representando Moisés fazendo deitar água do rochedo (avant la lettre).

880 – Uma chávena e pires de porcelana da China cor de chocolate e medalhões com flores.

881 – Uma floreira de vidro de Veneza branco opalino e azul.

882 – Um baixo-relevo em *vermeil* repuxado, *O combate do touro*¹⁵², moldura em madeira de ébano, trabalho italiano, época Renascença, larg. 33cm x alt.24cm – Vendido ao Sr. Oliveira por 70\$000 reis.



883 – Cinco gravuras grandes representando quadros de género de Pietro Longhi.

884 – Um quadro paisagem e figuras escola italiana Ricci. Larg. 80cm x Alt. 54cm.

885 – Um grupo de três divindades em cobre cinzelado trabalho indiano.

886 – Uma gravura grande de Bartolozzi paisagem com figuras.

887 – Uma placa quadrada majólica persa com figuras policromada.

888 – Um quadro de género escola italiana Longhi moldura em madeira, séc. XVIII. Comp. 34cm x Alt. 48cm.

889 – Uma secretária, época Luís XV em nogueira entalhada guarnecida com bronzes cinzelados. Comp. 158cm x Larg. 83cm x Alt. 82cm. Vendido ao Sr. Silva e Cunha por 300\$000 reis.

¹⁵² O facto de ainda estar na família leva-nos a crer que não terá sido liquidado no tempo determinado pela leiloeira.



890 – Um grande cadeirão, época Luís XV em nogueira entalhada com couro gravado.

891 – Cinco gravuras – Assuntos mitológicos *A Sanguínea* de Parmigiano, *O Barbeiro* quadro de Pedro Mainotto, *A adoração dos Reis Magos* de Frederico Zucchus, *A aparição dos anjos a Abraão* de Amiconi, *Paisagem* gravura italiana.

892 – Historia da Porcelana 1 volume de Jacquemart Le Blant.

893 – Uma bengala com castão de vermeil em relevo época de Directório.

894 – Duas gravuras: *Músicos ambulantes* quadro de Van Ostande, água-forte de Cornelio Vischer, um quadro de David Teniers e gravura de Van Steen.

895 – Uma placa rectangular majólica persa com figuras policromada.

896 – Um armário¹⁵³ Renascença, época Henrique II (escola do Tours). Alt. 170cm x Larg. 83cm. Vendido ao Sr. Ribeiro por 110\$000.

¹⁵³ Este lote também não terá sido levantado porque ainda se encontra na família.



897 – Duas gravuras representando quadros de género Seckaz *Le Marchand de Village* e *Le chanteur en foire*.

898 – Um lustre de seis lumes em ferro forjado preto e dourado, trabalho Veneziano. Vendida ao Conde de Sabrosa por 90\$000 reis.

6.17 Sala Império



Salon Empire

899 – Duas gravuras retratos desenho de Piazzetta, moldura em mogno. Estilo Império.

900 – Uma figura de mulher com um pássaro de porcelana da China, policromada. Família Verde. Época Kang-Hy. Alt. 17,5cm.



901 – Uma placa lustre com seis lumes em bronze cinzelado e vidros de Bohemia. Época do Império. Alt. 85cm.

902 – Uma gravura, retrato, desenho de Piazzetta, moldura em mogno. Estilo Império.

903 – Um centro de mesa de vidro de Murano (Caledónia), guarnecido de bronzes cinzelados. Época Império. Alt. 36cm x. Diam. 56cm. Vendido ao Sr. Rodrigues Novo por 80\$000 reis.

904 – Um prato de porcelana da China. Família Rosa. Diam. 36cm.

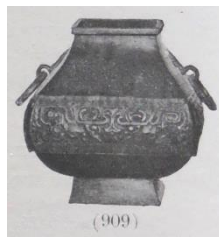
905 – Uma gravura *Laban e Rachel*, desenho de Giuseppe Zaïs, moldura de mogno. Estilo Império.

906 – Uma jarra de porcelana da Índia, azul e branco. Alt. 34cm.

907 – Um prato de porcelana da China, policromada. Diam. 35cm.

908 – Uma gravura, *A Ceia*, de Leonardo de Vinci de R. Morghan, (avant la lettre) moldura em mogno estilo Império.

909 – Um perfumador com asas em bronze japonês cinzelado (marcado). Alt. 23cm.



910 – Seis gravuras a buril pertencentes à publicação: A Real Galeria de Torino, ilustrada de Roberto de Azeglis, reprodução de quadros d’esta celebre galeria, trabalhos dos mais importantes gravadores Italianos. *A Virgem e o Menino Jesus* de Jerome Giovenone. *A Assunção da Virgem* de Gaudolfino. *S. Pedro e um religioso*, de Gaudêncio Ferrari. *A Virgem coroada pela Santa Trindade*, de Gaudolfino. *A Virgem Santa Isabel*, de Henrique Aledegrever. *A Virgem e o menino Jesus* (baixo relevo de Donatello).

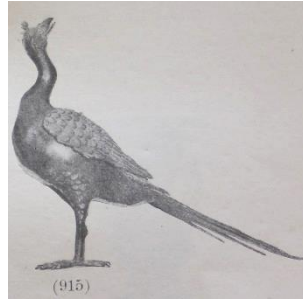
911 – Seis gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino ilustrada de Roberto de Azeglis, reprodução dos quadros d’esta celebre galeria, trabalho dos mais importantes gravadores Italianos. *A Virgem e o Menino Jesus* e outros santos de Bernardim Lanino. *O arrependimento de S. Pedro*, de Alexandre Tiarini. *Santa Maria Magdalena* de Francisco Vanni. *Magdalena arrependida*, de Guido Cagnacei. *Um anjo de Frei Angelico* de Fiesole. *Os martírios de Santa Agnés*, de Francisco Mazuchelli «il Morazzone.»

912 – Seis gravuras a buril pertencentes à publicação da Real Galeria de Torino ilustrada por Roberto de Azeglis reprodução dos quadros d’esta celebre galeria, trabalho dos mais importantes gravadores Italianos. *Retrato* por P. P. Rubens. *Retrato* por João Baptista Morone. *Retrato* por Philippe de Champagne. *Retrato* por Titieu. *Retrato de Margarida de Valois* por Cristovão Amberger. *Retrato da mãe de Gerard Dow*, por Godfred Schalken.

913 – Dois pratos de porcelana da China, policromada. Larg. 16cm x Alt. 9cm.

914 – Uma gravura, *A inveja*, desenho de Zocchi, escola italiana Wagner. Moldura em mogno. Estilo Império.

915 – Uma águia de bronze, japonês cinzelado. Alt. 41cm. Vendida ao Sr. Silva e Cunha por 80\$000 reis.



916 – Duas taças de porcelana da China, uma vermelha, e outra amarela.

917 – Uma gravura Savorniano, senador veneziano, desenho de Piazzetta, moldura de mogno, estilo Império.

918 – Uma figura de mulher em porcelana do Japão. Alt. 44cm. Vendida ao Sr. Silva e Cunha por 89\$000 reis.



919 – Um prato de porcelana francesa, com figuras Império.

920 – Um perfumador esfinges em porcelana, Jacob Petit. Alt. 18cm.

921 – Uma figura *Sabonaria* policroma. Alt. 20cm.

922 – Doze gravuras em álbum, assuntos da história romana, escola italiana, séc. XVIII.

923 – Um prato de porcelana da China policromada, pássaro e flores.

924 – Dez pregos de latão, época Império.

925 – Uma bacia e garrafa com tampa de porcelana da China, azul e dourado.

926 – Uma gravura *Ludovico Rezzonico*, grande senhor veneziano desenho de Fontebasso, moldura de mogno, estilo Império.

927 – Uma jarra de bronze, japonês cinzelado (marcado). Alt. 31cm.



928 – Um prato de porcelana da China, paisagem e figuras policromada. Diam. 38cm.

929 – Um prato em porcelana do Japão policromado e dourado, flores e animais. Diam. 0,39.

930 – Um medalhão em mármore de Carrara, representando o imperador Cesar, época Luís XVI, moldura de madeira pintada imitando mármore. Alt. 51cm x Larg. 43cm.

931 – Uma gravura, *Um mancebo*, escola italiana M. Pitteri, desenho de Piazzetta, moldura de mogno, estilo Império.

932 – Uma figura *Sabonaria* policroma. Alt. 22cm.

933 – Uma terrina de porcelana da China policromada, feitiço de galo. Alt. 22cm x Comp. 23cm.

934 – Uma almofada de damasco vermelho, tecida e franjada a dourado Renascença.

935 – Dois pratos de porcelana de Saxe adamascados e policromados.

936 – Uma gravura. Uma mulher e um rapazinho, escola italiana M. Pitteri, desenho de Piazzetta, moldura de mogno, estilo Império.

937 – Um medalhão em mármore, de Carrara, representando o imperador Vitélio, época Luís XVI, moldura de madeira pintada imitando mármore.

938 – Um mandarim de porcelana da China policromada. Alt. 26cm.



939 – Uma gravura Patrício Pisani, desenho de Piazzetta. Moldura de mogno Estilo Império.

940 – Um relógio de bronze cinzelado. Época Império com peanha de madeira e sino. Alt. 55cm. Vendido ao Sr. A. Cysneiros por 96\$000 reis.

941 – Uma gravura Cena de Jardim, desenho de Amiconn. Estilo Luís XV. Moldura de mogno. Estilo Império.

942 – Um par de jarras de porcelana da China, branca com flores policromada. Alt. 24cm.

943 – Uma gravura Doge Foscari desenho de J. R. Tiepolo. Moldura de mogno. Estilo Império.

944 – Um prato de porcelana da China azul e branco com pintura de ambos os lados. Diam. 52cm.

945 – Quatro aquafortes de Tiepolo, assumptos religiosos.



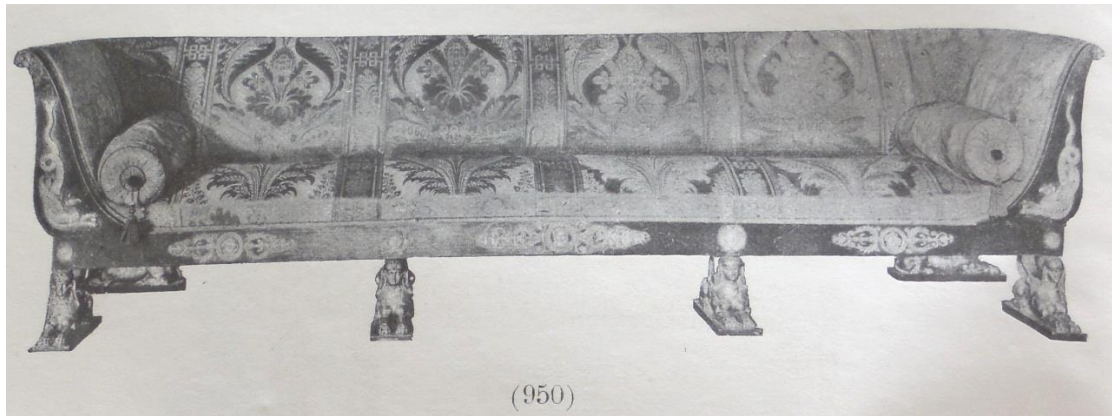
946 – Um piano de concerto Erard. Vendido ao Sr. Tavares por 385\$000 reis.

947 – Um banco para piano em mogno com embutidos. Época Império.

948 – Duas gravuras, um homem e uma mulher escola italiana Marco Pelli, desenhos de Maiotto. Moldura de mogno. Estilo Império.

949 – Uma gravura (avant la lettre) ruínas. Moldura de mogno. Estilo Império.

950 – Um conjunto¹⁵⁴ de salão. Época Império com madeira Gonçalo Alves guarnecida de bronzes, dourados, e cinzelados, estofada em damasco vermelho, composta por um canapé, quatro cadeiras de braços e doze cadeiras. Vendida ao Sr. António Centeno por 2700\$000 reis.



951 – Duas almofadas de damasco vermelho italiano.

¹⁵⁴ Este conjunto foi adquirido por João Marcelino Arroyo no leilão da imperatriz e duquesa de Bragança D. Amélia. Foi também neste leilão que José Palha comprou um par riquíssimo de jarras do Japão e o lavatório de bronze com mosaicos dado a D. Pedro IV por Napoleão I. *Diário Ilustrado*, 5.6.1873.

952 – Uma credência¹⁵⁵, Época Império, madeira Gonçalo Alves guarnecida com bronzes cinzelados e tampo de mármore preto.



953 – Uma credência, época Império, madeira Gonçalo Alves guarnecida com bronzes cinzelados e tampo de mármore preto.

954 – Quatro água fortes, representando quadros decorativos de João Baptista Tiepolo, *O Baptismo de Cristo, Cristo entre os doutores e Cena num parque*, (alegoria).

955 – Uma gravura, *Um homem pintando* (avant la lettre).

956 – Quatro gravuras de Berardi, paisagem e ruínas.

957 – Uma credência, época Império madeira Gonçalo Alves guarnecida de bronzes cinzelados e tampo de mármore preto com espelho. Alt. 285cm.

958 – Cinco gravuras, *Os sacramentos* de Nicolau Poussin.

959 – Quatro gravuras, paisagens e marinhas de Marco Ricci.

960 – Duas gravuras cenas da comédia Italiana de Bartolozzi.

961 – Uma mesa redonda época Império madeira Gonçalo Alves guarnecida com bronze cinzelado e tampo de mármore cinzento.

962 – Um tapete turco (asiático) fundo *bleu- gris*. Medindo 460cm x 360cm.

¹⁵⁵ Os lotes 952 e 953 são ambos em madeira brasileira Gonçalo Alves, pensamos que estas duas peças também terão sido adquiridos por João Marcelino Arroyo no leilão da Duquesa de Bragança, D. Amélia.

963 – Um lustre para quatro lumes em cobre, trabalho de Veneza, estilo Império. Vendido ao Sr. Cardoso por 115\$000 reis.

964 – Duas gravuras espanholas, *Um torneio e Uma sala de esgrima*, séc. XVII.

965 – Duas gravuras de Bombelli, *O casamento da Virgem, Madalena em casa do Fariseu* e quadro de Anglo Ricci.

966 – Duas almofadas de damasco vermelho, fabrico italiano.

967 – Uma pasta para gravuras em marroquim vermelho e dourado, época Luís XV. Comp. 75cm x Larg. 57cm x Alt. 13cm.

6.18 Bilhar

968 – Duas almofadas de veludo lavrado de Génova, vermelho e dourado, com forro de seda estilo Renascença. Medindo 21cm x 21cm.

969 – Uma poncheira de porcelana da China azul e branco. Alt. 18cm x Diam. 34cm.

970 – Uma mesa de nogueira entalhada, guarnecida com bronzes, época Luís XV. Comp. 95cm x Larg. 48cm x Alt. 74cm.

971 – Uma jarra de bronze japonês cinzelada e gravada por dentro. Alt. 37cm.



972 – Uma jarra com tampo de porcelana de Sião policromada. Alt. 32cm.

973 – Um quadro paisagem, escola italiana Ricci, (1679-1729.) Alt. 95cm x Larg. 75cm.

974 – Um quadro Marinha escola italiana Ricci, (1679-1729). Alt. 95cm x Larg. 75cm.

975 – Um bilhar em pau-santo e acessórios. Vendido ao Sr. Costa por 240\$000 reis.

976 – Uma jarra de bronze japonês liso, (marcada). Alt. 25cm.



977 – Seis cadeiras de noqueira, com couro gravado, D. João V, com coroa Imperial, e espaldar curvo.



978 – Um canapé época D. José em pau-santo com assento e costas em couro gravado. Vendido ao Sr. Chaves por 145\$000 reis.



979 – Um quadro paisagem e figuras Cristo no Lago, escola italiana Valmorano. Alt. 40cm x Larg. 145cm.

980 – Uma poncheira de porcelana da China com flores e plumas. Diam. 26cm

981 – Um prato de porcelana da China com flores e plumas. Diam. 34cm.

6.19 Toilette D. João V

982 – Uma jarra forma rectangular em bronze japonês cinzelado com peanha de pau-santo (marcada). Alt. 35cm.



983 – Um cabide de noqueira género D. João V.

984 – Uma papelreira em pau-santo guarnecida de bronze, época D. João V.

985 – Uma mobília de sala, época D. João V em noqueira estofada em «rizzo» vermelho da mesma época, sendo um canapé, duas cadeiras de braços e seis cadeiras. Vendido ao Sr. Rocha por 295\$000 reis.

986 – Uma mesa-de-cabeceira, Luís XV em pau-santo com embutidos.

987 – Uma mesa de noqueira e dourado, época D. João V.

988 – Um espelho de *toilette*, época D. João V, moldura de noqueira e dourada.

989 – Um cabide de noqueira, género D. João V.

990 – Um braço de cobre, para uma luz de gás, trabalho veneziano.

6.20 Sala de jogo

991 – Uma gravura David Pérez, de Vitalbo desenho de Bartolozzi moldura em madeira da época.

992 – Um desenho escola italiana, tema grego, pelo abade *Romenico dei Servitori Romani* pintura do Rei 1778 moldura de madeira entalhada e dourada, de época.

993 – Uma mesa de jogo em pau-santo com embutidos, época Luís XVI.

994 – Quatro cortes de damasco, amarelo, medindo 1300cm.

995 – Um retalho de veludo lavrado vermelho de Génova.

996 – Uma mesa de jogo Luís XVI em pau-santo com embutidos.

997 – Uma mobília de sala em pau-santo entalhada estofada com damasco amarelo sendo um canapé, duas cadeiras de braços e dez cadeiras, época da Restauração. Vendida ao Sr. Tavares por 200\$000 reis.

998 – Uma comoda oratório, em pau-santo com embutidos, Luís XV. Alt. 251cm x Comp. 122cm x Larg. 61cm. Vendida ao Sr. Luz por 280\$000 reis.

999 – Um crucifixo escultura em marfim, cruz e peanha em pau-santo. Alt. 108cm x Larg. 57cm.

1000 – Um tapete de Arraiolos tom claro, com franja e forro. Medindo 233cm x 162cm.

1001 – Dois braços de ferro forjado preto e dourado, para uma luz de gaz, trabalho veneziano.

6.21 Dependências

1002 – Uma lanterna de cobre para uma luz de gaz vidros venezianos de cores, estilo Renascença.



1003 – Uma lanterna de cobre para uma luz de gaz vidros venezianos de cores, estilo Renascença.

1004 – Uma lanterna de ferro forjado para uma luz de gaz vidros venezianos de cores, estilo Renascença.

1005 – Uma lanterna de ferro forjado para uma luz de gaz vidros venezianos de cores, estilo Renascença.

1006 – Um braço de cobre para uma luz de gás trabalho veneziano.

1007 – Um braço de cobre para uma luz de gaz trabalho de Veneza.

7 Resultado do leilão

Através do jornal *O Século*, foi possível saber quem estava presente no leilão do dia 26 de Novembro de 1905. Segundo o mesmo periódico estava, Francisco Calvente, Dr. Amadeu Mesquita¹⁵⁶, Conde Bobone¹⁵⁷, Carlos Pinto Fernandes, Carlos Vender, H. Brion¹⁵⁸, Araújo Canto, Pinho da Cruz, Manuel da Costa Carneiro, J. Shore, Perestrello de Vasconcellos¹⁵⁹, Conde de Silves¹⁶⁰, Fortunato Abecassis¹⁶¹, Bacri, José Relvas¹⁶², Mr. Hamburger¹⁶³, Arnaldo Braga, J. Leal¹⁶⁴, Julio de Vilhena¹⁶⁵, Conselheiro Luis Tavora, Gau da Costa, Conselheiro José de Azevedo Castello Branco¹⁶⁶, António Centeno¹⁶⁷, Conde da Ponte¹⁶⁸, Dr. Ribeiro, José Lino¹⁶⁹, Miguel Angelo Lambertini¹⁷⁰, Augusto Carlos Machado¹⁷¹, D. Luiz de Castro¹⁷², Conde de Caria¹⁷³, Filipe de Vilhena, José Duarte Oliveira Soares¹⁷⁴, Manuel José da Silva¹⁷⁵, Mello e Faro¹⁷⁶, Marquês de Castello Melhor¹⁷⁷, Conde de Sabrosa¹⁷⁸, etc...

Também através dos periódicos da época¹⁷⁹, de alguns dos recibos de pagamento à Liquidatária de José dos Santos Libório¹⁸⁰ e do Boletim publicado pela leiloeira¹⁸¹ foi possível saber quem adquiriu inúmeros lotes do leilão e por quanto.

Após uma profunda análise do resultado da venda do leilão, conseguimos apurar informação relativa a 645 lotes. Estes lotes representam 64% do total dos 1007 lotes

¹⁵⁶ 1898-1977, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

¹⁵⁷ 1878-1935, 3º Conde.

¹⁵⁸ 1858-1926, Hipácio de Brion, Oficial da Marinha.

¹⁵⁹ 1822-1907, Luís Augusto Perestrello de Vasconcelos.

¹⁶⁰ 1844-1915, Francisco Manuel Pereira Caldas, 1.º Conde Silves.

¹⁶¹ 1875 Fortunato Bensaúde Abecassis.

¹⁶² 1858-1929.

¹⁶³ Estes dois senhores eram antiquários franceses que uns dias antes do leilão Arroyo colocaram vários anúncios no periódico *O Século*. Diziam que estavam interessados em comprar antiguidades a preços altos, porcelanas da China, Sévres e Saxe, relógios e candelabros de bronze Luis XV e XVI, caixas de ouro esmaltados, panos de Árras, cadeiras estofadas, livros de pergaminho com iluminuras, tapetes persas, móveis franceses guarnecidos com bronzes... recebiam das 3 às 5 da tarde no Hotel Central. *O Século*, 2 de Novembro de 1905.

¹⁶⁴ 1876-1948, Tomás Júlio Leal da Camara.

¹⁶⁵ 1846-1928, Governador do Banco de Portugal.

¹⁶⁶ 1852-1923, médico, par do reino e deputado pelo partido regenerador.

¹⁶⁷ Proprietário do palácio Centeno, hoje em dia Reitoria da Universidade.

¹⁶⁸ 1874-1945, Manuel Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco.

¹⁶⁹ Irmão mais velho de Raul Lino, proprietário da casa de Santa Maria em Cascais.

¹⁷⁰ 1862-1920, maestro, compositor, musicólogo.

¹⁷¹ Redator do jornal *A Luta* (jornal do partido republicano).

¹⁷² 1868-1928.

¹⁷³ 1856-1929, Bernardo Homem Machado de Figueiredo de Abreu Castello Branco.

¹⁷⁴ Cunhado da Maria Teresa Pinto Magalhães, casado com a irmã Maria Luisa Pinto Magalhães.

¹⁷⁵ 1892-1935, político.

¹⁷⁶ 1866-1945, Artur Porto de Melo e Faro, empresário agrícola e comercial e filantropo português.

¹⁷⁷ 1863-1937, João de Figueiredo de Sousa e Alvim.

¹⁷⁸ 1855-1937, José Gonçalves de Guimarães Serôdio, deputado pelo partido regenerador, governador civil de Lisboa.

¹⁷⁹ *Ilustração Portuguesa*, *O Ocidente* e *O Século*.

¹⁸⁰ Encontrados no arquivo da Casa dos Patudos em Alpiarça.

¹⁸¹ Este boletim foi encontrado no arquivo pessoal do José Relvas e encontra-se manuscrito a lápis por ele com os valores de arrematação dos lotes. Existem lotes com o valor de arrematação mas existem muitos outros sem informação talvez porque nesses dias não esteve presente no leilão.

existentes no catálogo. Ficando apenas 362 lotes dos quais até ao momento não conseguimos apurar nenhuma informação. Estes representam 36% do total, (Gráfico 3).

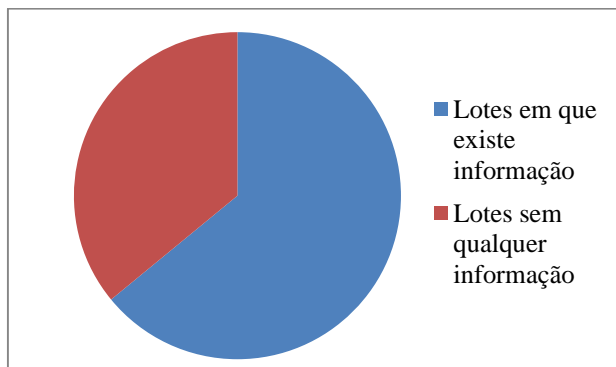


Gráfico 3 - Resultado da análise da venda/informação dos 1007 lotes

Numeros de Lotes a Leilão	1007	100%
Lotes em que existe informação	645	64%
Lotes sem qualquer informação	362	36%

Segundo o periódico *O Século*, o valor total do leilão foram 52.529\$020 reis. Ao fazer o somatório dos valores dos lotes conhecidos atingimos um total de 46.082\$505, o que equivale a 88% da receita do leilão. Os restantes 12% correspondem à diferença entre o valor total da venda do leilão e o somatório da venda dos lotes conhecidos. (Gráfico 4).

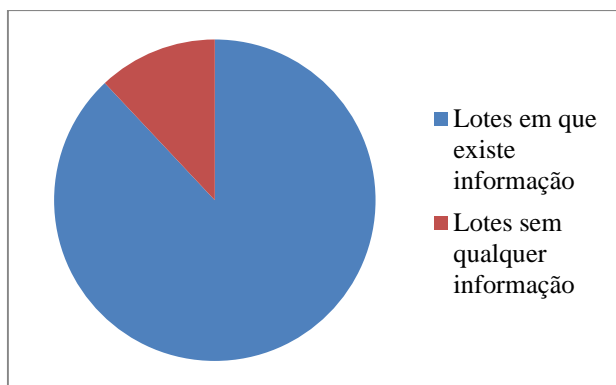


Gráfico 4 - Universo representativo da venda dos lotes

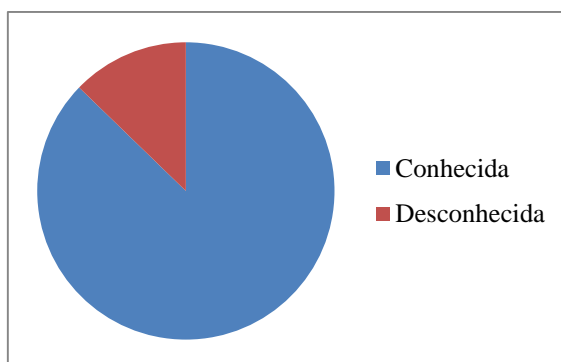
Numeros de Lotes a Leilão	Receita do Leilão
Lotes em que existe informação	88%
Lotes sem qualquer informação	12%

Analisando e comparando ambos os quadros, podemos concluir que 66% dos lotes vendidos representam 88% da receita gerada e que os restantes 36% dos lotes, em que não existe qualquer informação, representam unicamente 12% da receita do leilão. Concluimos que a informação analisada até ao momento sobre os lotes que existem é

bastante relevante e permite um estudo suficientemente credível sobre o resultado do leilão.

O estudo detalhado deste capítulo inside sobre os 645 lotes, ou seja 64% dos lotes vendidos e 88% da receita gerada. Assim, dos 645 lotes referidos, dois lotes não foram vendidos, lotes 882 e 896, pelo que os dados analisados correspondem a 643 lotes conhecidos.

Dos 643 lotes vendidos é conhecida a identidade de 561 compradores, ou seja 87% e desconhecida a identidade dos restantes 82 lotes vendidos, (Gráfico 5).



Identidade dos Compradores por Lote	643	100%
Conhecida	561	87%
Desconhecida	82	13%

Ao analisar a listagem resultante da informação publicada no periódico *O Século*¹⁸² verificamos que cerca de dezasseis compradores adquiriram mais do que uma dezena de lotes e representam apenas 10% do número dos compradores, (Tabela 9 do anexo gráfico), (gráfico 6).

¹⁸² Informação recolhida nos dias 27, 28, 29 e 30 de Novembro de 1905 e 1, 2, 3 e 4 de Dezembro de 1905 da publicação de *O Século*.

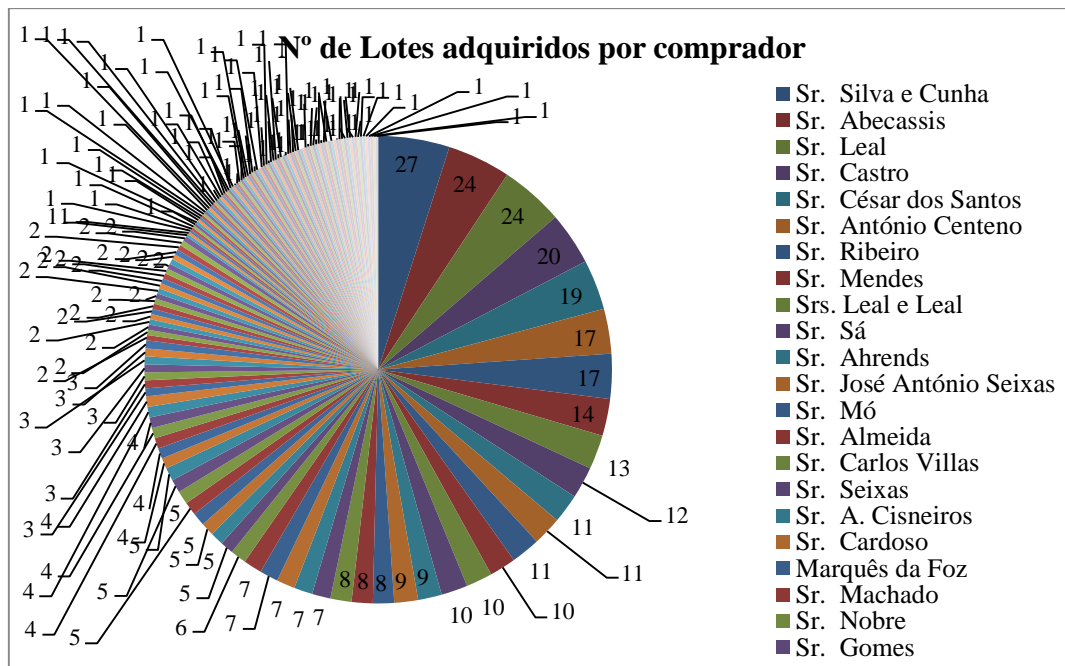


Gráfico 6 - Representação de todos os compradores, identificando os compradores que adquiriram mais do que uma dezena de lotes.

Com especial relevância existe o Sr. Silva e Cunha com o maior número de lotes comprados, (27 lotes), seguindo-se o Sr. Abecassis e o Sr. Leal¹⁸³ ambos com 24 lotes comprados. O Sr. Castro adquire 20 lotes, o Sr. César dos Santos adquire 19 lotes, o Sr. Antonio Centeno adquire 17 lotes, o Sr. Ribeiro adquire 17 lotes, o Sr. Mendes adquire 14 lotes, os Srs. Leal & Leal adquirem 13 lotes, o Sr. Sá adquire 12 lotes, o Sr. Ahrends, o Sr. José António Seixas e o Sr. Mó adquirem 11 lotes e os Sr. Almeida, Sr. Carlos Villas e o Sr. Seixas adquirem uma dezena de lotes.

O valor do lote mais elevado foi arrematado por 5.950\$000 reis pelos Srs. Leal & Leal, foi o lote 168 e correspondia a uma tapeçaria sobre cartão italiano, fabrico flamengo, tema representando “*Triunfo de Cipião, o Africano*”, barra com desenhos Rafaelescos, com decorações de frutos, figuras e medalhões. Época Francisco I (marcado), medindo 530cm x 350cm. Os outros lotes conhecidos atingiram também valores extraordinários, (Tabela 10 – anexo Gráfico), (Gráfico 7).

¹⁸³O *O Século* faz uma distinção entre o comprador Srs. Leal & Leal e o Sr. Leal, sendo os primeiros donos de uma casa leiloeira sita ao pé do Coliseu dos Recreios. Do Sr. Leal não obtivemos nenhuma informação, possivelmente alguém bastante conhecedor por causa da escolha dos lotes que compra ou então um dos agentes de mercado para a sua coleção.

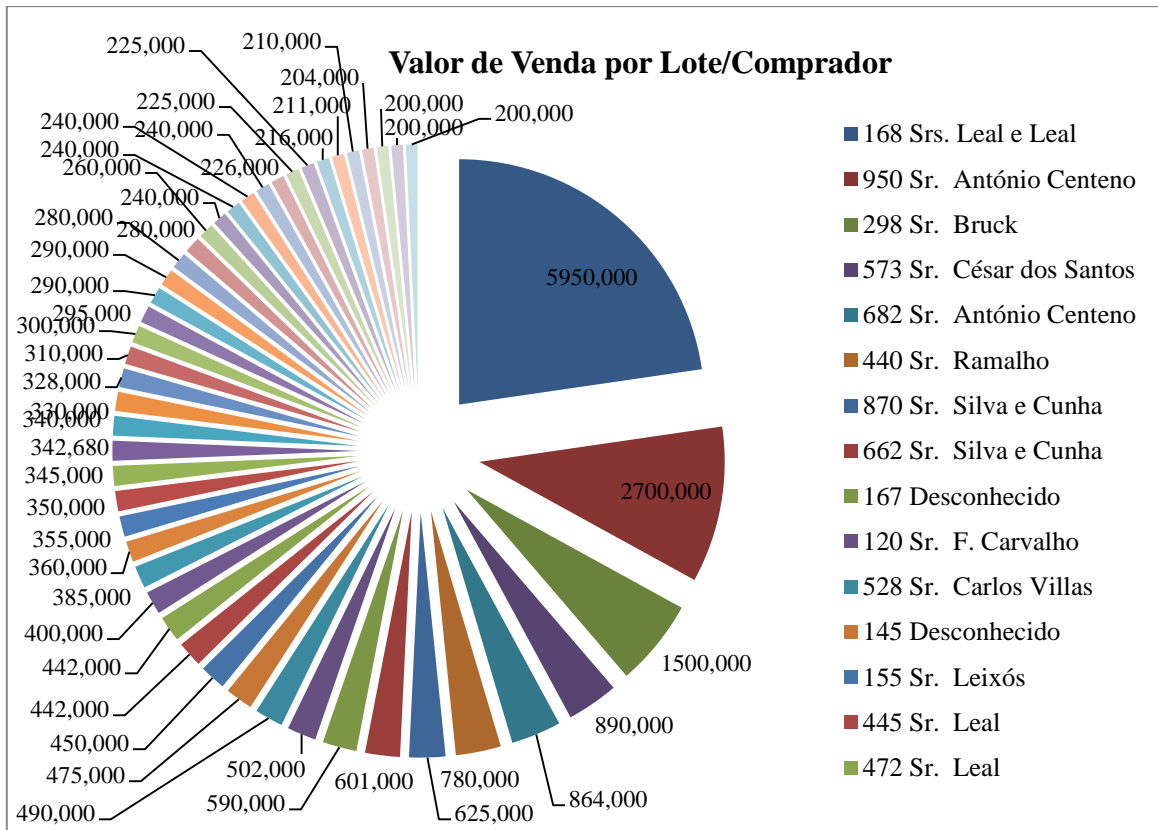


Gráfico 7- Gráfico identificativo do valor do lote mais caro e seu comprador comparativamente aos outros

No universo dos lotes conhecidos também conseguimos apurar quem dispendeu mais dinheiro na totalidade das suas aquisições, (Tabela 3 – anexo gráfico), (Gráfico 8).

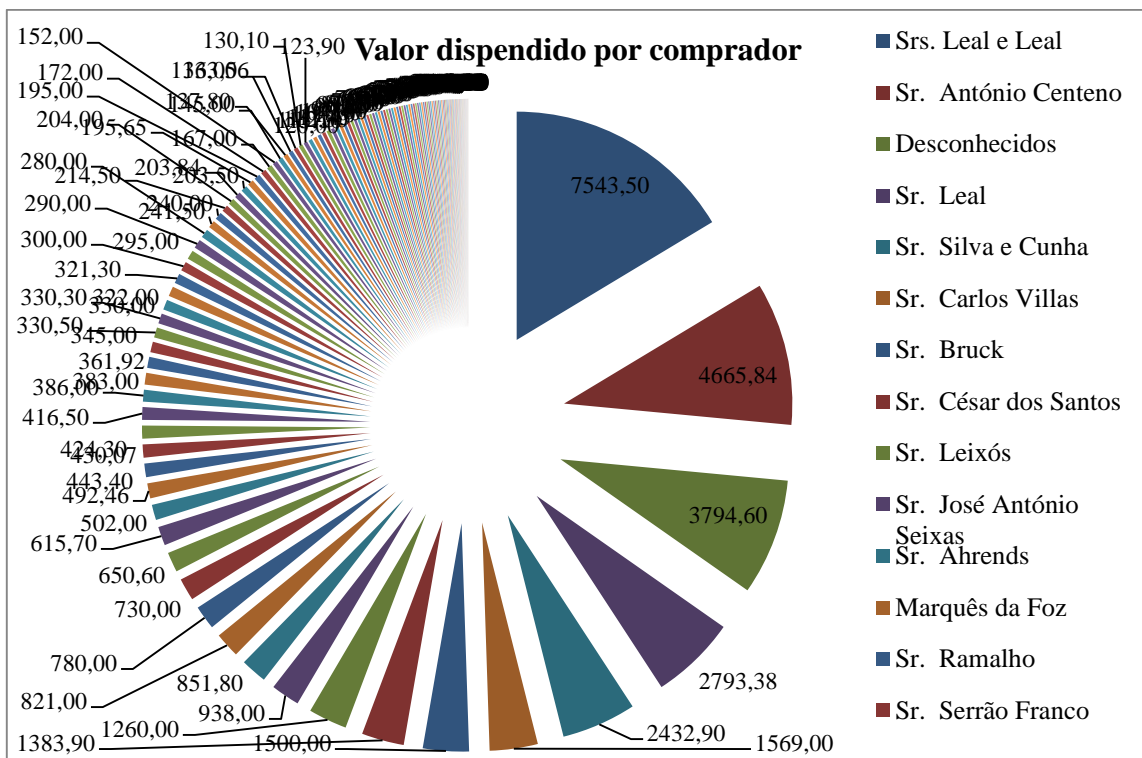


Gráfico 8 - Gráfico identificativo por comprador de quem gastou mais dinheiro no leilão, Top 10

Passado sensivelmente um ano do leilão, a 2 de Novembro de 1906 e segundo a *Ilustração Portuguesa* do mesmo ano, a casa do casal Arroyo continuava esplendorosa, acolhedora e luxuosa. Foi nesse mesmo dia que João Arroyo deu a conhecer aos seus amigos e familiares uma ópera composta por ele a que chamou *Amor de Perdição*. É também por este periódico que ficamos a saber da tomada da decisão do conselheiro Arroyo, o casal compra uma quinta em Colares, a Quinta do Casal de Santa Maria, (Fig. 24 a 30¹⁸⁴).



Fig. 24 - Quinta do Casal de Santa Maria

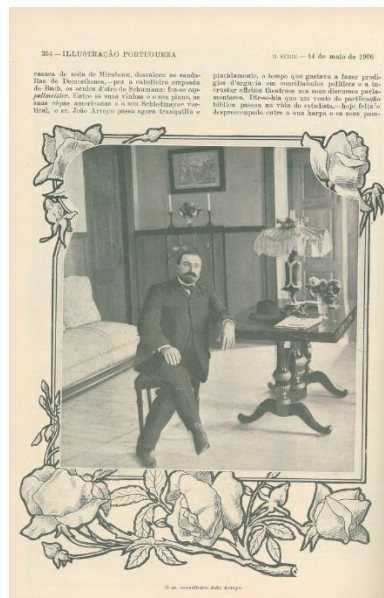


Fig. 25 - Quinta do Casal de Santa Maria

¹⁸⁴ Como se pode verificar pelas fotografias dos interiores da casa da Quinta do Casal, são interiores muito mais simples em termos decorativos, onde predomina uma decoração essencialmente de influência inglesa. Por contraponto podemos dizer que os interiores da casa da R, Santo Antonio dos Capuchos eram predominantemente de gosto francês.



Fig. 26 - Quinta do casal de Santa Maria



Fig. 27 - Quinta do Casal de Santa Maria



Fig. 28 - Quinta do Casal de Santa Maria



Fig. 29 - Quinta do Casal de Santa Maria



Fig. 30 - Quinta do Casal de Santa Maria

Segundo o Autor ...” tudo na vida do ilustre parlamentar era o reflexo d’esse bric-à-brac: - os seus discursos e as suas convicções, as suas fardas e as suas grã-cruzes, os seus jantares e as suas apostrophes, as suas indignações e os seus charutos. A sua fuga reflectida para a viticultura e para a musica, para Wagner e para o sulfato de cobre, - foi a expressão eloquente d’um leilão universal. O sr. Arroyo é hoje um homem liquidado,- quer dizer,- é um homem renascido...”¹⁸⁵ João Arroyo para além de se dedicar à composição e produção musical vai-se dedicar também à produção de vinho. Tal como outros grandes parlamentares, Guerra Junqueiro, José Luciano de Castro, Passos Manuel e o Visconde de Chancelheiros,¹⁸⁶ também João Arroyo se aposentava com a vinha:

“A-t-on intérêt à s’emparer du pouvoir ? ¹⁸⁷ »

¹⁸⁵ Cf. Ilustração Portuguesa, 2ª Série, 14 de Maio de 1906, Lisboa, p. 356.

¹⁸⁶ Cf. Ilustração Portuguesa, 2ª Série, 14 de Maio de 1906, Lisboa, p. 356.

¹⁸⁷ Tradução nossa: “teremos nós interesse em apropriarmo-nos do poder?”

8 O porquê da venda

Na reflexão que temos vindo a elaborar transcrevemos uma citação de Carlos Malheiros Dias sobre a razão pela qual João Marcelino Arroyo decidiu fazer este leilão, era uma questão social de aparato, uma demonstração de ascensão económica, de gosto pelo colecionismo que se traduziu na sua coleção e certamente, pensamos nós para a realização de algum capital. Outros colecionadores contemporâneos de João Marcelino Arroyo tiveram que o fazer¹⁸⁸.

“(…)Em Portugal não são, geralmente, os homens ricos, quem collecciona os objectos de arte. São os homens de bom gosto...D’ahi a efemeridade d’essas collecções. Como o Cousin Pons de Balzac, o artista adquire incessantemente todas as obras bellas que encontra ao alcance da sua bolsa. Um belo dia pôde encontrar-se arruinado, mas a sua casa é um muzeu. Só lhe resta vender o muzeu. E, quando, como no caso presente, não é a indispensabilidade de converter em numerário a riqueza improductiva, que impõe a dispersão das obras de arte pacientemente reunidas, a causa nunca deixa de ser a desproporção entre esse capital morto e a fortuna do individuo, (...) O artista encontrou-se um dia rodeado do luxo de um milionário. O homem de senso, que dormita no fundo de todo o artista, acordou. A venda, por mais que isso custe á paixão e á vaidade, impõe-se, decide-se, faz-se.”

No entanto, somos da opinião que o acontecimento deste leilão também foi potenciado pela vontade do casal Arroyo de mudar de estilo de vida. O casal compra uma quinta em Colares, a Quinta do Casal de Santa Maria em Almoçageme¹⁸⁹ e João Arroyo para além de se dedicar à composição e produção musical dedica-se à produção de vinho ...” *sobre as ruínas do grande orador ergue-se o grande maestro. Sobre a derrocada d’um fino diplomata surge um sabio viticultor.*”¹⁹⁰. Devido às conjeturas políticas que se orquestravam, o Conselheiro Arroyo achou por bem retirar-se para Sintra.

¹⁸⁸Veja-se o caso do Marquês da Foz.

¹⁸⁹ Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 3ª série, 1905-1906, pp.323-332.

¹⁹⁰ *Ilustração Portuguesa*, 2ª série nº12, 14 de Maio de 1906 p. 356

9 Nos dias de hoje

Para estabelecermos uma relação entre a coleção do leilão de 1905 e a coleção do leilão em 2015, pedimos ao Dr. Miguel Cabral Moncada que fizesse a avaliação dos 1007¹⁹¹ lotes.

A avaliação foi realizada através da observação das imagens disponíveis no catálogo de 1905, de imagens atuais de algumas das peças em que se conseguiu encontrar o paradeiro e pelas descrições do catálogo, as quais quase sempre apresentam medidas.

Assim, os valores são essencialmente indicativos uma vez que estivemos longe de ter as condições ideais para a realização da avaliação.

Apesar de sabermos os riscos que estávamos a correr, considerámos importante «atrevermo-nos» a realizar a avaliação por reconhecermos a importância de se saber, aproximadamente, o valor da Coleção Arroyo segundo os valores atuais.

Desta forma, podem ser comparados com os valores da época e, assim, tirarem-se conclusões sobre a evolução dos gostos e das tendências de consumo que a valorização dos bens permite perceber.

Segundo o periódico *O Século*, o valor total do leilão foi de 52.529\$020 reis, fazendo a sua atualização¹⁹² corresponde a € 974.838,806 euros. No entanto, a nossa atualização nominal dos lotes resultou em € 871.736.39 euros porque só obtivemos informação relativa a 645 lotes e o seu potencial valor de venda em 2015 é de € 1.744.720 euros. Podemos concluir que a valorização é muito superior à atualização, sensivelmente o dobro, porque a procura no mercado de arte das tipologias dos lotes da coleção Arroyo é elevada, o gosto dos colecionadores contemporâneos tende na aquisição de obras de Arte que nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX não era tão desejada. Outro aspeto importante é o facto de as peças caracterizadas por José dos Santos Libório como do séc. XIX serem mesmo do séc. XIX, em 1905 ainda estávamos no princípio do séc. XX e a data de execução ser inquestionável.

Assim, dos 640 lotes¹⁹³ analisados, 471 valorizar-se-iam e 167 desvalorizar-se-iam, ou seja, ao gosto dos dias de hoje, 74% dos lotes estariam dentro das tendências

¹⁹¹ No entanto devido à falta de informação disponível para fazer a avaliação só conseguimos apurar o valor para 645 lotes.

¹⁹² Segundo a tabela de atualização do Ministério das Finanças e da Administração Pública Portaria n.º 429/2006 de 3 de Maio.

¹⁹³ Este foi o número de lotes sobre os quais foi possível fazer uma avaliação.

coleccionistas e somente 26% dos lotes sofreriam uma potencial desvalorização, (Gráfico 9).

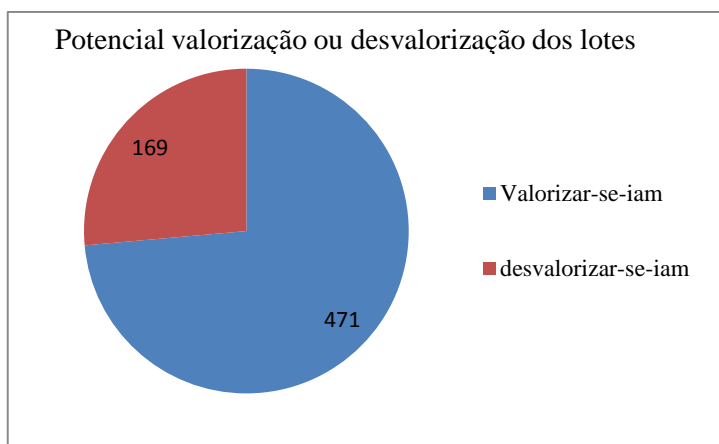


Gráfico 9 - Resumo da potencial valorização/desvalorização dos lotes

O nosso estudo em pormenor abrangeu lotes que iriam ter 70% ou mais de valorização e 70% ou mais de desvalorização.

Assim, analisámos os lotes que se valorizaram 90% ou mais e que constituem um universo de 41 lotes, (Gráfico X). Os lotes que tiveram esta valorização, foram maioritariamente os lotes de vidro de Veneza (branco, opalino, dourado, policromado ou com caneluras), as terrinas das porcelanas da China, Companhia das Índias com formas de cabeças de animais, faiança de Veneza, de Coimbra e do Rato, caixa em prata de rapé, gravuras, par de castiçais em bronze cinzelado e um candeeiro de suspensão em bronze cinzelado, (Gráfico 10 do anexo gráfico).

Os lotes com 80% de valorização ou mais constituem um universo de 61 lotes, foram lotes constituídos por vidros de Veneza (branco, opalino, dourado, policromado ou com caneluras), terrinas da Companhia das Índias em forma de cabeça de animais, faiança de Delft e faiança de Coimbra, a tapeçaria *A Caridade*, os fruteiros em concha de madreperla guarnecidos a prata cinzelada, o quadro *A Apresentação do Menino Jesus*, um tríptico, *A adoração dos Reis Magos*, quadro, *A caça* de Salvatore Rosa, quadro, *A Batalha*, de Van der Meullen, jarra porcelana da China, família Rosa, miniaturas de retratos, uma figura feminina *uma chinesa*, em porcelana da China policromada, uma papeleira lacada chinesa com alçado livreiro, lustre com 18 lumes, pratos de esmolos, entre outros, (Gráfico 11 do anexo gráfico).

Os lotes com 70% de valorização ou mais constituem um universo de 78 lotes, foram lotes constituídos por vidros de Veneza (branco, opalino, dourado, policromado ou com caneluras) e vidros da Bohemia, holandeses e espanhóis, cálices franceses estilo Luís

XV e XVI, lotes de peças de Companhia das Índias, lotes de faiança portuguesa e faiança italiana, quadros de pintura chinesa sobre vidro, miniaturas de retratos a óleo, leques, lanternas de ferro forjado, salvas em prata, pratos em cobre (esmoladas), altos-relevos em marfim, peças decorativas e um relógio *Boullée*, (Gráfico 12 do anexo gráfico).

Somente 168 lotes sofreriam uma desvalorização, contudo só 65 dos lotes desvalorizariam 70 ou mais. Estes são os lotes analisados em pormenor.

Como amostra dos lotes que potencialmente se iriam desvalorizar, analisámos os lotes que se desvalorizariam entre 70% a 97% e que constituem um universo de 22 lotes, foram lotes constituídos por peças de mobiliário, estilos franceses Luís XIII e XIV cadeiras e banco, aparador flamengo com tampo em mármore, mesa italiana com embutidos, jarra em *biscuit*, tapete persa, piano *Erard*, as porcelanas de *Davenport* e de *Saxe*, um perfumador grés negro em forma de *Fó*, uma caixa de rapé, porcelana do Japão, uma figura feminina, duas placas para três lumes, (Gráfico 13 do anexo gráfico).

Como amostra dos lotes que potencialmente se iriam desvalorizar, analisámos também os lotes que se desvalorizariam entre 102% a 1125% e que constituem um universo de 44 lotes, foram lotes constituídos por peças de mobiliário de grandes dimensões, armários flamengos, armário em ébano, a mesa de bilhar, cadeiras com espaldar e assentos em couro, *vitruvianas* em pau-santo e bronzes cinzelados, bandeja em prata, *Pax-Tecum* e medalha em bronze, lotes com peças de porcelana de Dresden, Frankental e Saxe, tapetes de Arraiolos e *Aubusson*, porcelanas do Japão, da Coreia e pequenos objetos em porcelana da China, duas estatuetas italianas em marfim e principalmente lotes de têxteis, uma colcha italiana de cetim creme, uma colcha persa em cetim, uma armação Luís XIII em veludo vermelho de Génova com galão de prata e suspensão, um pano de veludo genovês lavrado, vermelho e dourado, reposteiros, dois panos brocados italiano vermelho tecido a dourado e duas galerias de madeira entalhada, (Gráfico 14 do anexo gráfico).

Resumidamente e segundo as tendências colecionistas de hoje, dos lotes analisados da coleção Arroyo, aqueles que sofreriam uma maior valorização seriam os lotes constituídos por vidros de Veneza (branco, opalino, dourado, policromado ou com caneluras). Os lotes que se desvalorizariam mais da mesma coleção seriam os lotes constituídos por têxteis e tapetes.

10 Considerações Finais

Ao concluirmos o estudo que nos propusemos sobre *O Leilão da coleção Arroyo e o Mercado de Arte em Portugal no final da Monarquia*, pensamos que os objetivos que nos propusemos inicialmente foram atingidos. A compreensão de quem era João Marcelino Arroyo, espelhado na sua coleção, como homem e como colecionador situando-o no final da monarquia em Portugal.

O conselheiro Arroyo e a sua mulher, Maria Teresa Pinto de Magalhães tomaram a decisão de fazerem o leilão como um acontecimento social, foi a forma de todos puderem ver como o casal vivia diariamente com fantásticas obras de arte. Estavam rodeados de luxos principescos e os leilões estavam na moda como forma de manifestação de riqueza¹⁹⁴. Um colecionador ao perceber que detém um património incalculável e que não tem filhos poderá tomar a decisão de querer que outros possam fruir do mesmo sentimento material e imaterial que ele sentiu quando colecionou as suas peças. No entanto, o leilão de João Marcelino Arroyo leva a questionar-nos sobre a forma como saíram de Portugal fantásticas obras de arte devido ao analfabetismo e ignorância das elites. A incúria das classes dirigentes ao dizerem que não se possuía em Portugal nada que fosse de valor contribuiram largamente para este êxodo.

Em 1895 as vendas das grandes coleções e os leilões sucessivos que ocorreram educaram o gosto, foram meios para mostrar o que era a obra de arte e como se podia viver diariamente com ela. Esta grande mobilização favoreceu uma seleção mais cuidada e científica e originou que as novas coleções fossem mais apuradas como era o caso desta coleção. João Marcelino Arroyo ao perceber que tinha em sua casa obras de arte de grande valor, tomou a decisão de as vender, favorecendo a sua imagem pública como grande colecionador porque deu a conhecer a sua casa, tornando aquilo que foi a sua coleção perpétua. Os valores atingidos no seu leilão resultaram de uma euforia do momento e nada baseada em conceitos racionais. Os negociantes estrangeiros não queriam acreditar no valor da transação dos lotes.

¹⁹⁴ Foi assim que Carlos Malheiro Dias definiu nas suas *Cartas de Lisboa* o tipo de colecionadores a que pertencia João Marcelino Arroyo. Já era tão rico que até já fazia leilões! Cf. Carlos Malheiro DIAS, *op. cit.*, 2ª série, 1905, p.248.

O século XIX, foi um século que se caracterizou pelo gosto das obras de arte francesa, italiana e inglesa. A cultura artística das nossas elites não reconhecia as obras de arte portuguesas como obras de arte e se houvesse peças consideradas obras de arte não seriam certamente portuguesas. Pensamos que terá sido esta, uma das razões porque os negociantes estrangeiros não licitaram os lotes mais “apetecíveis”, ou seja, não as reconheciam quando consultavam a sua atribuição, uma outra das razões seria por os considerarem falsos uma vez que não as reconheciam. No entanto, como consequência deste facto, os lotes desta coleção ficaram quase na sua totalidade em Portugal o que é um aspeto bastante positivo.

Por último, pensamos ser necessário existir um banco de dados das coleções e seus colecionadores dos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX em Portugal. Este iria permitir a troca de informação relativa às obras de artes das várias tipologias de artes decorativas. Conseguiríamos ter um melhor conhecimento sobre a sua proveniência e localização e, desta forma aumentar o conhecimento. Desde os seus primeiros detentores até, se possível, aos nossos dias.

Outra temática igualmente importante seria a inventariação dos principais agentes do mercado desta época e como se movimentavam, sabendo quais as suas teias de orquestração.

Esperamos com esta dissertação promover novos estudos na área do colecionismo, na investigação de colecionadores contemporâneos do João Marcelino Arroyo e na localização dos outros lotes da coleção Arroyo. Nomeadamente o lote 950, um conjunto de salão Império em madeira Gonçalo Alves guarnecido de bronzes, dourados, e cinzelados, estofado em damasco vermelho, composto por um canapé, quatro cadeiras de braços e doze cadeiras, e os lotes 952, 953 e 957, todos eles pertencentes à imperatriz e duquesa de Bragança D. Amélia, viúva do rei D. Pedro IV.

11 Fontes:

Manuscritas:

Fundo: Direcção-Geral dos Impostos, secção de Lisboa, sub-secção Lisboa 9-B, série: imposto sucessório, processo DGCI/LIS/LIS9B/IS/09601, João Marcelino Arroyo, 18/5/1930.

Fundo: Direcção-Geral dos Impostos, secção de Lisboa, sub-secção Lisboa 9-B, série: imposto sucessório, processo DGCI/LIS/LIS9B/IS/10176, Maria Tereza Pinto de Magalhães Arroyo, 7/4/1932.

Impressas:

Livros:

A.A.V.V. *Museus Palácios e Mercados de Arte*, Lisboa, Scribe, 2014.

ALMEIDA, Fialho José Valentin, *Os gatos*, publicação mensal, d'inquérito á vida Portuguesa, Casa Editora Alcino Aranha e C^a, 1889, vol.I, vol.II, vol.III, vol.IV, vol.V e vol. VI.

BRANDÃO, Raul, *Memórias*, 1.º Vol. Edição da "Renascença Portuguesa" Porto.

COELHO, Pinto, F. J., *D. Fernando II de Portugal em Contemporaneos Illustres*, Lisboa, Imprensa Nacional 1878, pp 8-133.

CUSTÓDIO, Jorge coord., *100 anos de património, memória e identidade*, Lisboa, IGESPAR, 2010, pp.24-66.

DIAS, Carlos Malheiro, *Cartas de Lisboa*, Lisboa, Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira 1.ª série, 1904.

DIAS, Carlos Malheiro, *Cartas de Lisboa*, Lisboa, Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira 2.ª série, 1905.

DIAS, Carlos Malheiro, *Cartas de Lisboa*, Lisboa, Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira 3.ª série, 1905-1906.

Enciclopédia verbo, luso-brasileira da cultura, edição XXI, vol. 3, Lisboa, Janeiro 1998, p. 445.

FERNANDES, Alexandra et AFONSO, Luís, coord., *Os leilões e o Mercado da arte em Portugal, estrutura, história e tendências*, Lisboa, Scribe, 2012.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol.3, Lisboa /Rio de Janeiro, Editorial enciclopédia, Lda, p.373.

JENSEN, Diane McManus, *The Art of Collecting: an intimate tour inside private Art Collections, with advice on starting your own*, United Kingdom, Antique Collectors' Club Ltd., 2010.

Moderna Enciclopédia Universal, Circulo de leitores, Lexicota, vol.3, 1984, p.157.

MONCADA, Miguel Cabral *Curso de Doutoramento em História de Arte 2011-2014, Seminário do 2º Semestre: Ciência e Consciência do património, Problemática das obras de arte no mercado de Arte Português*, UL/FL-IHA, Junho de 2012, p. 6.

NETO, Maria João Baptista, *Colecionadores e Connaisseurs de obras de arte: Francis Cook (1817-1901) e John Charles Robinson (1824-1913) em Portugal* na revista *Artis*, n.º 6 – 2007, Lisboa, Revista do IHA-FL-UL, pp.403-442.

NETO, Maria João et MALTA, Mariza, coord., *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX – perfis e trânsitos*, Lisboa, Caleidoscópio, Junho de 2014.

PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – História Essencial*, Temas e Debates, Círculo de Leitores, 1ªed., Junho de 2011, pp.764-806.

RIGAUD, João Heitor, *João Arroyo (1861-1930) – O Homem e a Obra Dimensão Cívica e Atividade Musical*, Universidade do Porto, Faculdade de Letras – tese de doutoramento em História, 2011.

SERRÃO, Vítor e MECO, José, *Palmela Histórica- Artística, um inventário do património artístico concelhio*, Edições Colibri, Camara Municipal de Palmela, Lisboa, Palmela, 2007, pp. 435.

Periódicos:

ARTIS, Revista de História da Arte e Ciências do Património, Coleccionadores e Coleções de obras de Arte, 2.ª série, n.º 2, Caleidoscópio, IHA-FL-UL, Maio 2014.

ARTIS, Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de letras de Lisboa, nº6 – 2007.

Ilustração Portuguesa, 2.ª série nº12, 14 de Maio de 1906 p. 359.

O Ocidente revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro 28º, Ano XXVIII volume, nº 969, de 30 de Novembro de 1905, Lisboa., pp.263.

Collecção Arroyo, *O Ocidente revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*, 28.ºAno XXVIII volume, n.º 968, de 20 Novembro de 1905, Lisboa, pp. 250-252.

Jornal *O Século*, vigésimo quinto ano, n.º 8/265, 2 de Janeiro de 1905.

Jornal *O Século*, vigésimo quinto ano, n.º 8/265, 22 de Novembro de 1905, p.5.

Jornal *O Século*, vigésimo quinto ano, n.º 8/265, 24 de Novembro de 1905, p.6.

Jornal *O Século*, vigésimo quinto ano, n.º 8/265, 25 de Novembro de 1905, p. 8.

Jornal *O Século*, vigésimo quinto ano, n.º 8/265, 26 de Novembro de 1905, p.8.

Jornal *O Século*, vigésimo quinto ano, n.º 8/265, 27 de Novembro de 1905, p.6.

Catálogos exposições:

Álbum de phototypias da exposição retrospectiva de Arte ornamental em Lisboa MDCCCLXXXII, por Carlos Relvas, J. Leipold, 1883.

Exposição D. Fernando II e a ópera no século XIX, Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Cultural, Palácio Nacional de Sintra, Setembro-Dezembro 1985, comemoração centenário de D. Fernando II, p. 54.

Portugal 1900, Museu Calouste Gulbenkian, Galeria de Exposições da Sede, 29 Junho a 10 Setembro 2000.

António Firmo da Costa – Um ourives de Lisboa através da sua Obra, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Janeiro - Maio de 2000.

Catálogos leilões:

Boletim da Empresa liquidadora José dos Santos Libório, n.º14, Lisboa 2.ª serie, 11/2/1898,

Catálogo do leilão objectos de d'arte e mobiliário antigo da colecção ARAGAO, intervenção agente Casimiro c. da Cunha, director de vendas da empresa liquidadora, typographia da companhia nacional editora, Lisboa, 18/12/1901,

Catálogo do leilão do Dr. Teixeira de Aragão de livraria, armas antigas e objectos d'arte e mobiliário, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1901.

Catálogo de quadros que compõem a colecção do Conde de Daupias, FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, 4/11/1894.

Catalogo dos quadros, mobiliário e mais objectos do Sr. José Monteiro Guimarães em Marvila, direcção de José Libório dos Santos, Typographia a. Da costa Braga, Lisboa, 29/12/1895.

Catálogo dos quadros, objectos de arte, porcelanas e mobiliário que pertenceram ao 1.º Conde de Burnay, Comissão Liquidatária da Herança da Sra. Condessa de Burnay, Lisboa, 1934.

Catalogo dos objectos de arte, móveis, pratas faianças porcelanas, vidros, cristais, tecidos e bordados, Campo dos Mártires da Pátria, nº 11 – 1.º, Casa liquidadora, Leiria e Nascimento, Lisboa, 11/12/1954.

Catalogo dos quadros, aquarelas e desenhos do falecido Miguel Lupi, leilão na Academia de Belas Artes, Largo da Biblioteca, agente M.E.DIAS OLIVEIRA, typographia elzeviriana, de Caetano Alberto e Faro, Lisboa, 16/12/1883.

Catalogue des anciennes porcelaines de Sèvres, de saxe, de chine et du japon, objets d'art et de curiosité de feu M. FOUNIER Père, Hôtel Drouot, sala 8, Lahure, 2, 3, 4, 5 et 6 mars 1885.

Catalogue: Collection de la Baronne Cassel van Doorn, Paris, 30 Mai 1956.

Catalogue: Collection Henri Gallice, (première vente), catalogue des aquarelles, gouaches, dessins, estampes anciennes et modernes, Galerie Jean Charpentier, 76, Faubourg Saint-Honoré, l'imprimerie Lahure, le vendredi 25 Mai 1934.

Catalogue : Collection J. Arroyo, *Vente d'objets d'art et de mobilier ancien*, Lisbonne – 2, Rue de Santo António dos Capuchos, imprimerie d'A Editora, 1905.

Catalogue: Objets d'art du XVIII siècle, vente à Paris Galerie Jean Charpentier, 76 Rue du Faubourg-Saint-Honore, 76, le vendredi 12 Juin 1936.

Catalogue des objets d'art et de haute curiosité, composant da collection E.D. Hotel Drouot, salle 6, imprimerie de l'art E. Moreau et C^a, 17, 18 e 19 mars 1902.

Catalogue: *Vente d'objets d'art Collections Comte de Ameal, Catalogue descriptif*, Empresa de móveis, Lda., Lisboa, 1921.

Catalogue: Tableaux anciens, objets d'art du xvii et du xviii siècle vente à Paris Galerie Jean Charpentier, 76 Rue du Faubourg-Saint-Honore, 76, le vendredi 12 Juin 1936.

Catalogue des tableaux anciens dessins et aquarelles composant da collection de Feu M. Schneider, Paris, Hôtel Drouot, salles 6, 7, 8, l'imp. De l'art, E. MOREAU ET ca, le 6et 7 Avril 1876.

Collection chaix d'est-ange, partie de la collection appartenant à monsieur le Comte de X.1934 galerie jean charpentier, 76, Faubourg Saint-honoré, l'imprimerie Lahure, le 11decembre 1934.

Collection de Madame et Monsieur Arnold Selgmann, Paris, Galerie Jean Charpentier, 76, Faubourg Saint-honoré, l'imprimerie Lahure, 4 e 5 Juin 1935.

Collection de Mrs. E. Bayer comtesse SALA, catalogue tableaux anciens, Galerie Jean Charpentier, 76, Faubourg Saint-honoré, l'imprimerie Lahure, le vendredi, 19 Mai 1933.

Collection de M. T. du Chatelard, tableaux anciens, Hôtel Drouot, salles n.º7 et 8, l'imp. De l'art, E. MOREAU ET ca, le 1 lundi 26 Mars 1900.

Collection du Baron Léonine, Paris, Mars 1937 galerie jean charpentier, 76, Faubourg Saint-Honoré, l'imprimerie Lahure, le jeudi et vendredi 19 mars1937.

Collection de Duc de Berwick et d'Albe, Paris, Hôtel Drouot, salles n.º 8 et 9, Quantin Imprimeur, S. Benoit 7avril au 20 avril 1877.

Collection du Marquis de Victoire Heredia, tableaux, Hôtel Drouot, sale 1, l'imp. de l'art, E. MOREAU ET ca, 15 Juin 1912.

Collection Francisco Ribeiro da Cunha de Lisbonne, Paris 1884, Hôtel Drouot, salle 8, Le Renou, Maulde et Cock, 17, 18 et 19 Avril 1884.

Collection Jean Sauphar, objets d'art , antiquités, égyptiennes, grecques, romaines et de curiosité, Hôtel Drouot, salles 9 et 10, Lahure, le 17 et 18 Juin 1930.

Collection Jean Sauphar, objets d'art, d'Extrême-Orient, Hôtel Drouot, salle n.º 10, Lahure, 20et 21 Juin 1930.

Collection Léon Decloux, dessins, aquarelles, du XVIII siècle, vente aura lieu à Paris Hôtel Drouot, salles nº9et 10, l'imp. De l'art, E. MOREAU ET ca, le lundi 14 et mardi 15 Février 1898.

Collection M. Georges Papillon, catalogue anciennes faïences et porcelaines, Paris, Hôtel Drouot, sale 6, l'imp. de l'art, E. MOREAU ET ca, 3, 4, et 5 Juin 1919.

Collection de M. le Vicomte Aguado, tableaux anciens et des tableaux modernes, Paris, Hôtel Drouot, salles 8 et 9, Imprimeries Reunies Motteroz, 3 avril 1883.

Collection de M.M. Antocolsky, objets d'art et de haute curiosité du moyen âge et de la renaissance, Hôtel Drouot, salle nº6, imp. De E. Moreau et c.^a, 10, 11, 12 Juin 1901.

Collection Paul Garnier, catalogue d'objets d'art et de haute curiosité, Hôtel Drouot, salles 9 et 10, le 18-23 décembre, 1916.

Collection ph. Bruty, objets d'art japonais et chinois, Galeries Durand-Ruel, 23/3/1891, Mr. Maurice DELESTRE, Paris, 1891.

Leilão de quadros a óleo antigos, pertencentes ao Exmo. Sr. Duque de Lafões, por intervenção do agente Casimiro, Lisboa, 23/4/1865.

Objets d'art et d'ameublement, porcelaines de chine – bronze khmer, belles gravures anciennes, provenant de la collection de Monsieur Le Comte s... ou appartenant à divers amateurs, l'imprimerie Lahure, 1934.

Tableaux anciens objets d'art & tapisseries provenant de l'hôtel de madame I.P., Galerie Jean Ccharpentier, 76, Faubourg Saint-honoré, l'imprimerie Lahure, le vendredi 4 juin 1937.

Tableaux anciens et objets d'art, sculptures, meubles anciens, tapisseries, des xvii et xviii siècles, Paris, galerie Jean Charpentier, 76, Faubourg Saint-Honoré, l'imprimerie Lahure, le vendredi 12 Juin 1936.

The Hamilton Palace Collection, Illustred Priced Catalogue, librairie de l'art, Av. de la opéra Juin/Juillet, Paris, 1882.

Succession Henri Lacroix, tableaux et dessins, cadres anciens, objets d'art et d'ameublement, Hôtel Drouot, sale 1, l'imp. De l'art, E. MOREAU ET ca, le 1 jusqu'a, 23 Mars 1901.

Succession de Mademoiselle Marcelle Lender, riche mobilier ancien et moderne, Hôtel Drouot, sale 5et 6, Fabre, le 17, 18 et 19 octobre 1927.

Succession de M. Jules Charles-Roux, objets d'art et d'ameublement, tapisseries, tableaux, Hôtel Drouot, salles n.º 5 et 6, l'imp. De l'art, E. MOREAU ET ca, le 5, 6, 7 Décembre de 1918.

12 Webgrafia:

<http://www.geneall.net/P>, consultado a 10/4/2014

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/char%C3%A3o>, consultado a 7/4/2014

<http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/home.aspx>, consultado a 19/4/2014

<http://www.matrizpix.dgpc.pt/matrizpix/BemVindo.aspx>, consultado a 19/4/2014

<http://www.christies.com/>, consultado a 27/5/2014

<http://www.museudoorientep.pt/>, consultado a 21/4/2014

http://www.pem.org/collections/9-asian_export_art, consultado a 2/3/2014

http://www.pem.org/collections/7-chinese_art, consultado a 13/5/2014

http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1906/N12/N12_item1/P10.html, consultado a 22/01/2015

<http://www.gutenberg.org/files/35762/35762-h/35762-h.htm>, consultado a 3/5/2014

13 Anexo Gráfico

Tabela 1 - Índice dos leilões e exposições do final do séc. XIX princípios de XX em Portugal

Data	De quem	Existe catálogo	Onde?	Mencionado imprensa
1873	Leilão da Imperatriz duquesa de Bragança, D. Amélia viúva de D. Pedro IV de Portugal			<i>O século</i>
10/6/1881	Grande exposição da arte ornamental espanhola e portuguesa			<i>O Ocidente</i> , N.º 96 de 21/8/1881, pág. 187
12/1/1882	Catálogo ilustrado / Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola celebrada em Lisboa em 1882 sob a proteção de Sua Majestade el-Rei o Senhor D. Fernando II	Sim	Biblioteca MNAA	<i>O Antonio Maria</i> , N.º 138 de 21/1/1882 <i>O Ocidente</i> , 1882, pag. 22, 31, 43, 59, 67, 75, 82, 91, 119, 127, 147, 154, 163, 183, 190 e 227
1882	Exposição retrospectiva de arte ornamental em Lisboa: MDCCCLXXXII: album de phototypias a benefício da Santa Casa da Misericórdia da Gollegã / clichés de C. Relvas; photyp. de J. Leibold	Sim	BNL	Sim
1883	Leilão de vasos étrusques de Francisco Zea Bermudez (1779-1850)	Sim	BNL	
1885	Leilão de quadros antigos de Francisco Zea Bermudez	Sim	BNL	
1887	João Arroyo fixa-se em Lisboa			
4/12/1892	Leilão de boa mobília do Comendador Bernaud			
15/12/1892	Leilão de João António dos Passos, avaliador da Casa Real Av. Liberdade, n.º 113			
1892	Leilão D. Fernando II, são vários leilões que se prolongam por dois meses	Sim	BNL	
3/1/1893	Leilão D. Fernando II, catalogo dos livros existentes pertencentes à herança	Sim	BNL Cota: 10040v.	
1894	Catálogo de quadros pertencentes à herança de D. Maria Balbina dos Reis Pinto	Sim	BNL Cota: B.A. 965/5P.	
1895	Leilão Marquês de Valada, na Calçada da Ajuda			
15 a 29/12/1895	Catálogo dos quadros, mobiliário e mais objetos que guarnecem a residência do Sr. José Monteiro Guimarães em Marvila	Sim	BNL Cota: B.A. 2508/5P	
1896	Catálogo da biblioteca de M. Fernando Palha	Sim	BNL	
1/6/1897	7.º Exposição do Grémio Artístico, na R.Vitor Cordon, n.º14-1.º Lisboa			
1897	Catálogo do leilão sobre o espólio do arquiteto José Maria Nepomuceno que foi feito no seu palácio	Sim	BNL	
5/12/1897	Leilão Sousa Martins, agente M.E. Dias de Oliveira Recibo no arquivo da Casa dos patudos			
26/4/1899	9.ª Exposição do Grémio Artístico, na R.Vitor Cordon, n.º14-1º Lisboa			
1899/1900	Leilão Judicial D. Maria Balbina dos Reis Pinto,	Sim	FCG	

O leilão da coleção Arroyo e o Mercado de Arte em Portugal no final da Monarquia

	R. Imprensa Nacional 20/12/1899 e 21/22 de 1/1900			
1901	Leilão Marquês da Foz	Sim	BNL	
1901	Leilão da coleção de objetos de arte e mobiliário da casa da rua do salitre, nº329 do Dr. Teixeira de Aragão	Sim	BNL	
16/6/1902	Leilão de Hermano Moser, casa liquidadora	Sim	b. MNAAC04.2 Len (AA) - 25870	
7/2/1904	Leilão de armas antigas da coleção do Dr. Teixeira de Aragão	Sim	BNL MNAAC	
23/05/1905	Leilão João Burnay	Sim	BNL	
26/11/1905 E dias seguintes	Leilão Arroyo	Sim	BNL/ FCG MNAAC	Ilustração Portuguesa O Ocidente
1907	Leilão Paiva Andrade (fatura de José Relvas à empresa Liquidadora: Salão de Vendas, leiloeira 27/4/1907. Arquivo digital da casa dos patudos)			
1910	Leilão na R. de Santo Antão, n.º140 – 2º, por cima do Ateneu Comercial feito pelo Agente: M.E. Dias de Oliveira	13/3/1910		
26/4/1910	Leilão Daupias, recibo de João Malaquias Nunes, arquivo casa dos patudos			
	Leilão na R. da emenda, nº66-3º Pregoeiro Francisco Reis	15/3/		
1914	Catálogo da livraria que pertenceu ao Dr. Sousa Viterbo que será vendida em leilão (1846-1910)	Sim	BNL	
29/6/1916	Leilão Conde Azambuja			
1917	Catálogo do importante leilão de objetos de arte e mobiliário antigo que guarneciam o "Paço do Sobralinho"			
1917	Leilão de quadros do Dr. Manuel Arriaga			
Julho/1921	Leilão de objetos de arte, coleção conde de Ameal no palácio Ameal em Coimbra (Collections "Comte de Ameal" : catalogue descriptif 1º Conde Ameal 1847-1920) Foi organizado pela Empresa de Móveis, Lda. de Lisboa em Coimbra (Folheto publicitário no arquivo da casa dos patudos)	Sim	BNL Cota: B.A.1272 P	
1922	Catálogo da livraria que pertenceu ao crítico de arte José Queirós que se há-de vender em leilão... / org. José dos Santos José Queirós (1856-1920)			
1933	Catálogo de moedas, medalhas, miniaturas e quadros que pertenceram ao escritor e poeta Joaquim de Araújo, Porto	Sim	BNL Cota: B.A.2850 P	
1934	Catálogo dos quadros, objetos de arte, porcelanas e mobiliário que pertenceram aos 1os Condes de Burnay e a cujo leilão se procederá no Palácio da Junqueira em 1934	Sim	BNL	
1936	Catálogo da importante e valiosa coleção que pertenceu ao sábio radiologista e ilustre olisipógrafo Dr. Carlos Leopoldo dos Santos / org. José dos Santos; pref. Gustavo de Matos Sequeira	Sim	BNL Cota: B.3519 V. B. 8885 V.	
1941	Catálogo dos quadros, objetos de arte, pratas, mobiliário e porcelanas que guarneciam o Palácio Porto Covo e a cujo leilão se procederá...	Sim	BNL	

Tabela 2- Valores por tipologia existentes no catálogo, elementos responsáveis pela execução do Gráfico 1

Peças	Total	%
Mobiliário	225	19%
Gravura	162	14%
P. China	158	14%
Pintura	99	9%
C. Murano	73	6%
P. Saxónia	66	6%
Pratas/metal	59	5%
Candeeiro	48	4%
Bronzes	43	4%
Cálices	32	3%
P. Sévres	31	3%
Têxteis	30	3%
Leque	24	2%
Miniaturas	17	1%
P. Rato	13	1%
Lustre	11	1%
Ourivesaria	11	1%
Escultura	9	1%
Caixa rapé	9	1%
P. Derby	9	1%
Relógio	7	1%
Tapetes	6	1%
Jogos	5	0,4%
Tapeçarias	4	0,3%
Livros	2	0,2%
Piano	1	0,1%
Cravo	1	0,1%
Liteira	1	0,1%

Tabela 3 - Tabelas das salas e suas tipologias

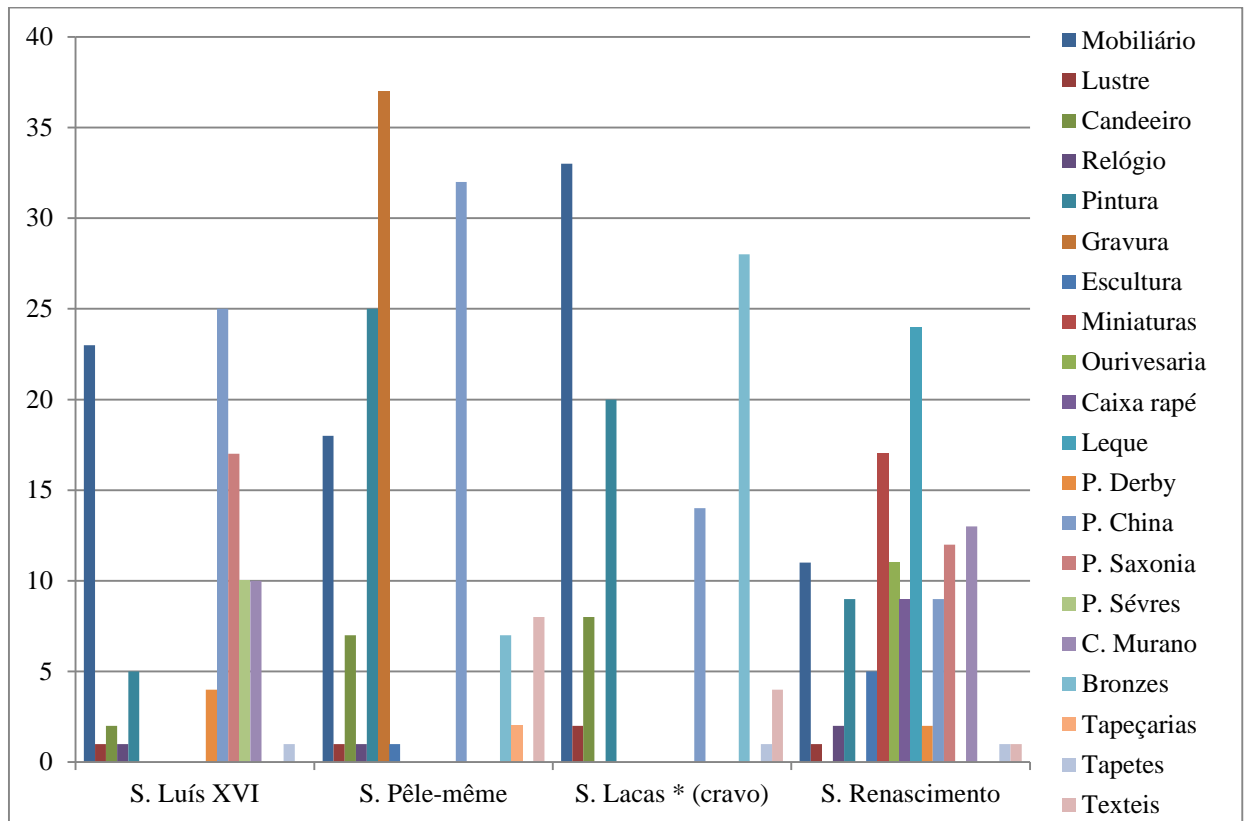


Tabela 4 - Tabelas das salas e suas tipologias

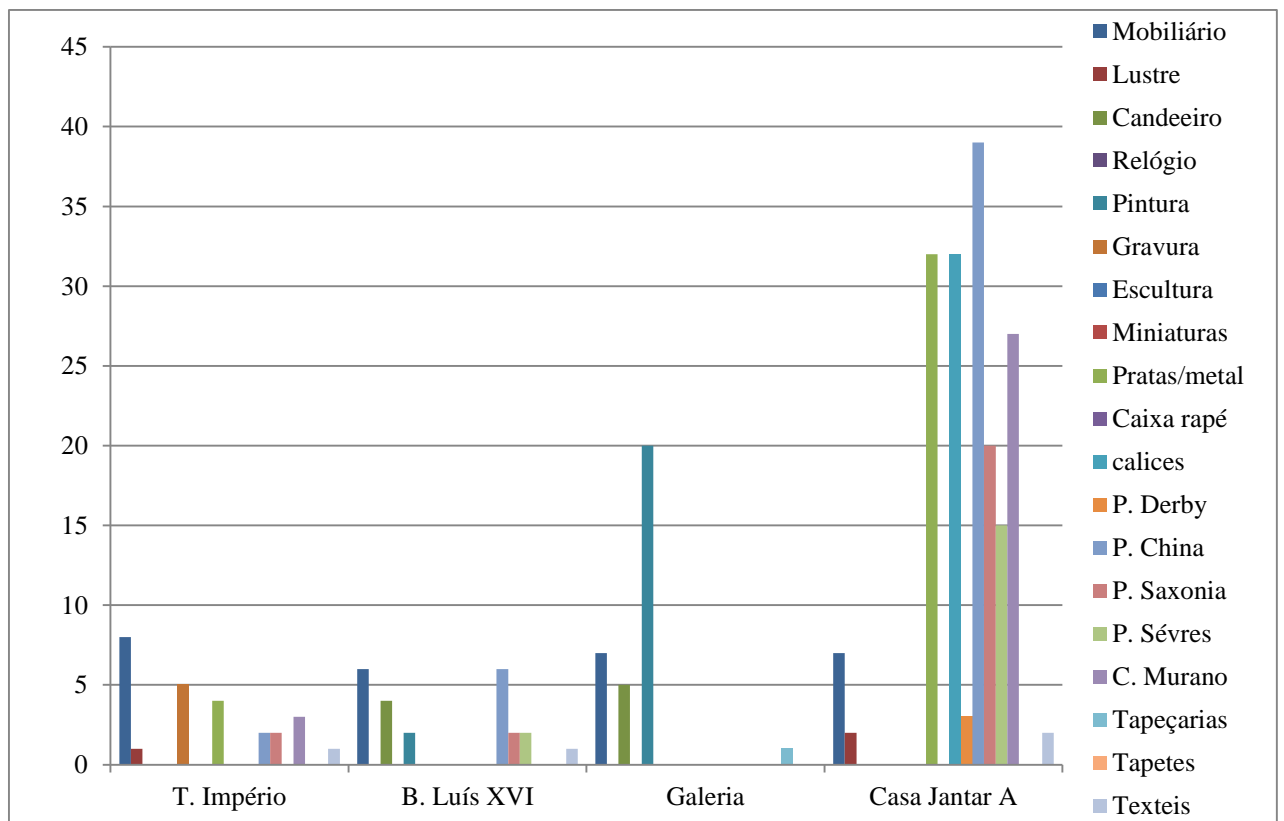


Tabela 5 - Tabelas das salas e suas tipologias

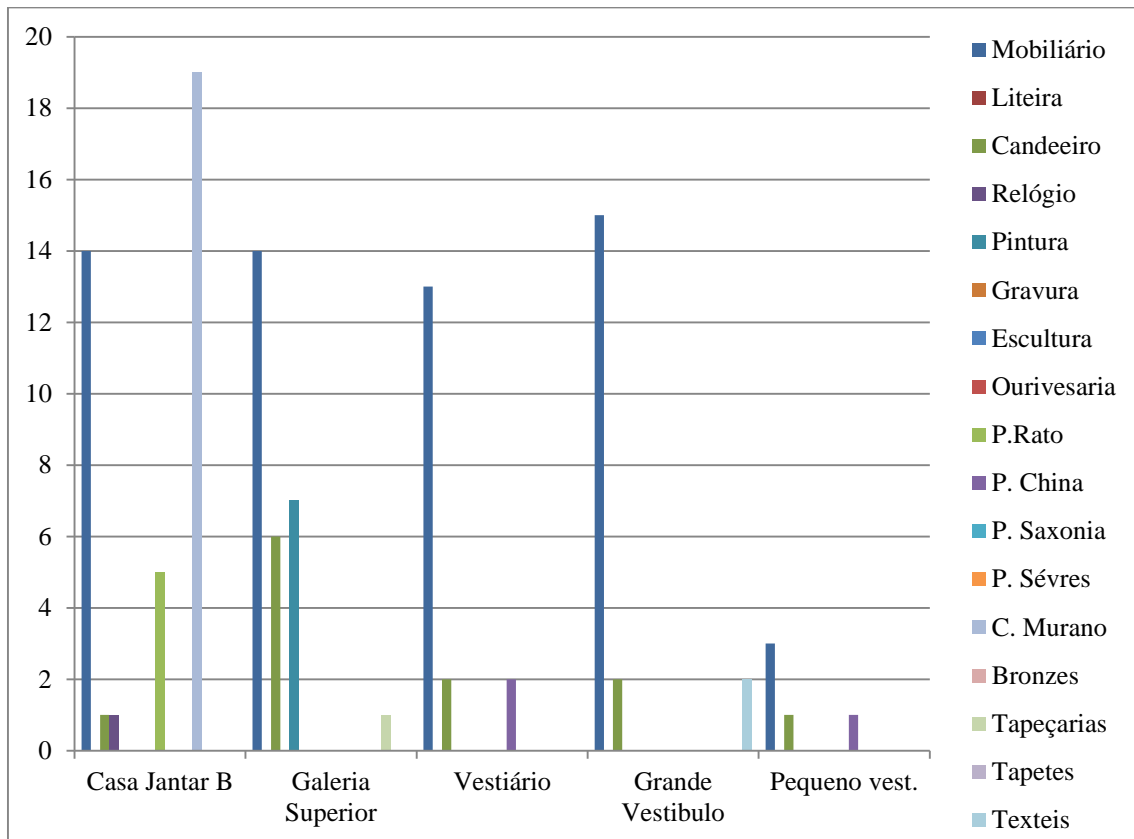


Tabela 6 - Tabelas das salas e suas tipologias

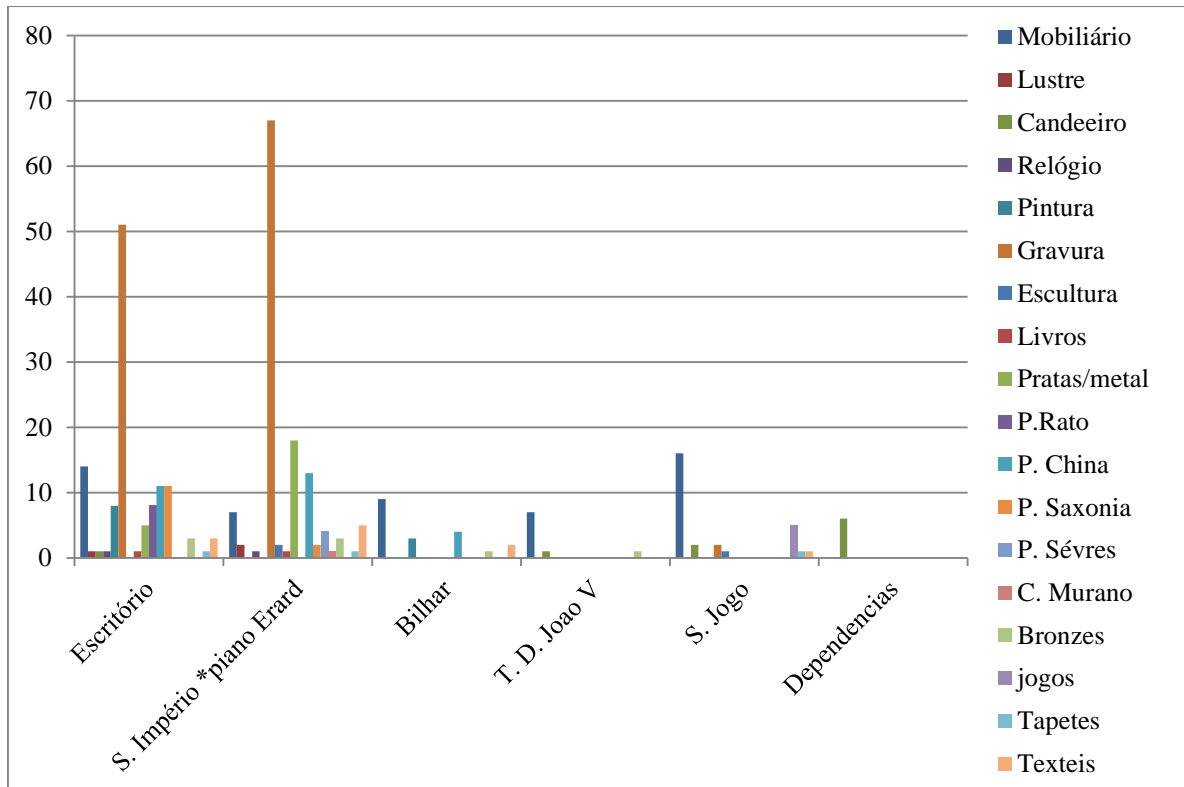


Tabela 7 - Relação proveniência/ tipologia/valor de compra de alguns lotes comprados pelo João Arroyo e leiloados em 1905

Proveniência	Tipologia	Autor	Valor compra	Lote
Alfredo Guimarães Leilão 1895	Comodas semicirculares, Luís XVI	(<i>Marqueterie italiana</i>)	100 Libras	43
Zea Bermudes Leilão 1883	Contador florentino			132
Fernando Palha (290\$000 reis) Leilão 1895	Lustre de vidro Murano		400\$000	169
Madre Paula/ Marquês Valada Leilão em 15/12/1895	Cravo lacado			288
Fernando Palha Leilão 1895	Armário holandês		297\$000	662
Mr. E.D. Leilão, hotel Drouot, Paris, sala 6 17-19/4/1902	Fruteiro de concha, com estrutura em prata	Trabalho florentino		667
Mr. E.D. Leilão, hotel Drouot, Paris, sala 6 17-19/4/1902	Fruteiro de concha, com estrutura em prata	Trabalho florentino		668
Mr. E.D. Leilão, hotel Drouot, Paris, sala 6 17-19/4/1902	Fruteiro de concha, com estrutura em prata	Trabalho florentino		669
1873 - Leilão da Imperatriz duquesa de Bragança, D. Amélia viúva de D. Pedro IV de Portugal	Conjunto de sala, época Império, madeira de Gonçalo Alves, esculturas e ornamentos em bronze dourado e cinzelado, um canapé, quatro fauteuis e doze cadeiras			950

Tabela 8 - Relação entre os lotes do leilão/sua tipologia e onde se encontram atualmente, 2015

Local	Tipologia	Onde se encontra	Lote
Sala Luís XVI	Faiança branca italiana, época Louis XV	C. Particular	13
Sala Luís XVI	Cesto em porcelana de Saxe	C. Particular	23
Sala Luís XVI	Porcelana Sevres	C. Particular	41
Sala Luís XVI	Vidros azuis de Veneza	C. Particular	65
Sala Luís XVI	Quadro de <i>L. Baptistini</i>	Leilão 21 Veritas lote 206: 27/6/2013	85
Sala Luís XVI	Quadro de <i>L. Baptistini</i>	C. Particular	86

Sala Luís XVI	Quadro de <i>L. Baptistini</i>	C. Particular	87
Sala Luís XVI	Quadro de <i>L. Baptistini</i>	C. Particular	88
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Candeeiro P. Sévres	C. Particular	101
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Um grupo da paixão de Cristo, de Machado Castro	José Relvas Casa dos Patudos	105
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	<i>Quadro de Giaccopo Bassano</i>	C. Particular	107
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Candeeiro P. Sévres	José Relvas Casa dos Patudos	115
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	2 Apliques com 3 lâmpadas em vidro de Veneza, estilo renascença	José Relvas Casa dos Patudos	134
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Arca de couro	MNAA, Inv.1385	143
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Dois pedestais em nogueira, estilo Luís XV	Jose Relvas Casa dos Patudos	154
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	2 Apliques com 3 lâmpadas em vidro de Veneza, estilo renascença	Jose Relvas Casa dos Patudos	156
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Bule em porcelana chinesa	C. Particular	163
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Taça com pegas em bronze japonês	C. Particular	164
Sala <i>Pêlê-mêlê</i>	Lustre Veneziano	José Relvas Casa dos Patudos	169
Sala das Lacas	Taça em bronze cloisonné japonês	C. Particular	203
Sala das Lacas	Quadro chinês	C. Particular	212
Sala das Lacas	Quadro chinês	C. Particular	228
Sala das Lacas	Cadeira lacada	Antiquário Carneiro da Póvoa do Varzim, hoje em dia está no MAS, M51	233
Sala das Lacas	Cadeira lacada	MAS, M52	241
Sala das Lacas	Cadeira lacada	MAS, M53	246
Sala das Lacas	Cadeira lacada	MAS, M54	257
Sala das Lacas	Taça octogonal em bronze japonês	C. Particular	263
Sala das Lacas	Cadeira braços lacada	MAS, M17	280
Sala das Lacas	Cadeira braços lacada	MAS, M18	283
Sala das Lacas	Taça em bronze japonês	C. Particular	289
Sala Renascença	Leque em pergaminho Luís XV, assinado <i>Vizotto</i>	Jose Relvas Casa dos Patudos	320
Sala Renascença	Grupo porcelana <i>Capo di Monte</i>	C. Particular	337
Sala Renascença	Leque gravado, N.D. 70	C. Particular	356
Sala Renascença	Leque em pergaminho	C. Particular	370
Sala Renascença	Miniatura oval, retrato de senhora de Henri IV	Jose Relvas Casa dos Patudos	390
Sala Renascença	Grupo porcelana <i>Capo di Monte</i>	C. Particular	399
Sala Renascença	Miniatura <i>avec étui</i> , pintura a óleo (uma dama da corte de Espanha), séc. XVII	Jose Relvas Casa dos Patudos	401

Sala Renascença	Leque em pergaminho	C. Particular	404
Sala Renascença	Quadro, <i>Van Ostade</i>	C. Particular	433
<i>Boudoir</i> Luís XVI	Relógio, Louis XIV, (<i>Boullé</i>)	C. Particular	494
<i>Boudoir</i> Luís XVI	Candeeiro em vidro colorido com estrutura em bronze	C. Particular	539
Galeria	Quadro, a batalha de <i>Van der Meulen</i>	<i>Hermitage, St. Petersburg?</i>	561
Galeria	Quadro de Diogo Teixeira – Prof. Vítor Serrão	C. Particular	562
Galeria	Quadro de Diogo Teixeira – Prof. Vítor Serrão	C. Particular	563
Casa Jantar A	Serviço de chá	C. Particular	595
Casa Jantar A	Pavão em ferro persa	C. Particular	604
Casa Jantar A	Serviço de P. <i>Davenport</i>	C. Particular	618
Casa Jantar A	Dois <i>crachoirs</i>	C. Particular	705
Casa Jantar A	Salva em bronze repuxado	C. Particular	725
Casa Jantar A	Salva em cobre trabalhado	C. Particular	735
Casa Jantar B	Fonte e bacia em faiança	José Relvas Casa dos Patudos	754
Escritório	Deus em bronze japonês	C. Particular	853
Escritório	Baixo-relevo em bronze “o combate do touro”	C. Particular	882
Escritório	<i>Dressoir</i> renascentista, escola de Tours	C. Particular	896
Sala Império	Quatro águas fortes	C. Particular	945
Sala Império	Quatro gravuras de <i>Marco Ricci</i>	C. Particular	959
Dependências	Lanterna em cobre vidros policromos de Veneza	C. Particular	1002

9 - Tabela identificativa de todos os compradores dos lotes conhecidos

Comprador	N de Lotes adquiridos por comprador
Sr. Silva e Cunha	27
Sr. Abecassis	24
Sr. Leal	24
Sr. Castro	20
Sr. César dos Santos	19
Sr. António Centeno	17
Sr. Ribeiro	17
Sr. Mendes	14
Sr. Sá	12

Srs. Leal e Leal	12
Sr. Ahrends	11
Sr. José António Seixas	11
Sr. Mó	11
Sr. Almeida	10
Sr. Carlos Villas	10
Sr. Seixas	10
Sr. A. Cisneiros	9
Sr. Cardoso	9
Marquês da Foz	8
Sr. Machado	8
Sr. Nobre	8
Sr. Gomes	7
Sr. José Relvas	7
Sr. Moreira	7
Sr. Silva	7
Sr. Taveira	7
Sr. Emídio da Silva	6
Sr. Cabral	5
Sr. Correia Leite	5
Sr. Costa	5
Sr. Madeira	5
Sr. Mayer	5
Sr. Pinto Basto	5
Sr. Pinto Fernandes	5
Sra. D. Guilhermina	5
Sr. Amaral	4
Sr. Lambertini	4
Sr. Leixós	4
Sr. Nogueira	4
Sr. Oliveira	4
Sr. Tavares	4
Sr. Teixeira Marques	4
Sr. Blanck	3
Sr. Cruz	3
Sr. Cunha	3
Sr. Madail	3
Sr. Novais	3
Sr. Rodrigues	3
Sr. Serrão Franco	3
Sr. Caldeira	2
Sr. Castelo Branco	2
Sr. D. Augusto da Veiga	2

Sr. Despessail	2
Sr. Dias	2
Sr. Gonçalves	2
Sr. Guerra	2
Sr. J. Cunha	2
Sr. José Leite	2
Sr. Lino	2
Sr. Luís António	2
Sr. Magalhães	2
Sr. Maia	2
Sr. Moser	2
Sr. Pinho	2
Sr. Reis	2
Sr. Shrendo	2
Sr. Speelman	2
Sr. Vasconselos	2
Sr. Veiga	2
Sra. D. Ana Vaz	2
Conde Bobone	1
Conde da Ponte	1
Conde de Sabrosa	1
Conde Sabrosa	1
Dr. Freitas Branco	1
Sr. A.Mello	1
Sr. Abel	1
Sr. António A. da Costa	1
Sr. Araújo	1
Sr. Bastos	1
Sr. Braga	1
Sr. Bramão	1
Sr. Bruch	1
Sr. Bruck	1
Sr. Carlos Borges	1
Sr. Carlos Martins	1
Sr. Carvalho	1
Sr. Castanheira	1
Sr. Castelhana	1
Sr. Chaves	1
Sr. Coelho	1
Sr. Cordeiro	1
Sr. Correia	1
Sr. Cortez	1
Sr. Costa Pereira	1

Sr. Couto	1
Sr. Crespo	1
Sr. D. Luís Verde	1
Sr. David	1
Sr. Dias da Silva	1
Sr. Evaristo	1
Sr. F. Carvalho	1
Sr. Fernandes	1
Sr. Ferreira	1
Sr. Gau da Costa	1
Sr. Geiken	1
Sr. Guimarães	1
Sr. Gustavo Leite	1
Sr. Hascane	1
Sr. J. A. Ribeiro	1
Sr. J. Carneiro	1
Sr. J. Ruas	1
Sr. J.A. Ribeiro	1
Sr. João Rosa	1
Sr. Joaquim Costa	1
Sr. José Cunha	1
Sr. José Pereira	1
Sr. Leiria	1
Sr. Leite	1
Sr. Lima	1
Sr. Luís	1
Sr. Luz	1
Sr. Mário Costa	1
Sr. Martins	1
Sr. Mesquita	1
Sr. Moniz	1
Sr. Monteiro	1
Sr. Moura	1
Sr. Neva	1
Sr. Novo	1
Sr. Nunes	1
Sr. O'Brien	1
Sr. Oliveira Soares	1
Sr. Osório	1
Sr. Pestana	1
Sr. Pinto Leite	1
Sr. Queiroz	1
Sr. Ramalho	1

Sr. Ribeiro Valente	1
Sr. Rocha	1
Sr. Rodrigues Novo	1
Sr. Saraiva	1
Sr. Sarmiento	1
Sr. Sarrea	1
Sr. Sepulman	1
Sr. Sousa e Cunha	1
Sr. Talone	1
Sr. Tristão Magalhães	1
Sr. Versain	1
Sr. Villas	1
Sr. Wiedemann	1
Sr. David	1
Sr. Moreira	1
Srs. Leal & Leal	1

Tabela 10 - Tabela identificativa por ordem decrescente de quem compra o lote mais caro

Nº do Lote	Comprador	Valor de Venda (em reis)
168	Srs. Leal e Leal	5.950\$000
950	Sr. António Centeno	2.700\$000
298	Sr. Bruck	1.500\$000
573	Sr. César dos Santos	890\$000
682	Sr. António Centeno	864\$000
440	Sr. Ramalho	780\$000
870	Sr. Silva e Cunha	625\$000
662	Sr. Silva e Cunha	601\$000
167	Desconhecido	590\$000
120	Sr. F. Carvalho	502\$000
528	Sr. Carlos Villas	490\$000
145	Desconhecido	475\$000
155	Sr. Leixós	450\$000
445	Sr. Leal	442\$000
472	Sr. Leal	442\$000
169	Sr. José Relvas	400\$000
946	Sr. Tavares	385\$000
138	Srs. Leal & Leal	360\$000
861	Sr. Ahrends	355\$000
311	Srs. Leal e Leal	350\$000
132	Sr. Pestana	345\$000
620	Sr. Leal	342\$680

634	Sr. Silva e Cunha	340\$000
483	Sr. Bruch	330\$000
465	Sr. Carlos Villas	328\$000
151	Sr. Leixós	310\$000
889	Sr. Silva e Cunha	300\$000
985	Sr. Rocha	295\$000
157	Sr. Hascane	290\$000
150	Sr. Leixós	290\$000
998	Sr. Luz	280\$000
79	Sr. Serrão Franco	280\$000
386	Srs. Leal e Leal	260\$000
975	Sr. Costa	240\$000
229	Sr. Guimarães	240\$000
89	Desconhecido	240\$000
435	Desconhecido	240\$000
259	Srs. Leal e Leal	226\$000
43	Sr. Serrão Franco	225\$000
60	Sr. Serrão Franco	225\$000
667	Sr. Leal	216\$000
572	Sr. Blanck	211\$000
225	Sr. Leixós	210\$000
813	Sr. J. Ruas	204\$000
515	Sr. José Leite	200\$000
438	Sr. Mayer	200\$000
997	Sr. Tavares	200\$000
292	Sr. Cordeiro	195\$000
525	Sr. Leal	190\$000
648	Sr. Machado	188\$000
422	Sr. Lino	185\$000
675	Sr. António Centeno	182\$700
161	Marquês da Foz	180\$000
192	Marquês da Foz	180\$000
560	Sr. César dos Santos	180\$000
65	Sr. José António Seixas	180\$000
562	Sr. Leal	180\$000
436	Sr. Seixas	180\$000
423	Desconhecido	180\$000
668	Sr. Leal	170\$000
476	Sr. David	168\$000
83	Sr. Carlos Villas	162\$000
830	Sr. Cardoso	160\$000
139	Desconhecido	160\$000
459	Sr. Geiken	152\$000

709	Sr. António Centeno	150\$000
669	Sr. Leal	150\$000
978	Sr. Chaves	145\$000
508	Sr. Gomes	145\$000
674	Sr. António Centeno	143\$080
563	Sr. Leal	140\$000
547	Sr. castro	138\$000
281	Sr. Speelman	136\$000
561	Sr. Blanck	131\$500
575	Sr. António Centeno	130\$000
693	Sr. António Centeno	130\$000
786	Sr. Leal	126\$000
273	Srs. Leal e Leal	123\$000
809	Sr. Ahrends	121\$500
623	Sr. António Centeno	120\$000
128	Sr. Carlos Villas	120\$000
503	Sr. José Pereira	120\$000
687	Sr. Ribeiro	114\$665
160	Marquês da Foz	111\$000
769	Sr. Ahrends	111\$000
574	Marquês da Foz	110\$000
784	Marquês da Foz	110\$000
783	Sr. Moreira	110\$000
143	Desconhecido	110\$000
712	Sr. A. Cisneiros	108\$810
569	Sr. Carlos Villas	105\$000
857	Sr. Ahrends	103\$000
766	Sr. J. Cunha	100\$000
502	Sr. José Leite	100\$000
567	Sr. David	100\$000
105	Sr. José Relvas	98\$000
430	Desconhecido	95\$000
149	Desconhecido	93\$500
92	Sr. José António Seixas	93\$000
529	Sr. Nobre	92\$000
343	Srs. Leal e Leal	90\$500
898	Conde Sabrosa	90\$000
279	Sr. Castro	90\$000
810	Sr. Cruz	90\$000
121	Sr. José António Seixas	90\$000
424	Srs. Leal e Leal	90\$000
314	Desconhecido	90\$000
295	Sr. Carlos Villas	89\$500

918	Sr. Silva e Cunha	89\$000
812	Sr. Cardoso	88\$000
467	Sr. Shrendo	86\$000
468	Sr. Shrendo	86\$000
51	Desconhecido	85\$000
320	Desconhecido	83\$000
720	Sr. Castro	81\$260
251	Marquês da Foz	80\$000
42	Sr. José António Seixas	80\$000
47	Sr. José António Seixas	80\$000
55	Sr. José António Seixas	80\$000
66	Sr. José António Seixas	80\$000
70	Sr. José António Seixas	80\$000
428	Sr. Moreira	80\$000
903	Sr. Rodrigues Novo	80\$000
826	Sr. Silva e Cunha	80\$000
915	Sr. Silva e Cunha	80\$000
59	Desconhecido	80\$000
115	Sr. José Relvas	79\$000
544	Sr. Mendes	78\$000
491	Sr. Silva	78\$000
372	Srs. Leal e Leal	78\$000
330	Sr. D. Luís Verde	76\$000
127	Sr. José António Seixas	75\$000
756	Sr. Sá	75\$000
148	Desconhecido	75\$000
152	Desconhecido	75\$000
677	Sr. Mendes	73\$950
339	Sr. David	72\$500
434	Sr. Carlos Villas	70\$000
568	Sr. Carlos Villas	70\$000
367	Sr. Monteiro	70\$000
369	Sr. Seixas	70\$000
441	Sr. Seixas	70\$000
432	Sr. Correia	69\$000
676	Sr. Mendes	68\$850
691	Sr. António Centeno	68\$500
442	Sr. Carlos Villas	68\$500
540	Conde Bobone	68\$000
213	Sr. Carlos Villas	66\$000
535	Sr. Ribeiro	66\$000
293	Sr. Saraiva	66\$000
425	Sr. A. Cisneiros	65\$000

164	Desconhecido	65\$000
802	Sr. Leal	63\$500
506	Sr. Almeida	63\$000
545	Sr. Mayer	62\$000
479	Sr. Cardoso	60\$000
847	Sr. Correia Leite	60\$000
265	Sr. Luís	60\$000
477	Sr. Pinto Leite	60\$000
162	Sr. Sepulman	60\$000
805	Sr. Silva e Cunha	60\$000
858	Sr. Silva e Cunha	60\$000
134	Desconhecido	60\$000
156	Desconhecido	60\$000
316	Desconhecido	59\$000
56	Desconhecido	58\$500
806	Sr. Madeira	58\$000
796	Sr. Amaral	56\$900
383	Sr. A. Cisneiros	56\$000
331	Sr. David	56\$000
166	Desconhecido	56\$000
494	Sr. Pinto Basto	55\$000
638	Sr. António Centeno	54\$175
461	Sr. Ahrends	54\$000
448	Sr. J.A. Ribeiro	53\$360
643	Sr. A. Cisneiros	52\$530
635	Sr. César dos Santos	50\$000
78	Sr. José António Seixas	50\$000
82	Sr. José António Seixas	50\$000
388	Sr. Moreira	50\$000
701	Sr. Nogueira	50\$000
429	Sr. Sousa e Cunha	50\$000
744	Sr. António Centeno	48\$000
644	Sr. A. Cisneiros	47\$430
557	Sr. Cruz	46\$000
493	Sr. Mayer	46\$000
801	Sr. Mendes	46\$000
334	Sr. O'Brien	46\$000
146	Desconhecido	46\$000
614	Sr. Leal	45\$500
460	Sr. Sarrea	45\$500
654	Sr. César dos Santos	45\$000
866	Sr. David	45\$000
618	Sr. Leal	45\$000

837	Sr. Rodrigues	45\$000
478	Sr. Silva	45\$000
471	Sr. Castro	43\$000
543	Sr. Ferreira	42\$000
777	Sr. Maia	42\$000
99	Sr. Neva	42\$000
517	Sr. Lambertini	41\$000
559	Sr. Blanck	40\$500
392	Sr. César dos Santos	40\$000
347	Sr. Costa	40\$000
754	Sr. José Relvas	40\$000
481	Sr. Mayer	40\$000
327	Sr. Osório	40\$000
688	Sr. Ribeiro	40\$000
17	Sr. Vasconcelos	40\$000
509	Sra. D. Ana Vaz	40\$000
510	Sra. D. Ana Vaz	40\$000
368	Sr. Cunha	39\$500
793	Sr. Leal	38\$500
689	Sr. Emídio da Silva	38\$400
433	Sr. Dias da Silva	38\$000
537	Sr. Gau da Costa	38\$000
480	Sr. Mayer	38\$000
532	Sr. Ribeiro	38\$000
519	Sra. D. Guilhermina	38\$000
394	Conde de Sabrosa	37\$000
371	Sr. Castro	37\$000
800	Sr. Leal	36\$600
389	Sr. Mário Costa	36\$000
307	Sr. Wiedemann	36\$000
854	Sr. Araújo	35\$000
626	Sr. Carlos Martins	35\$000
780	Sr. Moreira	35\$000
498	Sr. Nogueira	35\$000
690	Sr. Spechman	34\$800
263	Sr. Despessail	33\$000
326	Desconhecido	33\$000
799	Sr. Leal	32\$500
642	Sr. António Centeno	32\$390
791	Sr. Amaral	32\$000
595	Sr. Novais	32\$000
814	Sr. Sá	32\$000
627	Sr. Seixas	31\$900

739	Sr. Gomes	31\$000
790	Sr. Joaquim Costa	31\$000
798	Sr. Ahrends	30\$500
612	Sr. J. Cunha	30\$100
399	Marquês da Foz	30\$000
804	Sr. Amaral	30\$000
548	Sr. Caldeira	30\$000
842	Sr. Correia Leite	30\$000
211	Sr. Despessail	30\$000
542	Sr. Ferreira	30\$000
541	Sr. Machado	30\$000
272	Sr. Madail	30\$000
684	Sr. Silva e Cunha	30\$000
48	Desconhecido	30\$000
507	Sr. Lino	29\$500
396	Sr. César dos Santos	29\$000
418	Sr. Tavares	29\$000
495	Sr. Leite	28\$500
384	Sr. César dos Santos	28\$000
473	Sr. Gomes	28\$000
505	Sr. Taveira	28\$000
304	Sr. António A. da Costa	27\$500
29	Desconhecido	27\$500
820	Sr. Guerra	27\$000
524	Sr. Leal	27\$000
455	Sr. Pinto Basto	27\$000
159	Desconhecido	27\$000
358	Sr. Almeida	26\$000
329	Sr. Braga	26\$000
865	Sr. Silva e Cunha	26\$000
318	Desconhecido	26\$000
792	Sr. Leal	25\$500
439	Sr. Cardoso	25\$000
867	Sr. Cardoso	25\$000
550	Sr. Machado	25\$000
816	Sr. Moser	25\$000
773	Sr. Oliveira	25\$000
774	Sr. Oliveira	25\$000
650	Sr. Sá	24\$500
325	Desconhecido	24\$500
594	Sr. Seixas	24\$000
385	Sr. Cabral	23\$000
341	Sr. David	23\$000

530	Sr. Machado	23\$000
426	Sr. Ribeiro	23\$000
621	Sr. Novais	22\$800
40	Desconhecido	22\$200
807	Sr. Almeida	22\$000
808	Sr. Almeida	22\$000
787	Sr. Castro	22\$000
415	Sr. Moreira	22\$000
749	Sr. Ribeiro	22\$000
593	Sr. Seixas	22\$000
342	Sr. Moreira	22\$000
50	Desconhecido	22\$000
359	Desconhecido	22\$000
404	Sr. David	22\$000
351	Sr. Leiria	21\$500
536	Sr. Cardoso	21\$000
357	Sr. Moreira	21\$000
454	Sr. Ribeiro	21\$000
818	Sr. Sá	21\$000
500	Sr. Taveira	21\$000
590	Sr. Teixeira Marques	21\$000
39	Desconhecido	21\$000
310	Desconhecido	21\$000
324	Desconhecido	21\$000
596	Sr. Abecassis	20\$500
337	Marquês da Foz	20\$000
511	Sr. Abecassis	20\$000
862	Sr. Ahrends	20\$000
373	Sr. César dos Santos	20\$000
702	Sr. Emídio da Silva	20\$000
401	Sr. José Relvas	20\$000
551	Sr. Leal	20\$000
552	Sr. Leal	20\$000
553	Sr. Leal	20\$000
391	Sr. Martins	20\$000
335	Sr. Moniz	20\$000
628	Sr. Ribeiro	20\$000
588	Sr. Seixas	20\$000
589	Sr. Teixeira Marques	20\$000
14	Desconhecido	20\$000
21	Desconhecido	20\$000
38	Desconhecido	20\$000
703	Sr. Abecassis	19\$500

782	Sr. Coelho	19\$500
832	Sr. Almeida	19\$000
340	Sr. Costa	19\$000
416	Sr. David	19\$000
516	Sr. Machado	19\$000
501	Sr. Taveira	19\$000
692	Sr. César dos Santos	18\$600
546	Sr. Machado	18\$500
345	Sr. Queiroz	18\$500
607	Sr. Silva e Cunha	18\$500
726	Sr. Abecassis	18\$400
431	Sr. Lambertini	18\$400
446	Sr. Ahrends	18\$000
609	Sr. Guerra	18\$000
759	Sr. Madeira	18\$000
521	Sr. Silva e Cunha	18\$000
37	Desconhecido	18\$000
315	Desconhecido	18\$000
616	Sr. Vasconcelos	17\$400
499	Conde da Ponte	17\$000
338	Sr. Cardoso	17\$000
393	Sr. Cardoso	17\$000
453	Sr. Ribeiro	17\$000
46	Desconhecido	17\$000
414	Sr. Cabral	16\$500
717	Sr. A. Cisneiros	16\$450
420	Sr. Costa	16\$300
449	Sr. Ahrends	16\$000
350	Sr. Castro	16\$000
488	Sr. David	16\$000
514	Sr. Machado	16\$000
487	Sr. Ribeiro	16\$000
758	Sr. Silva e Cunha	16\$000
513	Sr. Taveira	16\$000
308	Desconhecido	16\$000
581	Sr. castro	15\$000
855	Sr. Costa	15\$000
772	Sr. Madeira	15\$000
579	Sr. Mendes	15\$000
817	Sr. Moser	15\$000
450	Sr. Pinto Basto	15\$000
518	Sr. Rodrigues	15\$000
370	Sr. Taveira	15\$000

382	Sr. Veiga	15\$000
2	Desconhecido	15\$000
323	Desconhecido	15\$000
680	Sr. Nobre	14\$800
640	Sr. António Centeno	14\$720
309	Desconhecido	14\$500
789	Sr. Almeida	14\$000
694	Sr. César dos Santos	14\$000
20	Desconhecido	14\$000
36	Desconhecido	14\$000
833	Sr. Ahrends	13\$800
489	Sr. Almeida	13\$500
602	Sr. Abecassis	13\$200
617	Sr. Carlos Borges	13\$200
683	Sr. Ferreira	13\$100
615	Sr. Abecassis	13\$000
346	Sr. Almeida	13\$000
437	Sr. Carvalho	13\$000
474	Sr. Villas	13\$000
706	Sr. Emídio da Silva	12\$800
591	Sr. Teixeira Marques	12\$500
400	Sr. Cesár dos Santos	12\$000
821	Sr. Maia	12\$000
587	Sr. Mendes	12\$000
797	Sr. Nogueira	12\$000
527	Sr. Silva	12\$000
601	Sr. Talone	12\$000
8	Desconhecido	12\$000
16	Desconhecido	12\$000
19	Desconhecido	12\$000
464	Sr. Rodrigues	11\$800
597	Sr. Abecassis	11\$700
631	Sr. Sá	11\$500
22	Desconhecido	11\$500
641	Sr. António Centeno	11\$475
841	Sr. Gonçalves	11\$200
409	Sr. Castro	11\$000
336	Sr. Dias	11\$000
533	Sr. Machado	11\$000
361	Sr. Seixas	11\$000
32	Desconhecido	11\$000
622	Sr. César dos Santos	10\$800
823	Sr. Leal	10\$800

715	Sr. César dos Santos	10\$500
374	Sr. Dias	10\$500
637	Sr. Silva	10\$500
27	Desconhecido	10\$500
462	Sr. Gomes	10\$400
576	Sr. Ferreira	10\$100
608	Sr. Abecassis	10\$000
632	Sr. César dos Santos	10\$000
851	Sr. Madail	10\$000
869	Sr. Novo	10\$000
419	Sr. Oliveira	10\$000
610	Sr. Oliveira Soares	10\$000
492	Sr. Ribeiro	10\$000
578	Sr. Ribeiro	10\$000
504	Sr. Silva e Cunha	10\$000
852	Sr. Silva e Cunha	10\$000
381	Sr. Veiga	10\$000
353	Srs. Leal e Leal	10\$000
41	Desconhecido	10\$000
729	Sr. Gomes	9\$600
755	Sr. Magalhães	9\$600
403	Sr. Castro	9\$500
652	Sr. César dos Santos	9\$500
458	Sr. Ribeiro	9\$500
364	Sr. Seixas	9\$500
603	Sr. Abecassis	9\$300
497	Sr. Taveira	9\$300
663	Sr. Ferreira	9\$250
313	Desconhecido	9\$200
377	Sr. A. Cisneiros	9\$000
452	Sr. Ahrends	9\$000
582	Sr. Bastos	9\$000
456	Sr. Gomes	9\$000
727	Sr. Mó	9\$000
457	Sr. Ribeiro	9\$000
686	Sr. Sá	9\$000
785	Sr. Silva e Cunha	9\$000
788	Sr. Silva e Cunha	9\$000
363	Sr. Teixeira Marques	9\$000
10	Desconhecido	9\$000
697	Sr. Correia Leite	8\$900
844	Sr. Cortez	8\$800
605	Sr. Leal	8\$600

523	Sr. Cunha	8\$500
522	Sr. Gomes	8\$500
451	Sr. J. A. Ribeiro	8\$500
427	Desconhecido	8\$400
656	Sr. Abecassis	8\$300
671	Sr. Almeida	8\$200
700	Sr. Correia Leite	8\$200
670	Sr. Silva e Cunha	8\$200
767	Sr. Tristão Magalhães	8\$100
398	Sr. Cabral	8\$000
696	Sr. Correia Leite	8\$000
636	Sr. José Relvas	8\$000
625	Sr. Mó	8\$000
362	Sr. Novais	8\$000
470	Sr. Pinto Basto	8\$000
611	Sr. Ribeiro Valente	8\$000
531	Sr. Silva	8\$000
666	Sr. Silva e Cunha	8\$000
30	Desconhecido	8\$000
312	Desconhecido	8\$000
713	Sr. João Rosa	7\$500
685	Sr. Mó	7\$500
606	Sr. Nunes	7\$500
490	Sr. Ribeiro	7\$500
629	Sr. Sá	7\$500
630	Sr. Sá	7\$500
526	Sr. Silva	7\$500
18	Desconhecido	7\$500
771	Sr. Pinto Fernandes	7\$280
665	Sr. Silva e Cunha	7\$200
695	Sr. Castro	7\$000
539	Sr. Ferreira	7\$000
742	Sr. Nobre	7\$000
463	Sr. Nogueira	7\$000
762	Sr. Sá	7\$000
829	Sr. Silva e Cunha	7\$000
15	Desconhecido	7\$000
585	Sr. Caldeira	6\$900
678	Sr. Emídio da Silva	6\$900
719	Sr. Silva e Cunha	6\$900
31	Desconhecido	6\$800
679	Sr. Emídio da Silva	6\$500
496	Sr Mayer	6\$400

661	Sr. António Centeno	6\$400
740	Sr. Nobre	6\$110
583	Sr. Pinto Basto	6\$100
600	Sr. Abecassis	6\$000
699	Sr. Abecassis	6\$000
586	Sr. Castanheira	6\$000
646	Sr. Cunha	6\$000
863	Sr. D. Augusto da Veiga	6\$000
412	Sr. Evaristo	6\$000
664	Sr. Mó	6\$000
743	Sr. Mó	6\$000
410	Sr. Moura	6\$000
673	Sr. Sá	6\$000
413	Sr. Sarmento	6\$000
698	Sr. Silva	6\$000
405	Sra. D. Guilhermina	6\$000
13	Desconhecido	6\$000
49	Desconhecido	6\$000
822	Sr. António Centeno	5\$600
681	Sr. Cabral	5\$600
390	Sr. José Relvas	5\$600
9	Desconhecido	5\$400
599	Sr. Nobre	5\$300
592	Sr. Mó	5\$250
633	Sr. Mó	5\$250
348	Sr. Abecassis	5\$000
262	Sr. Amaral	5\$000
619	Sr. César dos Santos	5\$000
714	Sr. César dos Santos	5\$000
738	Sr. Madeira	5\$000
647	Sr. Mendes	5\$000
827	Sr. Pinho	5\$000
466	Sr. Pinto Fernandes	5\$000
366	Sr. Seixas	5\$000
624	Sr. Silva e Cunha	5\$000
6	Desconhecido	5\$000
33	Desconhecido	5\$000
319	Desconhecido	4\$900
836	Sr. António Centeno	4\$800
520	Sr. Mendes	4\$800
835	Sr. Crespo	4\$600
651	Sr. Abecassis	4\$500
704	Sr. Abecassis	4\$500

718	Sr. Abecassis	4\$500
840	Sr. Bramão	4\$500
849	Sr. Gonçalves	4\$500
737	Sr. Pinho	4\$500
747	Sr. J. Carneiro	4\$300
44	Desconhecido	4\$300
736	Sr. Mó	4\$200
846	Sr. Reis	4\$200
775	Sr. Ribeiro	4\$200
25	Desconhecido	4\$200
333	Sr. Nobre	4\$100
475	Dr. Freitas Branco	4\$000
657	Sr. César dos Santos	4\$000
407	Sr. Lambertini	4\$000
482	Sr. Mesquita	4\$000
781	Sr. Moreira	4\$000
871	Sr. Silva e Cunha	4\$000
764	Sr. Taveira	4\$000
5	Desconhecido	4\$000
11	Desconhecido	4\$000
34	Desconhecido	4\$000
45	Desconhecido	4\$000
824	Sr. Castro	3\$900
354	Sr. Castro	3\$800
724	Sr. Abecassis	3\$600
655	Sr. Castelhana	3\$600
778	Sr. Castro	3\$600
598	Sr. Costa Pereira	3\$600
645	Sr. A. Cisneiros	3\$500
512	Sr. Cardoso	3\$500
613	Sr. Castro	3\$500
469	Sr. Couto	3\$500
659	Sr. Emídio da Silva	3\$500
658	Sr. Mendes	3\$500
721	Sr. Mendes	3\$500
707	Sr. Silva e Cunha	3\$300
380	Sr. A. Cisneiros	3\$200
838	Sr. Castelo Branco	3\$200
672	Sr. Mendes	3\$200
649	Sr. Abecassis	3\$150
344	Sr. D. Augusto da Veiga	3\$100
328	Sr. José Cunha	3\$100
760	Sr. A.Mello	3\$000

725	Sr. Castro	3\$000
859	Sr. Mendes	3\$000
776	Sr. Pinto Fernandes	3\$000
395	Sra. D. Guilhermina	3\$000
763	Sr. Abecassis	2\$900
845	Sr. Abecassis	2\$900
360	Sr. Lambertini	2\$900
1	Desconhecido	2\$900
317	Desconhecido	2\$900
825	Sr. Luís António	2\$850
349	Sr. Abel	2\$800
856	Sr. Almeida	2\$800
853	Sr. David	2\$800
402	Sra. D. Guilhermina	2\$800
26	Desconhecido	2\$700
864	Sr. Abecassis	2\$600
352	Sr. Gustavo Leite	2\$600
24	Desconhecido	2\$600
376	Sr. Cabral	2\$500
365	Sr. Castro	2\$500
716	Sr. César dos Santos	2\$500
728	Sr. Magalhães	2\$500
577	Sr. Mendes	2\$500
705	Sr. Mó	2\$500
3	Desconhecido	2\$500
12	Desconhecido	2\$500
770	Sr. Abecassis	2\$400
757	Sr. Nobre	2\$400
765	Sr. Pinto Fernandes	2\$300
746	Sr. Mó	2\$275
748	Sr. Mó	2\$275
768	Sr. Abecassis	2\$200
753	Sr. Ribeiro	2\$200
584	Sr. Lima	2\$000
534	Sr. Madail	2\$000
580	Sr. Mendes	2\$000
355	Srs. Leal e Leal	2\$000
375	Srs. Leal e Leal	2\$000
379	Srs. Leal e Leal	2\$000
7	Desconhecido	2\$000
28	Desconhecido	2\$000
741	Sr. Nobre	1\$850
751	Sr. Sá	1\$840

819	Sr. Cruz	1\$800
752	Sr. Fernandes	1\$800
850	Sr. Silva e Cunha	1\$800
843	Sr. Versain	1\$800
761	Sr. Tavares	1\$700
860	Sr. Castelo Branco	1\$600
387	Sr. Pinto Fernandes	1\$600
831	Sr. Abecassis	1\$500
745	Sr. Madeira	1\$440
839	Sr. Castro	1\$400
848	Sr. Reis	1\$400
828	Sr. Oliveira	1\$360
408	Sra. D. Guilhermina	1\$300
750	Sr. Leal	1\$200
417	Sr. Castro	1\$000
868	Sr. Castro	1\$000
834	Sr. Luís Antonio	1\$000
653	Sr. Sá	1\$000
4	Desconhecido	\$600

Tabela 11 - Tabela identificativa por ordem decrescente do comprador que gastou mais

Comprador	Valor dispendido por comprador (em reis)
Srs. Leal e Leal	7.543,500
Sr. António Centeno	4.665,840
Desconhecidos	3.794,600
Sr. Leal	2.793,380
Sr. Silva e Cunha	2.432,900
Sr. Carlos Villas	1.569,000
Sr. Bruck	1.500,000
Sr. César dos Santos	1.383,900
Sr. Leixós	1.260,000
Sr. José António Seixas	938,000
Sr. Ahrends	851,800
Marquês da Foz	821,000
Sr. Ramalho	780,000
Sr. Serrão Franco	730,000
Sr. José Relvas	650,600
Sr. Tavares	615,700
Sr. F. Carvalho	502,000
Sr. Castro	492,460
Sr. Seixas	443,400

Sr. Ribeiro	430,065
Sr. David	424,300
Sr. Cardoso	416,500
Sr. Mayer	386,000
Sr. Blanck	383,000
Sr. A. Cisneiros	361,920
Sr. Pestana	345,000
Sr. Machado	330,500
Sr. Costa	330,300
Sr. Bruch	330,000
Sr. Moreira	322,000
Sr. Mendes	321,300
Sr. José Leite	300,000
Sr. Rocha	295,000
Sr. Hascane	290,000
Sr. Luz	280,000
Sr. Gomes	241,500
Sr. Guimarães	240,000
Sr. Lino	214,500
Sr. J. Ruas	204,000
Sr. Sá	203,840
Sr. Almeida	203,500
Sr. Abecassis	195,650
Sr. Cordeiro	195,000
Sr. Shrendo	172,000
Sr. Silva	167,000
Sr. Geiken	152,000
Sr. Chaves	145,000
Sr. Cruz	137,800
Sr. Speelman	136,000
Sr. Nobre	133,560
Sr. J. Cunha	130,100
Sr. Amaral	123,900
Sr. José Pereira	120,000
Sr. Correia Leite	115,100
Sr. Taveira	112,300
Sr. Ferreira	111,450
Sr. Pinto Basto	111,100
Sr. Nogueira	104,000
Sr. David	100,000
Sr. Madeira	97,440
Conde Sabrosa	90,000
Sr. Emídio da Silva	88,100

Sr. Rodrigues Novo	80,000
Sra. D. Ana Vaz	80,000
Sr. D. Luís Verde	76,000
Sr. Rodrigues	71,800
Sr. Monteiro	70,000
Sr. Correia	69,000
Conde Bobone	68,000
Sr. Lambertini	66,300
Sr. Saraiva	66,000
Sr. Despessail	63,000
Sr. Novais	62,800
Sr. Teixeira Marques	62,500
Sr. Oliveira	61,360
Sr. Luís	60,000
Sr. Pinto Leite	60,000
Sr. Sepulman	60,000
Sr. Mó	58,250
Sr. Vasconcelos	57,400
Sr. Cabral	55,600
Sr. Cunha	54,000
Sr. Maia	54,000
Sr. J.A. Ribeiro	53,360
Sra. D. Guilhermina	51,100
Sr. Sousa e Cunha	50,000
Sr. O'Brien	46,000
Sr. Sarrea	45,500
Sr. Guerra	45,000
Sr. Madail	42,000
Sr. Neva	42,000
Sr. Moser	40,000
Sr. Osório	40,000
Sr. Dias da Silva	38,000
Sr. Gau da Costa	38,000
Conde de Sabrosa	37,000
Sr. Caldeira	36,900
Sr. Mário Costa	36,000
Sr. Wiedemann	36,000
Sr. Araújo	35,000
Sr. Carlos Martins	35,000
Sr. Spechman	34,800
Sr. Joaquim Costa	31,000
Sr. Leite	28,500
Sr. António A. da Costa	27,500

Sr. Braga	26,000
Sr. Veiga	25,000
Sr. Moreira	22,000
Sr. Dias	21,500
Sr. Leiria	21,500
Sr. Martins	20,000
Sr. Moniz	20,000
Sr. Coelho	19,500
Sr. Pinto Fernandes	19,180
Sr. Queiroz	18,500
Conde da Ponte	17,000
Sr. Gonçalves	15,700
Sr. Carlos Borges	13,200
Sr. Carvalho	13,000
Sr. Villas	13,000
Sr. Magalhães	12,100
Sr. Talone	12,000
Sr. Novo	10,000
Sr. Oliveira Soares	10,000
Sr. Pinho	9,500
Sr. D. Augusto da Veiga	9,100
Sr. Bastos	9,000
Sr. Cortez	8,800
Sr. J. A. Ribeiro	8,500
Sr. Tristão Magalhães	8,100
Sr. Ribeiro Valente	8,000
Sr. João Rosa	7,500
Sr. Nunes	7,500
Sr. Mayer	6,400
Sr. Castanheira	6,000
Sr. Evaristo	6,000
Sr. Moura	6,000
Sr. Sarmiento	6,000
Sr. Reis	5,600
Sr. Castelo Branco	4,800
Sr. Crespo	4,600
Sr. Bramão	4,500
Sr. J. Carneiro	4,300
Dr. Freitas Branco	4,000
Sr. Mesquita	4,000
Sr. Luís António	3,850
Sr. Castelhana	3,600
Sr. Costa Pereira	3,600

Sr. Couto	3,500
Sr. José Cunha	3,100
Sr. A.Mello	3,000
Sr. Abel	2,800
Sr. Gustavo Leite	2,600
Sr. Lima	2,000
Sr. Fernandes	1,800
Sr. Versain	1,800

Tabela 12 - Tabela identificativa do potencial valor de venda de cada lote em 2015

Nº do Lote	Potencial valor de venda em 2015 (valor expresso em euros)
168	80000,00
950	80000,00
169	50000,00
145	30000,00
161	25000,00
682	25000,00
167	20000,00
225	20000,00
432	20000,00
528	20000,00
562	20000,00
563	20000,00
573	20000,00
575	20000,00
667	20000,00
668	20000,00
669	20000,00
120	15000,00
298	15000,00
525	15000,00
561	15000,00
157	12000,00
281	12000,00
43	10000,00
60	10000,00
139	10000,00
434	10000,00
448	10000,00
861	10000,00
229	8000,00
288	8000,00
343	8000,00

515	8000,00
687	8000,00
2	7000,00
292	7000,00
311	7000,00
79	6000,00
132	6000,00
502	6000,00
105	5000,00
151	5000,00
372	5000,00
440	5000,00
889	5000,00
14	4000,00
149	4000,00
192	4000,00
438	4000,00
465	4000,00
494	4000,00
620	4000,00
662	4000,00
674	4000,00
675	4000,00
676	4000,00
677	4000,00
720	4000,00
854	4000,00
946	4000,00
998	4000,00
150	3500,00
491	3500,00
985	3500,00
155	3000,00
344	3000,00
388	3000,00
459	3000,00
468	3000,00
508	3000,00
547	3000,00
560	3000,00
567	3000,00
623	3000,00
634	3000,00
726	3000,00
809	3000,00

896	3000,00
978	3000,00
997	3000,00
121	2500,00
143	2500,00
251	2500,00
369	2500,00
435	2500,00
457	2500,00
467	2500,00
498	2500,00
503	2500,00
568	2500,00
569	2500,00
593	2500,00
596	2500,00
648	2500,00
688	2500,00
736	2500,00
796	2500,00
805	2500,00
806	2500,00
826	2500,00
42	2000,00
47	2000,00
55	2000,00
59	2000,00
66	2000,00
70	2000,00
127	2000,00
436	2000,00
442	2000,00
462	2000,00
471	2000,00
472	2000,00
476	2000,00
477	2000,00
479	2000,00
480	2000,00
481	2000,00
495	2000,00
529	2000,00
572	2000,00
574	2000,00
740	2000,00

754	2000,00
766	2000,00
810	2000,00
813	2000,00
818	2000,00
830	2000,00
870	2000,00
882	2000,00
154	1700,00
50	1500,00
51	1500,00
115	1500,00
128	1500,00
138	1500,00
152	1500,00
160	1500,00
213	1500,00
262	1500,00
295	1500,00
304	1500,00
314	1500,00
320	1500,00
327	1500,00
334	1500,00
360	1500,00
363	1500,00
373	1500,00
384	1500,00
386	1500,00
394	1500,00
418	1500,00
422	1500,00
424	1500,00
426	1500,00
428	1500,00
461	1500,00
463	1500,00
470	1500,00
506	1500,00
533	1500,00
545	1500,00
551	1500,00
552	1500,00
553	1500,00
557	1500,00

584	1500,00
614	1500,00
618	1500,00
631	1500,00
643	1500,00
691	1500,00
693	1500,00
695	1500,00
702	1500,00
703	1500,00
718	1500,00
745	1500,00
749	1500,00
756	1500,00
771	1500,00
790	1500,00
807	1500,00
808	1500,00
837	1500,00
844	1500,00
857	1500,00
867	1500,00
903	1500,00
915	1500,00
211	1200,00
307	1200,00
329	1200,00
342	1200,00
346	1200,00
357	1200,00
389	1200,00
445	1200,00
530	1200,00
635	1200,00
642	1200,00
746	1200,00
751	1200,00
755	1200,00
759	1200,00
765	1200,00
769	1200,00
789	1200,00
940	1200,00
18	1000,00
21	1000,00

65	1000,00
78	1000,00
82	1000,00
83	1000,00
92	1000,00
159	1000,00
164	1000,00
259	1000,00
273	1000,00
279	1000,00
335	1000,00
339	1000,00
347	1000,00
350	1000,00
351	1000,00
371	1000,00
404	1000,00
410	1000,00
414	1000,00
425	1000,00
437	1000,00
441	1000,00
450	1000,00
454	1000,00
478	1000,00
489	1000,00
505	1000,00
507	1000,00
519	1000,00
524	1000,00
535	1000,00
540	1000,00
541	1000,00
542	1000,00
544	1000,00
559	1000,00
583	1000,00
605	1000,00
612	1000,00
638	1000,00
644	1000,00
650	1000,00
654	1000,00
709	1000,00
712	1000,00

747	1000,00
763	1000,00
780	1000,00
783	1000,00
786	1000,00
802	1000,00
858	1000,00
862	1000,00
866	1000,00
975	1000,00
859	900,00
99	800,00
148	800,00
265	800,00
272	800,00
315	800,00
316	800,00
367	800,00
420	800,00
429	800,00
490	800,00
595	800,00
641	800,00
705	800,00
729	800,00
777	800,00
784	800,00
787	800,00
788	800,00
841	800,00
847	800,00
853	800,00
898	800,00
162	700,00
166	700,00
263	700,00
358	700,00
427	700,00
431	700,00
455	700,00
474	700,00
493	700,00
518	700,00
532	700,00
537	700,00

647	700,00
655	700,00
767	700,00
791	700,00
793	700,00
801	700,00
804	700,00
41	600,00
134	600,00
156	600,00
331	600,00
333	600,00
340	600,00
341	600,00
364	600,00
365	600,00
375	600,00
390	600,00
396	600,00
401	600,00
419	600,00
430	600,00
464	600,00
500	600,00
501	600,00
550	600,00
597	600,00
602	600,00
603	600,00
609	600,00
617	600,00
622	600,00
628	600,00
672	600,00
684	600,00
689	600,00
690	600,00
713	600,00
714	600,00
719	600,00
724	600,00
781	600,00
782	600,00
785	600,00
797	600,00

812	600,00
817	600,00
820	600,00
832	600,00
845	600,00
846	600,00
856	600,00
918	600,00
963	600,00
15	500,00
17	500,00
29	500,00
56	500,00
89	500,00
309	500,00
323	500,00
324	500,00
336	500,00
359	500,00
382	500,00
392	500,00
398	500,00
405	500,00
417	500,00
469	500,00
483	500,00
487	500,00
488	500,00
499	500,00
509	500,00
629	500,00
636	500,00
637	500,00
640	500,00
645	500,00
646	500,00
685	500,00
686	500,00
744	500,00
758	500,00
773	500,00
774	500,00
829	500,00
5	400,00
19	400,00

20	400,00
32	400,00
38	400,00
39	400,00
40	400,00
48	400,00
310	400,00
317	400,00
325	400,00
326	400,00
352	400,00
362	400,00
387	400,00
407	400,00
415	400,00
439	400,00
451	400,00
453	400,00
466	400,00
473	400,00
492	400,00
514	400,00
516	400,00
522	400,00
523	400,00
526	400,00
531	400,00
543	400,00
548	400,00
579	400,00
581	400,00
587	400,00
588	400,00
589	400,00
590	400,00
598	400,00
610	400,00
615	400,00
619	400,00
661	400,00
680	400,00
698	400,00
701	400,00
725	400,00
727	400,00

737	400,00
739	400,00
741	400,00
750	400,00
757	400,00
768	400,00
772	400,00
778	400,00
792	400,00
798	400,00
799	400,00
800	400,00
814	400,00
819	400,00
821	400,00
822	400,00
824	400,00
827	400,00
839	400,00
855	400,00
865	400,00
868	400,00
594	350,00
633	350,00
11	300,00
12	300,00
25	300,00
30	300,00
146	300,00
337	300,00
345	300,00
349	300,00
353	300,00
354	300,00
380	300,00
413	300,00
482	300,00
496	300,00
511	300,00
517	300,00
520	300,00
521	300,00
539	300,00
578	300,00
582	300,00

586	300,00
592	300,00
611	300,00
616	300,00
621	300,00
624	300,00
627	300,00
656	300,00
664	300,00
692	300,00
699	300,00
704	300,00
715	300,00
717	300,00
738	300,00
742	300,00
748	300,00
775	300,00
776	300,00
833	300,00
836	300,00
850	300,00
871	300,00
13	250,00
318	250,00
348	250,00
355	250,00
361	250,00
374	250,00
377	250,00
393	250,00
403	250,00
416	250,00
446	250,00
449	250,00
452	250,00
456	250,00
458	250,00
460	250,00
536	250,00
577	250,00
580	250,00
600	250,00
608	250,00
613	250,00

632	250,00
652	250,00
653	250,00
663	250,00
728	250,00
762	250,00
764	250,00
823	250,00
825	250,00
1	200,00
7	200,00
8	200,00
9	200,00
27	200,00
28	200,00
33	200,00
37	200,00
44	200,00
46	200,00
293	200,00
313	200,00
328	200,00
330	200,00
383	200,00
475	200,00
504	200,00
510	200,00
512	200,00
513	200,00
527	200,00
534	200,00
585	200,00
601	200,00
606	200,00
607	200,00
625	200,00
649	200,00
694	200,00
706	200,00
721	200,00
760	200,00
761	200,00
816	200,00
838	200,00
843	200,00

860	200,00
864	200,00
3	150,00
6	150,00
24	150,00
36	150,00
338	150,00
376	150,00
381	150,00
395	150,00
409	150,00
412	150,00
497	150,00
576	150,00
591	150,00
626	150,00
630	150,00
651	150,00
657	150,00
658	150,00
659	150,00
665	150,00
666	150,00
670	150,00
671	150,00
673	150,00
678	150,00
679	150,00
683	150,00
696	150,00
697	150,00
700	150,00
707	150,00
743	150,00
770	150,00
831	150,00
835	150,00
840	150,00
849	150,00
863	150,00
869	150,00
16	120,00
851	120,00
4	100,00
10	100,00

22	100,00
34	100,00
45	100,00
312	100,00
366	100,00
379	100,00
400	100,00
408	100,00
599	100,00
681	100,00
753	100,00
828	100,00
834	100,00
848	100,00
852	100,00
31	80,00
49	80,00
385	80,00
391	80,00
402	80,00
26	70,00
319	50,00
716	50,00
752	50,00

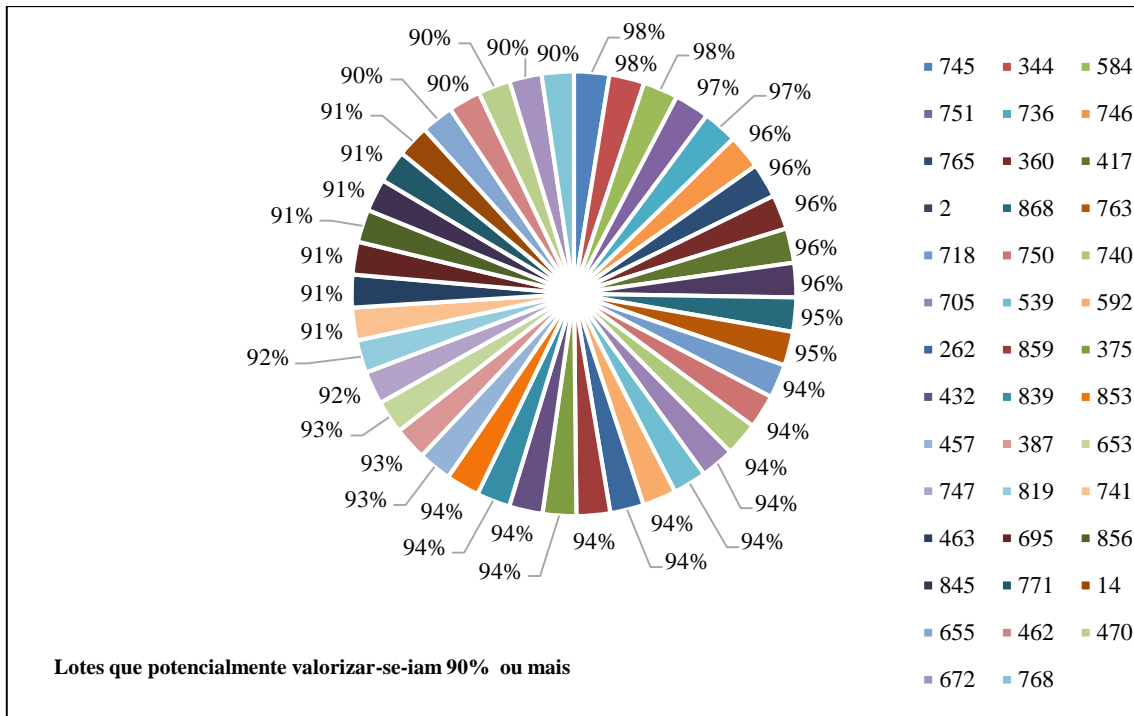


Gráfico 10 - Amostra da valorização acima dos 90%

Valorização de 90% ou mais: lote 462 (um par de castiçais em bronze cinzelado, Império), 470 (um candeeiro de suspensão para três lumes, em bronze cinzelado a adaptado ao gás, Império), 672 (um centro de vidro branco de Veneza para mesa de jantar), 768 (dois fruteiros de faiança de Veneza, séc. XVIII) e 844 (um fruteiro de faiança portuguesa de Coimbra, azul e branco, séc. XVII, época Filipes). Os lotes que tiveram uma valorização de 91% foram os lotes 14 (dois galgos sentados, em porcelana da China, vermelha e branca), 463 (uma caixa de madeira pintada, guarnecido em ferro rendilhado, época renascença) 655 (um centro de vidro branco de Veneza para mesa de jantar), 695 (uma mesa de jantar em carvalho, estilo flamengo) 771 (centro e quatro peças diferentes de vidro de Veneza) 845 (três gravuras *Vénus e Cupido* atribuídas a Raymond La Fage) e 856 (quatro gravuras grandes a fumo negro, *A Virgem e o Menino Jesus, S. Benedito, S. Bernardo* e uma alegoria). Os lotes que tiveram uma valorização de 92% foram os lotes 741 (uma terrina pequena com tampa de faiança de Strasbourg policromada) e 819 (um pedestal de nogueira). Os lotes que tiveram uma valorização de **93%** foram os lotes 387 (uma caixa de rapé em prata, trabalho português), 653 (cinco copos Luis XVI, de vidro dourado) e 747 (um jarro e bacia em faiança portuguesa policromada (Bica do Sapato)). Os lotes com uma valorização de **94%** foram 262 (um prato oitavado de porcelana da China, família verde com desenhos de chorões, diam.36cm), 375 (um baixo-relevo em bronze, *a Virgem e o Menino Jesus*, alt. 15cm.), 432 (uma terrina de porcelana da China policromada forma de uma cabeça de javali, alt.30cm), 457 (um cálice filigranado em vidro azul de Veneza, com aplicações em branco, séc. XVI (?)), 539 (um candeeiro para gás em vidro de cor e bronze dourado), 592 (sete cálices de vidro gravado, Luís XV), 705 (três garrafas e dois frascos grandes em vidro da Bohemia), 740 (noventa e quatro copos canelados de vidro de Veneza), 750 (doze garrafinhas de vidro canelado de Veneza), 839 (dois retratos, desenhos de

Sequeira), 853 (uma divindade de bronze japonês dourado, alt. 14cm) e 859 (seis gravuras grandes representando quadros de Piazzetta). Os que tiveram uma valorização de **95%** foram os lotes 718 (um prato grande de faiança de Coimbra, castanho e azul (cruz de Malta) e 763 (um prato grande faiança portuguesa policromada (Bica do Sapato). Os lotes que tiveram uma valorização de **96%** foram os lotes 2 (um jarro com asa em porcelana da China, policromado e dourado, forma de um cabrito, séc. XVII, alt. 30cm), 360 (um baixo-relevo em bronze S. João Batista, trabalho italiano, época Renascença), 417 (uma pequena bomboneira de lápis-lazúli trabalho italiano, séc. XVIII), 765 (oito saleiros, seis tinteiros e dez garrafas de vidro canelado de Veneza), 868 (duas gravuras representando quadros de Dominique e F. Maiotto, oficina de gravura *Guerreiro e Musico*). Os lotes que tiveram uma valorização de **97%** foram os lotes 736 (sessenta copos canelados de vidro de Veneza) e 746 (trinta e cinco copos canelados de vidro de Veneza). Os lotes que tiveram uma valorização de **98%** foram os lotes 344 (um pequeno esmalte de Limoges com figuras, séc. XVI, alt. 38 x larg. 30cm), 584 (um prato grande de vidro branco de Veneza filigranado em espiral) e o 751 (vinte e quatro cálices de vidro filigranado de Veneza). O lote que teve uma valorização de **100%** foi o lote 745 (trinta e dois cálices de vidro de Veneza filigranado).

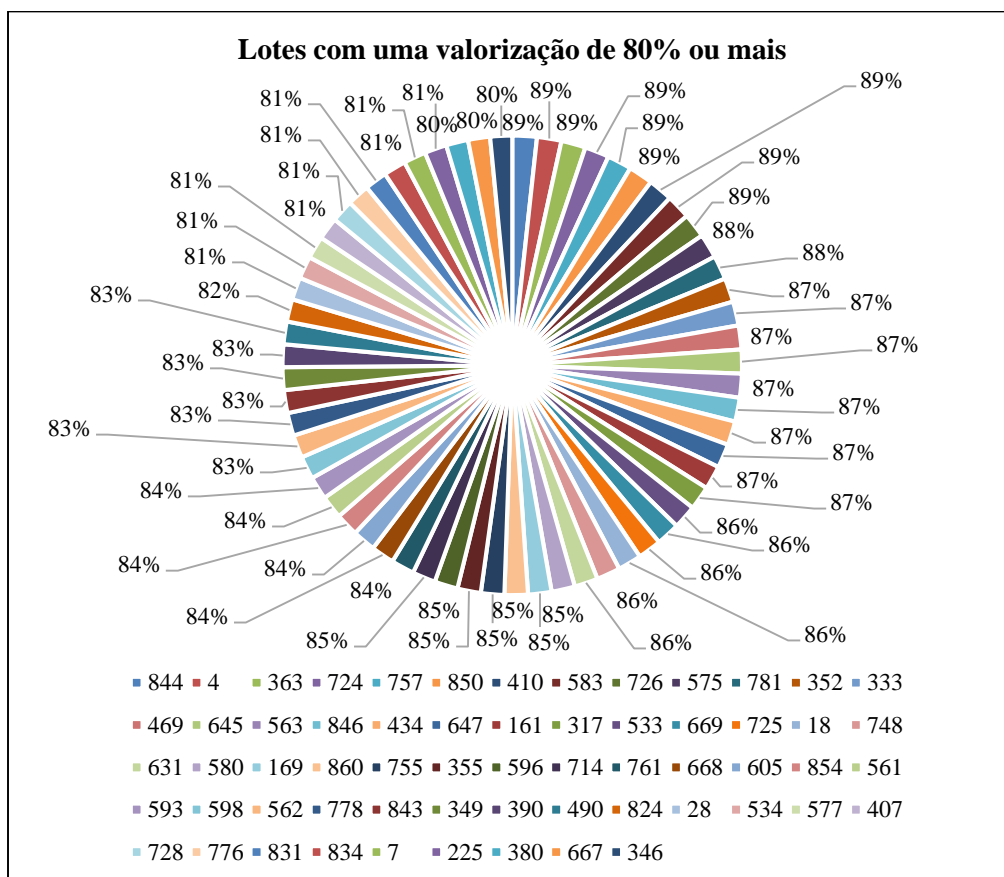


Gráfico 11 – Amostra da valorização acima dos 80%

Os lotes que tiveram uma valorização de 80% ou mais representam um universo de 59 lotes. Com **89%** de valorização foram os lotes 844 (um fruteiro de faiança portuguesa de Coimbra, séc. XVII época dos Filipes), lote 4 (quatro cálices em vidro verde de Veneza), lote 363 (um cálice de vidro de Veneza, filigranado, séc. XVI), lote 724 (um

grande prato de faiança azul escuro e branco de Delft), lote 757 (dezasseis cálices de vidro de Veneza gravado), lote 850 (duas grandes gravuras (fumo negro) figuras de santos), lote 410 (leque de pergaminho bordado, varetas de licorne com incrustações douradas), lote 583 (um licoreiro, inglês de metal prateado e frascos de cristal), lote 726 (noventa e duas peças diferentes de vidro de Veneza para serviço de mesa), com uma valorização de **88%**, lote 575 (tapeçaria sobre cartão italiano, séc. XVI, *A caridade*), lote 781 (dois guaches chineses policromados), com **87%**, lote 352 (pistola de vidro de Veneza), lote 333 (uma *bonbonnière* de cobre esmaltado, da China policromada), lote 469 (par de cortinas em tecido italiano), lote 645 (um açucareiro em prata, Luís XVI), lote 563 (grande quadro italiano, com tema religioso e histórico atribuído pelo Sr. Professor Doutor Victor Serrão, a Diogo Teixeira), lote 846 (um fruteiro de faiança italiana com medalhões e figuras, renascença), lote 434 (uma terrina de companhia das Índias, policromada com a forma de um pato), lote 647 (um centro de vidro de Veneza para mesa de jantar), lote 161 (um tríptico, *A adoração dos Reis Magos*), lote 317 (uma pequena taça de vidro de Veneza, séc. XVI), com **86%** de valorização lote 533 (par de castiçais Companhia das Índias), lote 669 (um fruteiro em concha e madrepérola, guarnecido a prata cinzelada), lote 725 (dois *crachoirs* de latão), lote 18 (uma jarra em porcelana da China azul e branca), lote 748 (duas garrafas de vidro de Veneza, branco e opalino), lote 631 (prato de esmolos com figuras em alto-relevo), com 85%, lote 580 (uma chávena e pires porcelana do Japão), lote 169 (lustre para 18 lumes em vidro de Veneza de Murano), lote 860 (golfinho vidro de Veneza em pó de ouro), lote 755 (quarenta e oito copos canelados de vidro de Veneza), lote 355 (dois animais estilizados em vidro de Veneza), lote 596 (um prato persa do séc. XV, policromado), com **84%** de valorização, lote 714 (uma leiteira armoriada de porcelana da China policromada), lote 761 (taça de vidro gravado de Veneza), lote 668 (um fruteiro, concha madrepérola, guarnecido a prata cinzelada), lote 605 (duas jarras com tampa em porcelana da China), lote 854 (quadro, *A caça* de Salvatore Rosa), lote 561 (quadro, *A Batalha*, de Van der Meullen), lote 593 (prato persa séc. XV, policromado e marcado), com 83% de valorização, lote 598 (dois galheteiros e dois saleiros em vidro dourado), lote 562 (grande quadro, *A apresentação do menino Jesus*, atribuído a Diogo Teixeira pelo Sr. Professor Doutor Vitos Serrão), lote 778 (dois pequenos quadros chineses, pintura sobre vidro), lote 843 (uma pipa de vidro de Veneza com tampa de estanho), lote 349 (uma *bonbonnière* em tartaruga e dourado), lote 390 (miniatura oval, retrato de uma dama), lote 490 (uma miniatura, pintura a óleo sobre cobre de um cavaleiro espanhol), com 82% de valorização lote 824 (duas gravuras), com **81%** de valorização lote 28 (uma figura em porcelana branca da China), lote 534 (uma floreira em cobre da China esmaltada com flores), lote 577 (jarra porcelana da China, família Rosa), lote 407 (miniatura retangular, retrato de uma rapariga), lote 728 (cinco peças diferentes em vidro para serviço de mesa), lote 776 (três frascos de vidro gravado de Veneza), lote 831 (uma jarra com duas asas de vidro branco, opalino de Veneza), lote 834 (pequeno frasco de vidro branco opalino de Veneza), lote 7 (uma figura feminina, *uma chinesa*, em porcelana da China policromada), lote 225 (uma papeleira lacada chinesa, com alçado livreiro), com **80%** de valorização lote 380 (uma pequena miniatura oval, retrato de uma dama), lote 667 (um fruteiro em concha de madrepérola com tampa, guarnecido

a prata cinzelada), lote 346 (leque em pergaminho pintado com medalhões, com flores e figuras).

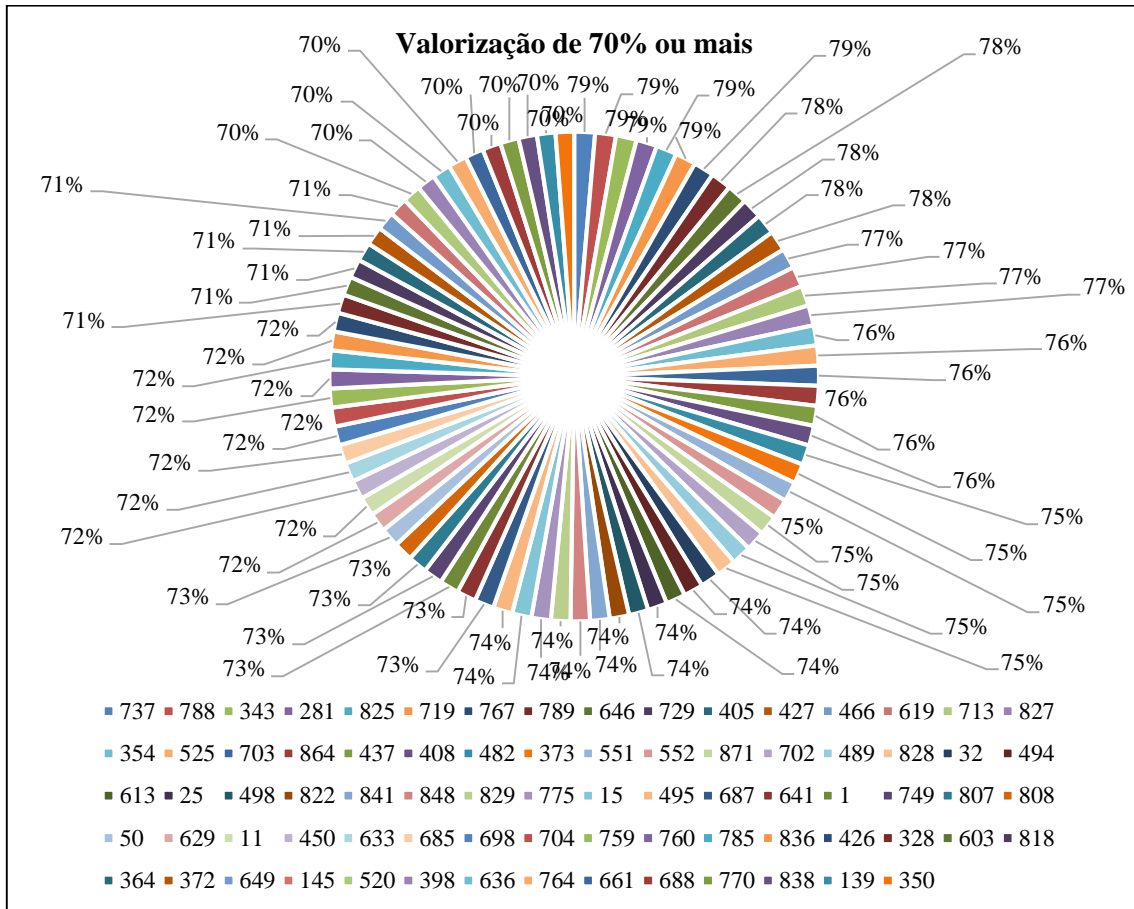


Gráfico 12 – Amostra de valorização acima dos 70%

Os lotes com uma valorização de 70% ou mais de valorização constituem um universo de 77 lotes. Com **79%**, lote 737 (jarra faiança portuguesa-Bica do sapato), lote 788 (dois quadros, pintura sobre vidro, trabalho chinês), lote 343 (um alto-relevo em marfim, *Adoração do Menino Jesus*), lote 281 (duas talhas com tampa de porcelana da China), lote 825 (Uma jarra de vidro branco de Veneza), lote 719 (jarro faiança portuguesa do Rato), lote 767 (trinta e nove copos e seis saleiros de vidro canelado de Veneza), com **78%** de valorização, lote 789 (dez cadeiras Luis XV), lote 646 (prato faiança portuguesa), lote 729 (oito frascos de vidro holandês), lote 405 (uma miniatura, paisagem com três figuras), lote 427 (duas jarras com tampa, faiança europeia), com **77%** de valorização, lote 466 (garrafa vidro azul de Veneza), lote 619 (bilha com asa de vidro de Veneza), lote 713 (prato armoriado porcelana China), lote 827 (um tinteiro faiança portuguesa (Viana), com **76%** de valorização, lote 354 (miniatura oval, retrato de uma senhora), lote 525 (comoda com embutidos e tampo em mármore verde), lote 703 (prato gótico de cobre em relevo), lote 864 (água-forte de Dominique Tiepolo), lote 437 (tesoura e prato para morrões em prata relevada, D. João V), lote 408 (pombo vidro verde de

Veneza), com **75%** de valorização lote 482 (um castiçal vidro Bohemia), lote 373 (leque em pergaminho pintado com um quadro histórico), lote 551 e 552 (uma lanterna de uma luz em ferro forjado e dourado), lote 871 (uma grande gravura de Frederico o Bom, representando *O regresso da Sagrada Família*), lote 702 (um prato grande esmolado), lote 489 (uma miniatura pintada a óleo), lote 828 (uma jarra de vidro de Veneza), com 74% de valorização, lote 32 (um par de jarras de porcelana da China, policromada com figuras), lote 494 (um relógio, época Luís XIV (Boullé) guarnecido com bronzes cinzelados), lote 613 (um copo grande de vidro de Veneza), lote 25 (Uma figura de porcelana da China), lote 498 (um quadro em marfim *Sagrada Família*), lote 822 (dois frascos de vidro espanhol pintados, com tampas de estanho), lote 841 (quatro frascos de diferentes tamanhos de vidro espanhol pintado), lote 848 (uma chávena com asa e pires em porcelana da China cor de chocolate com medalhões), lote 829 (duas sépias representando alegorias), lote 775 (duas compoteiras de vidro de Veneza), lote 15 (candeeiro em vidro branco de Veneza e bronze dourado), lote 495 (uma pequena credência Luís XV em madeira entalhada e dourada com mármore cor-de-rosa), com uma valorização de **73%** lote 687, (um jarro em *vermeil* com relevo, trabalho português, escola Gil Vicente), lote 641 (uma caixa para chá em prata época Luís XVI), lote 1 (uma figura em porcelana branca da China), lote 749 (mesa em pau-santo e castanho trabalho português), lote 807 (uma lanterna para uma luz, em ferro forjado e dourado), lote 808 (uma lanterna para uma luz, em ferro forjado e dourado), lote 50 (um grupo de faiança branca, italiana *Fauno e Nympha*), com **72%** de valorização, lote 629 (uma ânfora de ferro persa, com incrustações de prata), lote 11 (uma figura em porcelana da China policromada), lote 450 (uma *etagere* de porcelana de Saxe), lote 633 (sete cálices Luís XV de vidro dourado), lote 685 (dez cálices Luís XVI de vidro dourado), lote 698 (oito cálices diferentes de vidro dourado), lote 704 (seis peças diferentes em vidro gravado e dourado), lote 759 (uma mesa de abas em castanho para sala de jantar), lote 760 (uma chicara e pires de faiança azul de Vianna), lote 785 (um quadro, pintura sobre vidro, trabalho chinês), lote 836 (três frascos de vidro de Veneza), lote 426 (um busto romano de mármore branco), com **71%** de valorização, lote 328 (um frasco de vidro branco opalino de Veneza), lote 603 (três garrafas de vidro dourado Luís XVI), lote 818 (uma talha com tampa em porcelana da China), lote 364 (leque de seda bordada, varetas em marfim com incrustações de dourado), lote 372 (uma taça com pé em ágata, guarnecida em *vermeil* e esmalte), lote 649 (um prato oitavado de faiança (Velha Normandia) rendilhado e policromada), lote 145 (um contador de ébano e teca), com **70%** de valorização, lote 520 (uma bilha em vidro de Veneza branco fosco e verde pálido), lote 398 (um leque chinês em *vermeil* filigranado e esmaltado), lote 636 (um prato de porcelana da China - Companhia das Índias), lote 764 (cinco copos de vidro de Veneza gravado), lote 661 (quatro cálices, três em espiral e um gravado) lote 688 (um prato redondo de prata em relevo, trabalho português), lote 770 (duas chávenas de porcelana da

China), lote 838 (duas galhetas de vidro de Veneza esverdeado com filetes brancos), lote 139 (um par de candelabros para seis lumes em bronze dourado apoiados sobre figuras, época Luís XIV. Alt. 86cm), lote 350 (uma miniatura Filipe III de Espanha e sua mulher).

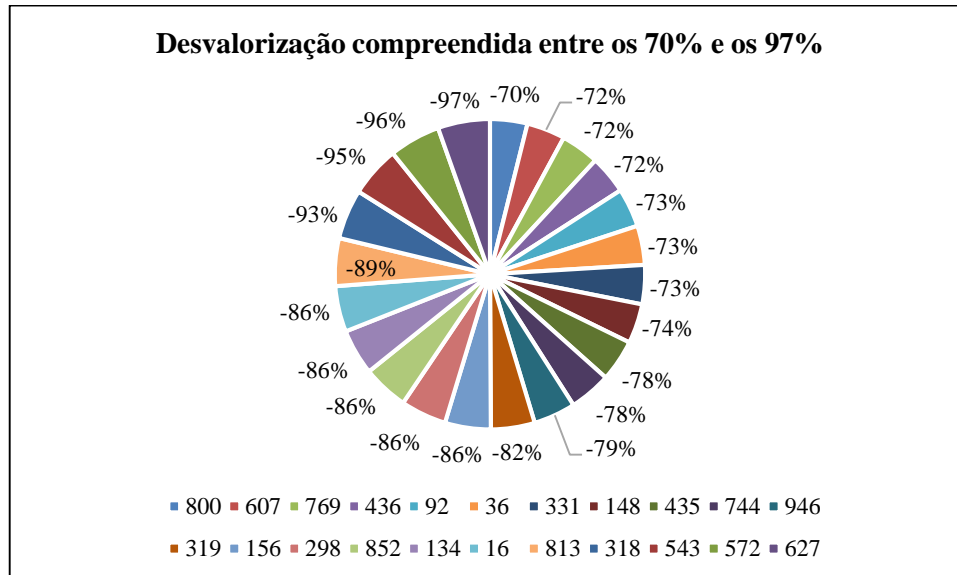


Gráfico 13 - Desvalorização de 70% a 97%

Os lotes que tiveram uma desvalorização entre os 70% e os 79% foram, lote 800 (um banco, época Luís XV, em noqueira entalhada com couro gravado), lote 607 (um jogo de cinco copos dourados, Luís XVI), lote 769 (seis cadeiras de castanho, com couro gravado, época de Luís XIII), lote 436 (quatro cadeiras de braços em noqueira entalhada e dourada), lote 92 (um candeeiro em porcelana francesa, restauração, com flores e figuras), lote 36 (uma jarra em *biscuit* de *Sèvres* azul com figuras brancas em relevo), lote 331 (um par de jarras com tampa, de porcelana da China casca de ovo policromada com flores), lote 148 (uma figura em porcelana do Japão policromada e dourada), lote 435 (mesa italiana em ébano com embutidos de marfim formando quadros gravados e armoriados), lote 744 (um aparador flamengo em carvalho e ferro forjado com tampo de mármore), lote 946 (piano de concerto Erard). Com uma desvalorização entre 82% e os 89%, lote 319 (um frasquinho para sais, em porcelana azul e branca, de *Wedgood*), lote 156 (duas placas para três lumes, em vidro branco de Veneza e espelho), lote 298 (tapete persa, séc. XVI, 605cm x 263cm), lote 852 (um perfumador em grés negro da China, forma Fó), lote 134 (duas placas de 3 luzes, em vidro branco de Veneza, com espelho), lote 16 (uma taça em porcelana de Saxe, decorada com flores), lote 813 (Oito cadeiras de pau-santo, assentos em couros gravados, estilo Luis XIII). Com uma desvalorização de 93% a 97%, lote 318 (uma caixa para rapé, redonda em tartaruga com um quadro Mitológico em miniatura época Império), lote 543 (duas figuras de porcelana da China, família verde, época

Kien Lang), lote 572 (um quadro escola flamenga de *Jordaens* (1616-1669)), lote 627 (onze chávenas e pires de porcelana azul e dourado *Davenport*).

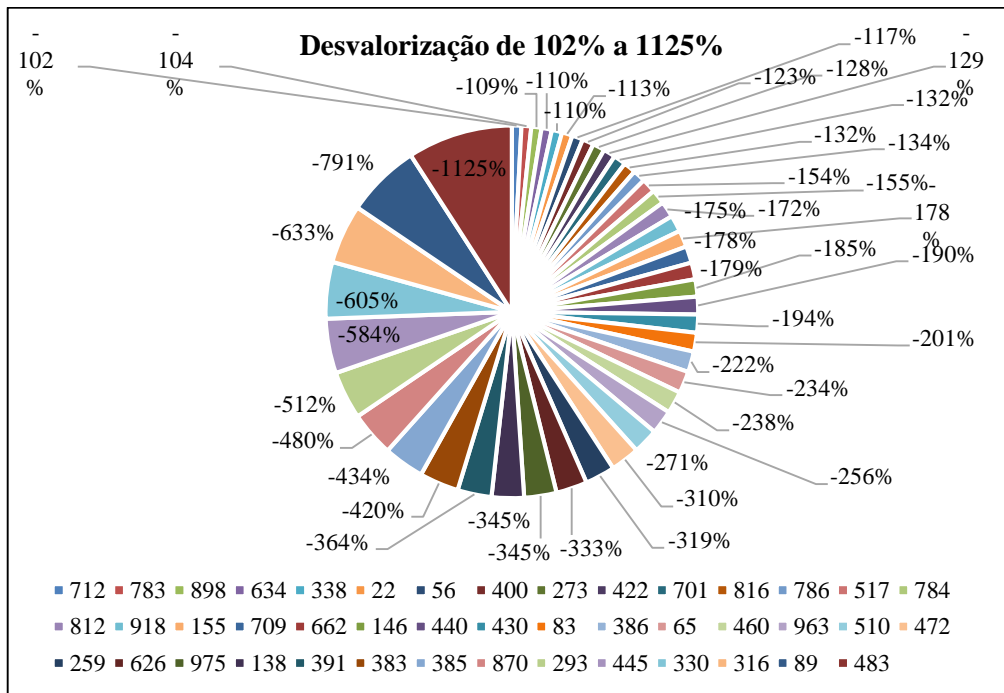


Gráfico 14 - Desvalorização de 102% a 1125%

Os lotes que tiveram uma desvalorização entre os 102% e os 194% foram lote 712 (bandeja de prata com borda rendilhada, época Luís XVI), lote 783 (*vitrine* em pau-santo, guarnecida com bronzes cinzelados e vidros curvos, Luís XV), lote 898 (um lustre de seis lumes em ferro forjado preto e dourado, trabalho Veneziano), lote 634 (armário em carvalho e ébano, entalhado, trabalho holandês, época da Renascença. Alt. 198cm x Comp. 160cm x Larg. 72cm), lote 338 (um porte-monaie de porcelana de Saxe, medalhão em perolas), lote 22 (uma chávena e pires em porcelana de Viena), lote 56 (um tapete de Arraiolos com franja e forro fundo dourado com desenho em animais), lote 400 (uma pequena chávena e pires de porcelana da China rendilhada e canelada), lote 273 (uma colcha italiana de cetim creme, bordada e policroma), lote 422 (uma *vitrine* em ébano com vidros S.Gobain), lote 701 (um pano de brocado italiano vermelho tecido a dourado), lote 816 (duas galerias de madeira entalhada. Época Luís XIV), lote 786 (uma *vitrine* em pau-santo, guarnecida com bronzes cinzelados e vidros curvos, Luís XV), lote 517 (uma poncheira de porcelana de Frankênia policromada e dourado com flores e figuras em relevo), lote 784 (duas placas para três lumes, de vidros de cores e espelhos de Veneza), lote 812 (duas cadeiras de braços, época Luís XIII, em noqueira com assentos e costas em couros), lote 918 (uma figura de mulher em porcelana do Japão), lote 155 (um tapete *Aubusson* com desenho em flores e frutos, época regência, medindo 520cm x 454), lote 709 (Uma caneca com tampa, em prata com relevo trabalho dinamarquês, assuntos bíblicos,

Christiano IV -1649), lote 662 (um armário em carvalho entalhado com figuras, trabalho holandês, época da Renascença. Alt. 210cm x Comp. 164cm x Larg. 73cm), lote 146 (um grupo em porcelana da Coreia, do séc. XVII, *Uma figura sobre um dragão*), lote 440 (um grande armário em ébano entalhado, época da Renascença, trabalho italiano), lote 430 (um tête-à-tête de porcelana de Dresden policromado. Bule, leiteira, açucareiro e duas chávenas com pires). Com uma desvalorização entre os **201%** e os **271%**, lote 83 (vasos com pratos, de porcelana da China, cor-de-rosa, forma de tulipas), lote 386 (um cálice em *vermeil* com relevo guarnecido com seis medalhões em esmalte de Limoges a cores *A vida de Cristo*, séc. XVII), lote 65 (um par de jarras armoadas com as armas dos Habsburgs de Áustria, em vidro azul esverdeado, de Veneza, com medalhões esmaltados de flores e figuras, época Luís XV), lote 460 (jarra de porcelana da China, formato achatado, em branco, sépia e dourado), lote 963 (Um lustre para quatro lumes em cobre, trabalho de Veneza, estilo Império), lote 510 (quatro reposteiros em veludo lavrado italiano cor de ervilha). Com uma desvalorização entre os **310%** e os **364%**, lote 472 (oratório em ébano e prata. Época da Renascença), lote 259 (uma colcha persa, de cetim *grenat* bordada a cores), lote 626 (bandeja lacada chinesa, preto e dourado), lote 975 (um bilhar em pau-santo e acessórios), lote 138 (um pano de veludo genovês lavrado, vermelho e dourado), lote 391 (um frasquinho para sais em dourado esmaltado estilo Luís XIV). Com uma desvalorização entre os **420%** e os **480%**, lote 383 (dois grupos de porcelana de Saxe policromada (miniaturas), época Luís XV), lote 385 (uma medalha de cobre comemorativa do centenário de Garrett Paris, desenho Th. Costa, grav. N. Dubois) e lote 870 (Pax-Tecum de bronze cinzelado com peanha de ébano trabalho italiano). Com uma desvalorização entre os **512%** e os **584%**, lote 293 (uma divindade chinesa de madeira acharoadada), lote 445 (trinta e quatro metros de veludo brocado vermelho tecido com dourado, época da Renascença). Com uma desvalorização entre os **605%** e os **633%**, lote 330 (uma figura de porcelana de Frankental com cores, *dama sentada*), lote 316 (duas estatuetas de marfim trabalho italiano do séc. XVII, *Os mendigos*). Com uma desvalorização de **791%** o lote 89 (um candeeiro, em vidro branco de Veneza, em bronze e dourado estilo Renascença) e com uma desvalorização de **1125%** o lote 483 (uma armação Luís XIII em veludo vermelho de Génova com galão de prata e suspensões em ferro forjado colcha e almofada do mesmo veludo).